

# CÂMARA MUNICIPAL DA TROFA



**INSTRUMENTO DE PLANEAMENTO ORGANIZACIONAL**

**2013/2017**

**VERSÃO PROVISÓRIA PARA DISCUSSÃO PÚBLICA**

## AGRADECIMENTOS

A construção do Projeto Educativo Municipal da Trofa é o resultado de uma jornada desafiante que, indubitavelmente, tem subjacente um processo de planeamento estratégico rigoroso e orientador, como fator de rentabilização dos recursos e das sinergias existentes a nível municipal e de valorização das pessoas.

O Projeto Educativo Municipal traduz-se num documento que consideramos ser estruturante da ação educadora a um nível local. Face ao contexto cultural, económico e social no qual nos inserimos, optámos por uma estratégia alicerçada nos princípios de Compromisso, Confiança, Cooperação, Dignidade, Solidariedade e Proximidade.

É um projeto Nosso, Vosso, de Todos, pelo que as páginas que se seguem não teriam sido pinceladas sem a disponibilidade e a colaboração de todos os intervenientes no PEM. Em equipa, Todos co construímos a realidade.

Neste sentido, a equipa responsável pela elaboração do PEM agradece ao Executivo Municipal, em particular à Senhora Presidente da Câmara Municipal da Trofa, Dra. Joana Lima, e à Vereadora do Pelouro da Educação, Dra. Teresa Fernandes, ao Coordenador da Divisão de Educação, Desporto e Juventude, Dr. Manuel Rodrigues da Silva, pelo espírito de missão, pelo compromisso e pela confiança manifestada ao longo deste processo...

Ao Conselho Municipal de Educação, em particular aos membros da equipa PEM, aos diretores e às equipas de gestão de agrupamentos de escola e de escolas não agrupadas do concelho, aos seus professores e aos seus funcionários, às Associações de Pais do concelho, aos parceiros das entidades formativas e sociais do Município, aos parceiros na área da saúde e da segurança do concelho, aos membros do mundo associativo, aos empresários do tecido laboral local, aos Presidentes de Juntas de Freguesia, aos diferentes interlocutores no processo educativo...

À Área Metropolitana do Porto e à Universidade Católica Portuguesa, na pessoa da Doutora Ilídia Vieira, agradecemos toda a dedicação e disponibilidade manifestada ao longo de todo o processo, que consideramos estruturante para a ação educadora do concelho...

Queremos, ainda, manifestar a nossa especial gratidão aos colegas da Divisão de Educação, Desporto e Juventude, assim como das restantes divisões da Câmara Municipal da Trofa que ativamente participaram neste processo...

O nosso especial reconhecimento e agradecimento à Associação Empresarial do Baixo Ave, ao Agrupamento de Escolas da Trofa e aos Presidentes de Junta de Freguesia de São Martinho de Bougado e de São Romão do Coronado, pela amabilidade e disponibilidade na cedência das instalações e em todas as facilidades concedidas, tornando a concretização das sessões e das jornadas uma realidade...

A todos os oradores e participantes nas sessões temáticas e nas jornadas do PEM!

Aos alunos dos diversos estabelecimentos de ensino do concelho. Este projeto é de todos Nós!

E, por fim, aos Munícipes da Trofa, agradecemos os contributos, a confiança inesgotável e o entusiasmo com que ativamente participaram nas nossas iniciativas, desenvolvidas no âmbito do Projeto Educativo Municipal.

A equipa PEM,  
Carlos Miranda, Sérgio Costa & Sónia Garcia da Costa  
Trofa, junho de 2013.

## ÍNDICE

<b>I. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
1. Contextualização .....	2
2. Princípios orientadores do Projeto Educativo Municipal .....	4
3. Competências dos Municípios na Educação: a realidade do Município da Trofa .....	5
4. O papel do Conselho Municipal de Educação .....	7
5. A articulação entre Projeto Educativo Municipal e Projetos Educativos de Escola do Município da Trofa .....	9
5.1. Análise dos projetos educativos de Escola e de Agrupamento.....	9
6. Articulação do Projeto Educativo Municipal com outros instrumentos de planeamento .....	13
7. Metodologia .....	14
<b>II. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO .....</b>	<b>25</b>
1. Análise histórica e sociodemográfica do Município .....	25
1.1. Dinâmica Demográfica do Município .....	27
1.1.1. Envelhecimento e População Ativa .....	30
1.1.2. Índices de Dependência .....	31
1.1.3. Natalidade .....	33
1.1.4. Dinâmicas Sociofamiliares .....	34
1.1.5. Tipologia Familiar .....	36
2. Análise Socioeconómica do Município .....	37
3. Emprego e Desemprego no Município .....	39
4. Rede Social e Proteção de Crianças e Jovens .....	42
<b>III. SISTEMA EDUCATIVO NO MUNICÍPIO .....</b>	<b>53</b>
1. Rede Escolar .....	54
2. Índices de Escolarização .....	66
2.1. Ensino Pré-Escolar, Básico e Secundário no Município .....	66
2.2. Ensino Superior .....	69

2.3. Escolarização .....	69
3. Oferta Formativa .....	73
3.1. Agrupamento de Escolas do Concelho .....	73
3.2. Escola Secundária da Trofa .....	73
3.3. CENFIM .....	74
3.4. AEBA .....	75
3.5. APPACDM .....	76
3.6. Espaço T.....	79
3.7. Outras instituições formativas .....	80
3.8. Centros Novas Oportunidades .....	83
4. Sucesso Escolar .....	84
4.1. Analfabetismo .....	84
4.2. Abandono Escolar .....	85
4.3. Resultados Escolares .....	85
4.4. Taxa de Retenção e Desistência .....	90
5. Ação Social Escolar.....	92
5.1. Escalões.....	92
5.2. Refeições.....	94
5.3. Prolongamento de horário.....	96
5.4. Transportes.....	97
5.5. Bolsas de Estudo .....	98
5.6. Prémios de Mérito Escolar .....	99
5.7. Atividades de Enriquecimento Curricular .....	99
6. Necessidades Educativas Especiais .....	101
6.1. Educação Especial no Município .....	103
<b>IV. ESTRUTURAS LOCAIS E MUNICIPAIS DE APOIO, REDES DE PARCERIAS E PROJETOS SOCIOEDUCATIVOS EXISTENTES NO MUNICÍPIO</b>	<b>105</b>
1. Habitação Social .....	105

2.	Rede de serviços e equipamentos de apoio social.....	107
3.	Infraestruturas desportivas e de lazer.....	109
	3.1. Utilização das Infraestruturas pelos Estabelecimentos de Ensino do Concelho da Trofa.....	110
4.	A Autarquia e a Educação .....	112
	4.1. Câmara Municipal da Trofa .....	115
	4.2. Guarda Nacional Republicana.....	124
	4.3. Unidade de Saúde Pública de Santo Tirso/Trofa.....	125
	4.4. FAP Trofa.....	127
	4.5. Universidade Sénior de Rotary da Trofa.....	128
	4.6. CFAE Maia/Trofa.....	129
	4.7. Plataforma Interinstitucional Concelhia para a Formação e Qualificação .....	130
	4.8. Gabinete de Inserção Profissional.....	130
<b>V.</b>	<b>OPERACIONALIZAÇÃO .....</b>	<b>140</b>
1.	Linhas Orientadoras do Projeto Educativo Municipal.....	142
	1.1. Eixos de Intervenção .....	148
	1.2. Análise S.W.O.T. ....	148
	1.3. Plano de Intervenção do Projeto Educativo Municipal .....	148
	1.4. Projetos Inovadores .....	162
<b>VI.</b>	<b>CONTROLO E AVALIAÇÃO .....</b>	<b>177</b>
1.	Monitorização .....	177
2.	Avaliação.....	178
	<b>SIGLÁRIO.....</b>	<b>180</b>
	<b>GLOSSÁRIO .....</b>	<b>184</b>
	<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>187</b>
	<b>ANEXOS .....</b>	<b>190</b>

## ÍNDICE DE QUADROS

<b>Quadro 1.</b> Cronograma e metodologia adotada na realização das sessões de trabalho com os agentes chave do concelho, em 2011.....	16
<b>Quadro 2.</b> Cronograma, local de realização e número de participantes nas I e II Jornadas PEM .....	19
<b>Quadro 3.</b> Cronograma, local de realização e número de participantes nas sessões temáticas PEM .....	20
<b>Quadro 4.</b> Área geográfica dos concelhos pertencentes à Área Metropolitana do Porto, em Km <sup>2</sup> .....	27
<b>Quadro 5.</b> Evolução da população residente no concelho da Trofa, entre 1991, 2001 e 2011, distribuída por sexo .....	28
<b>Quadro 6.</b> Variação da população residente em Portugal, Região Norte e Área Metropolitana do Porto entre 2001 e 2011 .....	28
<b>Quadro 7.</b> População residente por grupo etário (n.º. e %) no concelho da Trofa, na Região Norte e em Portugal, em 2001 e 2011 .....	30
<b>Quadro 8.</b> Famílias residentes (n.º) no concelho da Trofa, na Região Norte e em Portugal, em 2001 e 2011 .....	34
<b>Quadro 9.</b> População residente e famílias residentes (n.º) nas freguesias do Município da Trofa, em 2001 e 2011.....	35
<b>Quadro 10.</b> Famílias clássicas residentes (n.º) segundo o tipo de família, em 2001.....	36
<b>Quadro 11.</b> Distribuição de pessoas (n.º) que exercem no sector primário, sector secundário e sector terciário, na Região Norte, no Grande Porto, no Vale do Ave e no concelho da Trofa .....	37
<b>Quadro 12.</b> Representação numérica do tecido empresarial do Município em 2008.....	38
<b>Quadro 13.</b> Tipologia das estruturas familiares em atendimento, na Loja Social, durante o ano de 2012 .....	43

<b>Quadro 14.</b> Relação entre habilitações literárias e idade apresentada pelos utentes atendidos em 2012, na Loja Social .....	44
<b>Quadro 15.</b> Principal problema apresentado pelo utente / família / técnico de acompanhamento .....	44
<b>Quadro 16.</b> Principal pedido apresentado pelo utente / família e respostas previstas do técnico .....	45
<b>Quadro 17.</b> Apoios solicitados na comunidade a instituições locais, durante o ano de 2012 .....	48
<b>Quadro 18.</b> Volume processual da CPCJ da Trofa, referente aos anos de 2003 – 2012.....	48
<b>Quadro 19.</b> Distribuição processual por freguesia do concelho da Trofa.....	49
<b>Quadro 20.</b> Número de sinalizações por problemática identificada na CPCJ da Trofa.....	50
<b>Quadro 21.</b> Distribuição do número de menores sinalizados na CPCJ da Trofa, por faixa etária e por sexo .....	51
<b>Quadro 22.</b> Relação entre o número de menores sinalizados na CPCJ da Trofa e medida de proteção e promoção .....	51
<b>Quadro 23.</b> Rede escolar do concelho da Trofa no ano letivo 2012/2013.....	53
<b>Quadro 24.</b> Distribuição do número de alunos por agrupamento de escolas, por ciclo de ensino, no ano letivo de 2012/2013 .....	55
<b>Quadro 25.</b> Rede de estabelecimentos de ensino do atual Agrupamento de Escolas da Trofa, no ano letivo de 2012/2013 .....	56
<b>Quadro 26.</b> Rede de estabelecimentos de ensino do atual Agrupamento de Escolas de Coronado e Covelas, no ano letivo de 2012/2013 .....	57
<b>Quadro 27.</b> Relação entre o número de crianças que frequentam os jardins de infância e as escolas do 1º CEB da rede pública de ensino do concelho e o número de salas disponíveis, no ano letivo de 2012/2013 .....	58

<b>Quadro 28.</b> Evolução dos alunos matriculados (n.º) segundo o nível de educação, ano letivo, natureza e modalidade institucional do estabelecimento de ensino, em Portugal, na Região Norte e no concelho da Trofa.....	66
<b>Quadro 29.</b> Taxa bruta de pré-escolarização, taxa bruta de escolarização, taxa de retenção e desistência no Ensino Básico, taxa de transição/conclusão no Ensino Secundário, no Continente, no Norte e no concelho da Trofa..	67
<b>Quadro 30.</b> Níveis de escolarização dos EE dos alunos do Agrupamento de Escolas do Coronado e Covelas, nos anos letivos de 2009/2010, 2010/2011 e 2011/2012.....	71
<b>Quadro 31.</b> Níveis de escolarização dos EE dos alunos do Agrupamento de Escolas do Castro, no ano letivo 2010/2011.....	73
<b>Quadro 32.</b> Habilitações literárias dos EE dos alunos da Creche e Jardim de infância da Misericórdia da Trofa, no ano letivo de 2012/2013 .....	73
<b>Quadro 33.</b> Oferta formativa ao nível dos cursos CEF no Agrupamento de Escolas de Coronado e Covelas e no Agrupamento de Escolas da Trofa, no ano letivo de 2012/2013.....	73
<b>Quadro 34.</b> Oferta formativa ao nível dos cursos profissionais na Escola Secundária da Trofa, no ano letivo de 2012/2013.....	74
<b>Quadro 35.</b> Oferta formativa do CENFIM (última atualização março de 2013) .....	75
<b>Quadro 36.</b> Oferta formativa da AEBA em 2013.....	76
<b>Quadro 37.</b> Oferta formativa da APPACDM em 2013.....	78
<b>Quadro 38.</b> Oferta formativa do Espaço T em 2013.....	80
<b>Quadro 39.</b> Oferta formativa do Espaço T em 2013 .....	80
<b>Quadro 40.</b> Resultados nacionais e concelhios (%) nas disciplinas de Língua	89

Portuguesa e de Matemática, nos 4.º, 6.º, 9.º e 12.º anos de escolaridade, no ano letivo de 2011/2012 (*n.b.* a escolaridade obrigatória nacional diz respeito ao 12.º ano).....

<b>Quadro 41.</b> Atribuição de escalões (tipologia A, B, C) por agrupamento de escolas nos anos letivos de 2011/2012 e 2012/2013 (ensino pré-escolar).....	92
<b>Quadro 42.</b> Atribuição de escalões (tipologia A, B) por agrupamento de escolas nos anos letivos de 2011/2012 e 2012/2013 (1.º ciclo do ensino básico).....	93
<b>Quadro 43.</b> Evolução do número de refeições servidas nos refeitórios dos estabelecimentos de educação pré-escolar (JI) e escolas básicas do 1.º ciclo (EB1) desde o ano letivo de 2005/2006 até ao presente ano letivo..	95
<b>Quadro 44.</b> Evolução do número de bolsas de estudo pedidas, concedidas e renovadas, entre os anos letivos de 2008/2009 e 2012/2013.....	98
<b>Quadro 45.</b> Evolução do número de prémios de mérito concedidos, por ano de escolaridade, entre os anos letivos de 2008/2009 e 2012/2013.....	99
<b>Quadro 46.</b> Variação do número total de alunos que aderem às AEC, entre os anos letivos de 2007/2008 e 2010/2011.....	100
<b>Quadro 47.</b> Evolução da taxa de frequência por agrupamento de escolas (%), entre os anos letivos de 2007/2008 e 2010/2011.....	101
<b>Quadro 48.</b> Número de Alunos com Necessidades Educativas Especiais, no ano letivo de 2012/2013, no Agrupamento de Escolas da Trofa, por estabelecimento de ensino e por medida aplicada.....	103
<b>Quadro 49.</b> Número de Alunos com Necessidades Educativas Especiais, no ano letivo de 2012/2013, no Agrupamento de Escolas do Coronado e Covelas, por estabelecimento de ensino.....	103
<b>Quadro 50.</b> Beneficiários do Rendimento Social de Inserção (%), em Portugal, no Norte e na Trofa, entre 2007 e 2010.....	106
<b>Quadro 51.</b> Indicadores da população residente nos conjuntos habitacionais sociais do concelho da Trofa, em 2011.....	106
<b>Quadro 52.</b> Apoios e serviços sociais públicos e particulares de solidariedade social	108

sem fins lucrativos no concelho da Trofa, nos anos de 2010 e 2011.....	
<b>Quadro 53.</b> Apoios e serviços sociais com fins lucrativos no concelho da Trofa, nos anos de 2010 e 2011.....	109
<b>Quadro 54.</b> Infraestruturas desportivas públicas existentes no concelho da Trofa.....	109
<b>Quadro 55.</b> Taxas de ocupação das infraestruturas .....	111
<b>Quadro 56.</b> Instituições, espaços e projetos socioeducativos do concelho da Trofa.....	112
<b>Quadro 57.</b> Atividades e projetos dinamizados por Associações e IPSS locais, em 2013.....	131
<b>Quadro 58.</b> Articulação entre os projetos existentes no concelho e os eixos de intervenção prioritários do PEM.....	138
<b>Quadro 59.</b> Análise S.W.O.T. dos cinco eixos de intervenção prioritários .....	142
<b>Quadro 60.</b> Objetivos gerais, objetivos específicos, estratégias e plano de intervenção por eixo de intervenção prioritário, previamente identificado no processo de auscultação e de diagnóstico participativo.....	149
 <b>ÍNDICE DE GRÁFICOS</b>	
<b>Gráfico 1.</b> Índice de dependência de idosos e de jovens, no concelho da Trofa e em Portugal, entre 2001 e 2011 .....	32
<b>Gráfico 2.</b> Evolução da taxa bruta de natalidade (%), no concelho da Trofa e em Portugal, entre 2001 e 2011 .....	34
<b>Gráfico 3.</b> Evolução do número de desempregados no concelho da Trofa, entre dezembro de 2008 e dezembro de 2012 .....	41
<b>Gráfico 4.</b> Taxa de desemprego registrada em setembro de 2012 no concelho da Trofa e nos concelhos limítrofes .....	41
 <b>Projeto Educativo Municipal da Trofa</b>	 <b>ix</b>

<b>Gráfico 5.</b> Poder de compra <i>per capita</i> (unidade de medida não aplicável) na Trofa, na região do Baixo Ave e na Região Norte, em 2009 .....	42
<b>Gráfico 6.</b> Evolução do número de alunos a frequentar o ensino Pré-Escolar, durante os anos letivos de 2009/2010, 2010/2011 e 2011/2012, nos agrupamentos de escolas do concelho .....	59
<b>Gráfico 7.</b> Evolução do número de alunos a frequentar o 1º CEB, durante os anos letivos de 2009/2010, 2010/2011 e 2011/2012, nos agrupamentos de escolas do concelho .....	60
<b>Gráfico 8.</b> Evolução do número de alunos a frequentar o 2º CEB, durante os anos letivos de 2009/2010, 2010/2011 e 2011/2012, nos agrupamentos de escolas do concelho .....	60
<b>Gráfico 9.</b> Evolução do número de alunos a frequentar o 3º CEB, durante os anos letivos de 2009/2010, 2010/2011 e 2011/2012, nos agrupamentos de escolas do concelho .....	61
<b>Gráfico 10.</b> Evolução do número de alunos a frequentar a Escola Secundária da Trofa, por nível e tipologia, durante os anos letivos de 2009/2010, 2010/2011 .....	62
<b>Gráfico 11.</b> Evolução do número de alunos a frequentar os CEF, durante os anos letivos de 2009/2010, 2010/2011 e 2011/2012, nos agrupamentos de escolas do concelho .....	62
<b>Gráfico 12.</b> Evolução do número de alunos inscritos no Colégio da Trofa, durante os anos letivos de 2009/2010, 2010/2011 e 2011/2012, por ciclo de ensino.	63
<b>Gráfico 13.</b> Taxa de transição/conclusão no Ensino Secundário, em Portugal, no concelho da Trofa e na Área Metropolitana do Porto, entre 2008/2009, 2009/2010 e 2010/2011 .....	68
<b>Gráfico 14.</b> População total residente (n.º) por nível de escolaridade mais elevado (completo) no Município da Trofa, entre 2001 e 2011.....	70
<b>Gráfico 15.</b> Taxa de analfabetismo no concelho da Trofa, por freguesia, em 2011....	84
<b>Projeto Educativo Municipal da Trofa</b>	<b>x</b>

<b>Gráfico 16.</b> Taxa de abandono escolar (%) por freguesia no concelho da Trofa, 2001.....	85
<b>Gráfico 17.</b> Médias obtidas nas Provas de Aferição no 1.º CEB, a Língua Portuguesa, nos agrupamentos de escolas da Trofa, no Colégio da Trofa, no Ave, na Zona Norte e a nível Nacional, nos anos letivos de 2010/2011 e 2011/2012.....	86
<b>Gráfico 18.</b> Médias obtidas nas Provas de Aferição no 1.º CEB, a Matemática, nos agrupamentos de escolas da Trofa, no Colégio da Trofa, no Ave, na Zona Norte e a nível Nacional, nos anos letivos de 2010/2011 e 2011/2012.....	86
<b>Gráfico 19.</b> Médias obtidas nas Provas de Aferição no 2.º CEB, a Língua Portuguesa, nos agrupamentos de escolas da Trofa, no Colégio da Trofa, no Ave, na Zona Norte e a nível Nacional, nos anos letivos de 2010/2011 e 2011/2012.....	87
<b>Gráfico 20.</b> Médias obtidas nas Provas de Aferição no 2.º CEB, a Matemática, nos agrupamentos de escolas da Trofa, no Colégio da Trofa, no Ave, na Zona Norte e a nível Nacional, nos anos letivos de 2010/2011 e 2011/2012.....	87
<b>Gráfico 21.</b> Médias obtidas nas Provas de Aferição no 2.º ciclo do Ensino Básico, a Matemática, nos agrupamentos de escolas da Trofa, no Colégio da Trofa, no Ave, na Zona Norte e a nível Nacional, nos anos letivos de 2010/2011 e 2011/2012.....	88
<b>Gráfico 22.</b> Médias obtidas nos Exames Nacionais, a Português e a Matemática A, na Escola Secundária da Trofa, no Colégio da Trofa, no Ave, na Zona Norte e a nível Nacional, no ano letivo de 2011/2012 (1.ª fase).....	88
<b>Gráfico 23.</b> Taxa de retenção e desistência no ensino básico, em Portugal, na Área Metropolitana e no concelho da Trofa, entre os anos letivos de 2008/2009 e 2010/2011.....	90
<b>Gráfico 24.</b> Taxa de retenção e desistência no 1.º CEB, em Portugal, na Área	91

Metropolitana e no concelho da Trofa, entre os anos letivos de 2008/2009 e 2010/2011.....

<b>Gráfico 25.</b> Taxa de retenção e desistência no 2.º CEB, em Portugal, na Área Metropolitana e no concelho da Trofa, entre os anos letivos de 2008/2009 e 2010/2011.....	91
<b>Gráfico 26.</b> Taxa de retenção e desistência no 3.º CEB, em Portugal, na Área Metropolitana e no concelho da Trofa, entre os anos letivos de 2008/2009 e 2010/2011.....	91
<b>Gráfico 27.</b> Evolução da percentagem de alunos abrangidos pelos prolongamentos de horário, nos agrupamentos de escolas do concelho, entre os anos letivos de 2009/2010 e 2011/2012.....	97
<b>Gráfico 28.</b> Evolução do número de alunos transportados por carreiras públicas e por circuitos especiais, nos anos letivos de 2009/2010, 2010/2011 e 2011/2012.....	98

#### ÍNDICE DE MAPAS

<b>Mapa 1.</b> A localização geográfica do concelho da Trofa no mapa de Portugal Continental .....	26
<b>Mapa 2.</b> Os concelhos da Área Metropolitana do Porto em 2013 .....	26
<b>Mapa 3.</b> Freguesias do concelho da Trofa (2013) .....	29

#### ÍNDICE DE FIGURAS

<b>Figura 1.</b> As fases de um ciclo de projeto .....	14
<b>Figura 2.</b> Eixos de intervenção prioritários do Projeto Educativo Municipal.....	141

*A educação e o ensino são as mais poderosas armas que podes usar para  
mudar o mundo.*

*Nelson Mandela*

## I. INTRODUÇÃO

No âmbito da estratégia educativa para o concelho, a Câmara Municipal da Trofa apresenta como missão a elaboração do Projeto Educativo Municipal (PEM), sendo que este instrumento representa um papel privilegiado na definição de uma política educativa local e no planeamento estratégico e sustentado da educação, assumindo-se como um elemento catalisador e regulador da ação educativa e formativa concelhia.

O Projeto Educativo Municipal da Trofa surge no âmbito da proposta da Área Metropolitana do Porto, no sentido da prestação de serviços para **elaboração, desenvolvimento e avaliação de projetos educativos municipais e de um projeto educativo metropolitano**, sendo que a responsabilidade pela execução do projeto foi entregue à Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa.

Como princípio geral orientador deste processo de elaboração do PEM está o “estabelecimento de práticas sistemáticas de cooperação, no quadro de um processo evolutivo e de uma dinâmica de auscultação, participação, implicação e compromisso dos atores educativos, no âmbito de uma estratégia de afirmação da identidade dos territórios educativos, assumindo a educação como fator de desenvolvimento articulado e sustentado, enquanto elemento inspirador e catalisador da ação e como vantagem mobilizadora das políticas educativas” (Matias Alves, 2012).

De igual modo, o Projeto Educativo Municipal da Trofa deverá perpetuar a sua estratégia educadora, ao longo de quatro anos letivos (2013/2017), interligando o conhecimento existente no concelho, potenciando as sinergias entre todas as entidades concelhias através da criação de uma rede aglutinadora e articulada das necessidades e das respostas a um nível local. Neste sentido, deverá promover-se a valorização das pessoas e potenciar-se a sua qualidade de vida, assumindo-se este como o mais estruturante dos objetivos do PEM da Trofa, materializando-se na marca **TrofaEduca – Eixo 13/17**.

*... um projeto educativo comum à escola e ao território, projeto esse que deve resultar de uma estratégia global e conjunta, em que participem os responsáveis de uma comunidade local, as instituições e as entidades particularmente educativas.*

Belén Caballo, 2001

## **1. Contextualização**

O Projeto Educativo Municipal da Trofa pretende atuar como um instrumento ao serviço da otimização das práticas já existentes no território concelhio e da resolução de problemas, designadamente no que concerne à (1) relativa desvalorização social da educação; à (2) relativa desconexão da ação intra e interinstitucional; à (3) dificuldade comunicacional e interação entre os agentes educativos; ao (4) relativo alheamento pessoal e institucional em relação à importância da educação e ao (5) relativo isolamento e fragmentação da ação social e educativa (Matias Alves, 2010). Desta forma, o PEM da Trofa visa desenvolver e articular uma cultura de pesquisa, de reflexão e de interação em Educação, promovendo o papel dos atores educativos enquanto elementos responsáveis e intervenientes na comunidade educativa e detetando eventuais situações desajustadas ou problemáticas, de modo a procurar soluções eficazes e inovadoras, a fomentar a interdisciplinaridade, relacionando diferentes áreas e contextos educativos, a desenvolver a capacidade de questionar e a criatividade e a produzir conceitos úteis, necessários e aplicáveis.

Neste sentido, o processo de elaboração do PEM da Trofa orientou-se pelas seguintes questões geradoras de reflexão (Matias Alves, 2010):

- (1) *O que nos singulariza, o que nos marca, o que nos distingue, o que nos unifica?* O PEM como dinâmica de afirmação de uma identidade.
- (2) *O que nos potencia, o que pode promover e alavancar um desenvolvimento articulado e sustentado?* O PEM como fator de desenvolvimento de um território.
- (3) *O que nos mobiliza e anima, o que faz agir, em termos pessoais e institucionais?* O PEM como elemento inspirador e catalisador da ação.
- (4) *Qual a mais-valia, o que vem acrescentar aos projetos educativos já existentes, nomeadamente nas escolas e agrupamentos?* O PEM como vantagem percebida.
- (5) *O que pode regular e inspirar as ações das partes e do todo?* O PEM como instrumento de monitorização, regulação e avaliação formativa da ação.

O processo de (co)construção do PEM da Trofa bebe das orientações procedentes do diálogo estabelecido entre os diferentes intervenientes no processo e na partilha de ideias e recursos, que potenciem as oportunidades e maximizem as possibilidades de gerar, a um nível local, solidariamente, novas possibilidades, ou seja, uma educação escolar e uma educação social de qualidade, para todos e ao longo de toda a vida (Azevedo, 2011). A matriz de base para a construção do PEM é definida com “solidária, sociocomunitária e policêntrica” e assenta em dinâmicas socioeducativas, baseadas no que Joaquim Azevedo (2011) denomina os cinco “C”, ou seja, conhecimento, reconhecimento, confiança, cooperação e compromisso.

A elaboração do PEM da Trofa implica um compromisso em termos de políticas educativas que corresponda aos desafios e às necessidades reais do concelho, orientado pelos princípios de (1) conhecimento da realidade de uma perspetiva holística; de (2) desenvolvimento de programas integrados e concertados de intervenção a um nível transversal nas diferentes áreas de atuação; de (3) aglomeração de esforços e de recursos a nível concelhio e de (3) definição de prioridades articuladas com as políticas locais, regionais e nacionais (Matias Alves, 2010). Assim, a sua concretização compromete a participação efetiva de todas as entidades locais com impacto em matéria de educação e formação, permitindo a partilha de informação estratégica entre os mesmos e a unificação de respostas catalisadoras de uma ação convergente, reforçando parcerias para o desenvolvimento de intervenções integradas e multidisciplinares, num circuito de cooperação e de partilha de responsabilidades.

Desta forma, através do PEM, pretende-se contribuir para o conhecimento mais abrangente da realidade educativa do concelho da Trofa, potenciando a realização de ações concertadas, de modo a elaborar e a articular objetivos e estratégias comuns, com vista à criação de respostas integradas e eficazes, que sirvam de referência ao desenvolvimento educativo do concelho, na certeza de que, tal como refere Joaquim Azevedo (2011), “a gestão do valor público, no campo da educação, deve permitir tanto a expressão de diferentes instituições e projetos educativos, como a sua concretização, alargando o leque de possibilidades de realização de quem os promove e de quem deles beneficia, incentivando em todos, Estado, privados, sector social e solidário, o sentido de serviço público e de compromisso que existe em toda a sociedade, de modo a extrair dela o máximo bem comum (ou valor público) possível.”

## 2. Princípios Orientadores do Projeto Educativo Municipal

O PEM da Trofa pretende atuar como um documento referenciador e aglutinador da ação educadora do concelho, pelo que deverá orientar-se por princípios que sustentem o seu desenvolvimento e a sua exequibilidade, em congruência com o que é localmente pretendido. Nesta lógica, os princípios orientadores deverão atuar como elementos chave de acesso a uma maior compreensão das necessidades, dos constrangimentos e das mais-valias inerentes à realidade do concelho, no sentido de promover decisões estratégicas para a implementação do PEM da Trofa, num período de tempo realista e executável, em articulação com os diferentes agentes educativos, adotando os seguintes princípios orientadores definidos por Matias Alves (2010):

(1) *Princípio da Participação e Implicação.* O Projeto Educativo Municipal alicerça-se numa dinâmica de envolvimento, de participação e de implicação de toda a comunidade educativa do concelho, na definição da estratégia educadora do concelho, nas suas diferentes etapas, nomeadamente, na fase de diagnóstico, de elaboração, de concretização, de monitorização e de avaliação.

(2) *Princípio do Diálogo.* O processo dialógico representa uma das principais ferramentas para ativar a participação, o conhecimento e o envolvimento das pessoas e das instituições na elaboração co construída do Projeto Educativo Municipal.

(3) *Princípio da Integração e Articulação.* O Projeto Educativo Municipal representa um documento aglutinador, em contínua construção, das diferentes ações inerentes ao processo educativo e formativo do município, articulando-as, com o duplo objetivo de permitir o acesso à informação (e.g. formações) e de rentabilizar os recursos existentes no concelho.

(4) *Princípio da Equidade e Valorização das Pessoas e das Instituições.* O Projeto Educativo Municipal assenta nos valores do respeito, da tolerância e da solidariedade, potenciando os princípios de igualdade entre todas as pessoas e entre todas as instituições.

(5) *Princípio da Utilidade e Orientação-Ação.* Pretende-se, com este documento, integrar um conjunto de informações relevantes para todos os atores educativos e formativos e, também, para os decisores políticos, no sentido de se orientar a ação estratégica educativa do concelho.

(6) *Princípio da Consequência e da Monitorização.* O Projeto Educativo Municipal possibilita a constante monitorização dos resultados obtidos face ao diagnóstico prévio e às expectativas inicialmente afirmadas. Assim, consolida mecanismos de regulação

e de avaliação contínua, no sentido da melhoria efetiva das práticas educativas e formativas do município.

(7) *Princípio do Comprometimento e da Sustentabilidade.* O Projeto Educativo Municipal estimula o estabelecimento de parcerias e de compromissos entre todos os interlocutores educativos do concelho, de modo a possibilitar a contínua concretização de ações promotoras de melhoria da linha estratégica orientadora no campo da educação e da formação do município.

### **3. Competências dos Municípios na Educação**

As últimas décadas tem sido assinaladas por uma crescente responsabilização das Autarquias, em matéria de Educação, numa clara transferência de competências a vários níveis, requerendo uma maior agilização de meios humanos, materiais e, principalmente, financeiros, ao nível do poder local.

O Decreto-Lei n.º 144/2008 preconiza o quadro de transferência de competências para os municípios em matéria de educação, de acordo com o regime previsto na Lei n.º 159/99, de 14 de setembro, dando execução à autorização legislativa constante das alíneas a), e) e h) do n.º 1 do artigo 22.º do Orçamento do Estado para 2008, aprovado pela Lei n.º 67-A/2007, de 31 de dezembro. Neste sentido, «(...) Importa dar início a uma efetiva descentralização de competências que tenha como horizonte a transformação estrutural das políticas autárquicas, designadamente em matéria de educação, e no quadro do disposto na Lei de Bases do Sistema Educativo e do regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da Educação Pré-Escolar e dos ensinos básico e secundário». Através deste diploma legal, o Ministério da Educação transferiu para a competência dos municípios, para além das já assumidas, através da Lei n.º 159/99, (a) a gestão do pessoal não docente das escolas básicas e da educação pré-escolar; (b) a componente de apoio à família, designadamente o fornecimento de refeições e apoio ao prolongamento de horário na educação pré-escolar; (c) as atividades de enriquecimento curricular no 1.º ciclo do ensino básico; (d) a gestão do parque escolar no 2.º e 3.º ciclos do ensino básico; (e) a ação social escolar no 2.º e 3.º ciclo do ensino básico; e (f) os transportes escolares relativos ao 3.º ciclo do ensino básico. Destaque-se, no entanto, que a transferência das responsabilidades, nestas áreas depende da existência da Carta Educativa e da celebração de contratos de execução por cada Município, nos termos do presente Decreto-Lei.

As competências dos Municípios na Educação subordinam-se, ainda, aos princípios consagrados na Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei n.º 46/86, que defende uma progressiva tendência do processo de autonomia das escolas, implicando a capacidade de cada escola enquanto organização definir uma política própria expressa num projeto educativo próprio; e ao disposto no Decreto-Lei n.º 75/2008 que aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e do ensino básico e do ensino secundário.

Relativamente ao Município da Trofa, o contrato de execução n.º 208/2009 define as condições de transferência das atribuições nos seguintes domínios educativos (alíneas a), c) e d) do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 144/2008): (a) pessoal não docente das escolas básicas e da educação pré-escolar; (b) atividades de enriquecimento curricular no 1.º ciclo do ensino básico; e (c) gestão do parque escolar nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico. Concomitantemente, de acordo com o Decreto-Lei n.º 144/2008, em concordância com o regime previsto na Lei n.º 159/99, de 14 de setembro, é da competência da Autarquia a (b) componente de apoio à família, designadamente o fornecimento de refeições e apoio ao prolongamento de horário na educação pré-escolar. É, ainda, da égide da Câmara Municipal da Trofa a alínea (f) respeitante aos transportes escolares relativos ao 3.º ciclo do ensino básico e o apoio parcelar de até 50% os transportes escolares relativos ao ensino secundário, em concordância com o estabelecido no Decreto-Lei n.º 299/84 ao apoio. Assim, o Município da Trofa, assume-se como potenciador e executor das políticas definidas pelo poder central e, por outro lado, como promotor de iniciativas locais, contextualizadas e inovadoras, definindo e priorizando uma verdadeira política educativa para o concelho, intervindo a vários níveis e em vários campos, com o objetivo último prevenir o abandono escolar e de promover o sucesso educativo ao longo da vida.

Neste sentido, as medidas implementadas ao nível da gestão do pessoal não docente das escolas básicas e da educação pré-escolar (e.g. ações de formação), as medidas desenvolvidas no âmbito da componente de apoio à família e da ação social escolar, que abrangem apoios ao nível da alimentação, do transporte, da aquisição de manuais escolares, da atribuição de bolsas de estudo e de prémios de mérito e excelência, a promoção de atividades de enriquecimento curricular, a forte aposta na renovação e manutenção dos espaços educativos, através da implementação e remodelação do parque escolar, a implementação e dinamização de projetos inovadores, promotores de experiências socioeducativas, culturais, desportivas e de cidadania, e também, projetos de caráter pedagógico claramente direcionados para a

promoção do sucesso educativo, determinam uma melhoria evolutiva da qualidade da educação.

Neste sentido, o Município da Trofa pretende contribuir localmente para novas formas de promoção da educação ao longo da vida, através da oferta de projetos e atividades que se integram e articulam com as necessidades específicas das escolas e dos seus alunos e da dinamização dos espaços e equipamentos que possui. Assim, na Trofa pretende-se a construção de “verdadeiros territórios educativos com projetos educativos próprios, que resultem das contribuições concertadas das autoridades locais e das organizações educativas escolares e não escolares” (Pinhal, 2004).

Por fim, reconhece-se que o aumento de competências e todo o conjunto de medidas de descentralização da administração da educação do poder central para o poder local, cria a necessidade de adaptação por parte das Autarquias ao nível das estruturas e recursos (humanos e financeiros). Este processo requer que as Autarquias disponham de meios humanos e financeiros para executar as competências, no pressuposto de que a proximidade pode ser uma das condições chave para desenvolver, com sucesso, um Estado social eficiente e de qualidade.

#### **4. O Papel do Conselho Municipal de Educação**

O Projeto Educativo Municipal da Trofa pretende definir uma orientação clara e partilhada para a ação educadora do concelho, privilegiando uma dinâmica de auscultação, de mobilização e de implicação de todos os intervenientes educativos, numa lógica de co construção e de articulação com a comunidade envolvente, com o duplo objetivo de ser uma prática de resolução das questões-problema e uma prática de otimização dos recursos existentes (Matias Alves, 2010).

Desta forma, a definição de políticas educativas a um nível local deverá articular-se com as condições e com as necessidades que emergem após o processo dialógico de auscultação e de implicação dos diferentes interlocutores concelhios, designadamente em sede de Conselho Municipal de Educação (CME).

Considerando o papel do Conselho Municipal de Educação da Trofa, como uma “instância de coordenação e consulta, a nível municipal, que tem por objetivo promover a coordenação da política educativa, articulando a intervenção, no âmbito do sistema educativo, dos agentes educativos e dos parceiros sociais interessados, analisando e acompanhando o funcionamento do referido sistema e propondo as ações consideradas adequadas à promoção de maiores padrões de eficiência e de eficácia do mesmo” (artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro), de um

modo transversal, o Conselho Municipal de Educação do município tem desenvolvido um trabalho orientado e estruturado, alicerçando-se na mobilização de todos os intervenientes educativos na definição e na implementação de planos de ação educativos para o concelho. Integram o CME da Trofa as seguintes entidades: a Presidente da Câmara Municipal da Trofa, o Presidente da Assembleia Municipal, a Vereadora do Pelouro da Educação, um elemento da Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE) e um Presidente da Junta de Freguesia eleito pela Assembleia Municipal, em representação das freguesias do concelho. Integram, ainda, o CME um representante do pessoal docente do Ensino Básico e do Ensino Secundário, Público; um representante dos estabelecimentos de Educação e Ensino Básico e Secundário Privados; representantes das Associações de Pais e Encarregados de Educação; um representante das Associações de Estudantes, das Instituições Particulares de Solidariedade Social, dos serviços públicos da Saúde, dos serviços da Segurança Social, dos serviços de Emprego e Formação Profissional, dos serviços públicos da área da Juventude e Desporto e um representante das Forças de Segurança.

Em maio de 2011, o Conselho Municipal de Educação deliberou a constituição de um grupo de trabalho com o objetivo de desenvolver e de acompanhar o processo de construção do Projeto Educativo do Município da Trofa, sendo este constituído pelos seguintes representantes: do IIEFP, das IPSS, da federação das associações de pais da trofa, dos serviços de saúde, do pessoal docente do ensino básico público e da DGEstE. De forma sistemática, realizaram-se reuniões de trabalho, no sentido de planear, de definir e de implementar as diferentes fases do processo de construção do PEM, privilegiando a partilha, o compromisso e a tomada de decisão, na certeza de que a multidisciplinariedade deste grupo de trabalho permite uma visão mais integrada e complementar da realidade, contribuindo para a construção e a definição de um sentido estratégico educativo e formativo para o nosso território.

A ação focalizada do CME da Trofa nas especificidades locais é muito diversificada, sendo reconhecidamente promotora do sucesso educativo, da igualdade de oportunidades e equidade educativa.

O PEM pressupõe a criação de dinâmicas e parcerias locais, integradas e articuladas entre si, pelo que a sua elaboração prevê uma reflexão alargada sobre as práticas educativas municipais existentes no concelho, e a corresponsabilização e envolvimento de todos os agentes, concebendo o âmbito local como um espaço privilegiado de desenvolvimento, numa perspetiva sistémica e ecológica da Educação.

## **5. A articulação entre Projeto Educativo Municipal e Projetos Educativos de Escola do Município da Trofa**

A Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei n.º 46/86 preconiza uma progressiva tendência do processo de autonomia das escolas, implicando a capacidade de cada escola enquanto organização definir uma política própria expressa num projeto educativo próprio – o projeto educativo de escola. Nesta política de autonomia, o Decreto-lei n.º 75/2008 que aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário define o projeto educativo como um «(...) documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa (...)» (alínea a), artigo 9º).

Neste sentido, o PEM da Trofa atua como um instrumento de planeamento organizacional da área educativa e formativa do concelho, contemplando um plano de ação coerente e articulado com os diferentes projetos educativos de escola ou de agrupamento ou de entidade formativa, tendo necessariamente um âmbito aglutinador e catalisador da ação educadora do concelho, e refletindo, para tal, o contributo e o papel das diferentes instituições de ensino.

De igual modo, no PEM da Trofa, a concetualização da Educação não se restringe apenas aos estabelecimentos de Educação, Ensino e Formação da área do Município, mas antes contempla todas as entidades que, direta ou indiretamente, contribuem para os processos educativos, numa perspetiva de sociedade educativa onde as aprendizagens se desenvolvem ao longo de toda a vida. Este processo tem subjacente o reconhecimento de que a Educação não é só realizada na Escola e que o local pode e deve ser espaço, tempo e oportunidade de educação e formação, envolvendo, processos educativos que aglomeram e articulam as ofertas existentes, promovendo a gestão integrada dos recursos e inserindo a intervenção educativa numa perspetiva de desenvolvimento da comunidade. O PEM é, sobretudo, iminentemente abrangente, no sentido de potenciar que cada instituição de ensino, agrupamento de escolas e escolas não agrupadas desenvolva projetos que não se inscrevem no documento. Neste sentido, o PEM não pretende diminuir a autonomia pedagógica, mas antes conjugar os Projetos Educativos de cada instituição (escolar) para que, de modo integrado, todos se revejam num território educador, em que a educação e a formação podem acontecer dentro e fora da escola e, ainda, num

espaço educativo local, em que, para além do ensino, é promotor de experiências enriquecedoras, rentabilização de recursos e promotor do desenvolvimento cívico e comunitário (Barroso, 1999).

### **5.1. Análise dos Projetos Educativos de Escola e de Agrupamento**

De seguida, apresenta-se uma leitura integrada e sistematizada dos diferentes projetos educativos de escola e de agrupamento do concelho da Trofa, referente ao ano de 2011, sendo pertinente sublinhar que esta análise foi prévia à reorganização escolar que ocorreu durante o ano de 2012.

Esta leitura reflexiva incide sobre o projeto educativo do Agrupamento de Escolas do Castro (2008/2011); o projeto educativo do Agrupamento de Escolas de Coronado e Covelas (2008/2011); o projeto educativo da Escola Secundária da Trofa (2009/2012); e o projeto educativo do Agrupamento Vertical de Escolas da Trofa (2010/2013). De igual modo, potencia a análise reflexiva de acordo com um conjunto de estratégias alicerçadas numa perspetiva de ação comum, convergente e transversal aos diferentes projetos supracitados e um conjunto de particularidades, mas não necessariamente opostas, contribuindo para a definição de prioridades educativas e para o delineamento de linhas de ação estratégicas.

De igual modo, será analisado em paralelo o projeto educativo do Colégio da Trofa (2008/2011), numa lógica de reflexão sobre os valores e a missão deste estabelecimento escolar privado do concelho da Trofa.

#### **5.1.1. Convergências**

A análise da ação convergente revelou a emergência de vários pontos comuns e transversais aos diferentes projetos educativos, seguidamente apresentados. Num primeiro momento, serão enumerados os pontos convergentes na caracterização e na descrição da maioria dos projetos educativos de escolas ou de agrupamentos, sendo que, em seguida, serão apresentados os principais problemas educativos, as linhas de ação e objetivos gerais estratégicos e as metodologias de avaliação comuns aos diferentes projetos.

De uma forma geral, a maioria dos projetos educativos de escola ou de agrupamento partilha os seguintes pontos de análise na descrição do seu projeto: (1) a contextualização geográfica; (2) a caracterização socioeconómica do contexto envolvente; (3) a caracterização do agrupamento e da escola; (4) a caracterização da população discente (resultados escolares internos e externos, abandono escolar, alunos com ação social escolar; (5) a caracterização da população docente

(estabilidade); (6) a caracterização da população não-docente; (7) a caracterização socioprofissional dos pais e dos encarregados de educação; (8) a integração dos alunos provenientes de grupos culturais e étnicos minoritários; (9) o âmbito de resposta aos alunos com Necessidades Educativas Especiais; (10) a identificação de problemas no contexto educativo; (11) a oferta educativa, nomeadamente ao nível dos Cursos de Educação e Formação; e (12) a definição das prioridades educativas, identificando metas, objetivos estratégicos, estratégias de ação e metodologias de avaliação.

No que concerne aos principais problemas educativos identificados nos diferentes projetos educativos de escola e de agrupamento, importa referir os seguintes problemas comuns: (1) o insucesso escolar e os resultados académicos medianos; (2) a desmotivação e o baixo interesse pelo estudo, nomeadamente ao nível da capacidade leitora e de produção de texto; (3) o abandono escolar; (4) a indisciplina, os comportamentos disruptivos e a ausência de boas práticas cívicas e de relacionamento interpessoal; (5) a pouca participação e envolvimento da comunidade educativa nas dinâmicas escolares; e (6) a precariedade dos materiais e das instalações das diferentes escolas.

Na análise das prioridades educativas dos diferentes projetos surgem linhas de ação e objetivos gerais estratégicos comuns, nomeadamente: (1) promover respostas educativas de qualidade para todos/promover percursos educativos diferenciados/promover a integração dos alunos com necessidades educativas especiais; (2) melhorar o desempenho escolar/melhorar os resultados e a qualidade do sucesso escolar e educativo; (3) prevenir o absentismo e o abandono escolar precoce; (4) promover a disciplina, a saúde e a segurança escolar; (5) promover a relação e interação escola-comunidade e escola-família; (6) promover a educação cívica e práticas de cidadania; (7) desenvolver processos organizativos que promovam a qualidade educativa (processos de trabalho que facilitem a articulação curricular vertical e horizontal, articulação e sequencialidade entre anos de escolaridade e entre ciclos); e (8) promover a formação do pessoal docente e pessoal não docente.

Relativamente à análise das metodologias de avaliação dos diferentes projetos educativos de escolas e de agrupamentos, importa sublinhar que a avaliação é contemplada no planeamento de todos os projetos, nomeadamente a avaliação interna e a avaliação externa ou a avaliação ordinária e a avaliação extraordinária. Em termos gerais, o processo de avaliação da eficácia e da eficiência dos resultados é baseado nas metas e nos objetivos estratégicos previamente definidos.

Por fim, importa sublinhar que os pontos comuns supracitados surgiram como característicos em pelo menos dois dos projetos educativos de escola ou agrupamentos.

### **5.1.2. Particularidades**

No que concerne às particularidades de cada agrupamento de escola e de cada estabelecimento de ensino, é de salientar que estas surgem no âmbito das necessidades específicas de cada escola ou de agrupamento, dadas as vicissitudes inerentes ao contexto geográfico e sociocultural no qual estão inseridos. Estas particularidades representam também diferentes perspetivas potenciadoras de reflexão a um nível estratégico mais abrangente.

#### **a. Agrupamento de Escolas do Castro<sup>1</sup>**

- (1) A insuficiência ao nível das ações de formação direcionadas ao pessoal docente e não-docente;
- (2) A escassez de processos de desenvolvimento interpessoal e de educação para a cidadania;
- (3) A insuficiência de técnicos das valências de Psicologia e de Serviço Social, para prestação de serviços à comunidade educativa;
- (4) A ausência de processos de orientação profissional.

#### **b. Agrupamento de Escolas do Coronado e Covelas<sup>1</sup>**

- (1) A insuficiência de recursos humanos na área auxiliar de ação educativa;
- (2) A inexistência de protocolo com as associações de pais que definam claramente a sua área de intervenção e colaboração no âmbito do quadro legislativo existente;
- (3) A inexistência de sistemas de monitorização adequados, ágeis e assertivos.

#### **c. Agrupamento Vertical de Escolas da Trofa<sup>2</sup>**

- (1) O défice ao nível da articulação e da comunicação vertical e horizontal.

---

<sup>1</sup> Atualmente, integrado no Agrupamento de Escolas do Coronado e Covelas.

<sup>2</sup> Atualmente, Agrupamento de Escolas da Trofa.

**d. Escola Secundária da Trofa<sup>3</sup>**

- (1) A necessidade de reforço das medidas de segurança da escola, com a finalidade de prevenir situações de acidente e de risco;
- (2) A relevância da integração de temáticas no âmbito da Promoção e da Educação para a Saúde, nomeadamente a nível da alimentação e atividade física; do consumo de substâncias psicoativas; da sexualidade ao nível das infeções sexualmente transmitidas e da violência em meio escolar.

**e. Colégio da Trofa<sup>4</sup>**

- (1) O foco nos valores de excelência, disciplina, rigor, trabalho e respeito, numa lógica de orientação para os resultados, especialmente, no que concerne aos resultados escolares do ensino secundário;
- (2) A relevância inerente ao contacto com as famílias e com os encarregados de educação dos alunos, com a comunidade, no sentido da promoção de parcerias e de protocolos com instituições locais.

**6. A articulação do Projeto Educativo Municipal com outros instrumentos de planeamento**

O PEM da Trofa, enquanto instrumento de orientação das políticas educativas locais e de planeamento municipal, alicerça-se nos princípios da Lei de Bases do Sistema Educativo (Ministério da Educação) e nos respetivos normativos, favorecendo a sua adequação ao contexto local.

De igual modo, será relevante sublinhar a importância da articulação deste projeto com outros instrumentos de planeamento e programas nacionais, como o Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais, o Programa de Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar, Programa de Requalificação das Escolas Básicas e Secundárias, Programa de Generalização do Fornecimento de Refeições Escolares, Programa Integrado de Educação e Formação, Plano Nacional de Ação para a Inclusão, Plano Nacional para a Igualdade, Programa Nacional de Saúde Escolar, Plano Nacional Contra a Droga e as Toxicodependências, Programa Escolhas, Programa “Ser Criança”, Plano para a Integração de Imigrantes, entre outros. Ao nível local, este projeto deverá articular-se com os projetos educativos de escola e

---

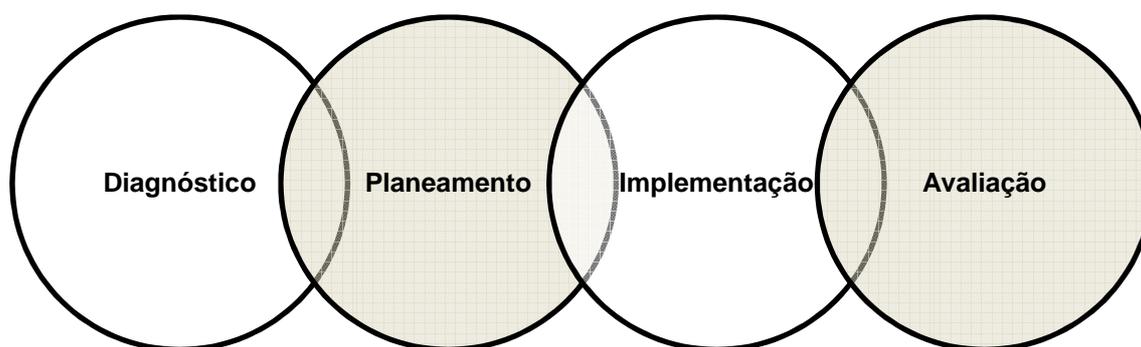
<sup>3</sup> Atualmente, integrada no Agrupamento de Escolas da Trofa.

<sup>4</sup> Engloba todos os ciclos de ensino, i.e., do ensino pré-escolar ao ensino secundário.

de agrupamento, com a Carta Educativa, com o Plano Diretor Municipal, com o Plano de Desenvolvimento Social, com a Plataforma Interinstitucional Concelhia para a Formação e Qualificação e com os planos anuais de atividades das diferentes estruturas municipais.

## 7. Metodologia

**Figura 1.** As fases de um ciclo de projeto.



**Fonte:** Mota e Costa, 2012.

Tendo em conta que o Projeto Educativo Municipal pretende referenciar, congregar e potenciar a ação educativa e formativa do Município e valorizar os seus princípios orientadores, a conceção do PEM foi considerada como um processo contínuo e dinâmico de otimização e transformação que se dirigiu a *peessoas* através de uma ação sistemática e contextualizada, com um caráter educativo e social (Rojo et al., 2002). Neste sentido, o processo de (co)construção do PEM desenvolveu-se em colaboração com todos os agentes educativos implicados, quer na intervenção (destinatários e aplicadores), quer na comunidade educativa, o que se demonstrou vantajoso, pela possibilidade de se dirigir a um grupo particular (Município da Trofa), apresentando uma finalidade transformadora e inerente à avaliação das necessidades efetuada. Contudo, esta concetualização do PEM apresenta algumas limitações, nomeadamente, um elevado custo em termos de esforço e de envolvimento pessoal dos diferentes intervenientes, a necessidade de prazos alargados e a dificuldade em generalizar processos e produtos (Rojo et al., 2002).

A elaboração do Projeto Educativo Municipal da Trofa privilegiou uma metodologia de investigação-ação, permitindo elaborar um projeto de intervenção em

função das necessidades dos contextos envolventes, com base num processo de questionamento reflexivo e coletivo das situações sociais, com o objetivo de implicar todos os intervenientes, de modo a torná-los sujeitos mais reflexivos e proativos nos contextos em que se inserem.

A metodologia de investigação-ação (I-A), usada para facilitar mudanças sociais, permite identificar processos e resultados relacionados com o sucesso educativo e a realidade que a comunidade educativa percebe e sobre a qual se propôs intervir (Brandi, & Gurgel, 2002; Sanches, 2005). De um modo geral, a metodologia adotada foi concetualizada como produtora de conhecimentos, através da qual se promoveu a construção de novas visões sobre a educação, a comunidade educativa e o sucesso escolar (Sanches, 2005). De igual modo, permite o estudo de uma situação social com o objetivo de melhorar a qualidade da ação desenvolvida no seu interior (Elliott, 1991), em função das necessidades do meio, sendo um processo de questionamento autorreflexivo, autocrítico e crítico, levado a cabo por um conjunto de profissionais para melhorarem a racionalidade e a justiça das suas práticas, a sua compreensão sobre elas e sobre o contexto mais amplo em que se inserem (Carr & Kemmis, 1986). De acordo com a *League of Schools Reaching Out* (1991), são características da metodologia de investigação-ação as seguintes: a investigação realiza-se através de indivíduos diretamente envolvidos na situação social objeto de pesquisa; o ponto de partida da pesquisa constitui-se por questões práticas do trabalho quotidiano; existência de ecletismo metodológico no que respeita às técnicas de recolha e de tratamento de dados e de perseverança num esforço contínuo para ligar, relacionar e confrontar ação e reflexão, sendo que a reflexão abre novas opções para a ação e a ação permite reexaminar a reflexão que a orientou.

Para Cohen & Manion (1994), o desenvolvimento de um projeto de investigação-ação deverá concretizar-se através dos seguintes passos: (1) identificação, avaliação e formulação de um problema; (2) discussão preliminar e negociação entre as partes envolvidas; (3) revisão bibliográfica para a pesquisa de pontos de convergência com outros estudos; (4) modificação ou redefinição do problema inicial; (5) escolha de procedimentos de investigação (amostras, instrumentos, recursos); (6) escolha de procedimentos de avaliação; e (7) implementação do projeto.

Nesta lógica de construção participada do PEM, foi conduzido um processo de mobilização, de implicação e de auscultação dos diferentes atores, através de *focus group*, seguindo um guião semiestruturado (cf. anexo 1) com os diferentes agentes educativos e com os agentes (in)diretamente envolvidos na área da educação, nomeadamente, presidentes de junta de freguesia, partidos e juventudes políticas,

peçoal docente e peçoal não docente, movimento associativo, instituições de solidariedade social, e representantes de áreas como a saúde, o emprego, a formação profissional, o desporto, a juventude, entre outros. Numa fase posterior, procedeu-se à transcrição das entrevistas e à elaboração do relatório síntese de cada reunião efetuada. Com o objetivo de se impulsionar uma estimulação no debate coletivo, promoveram-se dinâmicas de grupo, através de grupos de discussão, *focus group*, em horários e em espaços de interesse para os diferentes intervenientes, atuando numa lógica de proximidade (quadro 1). O recurso ao *focus group* mostrou-se vantajoso por permitir capitalizar a comunicação entre diferentes elementos para criar informação, sendo um meio rápido e conveniente para recolher dados de várias pessoas simultaneamente e, por outro lado, porque permitiu a utilização da interação entre os intervenientes como aspeto central da recolha de informações (Kitzinger, 1995). Deste modo, procurou-se que os diferentes grupos fossem encorajados a refletir e a explorar os seus conhecimentos e experiências no âmbito da educação e da promoção do sucesso escolar e ainda analisar as razões subjacentes às suas perceções sobre estas realidades. Cada *focus group* foi planeado e preparado previamente, sendo elaboradas questões abertas e domínios de reflexão (enviados por *email* antecipadamente), permitindo que os participantes explorassem os assuntos de maior interesse, utilizando a sua linguagem e criando as suas próprias questões e prioridades (Kitzinger, 1994).

De igual modo, com o objetivo de obter uma descrição ecológica dos espaços educativos do concelho, procedeu-se à elaboração de fichas e de grelhas de caracterização (cf. anexo 2), promovendo o recurso a técnicas de observação semiestruturada e à produção de notas de campo.

**Quadro 1.** Cronograma e metodologia adotada na realização das sessões de trabalho com os agentes chave do concelho, em 2012.

**Realização de sessões de trabalho com agentes chave**

Reuniões de trabalho com representantes direta e indiretamente envolvidos na área educativa.

Agentes chave	Cronograma	Metodologia
<b>Cargos de Direção</b>		
Direção de Agrupamento de Escolas da Trofa	26 de março de 2012	Entrevista semiestruturada
Direção de Agrupamento de Escolas de	23 de março de 2012	

Castro		
Direção Agrupamento de Escolas de Coronado e Covelas	29 de março de 2012	
Direção da Escola Secundária da Trofa	21 de março 2012	
Direção do Colégio da Trofa	23 e 31 de maio 2012	
AEBA	27 de março 2012	Entrevista semiestruturada

**Professores/Educadores de Infância**

Agrupamento de Escolas da Trofa	18 de abril e 02 de maio	Dinâmica de grupo
Agrupamento de Escolas de Castro	23 de maio	
Agrupamento de Escolas de Coronado e Covelas	Indisponibilidade do agrupamento	
Escola Secundária da Trofa	Indisponibilidade do agrupamento	

**Pais**

Federação de Associações de Pais da Trofa	8 maio de 2012	
<b>Presidentes de Junta de Freguesia</b>	10 de maio de 2012	

**Associações Solidárias**

Irmandade da Santa Casa da Misericórdia da Trofa	21 de maio de 2012	Dinâmica de grupo
Centro Social de Bougado		
Infantário dos Bombeiros Voluntários		
Infantário das Irmãs do Sagrado Coração de Jesus		
Centro Social Paroquial de S. Martinho de Bougado		
APPACDM da Trofa		
Associação de Solidariedade Social Muro de		

Abrigo		
ASCOR – Associação de Solidariedade Social do Coronado		
Rotary Clube da Trofa		
Lions Clube da Trofa		
ASAS – Centro Comunitário da Trofa		
ACRESCI		
<b>Partidos Políticos e Juventudes Partidárias</b>		
Juventude Comunista	21 de maio de 2012	Dinâmica de grupo
Juventude Social-democrata		
Juventude Socialista		
Juventude Popular		
Partido Socialista		
Partido Social Democrata		
Partido Comunista		
Partido Popular		
Bloco de Esquerda		

Neste processo de (co)construção da realidade local realizaram-se, também, a primeira e a segunda edições das Jornadas do Projeto Educativo Municipal da Trofa, estando já prevista uma terceira edição em 2013, sendo que a primeira edição teve como objetivo principal promover uma oportunidade para refletir, partilhar e mobilizar os diferentes atores educativos sobre a relevância do PEM como um referencial multidimensional para a valorização das competências educativas e como uma ferramenta de planeamento educativo do concelho da Trofa; a segunda edição pretendeu mobilizar os diferentes intervenientes (in)diretamente envolvidos no processo educativo, para uma reflexão conjunta sobre os dados preliminares do diagnóstico participativo. Estas jornadas visaram, ainda, criar um espaço de debate

sobre as potenciais áreas e estratégias de ação orientadoras para a elaboração do Projeto Educativo e da Carta Educativa do concelho da Trofa.

De igual modo, foram promovidos debates de reflexão sobre temáticas identificadas como prioritárias, pelo que em 2012 desenvolveram-se as seguintes sessões temáticas: *A oferta formativa e o mundo laboral: desafios e oportunidades; A escola e a família: papel dos pais/famílias na escola atual; O planeamento e a educação; e A alimentação do cérebro e da aprendizagem.* De igual modo, em 2013 privilegiaram-se as seguintes temáticas, sob a forma de debate reflexivo, *Projeto Local de Educação e Formação de Adultos: contributos para o Projeto Educativo Municipal; Juventude, Cidadania e Associativismo: a participação pode ser fixe!; Necessidades Educativas Especiais: Todos Diferentes, Escola Igual.* Ainda no âmbito da dinamização e realização das jornadas PEM e das sessões temáticas, produziram-se fichas de presença, questionários de avaliação da satisfação dos participantes e, também, relatórios de avaliação.

**Quadro 2.** Cronograma, local de realização e número de participantes nas I e II Jornadas PEM.

#### I Jornadas PEM

**Objetivo:** promover uma oportunidade para refletir, partilhar e mobilizar os diferentes atores educativos sobre a relevância do PEM como um referencial multidimensional para a valorização das competências educativas e como uma ferramenta de planeamento educativo do concelho da Trofa.

Participantes	Cronograma	Local
240	05 e 06 de setembro de 2011	Auditório da J.F. São Martinho de Bougado

#### II Jornadas PEM

**Objetivo:** mobilizar os diferentes intervenientes (in)diretamente envolvidos no processo educativo, para uma reflexão conjunta sobre os dados preliminares do diagnóstico participativo.

Participantes	Cronograma	Local
165	05 de setembro de 2012	Auditório da J.F. São Martinho de Bougado

**Quadro 3.** Cronograma, local de realização e número de participantes nas sessões temáticas PEM.

***Oferta Formativa e Mundo Laboral: Que Desafios e Oportunidades?***

Participantes	Cronograma	Local
68	17 de maio de 2012	Auditório da AEBA

***Escola e Família: O Papel dos Pais/Famílias na Escola Atual***

Participantes	Cronograma	Local
60	18 de julho de 2012	Auditório da Escola Secundária da Trofa

***Administração e Gestão de Escolas: Novos Desafios***

Participantes	Cronograma	Local
45	04 de outubro de 2012	Auditório da Escola Secundária da Trofa

***Projeto Educativo Municipal: Planeamento e Educação***

Participantes	Cronograma	Local
45	15 de novembro de 2012	Auditório da Escola Secundária da Trofa

***Alimentação do Cérebro e da Aprendizagem***

Participantes	Cronograma	Local
40	05 de dezembro de 2012	Auditório da J.F. São Romão do Coronado

***Projeto Local de Educação e Formação de Adultos: contributos para o Projeto Educativo Municipal***

Participantes	Cronograma	Local
88	28 de fevereiro de 2013	Auditório da Escola Secundária da Trofa

***Juventude, Cidadania e Associativismo: a participação pode ser fixe!***

Participantes	Cronograma	Local
---------------	------------	-------

***Necessidades Educativas Especiais: Todos Diferentes, Escola Igual***

<b>Participantes</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Local</b>
84	06 de junho de 2013	Auditório da Escola Secundária da Trofa

A adoção de uma metodologia participativa ao nível do desenvolvimento do PEM potenciou uma linha de ação no âmbito da intervenção educativa e formativa na perspetiva do desenvolvimento da comunidade, sendo que o planeamento foi elaborado a partir das necessidades locais, em articulação com a comunidade, pretendendo-se otimizar recursos e promover a participação direta dos munícipes nas decisões relativas à educação. De igual modo, esta metodologia atuou como fator impulsionador de espaços e de momentos privilegiados de reflexão e de autoanálise, potenciando e desafiando os diversos intervenientes à identificação e ao questionamento dos problemas emergentes no seu contexto de ação, permitindo aceder a um conhecimento mais profundo dos problemas e das necessidades da comunidade, bem como capacitar os agentes locais para a sua resolução (Almeida, 2001).

Em termos metodológicos, e considerando o diagnóstico como uma ferramenta de planeamento estratégico, recorreu-se à análise de conteúdo como recurso principal da investigação empírica e de sistematização de informação documental relativa a linhas educativas orientadores (Estratégia 2020, Cidades Educadoras), projetos educativos ao nível nacional (e.g. Município de Sesimbra, Município de Gondomar) e internacional (e.g. Dinamarca), projetos educativos de escola e de agrupamento do concelho, projetos socioeducativos das instituições concelhias numa lógica transversal na área da educação e da formação, diagnóstico realizado no âmbito da Plataforma Interinstitucional Concelhia para a Formação e a Qualificação Profissional (2010/2012) e Plano Diretor Municipal (2013). Paralelamente, efetuou-se uma recolha de dados estatísticos, recorrendo-se a diversas fontes como Instituto Nacional de Estatística, Instituto de Emprego e Formação Profissional, Gabinete de Estudos Económicos, Inspeção Geral de Educação, Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares, *Pordata*, Direção Geral de Estatísticas de Educação e Ciência, Gabinete de Avaliação Educacional, agrupamentos de escolas do concelho, instituições de ensino não agrupadas do concelho, Câmara Municipal da Trofa, Diagnóstico de Situação de Saúde do Agrupamento dos Centros de Saúde do Grande Porto I – Santo Tirso/Trofa

e CCDRN. Posteriormente, procedeu-se à análise SWOT (*strenghts*, *weaknesses*, *opportunities* e *threats*), cuja sigla deriva dos trabalhos de Igor Ansoff (1965) e Kenneth Andrews (1971) sobre planificação estratégica empresarial. Esta grelha de análise permitiu uma análise organizacional e do contexto envolvente, tendo em conta pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças, permitindo a definição de um plano de ação que parte de um conhecimento sistematizado e aprofundado. Os resultados da análise SWOT foram devolvidos às instituições educativas cujos projetos educativos foram contemplados, constituindo o ponto de partida para a discussão de eixos considerados prioritários para a intervenção e de estratégias para os conseguir alcançar. Através desta partilha contínua entre ação e reflexão, procurou desenvolver-se uma estratégia de formação reflexiva, na qual os diferentes intervenientes poderiam regular continuamente a sua ação, recolhendo e analisando informação que posteriormente utilizariam no processo de tomada de decisão e de intervenção (Sanches, 2005).

De igual modo, a metodologia participativa não se esgota nesta fase de diagnóstico, sendo uma estratégia presente ao longo de todo o processo de desenvolvimento, implementação e avaliação do PEM. Assim, pretende-se a melhoria das práticas, mediante a mudança e a otimização de recursos, a participação de todos os agentes implicados de forma mais ou menos direta nas dinâmicas de educação e formação do Município, numa espiral de ciclos de planificação, ação, observação, questionamento e reflexão (Matos, 2004).

De igual modo, em todas as fases do processo de diagnóstico no âmbito do PEM, foram cumpridos os requisitos de legitimidade (garantia de respeito pelos direitos da pessoa; o que é avaliado deve ser eticamente aceitável), utilidade (deve ser possível obter um benefício social, uma melhoria para um grupo social ou para um conjunto de pessoas individuais) e viabilidade (ser possível avaliar necessidades e conduzir uma ação que contribua para a satisfação das necessidades identificadas) inerentes à avaliação de necessidades.

Através da avaliação e o diagnóstico do contexto, devolução da informação aos agentes educativos e análise conjunta da realidade educativa do Município da Trofa, foi possível (co)construir o PEM, consolidando-se neste documento, no qual figuram os objetivos e os eixos de intervenção prioritários, as estratégias a desenvolver, os recursos a mobilizar na sua implementação, a temporalização das ações e os critérios de avaliação.

## SÍNTESE

A análise efetuada aos diferentes projetos educativos de escola e de agrupamento do concelho permite uma reflexão não fragmentada da realidade educativa formal da Trofa, potenciando o acesso aos contributos de cada projeto educativo, no sentido de se extraírem linhas orientadoras para o processo de elaboração e de implementação do Projeto Educativo Municipal, considerando as necessidades prioritárias elencadas e as metas estratégicas transversais, que deverão ser continuamente alvo de discussão no processo de construção do Projeto Educativo Municipal. Após a análise e a reflexão crítica das potencialidades e dos constrangimentos apresentados nos diferentes projetos educativos, surgem linhas de ação e objetivos gerais estratégicos, transversais, de um modo geral, a todas as escolas e agrupamentos concelhios, nomeadamente:

**(1) A articulação e o envolvimento de todos os intervenientes no processo educativo (encarregados de educação, famílias, pessoal docente, pessoal não-docente, autarquia, parceiros...):**

- (a) Promover a relação e a interação escola-comunidade e escola-família;
- (b) Incrementar o relacionamento com a comunidade envolvente;
- (c) Estabelecimento de parcerias;
- (d) Desenvolver processos organizativos que promovam a qualidade educativa (processos de trabalho que facilitem a articulação curricular vertical e horizontal, articulação e sequencialidade entre anos de escolaridade e entre ciclos);
- (e) Promover programas de intervenção com as famílias e os encarregados de educação;
- (f) Aumentar a motivação e a participação de toda a comunidade educativa;
- (g) Otimizar os canais de comunicação entre todos os intervenientes no processo educativo.

**(2) A promoção da educação cívica e das práticas de cidadania:**

- (a) Contribuir para a formação de cidadãos responsáveis e participantes;
- (b) Desenvolver a formação pessoal e social dos alunos;
- (c) Promover o maior envolvimento dos alunos nas atividades escolares;
- (d) Divulgar o património cultural.

**(3) A facilitação de formação do pessoal docente e do pessoal não docente:**

- (a) Desenvolver ações de formação de acordo com as necessidades identificadas nas estruturas.

**(4) A promoção das aprendizagens escolares e dos processos de orientação vocacional para o emprego:**

- (a) Melhorar o desempenho escolar;
- (b) Melhorar os resultados e a qualidade do sucesso escolar e educativo;
- (c) Reforçar medidas de integração dos alunos, através de uma maior participação nas atividades da escola, possibilitando estruturas para a sua concretização;
- (d) Apostar na formação desportiva e musical, em parceria com as associações e com os clubes locais;
- (e) Combater a iliteracia, promovendo métodos de estudo;
- (f) Protocolar estágios com as diferentes entidades do concelho;
- (g) Promover eventos de divulgação formativa e de ofertas de emprego;
- (h) Articular a oferta formativa com o mundo laboral concelhio.

**(5) A promoção de respostas educativas de qualidade para todos:**

- (a) Promover percursos educativos diferenciados;
- (b) Promover a integração dos alunos com necessidades educativas especiais;
- (c) Implementar uma política de inclusão dos alunos oriundos de países estrangeiros.

**(6) A promoção de uma escola segura e promoção de comportamentos de saúde:**

- (a) Constituir equipas de mediação de conflitos;
- (b) Estabelecer parcerias com entidades cujo âmbito de ação se enquadre na proteção civil;
- (c) Promover ações de sensibilização de Educação para a Saúde, nomeadamente ao nível da educação sexual, da educação alimentar e da promoção da atividade física e da prevenção de consumo de substâncias psicoativas.

Neste sentido, do processo de diagnóstico participativo descrito emergiram cinco **eixos de intervenção prioritários**, nomeadamente (1) **sucesso educativo**; (2) **cidadania ativa**; (3) **igualdade de oportunidades**; (4) **formação e emprego**; e (5) **infraestruturas, equipamentos escolares e acessibilidades**, que serão abordados no capítulo V deste documento.

Por fim, ao assumir o Projeto Educativo Municipal como um documento aberto, flexível e orientador da ação educadora do concelho, é de salientar que os eixos superiormente apresentados poderão ser alvo de uma reformulação, sempre que assim as exigências o justifiquem.

## II. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

### 1. Análise histórica e sociodemográfica do Município

O concelho da Trofa, apesar de recente e de nunca ter usufruído de autonomia administrativa até 1998 (ano da criação do concelho) no seu território, tal como em todo o Entre-Douro-e-Minho, encontram-se vestígios que remontam à pré-história. Prova disso são as inscrições rupestres, entretanto desaparecidas, na aldeia da Maganha, em Santiago de Bougado; o esconderijo de fundidor descoberto no lugar de Abelheira, em São Martinho de Bougado; as diversas mamoaas de São Martinho de Bougado, Alvarelhos e São Romão do Coronado, assim como o povoado fortificado da Idade do Ferro, vinculado ao grupo étnico dos *madequisenses*, atualmente denominado Castro de Alvarelhos, tendo adquirido importância com a administração romana, e classificado como Monumento Nacional desde 1910.

Com os romanos, desenvolveram-se as vias de comunicação, de que é exemplo a via romana que une o Porto (*Cale*) a Braga (*Bracara*).

Com a organização administrativa pós-reconquista, o território fica pertença no concelho das Terras da Maia e, posteriormente, no séc. XIX, com as reformas administrativas liberais, a comarca do Porto passou a ser constituída por vinte e dois concelhos, surgindo assim o concelho de Santo Tirso, integrando-o as oito freguesias que atualmente constituem o concelho da Trofa. É nos princípios do séc. XX que nasce a construção identitária do concelho da Trofa, já que, com a construção das linhas ferroviárias do Minho e Guimarães, na segunda metade do séc. XIX, São Martinho de Bougado, uma pequena freguesia agrícola, passa a ser ponto de referência para a fixação de indústrias. Em poucas décadas, as vias de comunicação trouxeram alento demográfico à localidade já que, o novo panorama industrial, atraiu habitantes e pretensas identitárias com aspirações a concelho.

A denominação *Trofa*, topónimo medieval dum lugar de Santiago de Bougado, para onde se projetou a primeira estação ferroviária local, ganhou estatuto primordial. A então estação ferroviária local cresceu e agrupou, em seu redor, um conjunto considerável de fábricas têxteis e de madeiras, passando a referência geográfica da indústria do Vale do Ave. O nome do antigo lugar de Santiago de Bougado originou, assim, a denominação do local que veio a ser cidade, em 1993, e concelho em 1998.

O Concelho da Trofa foi criado na Assembleia da República, em 19 de novembro de 1998, através da Lei n.º 83/98 de 14 de dezembro, tendo sido, para fins estatísticos, integrado na NUT III – Ave, pertencendo também à Associação de Municípios do Vale do Ave. No entanto, devido a questões inerentes à localização

geográfica (Distrito do Porto) e à sua identificação cultural, o concelho da Trofa integrou a Grande Área Metropolitana do Porto, a partir do dia 28 de janeiro de 2005.

**Mapa 1.** A localização geográfica do Distrito do Porto no mapa de Portugal Continental.



**Mapa 2.** A localização do concelho da Trofa no Distrito do Porto.



O concelho da Trofa é atravessado por vias de comunicação viárias importantes, nomeadamente, a A3 Porto-Valença; a EN 104 Azurara a Trofa e a EN 14 Ligação Porto-Braga, e ao nível da rede ferroviária, a Linha do Minho (Eixo Porto-Braga e Eixo Porto-Guimarães). De igual modo, beneficia de notáveis comunicações rodoviárias de acesso ao litoral do país, sendo por inerência favorecido em termos de proximidade e de ligação ao Porto de Leixões e ao Aeroporto Internacional Sá Carneiro.

### 1.1. Dinâmica Demográfica do Município

Cobrimdo uma área de 72 km<sup>2</sup>, (13.º concelho com maiores dimensões da AMP), o concelho da Trofa apresenta um número total de 38999 habitantes, que se traduz numa densidade populacional na ordem dos 540,10 hab/km<sup>2</sup>.

**Quadro 4.** Área geográfica dos concelhos pertencentes à Área Metropolitana do Porto, em Km<sup>2</sup>.

Concelhos da AMP	Área geográfica Km <sup>2</sup>
Santo Tirso	136.6
Gondomar	131.9
Espinho	21.1
<b>Trofa</b>	<b>72.0</b>
Maia	83.0
Matosinhos	62.4
Porto	41.3
Póvoa de Varzim	82.2
Valongo	75.1
Vila do Conde	149.0
Vila Nova De Gaia	168.5
Arouca	329.1
Oliveira de Azeméis	161.1
S. João da Madeira	7.9
Vale de Cambra	147.3
Stª. Maria da Feira	215.9

**Fonte:** INE - Anuário Estatístico da Região Norte 2011.

Considerando a evolução demográfica dos últimos dez anos, de 2001 a 2011, é possível conjecturar que o concelho da Trofa assinala um aumento populacional<sup>5</sup> na ordem dos 4%. Todavia, apesar do crescimento demográfico assinalado na última

<sup>5</sup> **População residente:** conjunto de pessoas que, independentemente de estarem presentes ou ausentes num determinado alojamento no momento de observação, viveram no seu local de residência habitual por um período contínuo de, pelo menos, 12 meses anteriores ao momento de observação, ou que chegaram ao seu local de residência habitual durante o período correspondente aos 12 meses anteriores ao momento de observação, com a intenção de aí permanecer por um período mínimo de um ano (Meta Informação INE).

**Cálculo da variação da população residente:** [(População residente 2011 – População residente 2001)/População residente 2011]\*100 (Meta Informação INE).

década, é de realçar que é significativamente inferior à década anterior, isto é, entre 1991 e 2001 (quadro 5).

**Quadro 5.** Evolução da população residente no concelho da Trofa, entre 1991, 2001 e 2011, distribuída por sexo.

População residente									
	1991			2001			2011		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
<b>Trofa</b>	32820	16142	16678	37581	18475	19106	38999	18817	20182

**Fonte:** INE - Anuário Estatístico da Região Norte 2011.

De igual modo, o concelho da Trofa contraria a tendência da zona Norte do país, manifestando um aumento populacional à semelhança do que ocorre em concelhos homólogos da AMP (quadro 6).

**Quadro 6.** Variação da população residente em Portugal, Região Norte e Área Metropolitana do Porto, entre 2001 e 2011.

Concelhos da área Metropolitana do Porto	Ano	População Residente	Variação da população residente entre 2001/2011
Portugal	2001	10356117	95723
	2011	10451840	
Norte	2001	3687293	-7877
	2011	3679416	
Santo Tirso	2001	72396	-1130
	2011	71266	
Gondomar	2001	164086	3586
	2011	167672	
Espinho	2001	33701	-2068
	2011	31633	
<b>Trofa</b>	<b>2001</b>	<b>37581</b>	<b>1418</b>
	<b>2011</b>	<b>38999</b>	
Maia	2001	120111	15207
	2011	135318	
Matosinhos	2001	167026	8227
	2011	175253	
Porto	2001	263131	-26614

	2011	236517	
Póvoa de Varzim	2001	63470	-128
	2011	63342	
Valongo	2001	86005	7874
	2011	93879	
Vila do Conde	2001	74391	5071
	2011	79462	
Vila Nova De Gaia	2001	288746	13145
	2011	301891	
Arouca	2001	24277	-2017
	2011	22260	
Oliveira de Azeméis	2001	70721	-2374
	2011	68347	
S. João da Madeira	2001	21102	535
	2011	21637	
Vale de Cambra	2001	24798	-2068
	2011	22730	
Santa Maria da Feira	2001	135964	3188
	2011	139152	

**Fonte:** INE - Anuário Estatístico da Região Norte 2011.

**Mapa 3.** Freguesias do concelho da Trofa (2012).



O concelho da Trofa é constituído por oito freguesias, nomeadamente, Alvarelhos, Covelas, Guidões, Santiago de Bougado, São Cristóvão do Muro, São Mamede do Coronado, São Martinho de Bougado e São Romão do Coronado. No entanto, será de ressaltar que, em concordância com a Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro, a reorganização administrativa do território das freguesias prevê a agregação

das freguesias de Alvarelhos e de Guidões; de Santiago de Bougado e de São Martinho de Bougado; de São Mamede do Coronado e de São Romão do Coronado, pelo que as freguesias do Muro e de Covelas não serão agregadas.

A freguesia com mais população diz respeito a São Martinho de Bougado, sendo que, por outro lado, as freguesias com menos população são Covelas, Muro e Guidões. Apesar do aumento de população registado, houve freguesias que caminharam no sentido inverso, face ao ano de 2001, tal como é exemplo Santiago de Bougado, que perdeu 337 habitantes. Por outro lado, São Romão do Coronado e São Martinho de Bougado registaram um aumento de população, de 2001 para 2011, de 677 e 1257 habitantes, respetivamente.

### 1.1.1. Envelhecimento e População Ativa

A análise das características demográficas revela que a população tem envelhecido na última década, assistindo-se ao fenómeno de duplo envelhecimento, isto é, assiste-se a um aumento da população idosa e a uma redução da população jovem. De igual modo, em Portugal, em 1991, 20% da população pertencia ao grupo etário mais jovem (dos 0 aos 14 anos) e cerca de 14% incluía-se no grupo etário dos idosos (com 65 e mais anos). Em 2011, o país apresenta cerca de 15% da população no grupo etário mais jovem e cerca de 19% no grupo etário dos idosos.

Entre 2001 e 2011, no que concerne à população jovem em idade ativa, dos 15 aos 24 anos, assiste-se no país a um decréscimo de 3,3%, sendo que no respeitante ao concelho da Trofa, a redução diz respeito a 2,8%. Por outro lado, a população referente ao grupo etário dos 25 aos 64 anos aumentou em 3%. Relativamente ao conjunto da população ativa<sup>6</sup>, entre os 15 e os 64 anos, verifica-se um aumento mínimo de 0,2% (quadro 7).

**Quadro 7.** População residente por grupo etário (n.º e %) no concelho da Trofa, na Região Norte e em Portugal, em 2001 e 2011.

Zona Geográfica	Anos	Total	Grupo Etário				
			0-14	15-24	25-64	=/>65	

<sup>6</sup> **População ativa:** conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, na semana de referência, constituem a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (Meta Informação INE).

			anos		anos		anos		anos	
			N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
<b>Trofa</b>	<b>2001</b>	<b>37581</b>	<b>7206</b>	<b>19,2</b>	<b>5860</b>	<b>15,6</b>	<b>20762</b>	<b>55,2</b>	<b>3753</b>	<b>10,0</b>
	<b>2011</b>	<b>38999</b>	<b>6077</b>	<b>15,6</b>	<b>4987</b>	<b>12,8</b>	<b>22683</b>	<b>58,2</b>	<b>5252</b>	<b>13,5</b>
<b>Região Norte</b>	2001	3687293	644948	17,5	558278	15,1	1969309	53,4	514758	14,0
	2011	3689609	557299	15,1	425465	11,5	2072089	56,2	634756	17,2
<b>Portugal</b>	2001	10356117	1656602	16,0	1479587	14,3	5526435	53,4	1693493	16,4
	2011	10561614	1572546	14,9	1145770	10,8	5820794	55,1	2022504	19,1

**Fonte:** INE e Censos 2001 e 2011 (resultados provisórios) – Recenseamento da População e Habitação (última atualização destes dados: 31 de maio de 2007 e 7 de dezembro de 2011) (Adaptado).

O quadro 7 demonstra, a nível geral, o comportamento da evolução dos diferentes grupos etários, desde os Censos de 2001 até 2011, evidenciando um aumento ao nível da população das faixas etárias dos 25 aos 64 anos e com 65 ou mais anos e, por outro lado, uma diminuição no que diz respeito à população residente mais jovem (dos 0 aos 14 anos e dos 15 aos 24 anos), correspondendo a um aumento do índice de envelhecimento da população.<sup>7</sup>

### 1.1.2. Índices de Dependência

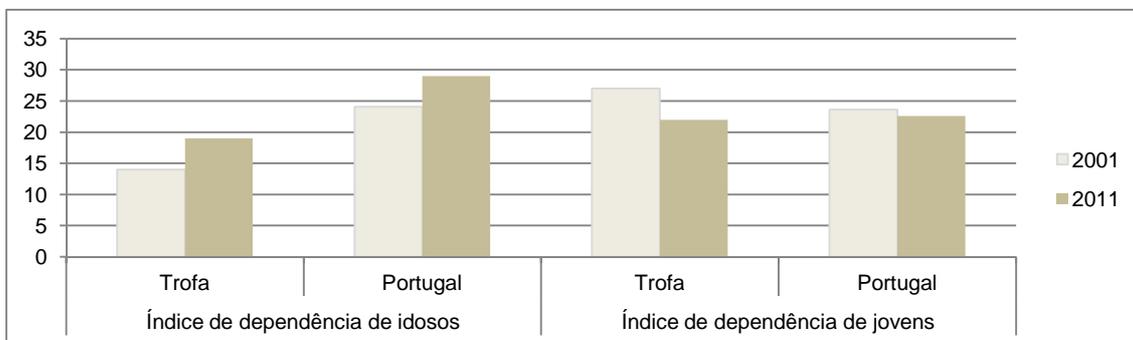
Como consequência do envelhecimento da população residente, assistiu-se a um aumento do índice de dependência de idosos<sup>8</sup>, de 14 para 19, em 2011. Por outro

<sup>7</sup> **Índice de envelhecimento:** relação entre a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa habitualmente 100 (10<sup>2</sup>) pessoas com 15-64 anos) (Meta Informação INE).

<sup>8</sup> **Índice de dependência de idosos:** relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10<sup>2</sup>) pessoas com 15-64 anos) (Meta Informação INE).

lado, o índice de dependência de jovens<sup>9</sup> teve, no mesmo período, um comportamento contrário, assinalando uma diminuição de 27 para 22 (gráfico 1).

**Gráfico 1.** Índices de dependência de idosos e de jovens, no concelho da Trofa e em Portugal, entre 2001 e 2011.



**Fonte:** INE e Censos 2001 e 2011.

Na análise por freguesias do concelho da Trofa, é possível verificar-se que os maiores índices de envelhecimento se registaram nas freguesias de Covelas (104,8), Muro (103,9) e Santiago de Bougado (103,8), sendo que os menores surgiam em São Romão do Coronado (67,1), Guidões (81,7) e São Mamede do Coronado (81,8).

Como resultado do aumento do índice de dependência de idosos, os Censos 2011 revelam que o índice de dependência total<sup>10</sup>, ou seja, o esforço da sociedade sobre a população ativa, aumentou a nível nacional. O Município da Trofa registou, em 2011, uma ligeira diminuição neste indicador (41,2 em 2001 e 40,9 em 2011), contrariando o cenário nacional (cf. anexo 4).

Ao nível das freguesias, em 2011, no Município da Trofa, os maiores índices de dependência total assinalavam-se nas freguesias de Covelas (43,7), São Romão do Coronado (43,3) e Muro (43,1) e os menores em Alvarelhos (39,2), São Martinho de Bougado (39,5) e Santiago de Bougado (41,0).

<sup>9</sup> **Índice de dependência de jovens:** relação entre a população jovem e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10<sup>2</sup>) pessoas com 15-64 anos) (Meta Informação INE).

<sup>10</sup> **Índice de dependência total:** relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa. Definido habitualmente como a relação entre a população com 0-14 anos conjuntamente com a população com 65 ou mais anos e a população com 15-64 anos (expressa habitualmente por 100 (10<sup>2</sup>) pessoas com 15-64 anos) (Meta Informação INE).

A causa do envelhecimento da população e as fortes mudanças na estrutura etária são consequência da transição demográfica, isto é, a passagem de um modelo demográfico com níveis elevados de mortalidade, de natalidade, de baixa esperança média de vida à nascença<sup>11</sup> e aos 65 anos, para um modelo com baixos níveis de mortalidade e de natalidade, com elevada esperança média de vida à nascença e aos 65 anos. Conjugado com estes indicadores estão, também, os fluxos migratórios, internos (de concelho para concelho) e externos (para o estrangeiro).

### 1.1.3. Natalidade

A natalidade tem efeitos diretos na dimensão dos efetivos mais jovens, e os movimentos migratórios têm consequência direta e imediata na estrutura etária da população, sobretudo em idade ativa, e indireta pelas transferências de nascimentos que originam. No concelho da Trofa, a taxa bruta de natalidade<sup>12</sup> transitou de 11,7 nados vivos por 1000 habitantes em 2001 para 8,7 em 2010. Paralelamente, a taxa de fecundidade geral,<sup>13</sup> no concelho da Trofa decresceu de 41,7 em 2001 para 32,8 em 2010. Estas alterações do comportamento face à fecundidade refletem-se no aumento da idade da mulher no momento do nascimento do filho primogénito.

---

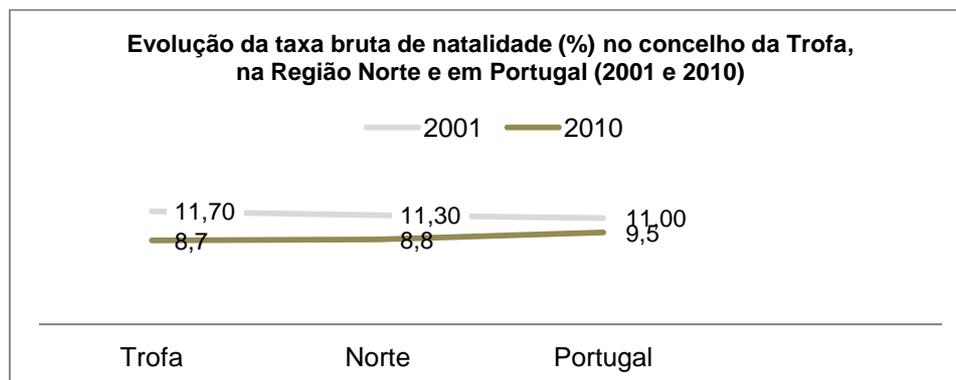
<sup>11</sup> **Esperança de vida à nascença:** número médio de anos que uma pessoa à nascença pode esperar viver, mantendo-se as taxas de mortalidade por idades observadas no momento (Meta Informação INE).

**Esperança de vida numa determinada idade:** número médio de anos que uma pessoa que atinja a idade exata x pode esperar ainda viver, mantendo-se as taxas de mortalidade por idades observadas no momento (Meta Informação INE).

<sup>12</sup> **Taxa bruta de natalidade:** número de nados vivos ocorridos durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expresso em número de nados vivos por expressa habitualmente por 100 (10<sup>3</sup>) habitantes (Meta Informação INE).

<sup>13</sup> **Taxa de fecundidade geral:** número de nados vivos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao efetivo médio de mulheres em idade fértil (entre os 15 e os 49 anos) desse período (habitualmente expressa em número de nados vivos por 1000 (10<sup>3</sup>) mulheres em idade fértil (Meta Informação INE).

**Gráfico 2.** Evolução da taxa bruta de natalidade (%) no concelho da Trofa, na Região Norte e em Portugal, entre 2001 e 2011.



Fonte: ACES, 2012.

#### 1.1.4. Dinâmicas Sociofamiliares

A estrutura familiar do município da Trofa assinalou uma variação<sup>14</sup> positiva de famílias residentes clássicas<sup>15</sup> e institucionais<sup>16</sup> na última década (10%). A média nacional registou um acréscimo de 11% e a Região Norte 10%.

**Quadro 8.** Famílias residentes (n.º) no concelho da Trofa, na Região Norte e em Portugal, em 2001 e 2011.

Zona Geográfica	Famílias clássicas		Famílias institucionais		Famílias residentes	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Trofa	11945	13085	4	5	11949	13090
Região Norte	1210631	1331066	959	1235	1211590	1332301
Portugal	3650757	4044100	3876	4832	3654633	4048932

Fonte: Anuário Estatístico - INE, 2012.

<sup>14</sup> **Cálculo da variação de famílias residentes:** [(Famílias residentes 2011 – Famílias residentes 2001)/Famílias residentes 2001]\*100 (Meta Informação INE).

<sup>15</sup> **Família clássica:** conjunto de indivíduos que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco (de direito ou de facto) entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento. Considera-se também como família clássica qualquer pessoa independente que ocupa uma parte ou a totalidade de uma unidade de alojamento. Os empregados domésticos residentes no alojamento onde prestavam serviço são integrados na respetiva família (Meta Informação INE).

<sup>16</sup> **Família institucional:** conjunto de pessoas residentes num alojamento coletivo que, independentemente da relação e parentesco entre si, observam uma disciplina comum, são beneficiárias dos objetivos de uma instituição e são governadas por uma entidade interior ou exterior ao grupo (Meta Informação INE).

No concelho da Trofa, o número de famílias constituídas nos últimos dez anos foi superior ao aumento da sua população residente, em particular nas freguesias de Alvarelhos, São Mamede do Coronado, São Martinho de Bougado e São Romão do Coronado, sendo nestas últimas assinaladas as maiores taxas de variação, quer em número de famílias, quer em população residente. Esta situação poderá estar intrinsecamente relacionada com a proximidade de municípios muito populosos, tais como, Maia, Matosinhos e Porto. Em Covelas e no Muro assinalou-se uma redução muito significativa a nível da população residente e um crescimento positivo, mas pouco expressivo ou quase nulo no referente às famílias. Por último, Santiago de Bougado e Guidões registaram uma redução muito expressiva tanto a nível das famílias, como da sua população residente, sendo em Guidões assinalados os valores mais baixos (-9% famílias; -13% população).

**Quadro 9.** População residente e famílias residentes (n.º) nas freguesias do Município da Trofa, em 2001 e 2011.

Freguesia	População residente		Famílias residentes	
	2001	2011	2001	2011
<b>Alvarelhos</b>	3146	3151	943	985
<b>Covelas</b>	1.662	1.536	491	495
<b>Guidões</b>	1.906	1.659	603	546
<b>Muro</b>	1.972	1.922	620	627
<b>Santiago de Bougado</b>	6759	6422	2103	2064
<b>São Mamede do Coronado</b>	4053	4292	1365	1409
<b>São Martinho de Bougado</b>	13933	15190	4511	5329
<b>São Romão do Coronado</b>	4150	4827	1313	1635

**Fonte:** Anuário Estatístico - INE, 2011.

O número de famílias aumentou em 2011, mas em contrapartida as famílias de maior dimensão têm vindo a perder expressão ao longo das últimas décadas. A dimensão familiar sofreu um recuo, fixando-se em 2,9 indivíduos na Trofa, média que, no entanto, se situa ligeiramente acima da média nacional (2,6). Tal como na Região Norte e a nível nacional, assistiu-se a uma diminuição das famílias clássicas mais

numerosas, entre 2001 para 2011. As famílias clássicas com 3 pessoas predominam na Trofa (29,6%) (Fonte: INE, Censos 2011).

### 1.1.5. Tipologia Familiar

Em 2001, relativamente ao tipo de família clássica, verificava-se que o núcleo familiar<sup>17</sup> com maior representatividade no Município da Trofa é o “casal de direito com filhos” (59,2%), seguida do “casal de direito sem filhos” (19%), tendência que se registava igualmente na Região Norte. Os núcleos familiares monoparentais de mães com filhos representavam 6,1% no Município da Trofa, sendo o núcleo mais registado deste tipo de família, situação semelhante à da Região Norte (7%).

**Quadro 10.** Famílias clássicas residentes (n.º) segundo o tipo de família, em 2001.

Trofa	
Núcleos familiares	Famílias clássicas
	<b>Casal de direito sem filhos</b> 2273
	<b>Casal de direito com filhos</b> 7075
	<b>Casal de facto sem filhos</b> 75
	<b>Casal de facto com filhos</b> 185
	<b>Pai com filhos</b> 96
	<b>Mãe com filhos</b> 733
<b>Com 1 núcleo</b>	<b>Avós com netos</b> 27
	<b>Avô com netos</b> 1
	<b>Avó com netos</b> 17
<b>Sem núcleo</b>	1141
<b>Com 2 núcleos</b>	313
<b>Com 3 ou mais núcleos</b>	9

**Fonte:** Anuário Estatístico - INE, 2010.

Em 2009, a taxa bruta de nupcialidade<sup>18</sup> foi de 4,5% na Trofa, correspondendo a um valor superior ao verificado a nível nacional (3,8%) e na Região Norte (4,1%), sendo os casamentos católicos a forma de celebração mais representativa. O número

<sup>17</sup> **Núcleo familiar:** conjunto de indivíduos dentro de uma família clássica, entre os quais existe um dos seguintes tipos de relação: casal de direito ou de facto com ou sem filho(s) não casado(s), pai ou mãe com filho(s) não casado(s), avós com neto(s) não casado(s) e avô ou avó com neto(s) não casado(s) (Meta Informação INE).

<sup>18</sup> **Taxa bruta de nupcialidade:** número de casamentos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido á população média desse período (habitualmente expressa em número de casamentos por 1000 (10<sup>3</sup>) habitantes) (Meta Informação INE).

total de casamentos dissolvidos, nesse ano, foi de 213, sendo 92 por divórcio (43,2%) e 121 por morte (56,8%) (Fonte: INE, 2010).

No que concerne às famílias clássicas mais representativas, no concelho da Trofa, verificava-se que estas se encontram nas faixas etárias dos 35 aos 49 anos, contrariando o cenário nacional, cuja faixa etária mais expressiva é dos 75 e mais anos, o que poderia indicar uma predominância de famílias mais jovens no Município. No que se refere às famílias unipessoais, verificava-se que a maior incidência diz respeito ao género feminino, na faixa etária dos 65 e mais anos. Esta faixa etária envelhecida corresponde àquela que predominantemente não tem atividade económica e vive de reformas ou de pensões, tratando-se de uma população mais vulnerável, com maior tendência para o isolamento social, acrescido da falta de retaguarda das famílias e com problemas de saúde, por vezes, incapacitantes, com consequências ao nível da diminuição da qualidade de vida esperada (Fonte: INE, 2010).

## 2. Análise Socioeconómica do Município

O concelho da Trofa está inserido numa sub-região marcada por uma elevada densidade industrial, no Vale do Ave, pelo que em 2011, de acordo com os Censos do INE, registavam-se cerca de 48% de pessoas que desenvolviam uma atividade laboral no setor secundário e aproximadamente 51% das pessoas desenvolvem atividades no setor terciário, em concordância com os dados obtidos na Região Norte. No setor primário era registada uma pequena percentagem de pessoas que trabalhavam neste ramo (1,8%), cenário comum na Região Norte e no Vale do Ave (quadro 11).

**Quadro 11.** Distribuição de pessoas (n.º) que exercem no setor primário, setor secundário e setor terciário, na Região Norte, no Grande Porto, no Vale do Ave e no concelho da Trofa.

	Setor Primário	Setor Secundário	Setor Terciário
<b>Norte</b>	43023	533848	925012
<b>Grande Porto</b>	6969	127341	397883
<b>Ave</b>	2557	108812	105962
<b>Trofa</b>	<b>310</b>	<b>8079</b>	<b>8488</b>

**Fonte:** CENSOS – Resultados Definitivos Norte, 2011.

Considerando o ano de 2001 (últimos dados disponíveis), as atividades de maior expressão no setor primário na economia municipal do concelho diziam respeito a agricultura, a pecuária e a silvicultura. No entanto, atualmente, a agricultura e a

pecuária são cada vez mais encaradas como atividades secundárias de subsistência para muitos agregados familiares, encontrando-se disseminadas por todas as freguesias. O setor secundário afirmava-se como setor principal da atividade económica da população do concelho, destacando-se as freguesias de Guidões (78% de ativos da sua população), Covelas (70%) e Alvarelhos (68%). No setor terciário, a maior representação situava-se em São Martinho de Bougado (43%), seguido de São Romão do Coronado (39%) e Muro (38%). O setor primário era o suporte económico da população, sobretudo da freguesia de Covelas (10%). Nesta freguesia, demarcada ainda no concelho como predominantemente rural, sobressai a agricultura (últimos dados obtidos, INE - 2001).

No quadro 12 pode ser visualizado o tecido empresarial do Município em 2008, o qual permite observar que, nesse ano, operavam na Trofa 3908 empresas, colocando-a como o 5.º concelho com maior número de empresas em toda a sub-região do Ave. De igual modo, destacava-se a importância da posição relativa ao setor terciário, nomeadamente das empresas ligadas ao comércio por grosso e a retalho e à reparação de veículos automóveis e motociclos (30,4% do total de empresas sediadas), bem como as indústrias transformadoras, ou seja, do setor secundário (17,1% na Trofa). Estas áreas de atividade económica abrangiam, em conjunto, quase 50% do total de empresas localizadas no município.

**Quadro 12.** Representação numérica do tecido empresarial do Município em 2008.

Outras atividades de serviços	597
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	118
Atividades de saúde humana e apoio social	360
Educação	368
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	142
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	471
Atividades imobiliárias	105
Atividades de informação e de comunicação	50
Alojamento, restauração e similares	465
Transportes e armazenagem	109
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	1772
Construção	507
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	10
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	10
Indústrias transformadoras	1018

**Fonte:** Anuário Estatístico - INE, 2010.

Em 2008, na indústria transformadora, os setores de maior representatividade na estrutura empresarial do concelho da Trofa, diziam respeito às indústrias do vestuário e às metalúrgicas de base, sendo ainda de destacar a localização de algumas das maiores e mais importantes indústrias nacionais de fabrico de máquinas para trabalhar madeira e as mais importantes e modernas indústrias do país no sector da galvanização e da fundição de metais.

Ainda em 2008, verificava-se que no concelho da Trofa, o número de empresas por Km<sup>2</sup> era de 54,4. Em 2009, este número de empresas por Km<sup>2</sup> decresceu para 52,1, sendo este aspeto evidenciado, igualmente, em todos os municípios do Ave, o que poderá espelhar a crise económica e financeira do país, que se mantém atualmente, com consequências ao nível do encerramento de diversas indústrias do setor secundário. A maioria das empresas, no universo das existentes em 2009, estava em nome individual ou eram referentes a trabalhadores independentes, empregando entre 1 a 9 pessoas e até 249 pessoas (INE, 2010).

Em 2011, em função dos dados censitários do INE, contabilizavam-se 20289 munícipes economicamente ativos (10726 homens e 9337 mulheres), cifrando-se a taxa de atividade masculina em 57,01% e uma taxa de atividade feminina de 47,37%. A classe etária mais representativa desta população situava-se entre os 25 e os 64 anos, tanto nos homens como nas mulheres, situação semelhante à apurada em Portugal, na Região Norte e no Ave (CENSOS, 2011).

Ao analisar os indicadores demográficos do ano 2010, relativamente ao índice de renovação da população ativa, que mede a sua capacidade de substituição, verifica-se que este diminuiu significativamente em relação a 2001, sendo na Trofa apurada uma diminuição de 67 indivíduos. Este quadro é comum no país, traduzindo os efeitos do envelhecimento na população ativa.

### **3. Emprego e Desemprego no Município**

Tendo em conta a recessão económica vivenciada um pouco por toda a Europa e, especificamente, em Portugal, durante os últimos anos, o equilíbrio social do concelho da Trofa sofreu alterações consideráveis, com repercussões na elaboração do Projeto Educativo Municipal.

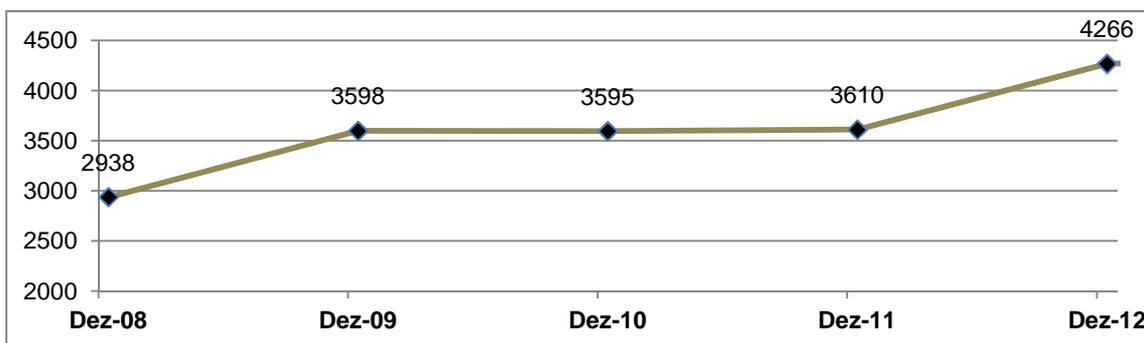
O forte abrandamento da economia, com o aumento crescente de insolvências, sobretudo nas áreas da construção, do comércio e dos serviços, conduziram ao aumento significativo das taxas de desemprego, apresentando como consequências imediatas o empobrecimento da população, o aumento dos apoios e de subsídios sociais e da emigração, manifestando-se, indiretamente, em situações de perda do poder de compra, de exclusão social, de marginalidade, de doença e de insucesso escolar.

Após a análise dos dados recolhidos pela Associação Empresarial do Baixo Ave (AEBA), estima-se que a taxa de desemprego, para o segundo trimestre de 2012, era de 15%, um valor que é superior em 2,9% em relação ao trimestre homólogo de 2011 (INE, 2012).

Na Região do Baixo Ave, no final do mês de setembro de 2012, o número de desempregados registados aumentou 23,4% (+129471) relativamente ao mês homólogo de 2011, e 1,5% (+10136) face ao mês anterior. O crescimento homólogo do desemprego afetou mais os homens (+29,8%) do que as mulheres (+17,9%). Contudo, a distribuição do desemprego segundo o género, demonstra que as mulheres estão mais desprotegidas na situação de empregabilidade, sendo mais prejudicadas na perda e no acesso ao emprego, com maior impacto na faixa etária dos 25 aos 44 anos, correspondendo ao período da vida na qual as mulheres necessitam de mais energia para conciliar as exigências profissionais com as responsabilidades familiares.

Em setembro de 2012, comparativamente com o período homólogo de 2011, registou-se um aumento do desemprego nos três grandes sectores de atividade económica, sobressaindo os acréscimos percentuais mais elevados na “construção” (+37,6%), no “comércio, manutenção e reparação de veículos automóveis e motociclos” (+36,1%) e nas “atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” (+32,0%). Por outro lado, a “fabricação de têxteis” apresentou-se como o único ramo de atividade onde o desemprego diminuiu face ao mês homólogo de 2011 (-8,5%).

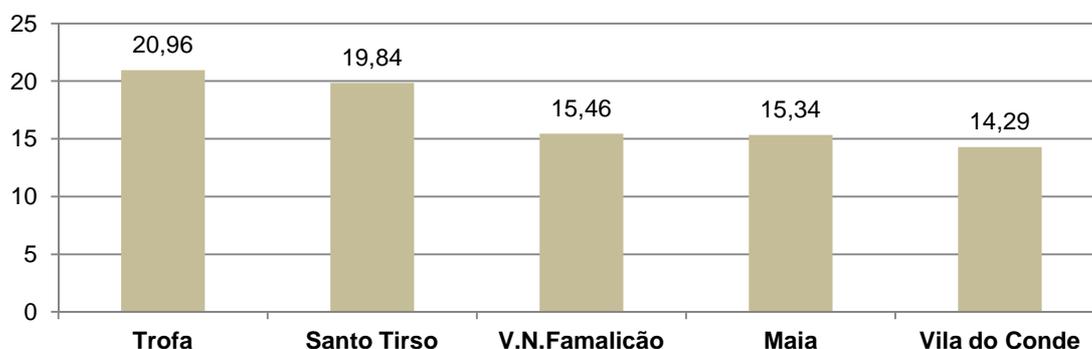
**Gráfico 3.** Evolução do número de desempregados no concelho da Trofa, entre dezembro de 2008 e dezembro de 2012.



Fonte: INE, 2012.

Em setembro de 2012, no que concerne ao concelho da Trofa, este apresenta a maior taxa de desemprego na Região do Baixo Ave (20,96%), seguindo-se o concelho de Santo Tirso (19,84%). Estes dados, atualmente, revestem-se de grande importância, no sentido em que colocam estes dois concelhos vizinhos nos primeiros lugares do *ranking* de desemprego nacional.

**Gráfico 4.** Taxa de desemprego registada em setembro de 2012, no concelho da Trofa e nos concelhos limítrofes.



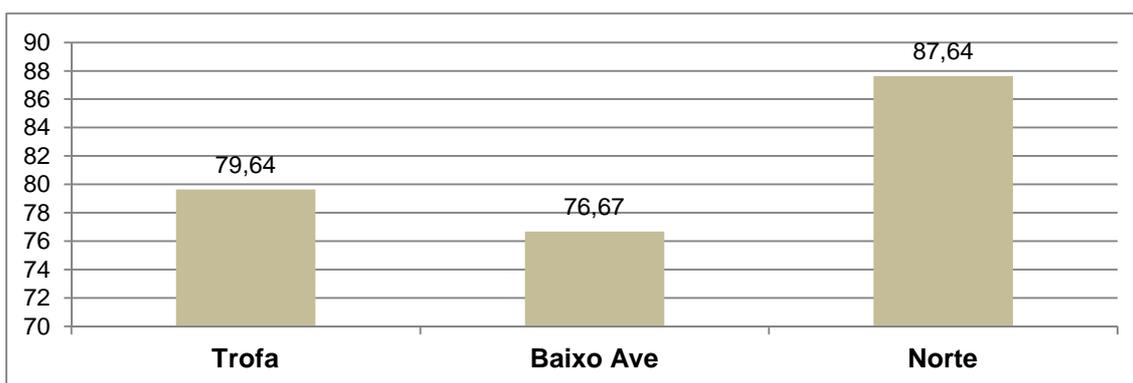
Fonte: INE, 2012.

A precarização, a insegurança nos postos de trabalho e, sobretudo, o desemprego estão a caracterizar as dinâmicas laborais e sociais da sociedade portuguesa, conduzindo a uma maior incapacidade de resposta dos diferentes sistemas de proteção social. Neste enquadramento de trabalho escasso e mal remunerado, de desemprego crónico e de agravamento das condições de acesso à

proteção social, as famílias sofrem uma acentuada ou mesmo drástica diminuição do poder de compra, fazendo emergir novas formas de pobreza e de marginalização.

No que diz respeito ao concelho da Trofa, o poder de compra *per capita*, em 2009, era superior ao existente na Região do Baixo Ave, mas inferior ao da Região Norte.

**Gráfico 5.** Poder de compra *per capita* (unidade de medida não aplicável) na Trofa, na Região do Baixo Ave e na Região Norte, em 2009.



**Fonte:** INE, Estudo sobre o poder de compra concelhio, 2011.

#### 4. Rede Social e Proteção de Crianças e Jovens

##### a. Loja Social

A Loja Social alicerça o seu âmbito de ação numa lógica de Atendimento Integrado, com os seguintes parceiros: Câmara Municipal da Trofa, Centro Distrital do Porto, Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação da Trofa, Irmandade da Santa Casa da Misericórdia da Trofa e Associação de Solidariedade e Ação Social Santo Tirso/Trofa, conciliando a produção de saberes com as crescentes e significativas alterações no âmbito das Políticas Públicas de cariz social local.

Neste sentido, a metodologia do Atendimento Integrado surge como uma das principais respostas aos problemas sociais, nomeadamente nas situações de pobreza e de exclusão social, priorizando os direitos humanos e de cidadania, minimizando os problemas sociais através do trabalho em parceria. A introdução de novas experiências e práticas ativas na promoção do bem-estar da população, numa lógica de desenvolvimento local e social, constituem deste modo desafios à intervenção social.

Considerando os atendimentos efetuados durante o ano de 2012, a freguesia de São Martinho Bougado destacou-se com um maior número de atendimentos num total de 773. Seguem-se as freguesias de São Romão do Coronado com 158, de Santiago de Bougado com 135, de São Mamede do Coronado com 96, de Alvarelhos com 62, de Covelas com 37, de Guidões com 32 e, por último, Muro com 30 atendimentos. De igual modo, a tipologia dos 1323 atendimentos realizados na Loja Social, durante o ano de 2012, inserem-se no âmbito da ação social, com 838 processos, e do rendimento social de inserção (RSI), com um total de 485

Através da análise do quadro 13, do atendimento efetuado a 672 famílias, prevaleceu a tipologia das famílias nucleares (318), seguindo-se as famílias monoparentais (143), os indivíduos isolados (124), as famílias alargadas (61) e, por último, as famílias recompostas (26). De igual modo, os 672 agregados familiares correspondem a 1975 elementos, sendo que 1291 são elementos adultos e os restantes menores de idade (684).

**Quadro 13.** Tipologia das estruturas familiares em atendimento, na Loja Social, durante o ano de 2012.

Tipologia Familiar	N.º Agregados Familiares		N.º de Adultos		N.º Menores (0-18)		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Isolada	124	18,45	124	9,60	0	0	124	6,28
Nuclear	318	47,32	744	57,63	375	54,82	1119	56,66
Alargada	61	9,08	159	12,32	86	12,57	245	12,41
Recomposta	26	3,87	58	4,49	39	5,70	97	4,91
Monoparental	143	21,28	206	15,96	184	26,91	390	19,74
<b>TOTAL</b>	<b>672</b>	<b>100%</b>	<b>1291</b>	<b>100%</b>	<b>684</b>	<b>100%</b>	<b>1975</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Divisão de Ação Social e Saúde da Câmara Municipal da Trofa.

Dos 1975 utentes atendidos na Loja Social da Trofa, 542 possuem o 1º ciclo, sendo 279 são do sexo masculino e 263 do sexo feminino. A faixa etária destes utentes situa-se, maioritariamente, entre os 45 e 54 anos de idade (com 87 do sexo masculino e 81 do sexo feminino). Destaca-se, ainda, que 40 são analfabetos e 93 não completaram o 4º ano de escolaridade, sabendo apenas ler e escrever. A lacuna escolar aqui identificada, deve ser uma das áreas de intervenção prioritárias, especificamente para os utentes em idade ativa (quadro 14).

**Quadro 14.** Relação entre habilitações literárias e idade apresentada pelos utentes atendidos em 2012, na Loja Social.

	0-3		4-6		7-10		11-15		16-18		19-24		25-34		35-44		45-54		55-64		=> 65		Total		
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
<b>Freq. Estabelecimento Ensino</b>	15	13	42	36	14	9	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	71	49
<b>Não Freq. Estabelecimento Ensino</b>	42	36	6	6	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	49	42
<b>Analfabeto (a)</b>	0	0	0	9	0	0	0	0	0	1	1	0	1	4	4	1	3	3	9	12	5	14	14	26	
<b>Sabe Ler e Escrever</b>	0	0	8	0	15	25	0	0	0	0	0	1	4	2	5	15	12	6	15	10	11	17	41	52	
<b>1º Ciclo</b>	0	0	0	0	24	32	29	25	7	2	8	3	10	10	56	53	87	81	44	37	14	20	279	263	
<b>2ª Ciclo</b>	0	0	0	0	0	1	55	61	31	21	24	27	37	66	63	52	33	28	1	9	0	1	244	266	
<b>3º Ciclo</b>	0	0	0	0	0	0	16	25	30	36	32	37	20	30	25	45	16	12	2	1	0	0	141	186	
<b>Secundário</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	7	10	21	23	10	13	6	10	3	4	2	4	0	0	49	64	
<b>Habilit. Superior</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	4	2	8	3	6	1	1	0	2	0	0	9	21	
<b>Total</b>	57	49	56	51	53	67	101	113	75	70	89	95	84	133	162	182	155	135	73	75	30	52	935	1022	

**Fonte:** Divisão de Ação Social e Saúde da Câmara Municipal da Trofa, 2013.

A análise ao quadro 15, permite concluir que o *insight* da problemática do utente/família face à situação sociofamiliar difere, na maioria dos casos, do diagnóstico técnico. A área económica, designadamente a insuficiência de rendimentos, foi apresentada pela família como principal problema (33,33%), enquanto, para o técnico, o desemprego continua a ser a temática de maior incidência (38,09%).

**Quadro 15.** Principal problema apresentado pelo utente/família/técnico de acompanhamento.

Principal Problema Apresentado/ Diagnosticado	Utente / Família		Técnico Acompanhamento	
	N.º	%	N.º	%
<b>Ausência de rendimentos</b>	50	7,44	27	4,02
<b>Insuficiência de rendimentos</b>	224	33,33	127	18,89
<b>Grandes Encargos Habitacionais</b>	29	4,32	23	3,42
<b>Endividamentos Diversos</b>	23	3,42	27	4,02

Desemprego	136	20,24	256	38,09
Emprego Precário	37	5,51	11	1,64
Salários em Atraso	1	0,15	0	0,00
Doença	71	10,57	79	11,76
Doença de Natureza Psíquica	20	2,98	30	4,46
VIH/ Sida	6	0,89	0	0,00
Alcoolismo	5	0,74	18	2,68
Toxicodependência	5	0,74	12	1,79
Habitação Degradada (Barraca)	2	0,30	2	0,30
Situação de Despejo	6	0,89	6	0,89
Más condições Habitabilidade	4	0,60	3	0,45
Insucesso Escolar	0	0,00	1	0,15
Falta Cobertura de Equipamentos Sociais	3	0,45	3	0,45
Falta Proteção Social	0	0,00	1	0,15
Violência Doméstica	5	0,74	5	0,74
Menores em Risco	0	0,00	0	0,00
Ausência Géneros Alimentares	17	2,53	2	0,30
Outros	28	4,16	39	5,80
<b>TOTAL</b>	<b>672</b>	<b>100%</b>	<b>672</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Divisão de Ação Social e Saúde da Câmara Municipal da Trofa, 2013.

As respostas mais solicitadas pelo utente/família inseriram-se no âmbito do pedido de apoio alimentar PCAAC com 20,98%, o pedido de informação/orientação com 14,88%, o pedido de RSI com 12,95% e o pedido de apoio económico para alimentação com 11,90%.

Da avaliação técnica, constata-se que, em 2012, o pedido de apoio alimentar PCAAC, também, foi a mais identificada com 23,66%, seguindo-se o pedido de informação/orientação para diferentes respostas sociais com 18,90% e a procura de emprego com 14,58%.

**Quadro 16.** Principal pedido apresentado pelo utente/família e respostas previstas do técnico.

Principal Pedido/ Resposta	Utente / Família		Técnico Acompanhamento	
	N.º	%	N.º	%
Apoio Económico Alimentação	80	11,90	69	10,27
Apoio Económico Despesas	53	7,89	17	2,53

<b>Correntes Habitação</b>				
<b>Apoio Económico Despesas com Educação</b>	1	0,15	2	0,30
<b>Apoio Económico com Medicação</b>	68	10,12	62	9,23
<b>Apoio Económico Dietas Especiais</b>	0	0,00	0	0,00
<b>Apoio Económico Ajudas Técnicas</b>	6	0,89	4	0,60
<b>Apoio Económico Lar Lucrativo</b>	0	0,00	0	0,00
<b>Apoio Económico Tratamento Toxicodpendência</b>	2	0,30	2	0,30
<b>Apoio Económico Tratamento HIV/Sida</b>	0	0,00	0	0,00
<b>Apoio Económico Transportes</b>	2	0,30	2	0,30
<b>Apoio Económico Pagamento Dividas Diversas</b>	19	2,83	4	0,60
<b>Apoio Económico Renda de Casa</b>	21	3,13	11	1,66
<b>Pedido Procura Emprego</b>	38	5,66	98	14,58
<b>Pedido Procura Formação Profissional</b>	13	1,93	14	2,08
<b>Pedido Centro Dia para Idosos</b>	0	0,00	0	0,00
<b>Pedido Lar Idosos</b>	2	0,30	2	0,30
<b>Pedido Acolhimento Familiar Idosos/ Adultos Dependentes</b>	0	0,00	0	0,00
<b>Pedido Apoio Domiciliário Idosos</b>	0	0,00	0	0,00
<b>Pedido Centro Comunitário</b>	0	0,00	0	0,00
<b>Pedido Creche Familiar</b>	0	0,00	0	0,00
<b>Pedido Jardim Infância</b>	0	0,00	0	0,00
<b>Pedido Colónia de Férias</b>	0	0,00	0	0,00
<b>Pedido CAU Deficientes/ Lar Residencial</b>	1	0,15	1	0,15
<b>Pedido Realojamento Habitacional</b>	18	2,66	10	1,49
<b>Pedido para Procura Habitação/ Alojamento</b>	11	1,66	6	0,89
<b>Pedido Albergue Noturno</b>	0	0,00	0	0,00
<b>Pedido Apoio Alimentar PCAAC</b>	141	20,98	159	23,66

<b>Pedido Informação/ Orientação</b>	100	14,88	127	18,90
<b>Pedido RSI</b>	87	12,95	71	10,57
<b>Outros</b>	9	1,34	11	1,66
<b>TOTAL</b>	<b>672</b>	<b>100%</b>	<b>672</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Divisão de Ação Social e Saúde da Câmara Municipal da Trofa.

No que concerne a contratualizações ao nível de ação social, o apoio familiar ao nível das relações e dinâmicas apresentava maior incidência (668), seguindo-se a ação de apoio à organização da vida quotidiana (346) e a ação de apoio ao exercício de cidadania (108). As ações na área da saúde totalizam 340, sendo as de maior relevo a consulta de medicina familiar (222), a saúde infantil (54), a desintoxicação do alcoolismo e toxicodependência (32) e as consultas de oftalmologia (15). De igual modo, verifica-se que a área da educação apresenta um total de 199 ações, sobressaindo-se a ação da escolaridade obrigatória (134), a ação curso EFA (27) e a ação integração em pré-escolar/infantário (25), implicando, deste modo, as famílias a responsabilizarem pelo processo educativo dos menores. Relativamente à área do emprego, contratualizaram-se ações com 273 beneficiários, sendo que a colocação no mercado de trabalho (273) assumiu maior preponderância. Desta ação, resultou a inserção no mercado de trabalho 14 beneficiários. No que diz respeito à área da habitação, foram contratualizadas 122 ações, sendo que a regularização da situação habitacional surge em destaque com 61 beneficiários, seguindo-se o arrendamento privado, com ações contratualizadas, com 36 beneficiários.

No ano de 2012, foram aprovados 184 apoios com carácter eventual e mensal, sendo que a área da saúde (aquisição de medicação), foi a que teve o maior número de apoios económicos aprovados (92), traduzindo as problemáticas identificadas pelo utente e as respostas dadas pelo técnico. A segunda área que apresenta mais apoios aprovados correspondeu ao apoio para pagamento de dívidas ao nível de renda de casa, luz e água (49).

Por outro lado, verificaram-se ações interrompidas ou não iniciadas, cujo principal motivo se prendeu com a ausência de inserção profissional, quer pelo desajuste entre as habilitações pessoais e a exigência do mercado de trabalho, quer pela falta de ofertas profissionais, num total de 24 casos (quadro 17).

**Quadro 17.** Apoios solicitados na comunidade a instituições locais, durante o ano de 2012.

Apoios solicitados	N.º Agregados	N.º Elementos	N.º Apoios
PCAAC CVP/ Delegação da Trofa	271	813	3252
Apoio alimentar de emergência CVP/ Delegação da Trofa	220	638	220
Apoio alimentar excedentes CVP/ Delegação da Trofa	383	1177	2492
PCAAC Santa Casa Misericórdia Trofa	139	462	1668
Cantina Social “Menu de Sorrisos” SCMT	41	79	143
Cantina Social “Porta de Sabores” CVP/DT	61	111	280
Apoio Banco Alimentar Muro de Abrigo	29	81	83
PCAAC/ ASCOR	60	166	720
Comissões Sociais de Freguesia	16	55	16
Conferências Vicentinas	25	75	35
Empresas Locais	1	6	2
Apoio Transporte / CM Trofa	1	1	5
Portugal Mais Feliz, CV Portuguesa	2	7	4
Gota D’ Água	32	98	103
<b>TOTAL</b>	<b>1282</b>	<b>3769</b>	<b>9023</b>

**Fonte:** Divisão de Ação Social e Saúde da Câmara Municipal da Trofa.

Durante o ano de 2012, foram concedidos 9023 apoios pelas várias instituições locais, tal como é possível constatar pela análise do quadro 17.

#### **b. Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Trofa**

A CPCJ rege-se pela Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo, n.º 147/99, de 1 de setembro, que se encontra em vigor, desde o dia 1 de janeiro de 2001, em simultâneo com a Lei Tutelar Educativa, n.º 166/99, de 14 de setembro, e estabelece a regulamentação do regime de intervenção das autarquias locais nas comissões de proteção de crianças e jovens, especificando o sistema de atribuição e de gestão do fundo de maneiio a conceder às referidas comissões de proteção, deliberando o regime legal a seguir na execução das medidas de promoção dos direitos e de proteção, assim como a competência para o acompanhamento das crianças em perigo junto dos tribunais.

No primeiro semestre de 2013, a CPCJ da Trofa contabilizava um volume processual total de 809 casos, dos quais 131 encontravam-se ativos e 678 arquivados.

**Quadro 18.** Volume processual da CPCJ da Trofa, referente aos anos de 2003-2012.

<b>Volume Processual</b>			
<b>Ano</b>	<b>Abertos</b>	<b>Ativos</b>	<b>Arquivados</b>
2003	96	1	95
2004	68	1	67
2005	69	2	67
2006	94	10	84
2007	100	5	95
2008	86	9	77
2009	96	6	90
2010	77	22	55
2011	101	54	47
2012	22	21	1
<b>Total</b>	<b>809</b>	<b>131</b>	<b>678</b>

**Fonte:** Relatório de Atividades Anual da CPCJ da Trofa, 2012.

Considerando o relatório de atividades da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Trofa do ano de 2010, a freguesia do concelho que apresentou um maior número de sinalizações diz respeito a São Martinho de Bougado, com 95 sinalizações efetuadas, seguindo-se a freguesia de Santiago de Bougado, com 38 sinalizações e São Romão do Coronado, contabilizando 26 sinalizações. De realçar o facto de que as freguesias mencionadas dizem respeito às freguesias com maior densidade populacional do concelho.

**Quadro 19.** Distribuição processual por freguesia do concelho da Trofa.

<b>Freguesia</b>	<b>Sinalizações</b>
São Martinho de Bougado	95
Santiago de Bougado	38
São Romão do Coronado	26
São Mamede do Coronado	11
Alvarelhos	10
Covelas	5
Guidões	4
Muro	2

**Fonte:** Relatório de Atividades Anual da CPCJ da Trofa, 2012.

A problemática mais sinalizada na CPCJ da Trofa correspondeu, em 2010, à negligência familiar, com 86 sinalizações. Por situação de negligência familiar entende-se “situação em que as necessidades físicas básicas da criança e a sua segurança não são atendidas por quem cuida dela (pais ou outros responsáveis), embora não de uma forma manifestamente intencional de causar danos à criança”. A negligência traduz-se significativamente na falta de cuidados básicos de higiene, alimentação, segurança, educação, saúde, afeto, estimulação e apoio, no contexto dos recursos disponíveis pela família ou cuidadores. De igual modo, foram referenciadas 32 situações de abandono escolar e 2 de absentismo escolar, seguindo-se as problemáticas de exposição a modelos de comportamentos desviantes e os maus-tratos físicos com 29 sinalizações, respetivamente (quadro 20).

É, ainda, de ressaltar que apenas foi identificada uma problemática por menor, no entanto, no decorrer do acompanhamento, verificou-se mais do que uma problemática identificada no agregado.

**Quadro 20.** Número de sinalizações por problemática identificada na CPCJ da Trofa.

<b>Problemática</b>	<b>Sinalizações</b>
<b>Negligência</b>	86
<b>Abandono escolar</b>	32
<b>Maus-tratos físicos</b>	29
<b>Exposição a modelos de comportamentos desviantes</b>	29
<b>Abandono</b>	9
<b>Outras condutas desviantes</b>	7
<b>Maltrato psicológico</b>	6
<b>Problemas de saúde</b>	4
<b>Abuso sexual</b>	3
<b>Absentismo escolar</b>	2

**Fonte:** Relatório de Atividades Anual da CPCJ da Trofa, 2012.

Através da análise do quadro seguinte, é possível verificar que, no ano de 2010, a CPCJ da Trofa acompanhou 207 crianças. O maior número de crianças em acompanhamento situa-se na faixa etária dos 11 aos 14 anos de idade, totalizando 67 crianças sinalizadas. A faixa etária com menor número de sinalizações corresponde dos 0 aos 2 anos de idade, com 11 sinalizações.

**Quadro 21.** Distribuição do número de menores sinalizados na CPCJ da Trofa, por faixa etária e por sexo.

Idades	Número de Menores	
0-2	Masculino	5
	Feminino	6
3-5	Masculino	7
	Feminino	8
6-10	Masculino	23
	Feminino	27
11-14	Masculino	33
	Feminino	34
15-17	Masculino	34
	Feminino	16
18-21	Masculino	8
	Feminino	6
<b>N.º total</b>		<b>207</b>

**Fonte:** Relatório de Atividades Anual da CPCJ da Trofa, 2012.

Através da análise do quadro 22, é possível inferir que a medida mais aplicada pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Trofa foi, em 2010, o “Apoio Junto dos Pais” a 88 menores, seguindo-se o “Apoio Junto de Outro Familiar” a 25 menores. É, ainda, de referir que 9 menores se encontravam em “Acolhimento Institucional”. De igual modo, 125 menores em acompanhamento, de um total de 175, encontravam-se com medidas de promoção e proteção aplicadas.

**Quadro 22.** Relação entre o número de menores sinalizados na CPCJ da Trofa e medida de promoção e proteção.

Medida de Promoção e Proteção	Número de Menores
<b>Apoio Junto dos Pais</b>	88
<b>Apoio junto de Outro Familiar</b>	25
<b>Confiança a Pessoa Idónea</b>	0
<b>Apoio para Autonomia de Vida</b>	1
<b>Acolhimento Familiar</b>	2
<b>Acolhimento Institucional</b>	9

**Fonte:** Relatório de Atividades Anual da CPCJ da Trofa, 2012.

## SÍNTESE

De um modo geral, a população da Trofa vivenciou mudanças sociodemográficas significativas que ocasionam novas necessidades sociais e económicas, a saber: (1) na organização da vida familiar, com um aumento visível da participação das mulheres no mercado de trabalho, com uma inevitável diminuição do tempo de dedicação à família, podendo arrastar para situações de vulnerabilidade social, visíveis no aumento das situações de pobreza e marginalidade; (2) os horários de trabalho cada vez mais alargados; (3) o aumento da esperança de vida, com crescente número de idosos a necessitar de cuidados continuados; e (4) outros grupos de risco vão-se ampliando, pelo crescimento do desemprego e pelo aumento de pessoas a depender dos mecanismos de proteção social.

Este quadro de agravamento social terá, certamente, consequências no campo da educação e formação, acrescendo novas responsabilidades à escola e às entidades formadoras.

Assim, é necessário que as comunidades e as instituições desenvolvam estratégias que assegurem uma oferta formativa abrangente, diversificada e adequada às necessidades educativas, sociais e económicas, favorecendo uma ligação entre a vida escolar, familiar e profissional e uma maior proteção em situações de vulnerabilidade social.

A adequação da qualificação da população às oportunidades laborais existentes ou emergentes é o ponto nevrálgico no combate ao desemprego e à promoção das possibilidades de crescimento da economia portuguesa.

A redução dos salários ou a flexibilização da lei laboral, enquanto fatores fundamentais das vantagens competitivas de Portugal, são medidas cujos efeitos no crescimento da economia são discutíveis. Na realidade, as remunerações médias em Portugal, no contexto da União Europeia, são bastante reduzidas e o país apresenta, ainda, o terceiro valor mais elevado no que concerne à precariedade dos vínculos laborais (em 2010, 23,2% da população empregada em Portugal tinha contratos de trabalho a termo certo ou outro tipo de vínculo laboral mais precário, nomeadamente os contratos de prestações de serviços, “recibos verdes”, ou detinha um trabalho sazonal sem contrato escrito ou dedicava-se a “biscates”).

Para ser competitivo, Portugal tem de garantir que a sua população ativa disponha do conhecimento e das competências necessárias ao aumento do volume e da qualidade dos seus produtos e serviços. A melhoria das competências formalmente atribuídas e o aumento dos níveis de literacia de empregados e empregadores é uma das estratégias indispensáveis para o país produzir e criar emprego numa economia global que se estrutura e evolui a partir do conhecimento. Sem continuar a corrigir os défices de qualificações das pessoas, qualquer estratégia de política económica será insustentável.

### III. SISTEMA EDUCATIVO NO MUNICÍPIO

O sistema educativo no Município da Trofa abrange, na globalidade, modalidades de educação, ensino e formação, desde a educação pré-escolar ao ensino básico, secundário e à formação profissional, a qual assume cada vez mais um papel preponderante na atual realidade geográfica, considerando a predominância do setor secundário.

**Quadro 23.** Rede escolar do concelho da Trofa no ano letivo 2012/2013.

Agrupamento/ Escola	Tipologia		Estabelecimento de Ensino	Educação			
	Público	Privado		Pré- Escolar	Ensino Básico		Ensino Secundário
				1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	
			EB 2/3 Castro		x	x	
			EB1/JI de Cerro 1	x	x		
			EB/JI de Cerro 2	x	x		
<b>Agrupamento de Escolas do Coronado e Covelas</b>	x		EB 2/3 do Coronado		x	x	x
			EB1/JI de Estação	x	x		
			EB1 Feira Nova		x		
			JI de Feira Nova	x			
			EB1/JI Fonteleite	x	x		
			EB1 de Giesta 1		x		
			EB1 de Giesta 2		x		
			EB1/JI Portela	x	x		
			EB1/JI de	x	x		

		Querelêdo					
		EB1/JI de Vila	x	x			
		EB1/ JI de Bairros	x	x			
		EB1/JI de Cedões	x	x			
		Escola Secundária da Trofa				x	x
	x	EB1/JI Esprela	x	x			
		JI de Esprela	x				
		EB1/JI Finzes	x	x			
		EB1/JI Lagoa	x	x			
		EB1/JI de Paradela	x	x			
		EB1/JI de Paranho	x	x			
		EB 2/3 Prof. Napoleão Sousa Marques				x	x
		Colégio da Trofa	x		x	x	x
					x	x	x

## 1. Rede Escolar

Considerando a universalidade do ensino e da alteração dos seus regimes obrigatórios, o atual contexto político, económico e social que o país atravessa, assim como a diminuição generalizada da taxa de natalidade (cf. Gráfico 2), a reorganização da rede escolar foi objetivo prioritário dos órgãos de gestão nacional e regional. O Município da Trofa encerrou uma escola no ano letivo<sup>19</sup> de 2011/2012 (EB 1 Cidai) no Agrupamento de Escolas da Trofa e, no ano letivo de 2012/2013, uma escola inserida no Agrupamento de Escolas do Coronado e Covelas (EB 1/JI Casal), tendo inerentes

<sup>19</sup> **Ano letivo:** período de tempo compreendido entre o início e o fim das atividades letivas que no ensino não superior corresponde a um mínimo de 180 dias efetivos de atividades escolares e no ensino superior deverá corresponder a um período entre 36 e 40 semanas (Meta Informação INE).

questões de índole pedagógica, motivadas pelo reduzido número de crianças matriculadas.

De seguida, será efetuada uma análise transversal aos diferentes agrupamentos de escolas do concelho da Trofa, pelo que será de salientar a reforma administrativa que ocorreu, tal como mencionado anteriormente, no ano letivo de 2011/2012.

**Quadro 24.** Distribuição do número de alunos por agrupamento de escolas (Agrupamento de Escolas – AE - do Coronado e Covelas e Agrupamento de Escolas – AE – da Trofa), por ciclo de ensino, no ano letivo de 2012/2013.

Ciclos de Ensino	AE de Coronado e Covelas		AE da Trofa	
	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas
Pré-Escolar	304	9	346	16
1º ciclo do Ensino básico	678	32	780	37
2º ciclo do Ensino básico	521	20	434	18
3º ciclo do Ensino básico	600	24	737	30
Ensino Secundário	25	1	867	48
Cursos EFA	0	0	45	2
<b>Total</b>	<b>2.128</b>	<b>77</b>	<b>3.209</b>	<b>151</b>

**Fonte:** Dados dos agrupamentos de escolas do concelho da Trofa, 2013.

#### **a. Agrupamento de Escolas da Trofa**

O Agrupamento de Escolas da Trofa é constituído pela Escola Secundária da Trofa; pela EB 2/3 Napoleão Sousa Marques; pelos jardins de infância e escolas do 1.º ciclo do ensino básico das freguesias de São Martinho de Bougado e Santiago de Bougado, correspondendo às duas maiores freguesias, em termos de população demográfica, do concelho da Trofa. No total, contabilizam-se dez estabelecimentos de ensino: um de ensino secundário; um do 2/3 ciclos do ensino básico; sete escolas do 1.º ciclo com jardim-de-infância integrado e um jardim-de-infância. De igual modo, este agrupamento usufrui de obras de requalificação em quatro escolas (EB 1 de Finzes, EB 1 de Paranho e EB 1 de Paradela e Escola Secundária da Trofa).

**Quadro 25.** Rede de estabelecimentos de ensino do atual Agrupamento de Escolas da Trofa, no ano letivo de 2012/2013.

<b>Agrupamento de Escolas da Trofa</b>	
Escola Secundária da Trofa	<i>Agregada, em 2012, ao Agrupamento de Escolas da Trofa, aquando a reorganização administrativa escolar.</i>
EB 2/3 Prof. Napoleão Sousa Marques	
EB1/JI de Paradela	
EB1/JI Esprela	
EB1/JI de Paranho	
EB1/JI Finzes	
EB1/JI Lagoa	
EB1/ JI de Bairros	
EB1/JI de Cedões	
JI de Esprela	

**Fonte:** Divisão de Educação, Desporto e Juventude da Câmara Municipal da Trofa, 2013.

#### **b. Agrupamento de Escolas do Coronado e Covelas**

O Agrupamento Escolas de Coronado e Covelas abrange as Escolas de 2/3 ciclos de São Romão do Coronado e de Castro; três escolas do 1.º ciclo do ensino básico; sete escolas do 1.º ciclo do ensino básico com jardim de infância integrado e dois jardins de infância. A sua área de influência incide nas freguesias e Covelas, São Romão do Coronado, São Mamede do Coronado, Muro, Alvarelhos e Guidões, totalizando, assim, catorze estabelecimentos de ensino.

**Quadro 26.** Rede de estabelecimentos de ensino do atual Agrupamento de Escolas do Coronado e Covelas, no ano letivo de 2012/2013.

<b>Agrupamento de Escolas do Coronado e Covelas</b>	
EB 2/3 Castro	
EB1/JI de Cerro 1	
EB/JI de Cerro 2	<i>Agregadas, em 2012, ao Agrupamento de Escolas do Coronado e Covelas, aquando a reorganização administrativa escolar.</i>
EB1/JI de Estação	
EB1 de Giesta 1	
EB1 de Giesta 2	
JI de Giesta	
<hr/>	
	EB 2/3 do Coronado
	EB1/JI de Querelêdo
	EB1/JI de Vila
	EB1/JI Fonteleite
	EB1/JI Portela
	EB1 Feira Nova
	JI de Feira Nova

**Fonte:** Divisão de Educação, Desporto e Juventude da Câmara Municipal da Trofa, 2013.

Considerando a possibilidade de uma futura reorganização escolar, esta deverá sempre contemplar a tomada de opções equilibradas e racionais, tendo em conta as características geográficas e culturais da população escolar, os recursos humanos e materiais disponíveis, de modo a dimensionar a rede às necessidades atuais e futuras, privilegiando sempre decisões que permitam a criação de turmas homogéneas, no que diz respeito ao nível de ensino lecionado. De igual modo, deve ter em consideração a facilitação ao nível da articulação entre os diversos níveis de ensino e, ao mesmo tempo, não deve subtrair as raízes culturais com o espaço geográfico no qual as pessoas estão inseridas.

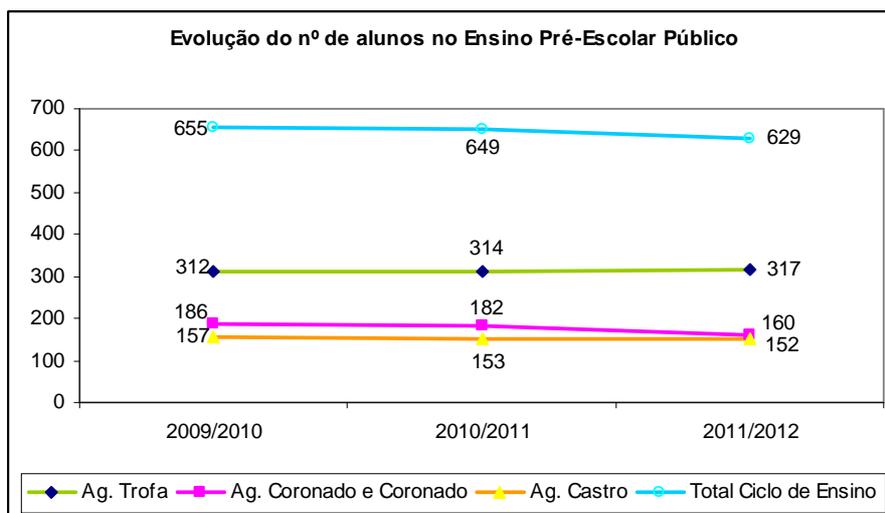
De seguida, será ilustrada a relação entre o número de alunos que frequentam os jardins-de-infância e as escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico da rede pública do concelho e o número de salas disponíveis no ano letivo de 2012/2013 (quadro 27).

**Quadro 27.** Relação entre o n.º de crianças que frequentam os JI e o 1.º CEB da rede pública de ensino do concelho e o n. de salas disponíveis, no ano letivo de 2012/2013 (**Fonte:** Divisão de Planeamento e Urbanismo da Câmara Municipal da Trofa, 2013).

Freguesias	ESCOLAS	Jardim de Infância			1º ciclo do Ensino Básico				Jl	EB1	Diferença		Utência		Salas		
		3 anos	4 anos	5 anos	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total	Total	Jl	EB1	Jl	EB1	Jl	EB1	
Santiago de Bougado	Jl e EB1 de Bairros	8	22	20	16	25	21	25	50	87	4	-13	46	100	2	4	
	Jl e EB1 de Cedões	10	16	20	11	24	23	25	46	83	-2	-67	48	150	2	6	
	Jl e EB1 de Lagoa	5	9	12	22	16	17	20	26	75	1	-45	25	120	1	4	
São Martinho de Bougado	Jl e EB1 de Finzes	11	26	37	52	55	62	42	74	211	-82	-77	156	288	6	12	
	Jl e EB1 de Paradela	16	15	21	24	24	19	21	52	88	4	-8	48	96	2	4	
	Jl e EB1 de Paranho	18	19	27	53	-	-	-	64	53	-9	5	73	48	3	2	
	EB1 de Paranho	-	-	-	-	44	41	64	-	149	-	-43	-	192	-	8	
	Jl e EB1 de Esprela	2	10	8	11	18	30	11	20	70	-8	-30	28	100	1	4	
	Jl de Esprela	8	6	17	-	-	-	-	31	-	-15	-	46	-	2	-	
<b>SUB-TOTAL</b>		<b>78</b>	<b>123</b>	<b>162</b>	<b>189</b>	<b>206</b>	<b>213</b>	<b>208</b>	<b>363</b>	<b>816</b>	<b>-107</b>	<b>-278</b>	<b>470</b>	<b>1094</b>	<b>19</b>	<b>44</b>	
Agrupamento ao Coronado e Covelas	Covelas	Jl e EB1 de Querelêdo	9	9	7	17	20	12	7	25	56	-21	-40	46	96	2	4
	São Romão do Coronado	Jl e EB1 de Portela	0	4	20	24	28	30	35	24	117	-6	21	30	96	1	4
		Jl e EB1 de Fonteleite	6	14	5	16	19	25	12	25	72	-2	-28	27	100	1	4
	São Mamede do Coronado	Jl e EB1 de Vila	14	12	15	14	17	13	22	41	66	41	-26	0	92	0	4
		Jl de Feira Nova	13	18	17	-	-	-	-	48	-	0	-	48	-	2	-
		EB1 de Feira Nova	-	-	-	21	27	21	28	-	97	-	-64	-	161	-	7
<b>SUB-TOTAL</b>		<b>42</b>	<b>57</b>	<b>64</b>	<b>92</b>	<b>111</b>	<b>101</b>	<b>104</b>	<b>163</b>	<b>408</b>	<b>12</b>	<b>-137</b>	<b>151</b>	<b>545</b>	<b>6</b>	<b>23</b>	
Agrupamento do Castro	Muro	Jl e EB1 de Estação	14	21	22	25	21	23	26	57	95	-15	-30	72	125	3	5
	Alvarelhos	Jl de Giesta	9	13	30	-	-	-	-	52	-	4	-	48	-	2	-
		EB1 de Giesta 1	-	-	-	10	16	15	20	0	61	0	-31	0	92	0	4
		EB1 de Giesta 2	-	-	-	13	11	9	9	0	42	0	-6	0	48	0	2
	Guidões	Jl e EB1 de Cerro 1	4	7	9	0	22	22	0	20	44	-7	-7	27	51	1	2
		Jl e EB1 de Cerro 2	4	9	9	17	0	0	20	22	37	22	-59	0	96	0	4
<b>SUB-TOTAL</b>		<b>31</b>	<b>50</b>	<b>70</b>	<b>65</b>	<b>70</b>	<b>69</b>	<b>75</b>	<b>151</b>	<b>279</b>	<b>4</b>	<b>-133</b>	<b>147</b>	<b>412</b>	<b>6</b>	<b>17</b>	
<b>TOTAL CONCELHO</b>		<b>151</b>	<b>230</b>	<b>296</b>	<b>346</b>	<b>387</b>	<b>383</b>	<b>387</b>	<b>677</b>	<b>1503</b>	<b>-91</b>	<b>-548</b>	<b>768</b>	<b>2051</b>	<b>31</b>	<b>84</b>	

No que concerne à evolução do número de alunos a frequentar o ensino pré-escolar, é possível verificar um decréscimo de 26 crianças, entre os anos letivos de 2009/2010 (655 crianças) e 2011/2012 (629 crianças). Este decréscimo é acentuado no Agrupamento de Escolas do Coronado e Covelas. Contudo, o Agrupamento de Escolas da Trofa contraria esta tendência, manifestando um crescimento positivo de 5 crianças entre 2009/2010 (312 crianças) e 2011/2012 (317 crianças) (gráfico 6).

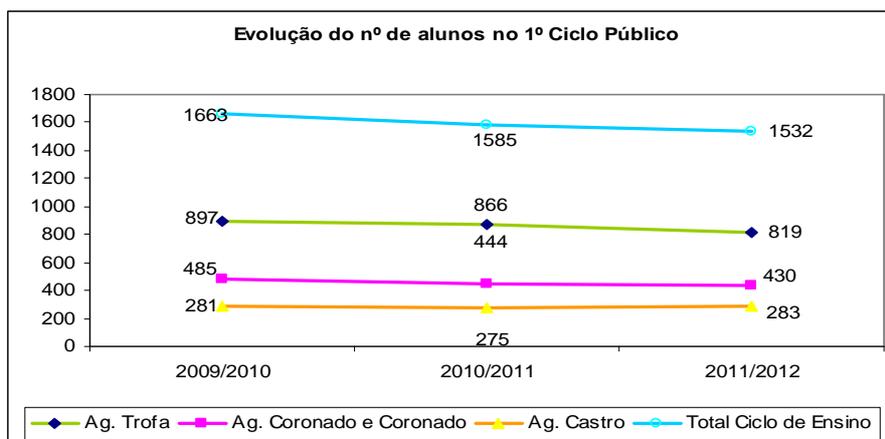
**Gráfico 6.** Evolução do número de alunos a frequentar o Ensino Pré-Escolar, durante os anos letivos de 2009/2010, 2010/2011 e 2011/2012, nos agrupamentos de escolas do concelho.



**Fonte:** Agrupamentos de Escolas do concelho da Trofa, 2012.

No que diz respeito à evolução do número de alunos a frequentar o 1.º ciclo do ensino básico da rede pública do concelho, é possível verificar um decréscimo de 131 crianças, entre os anos letivos de 2009/2010 (1663 crianças) e 2011/2012 (1532 crianças). Este decréscimo é acentuado no Agrupamento de Escolas da Trofa. Contudo, o Agrupamento de Escolas do Castro contraria esta tendência, manifestando um crescimento positivo de 2 crianças entre 2009/2010 (281 crianças) e 2011/2012 (283 crianças) (gráfico 7).

**Gráfico 7.** Evolução do número de alunos a frequentar o 1.º CEB, durante os anos letivos de 2009/2010, 2010/2011 e 2011/2012, nos agrupamentos de escolas do concelho.

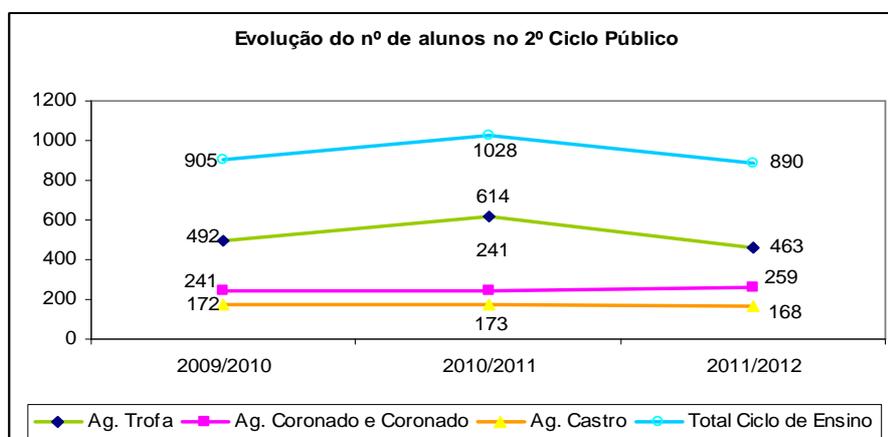


**Fonte:** Agrupamentos de Escolas do concelho da Trofa, 2012.

A evolução do número de alunos a frequentar o 2.º ciclo do ensino básico da rede pública do concelho demonstra um decréscimo de 15 alunos, entre os anos letivos de 2009/2010 (905 alunos) e 2011/2012 (890 crianças). Contudo, entre os anos letivos de 2009/2010 e 2010/2011, a população escolar neste ciclo de ensino sofreu um aumento de 123 alunos, tendo no ano letivo de 2011/2012 sofrido um decréscimo de 138 alunos.

De igual modo, verificou-se um decréscimo em todos os agrupamentos de escolas do concelho, com a exceção do Agrupamento de Escolas do Coronado e Covelas, que em 2009/2010 apresenta um total de 241 alunos a frequentar o 2.º ciclo do ensino básico e em 2011/2012 259 alunos (gráfico 8).

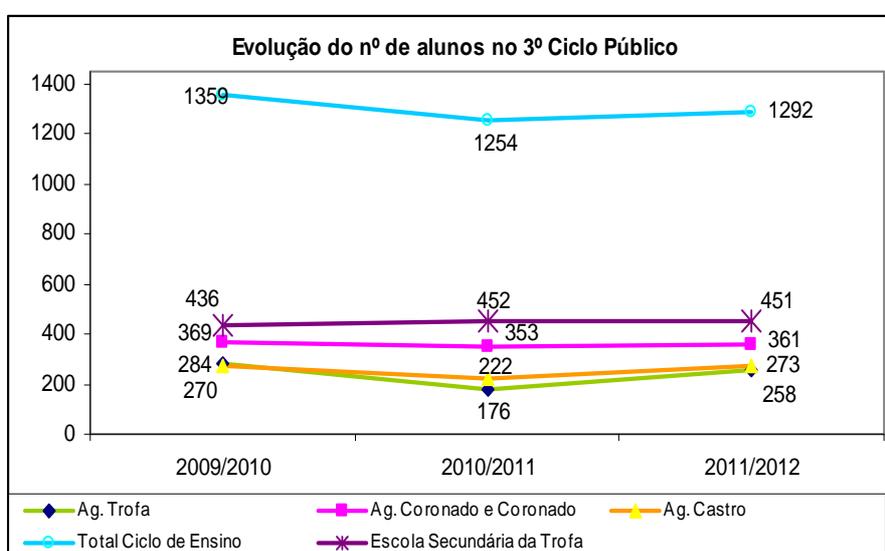
**Gráfico 8.** Evolução do número de alunos a frequentar o 2.ºCEB, durante os anos letivos de 2009/2010, 2010/2011 e 2011/2012, nos agrupamentos de escolas do concelho.



**Fonte:** Agrupamentos de Escolas do concelho da Trofa, 2012.

No que diz respeito à evolução do número de alunos a frequentar o 3.º ciclo do ensino básico da rede pública do concelho, é possível verificar um decréscimo total entre os anos letivos de 2009/2010 (1359 alunos) e 2011/2012 (1292 alunos), ou seja, uma diminuição de 67 alunos. Este decréscimo foi constante em todos os agrupamentos de escolas do concelho da Trofa, com a exceção, não representativa, da Escola Secundária da Trofa e do Agrupamento de Escolas do Coronado e Covelas (gráfico 9).

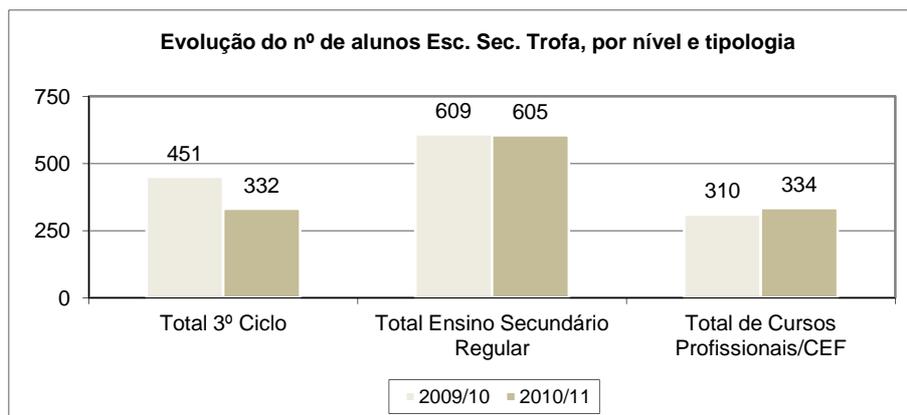
**Gráfico 9.** Evolução do número de alunos a frequentar o 3.ºCEB, durante os anos letivos de 2009/2010, 2010/2011 e 2011/2012, nos agrupamentos de escolas do concelho.



**Fonte:** Agrupamentos de Escolas do concelho da Trofa, 2012.

No que diz respeito à evolução do número de alunos, durante os anos letivos de 2009/2010 e 2010/2011, na Escola Secundária da Trofa, verifica-se um decréscimo acentuado ao nível da frequência do 3.º ciclo do ensino básico (- 119 alunos), sendo que ao nível do ensino secundário se observa uma estabilização (- 4 alunos) e, no que diz respeito ao número de alunos inscritos em cursos de educação e formação, este número foi superior no último ano letivo em análise (+ 24 alunos) (gráfico 10).

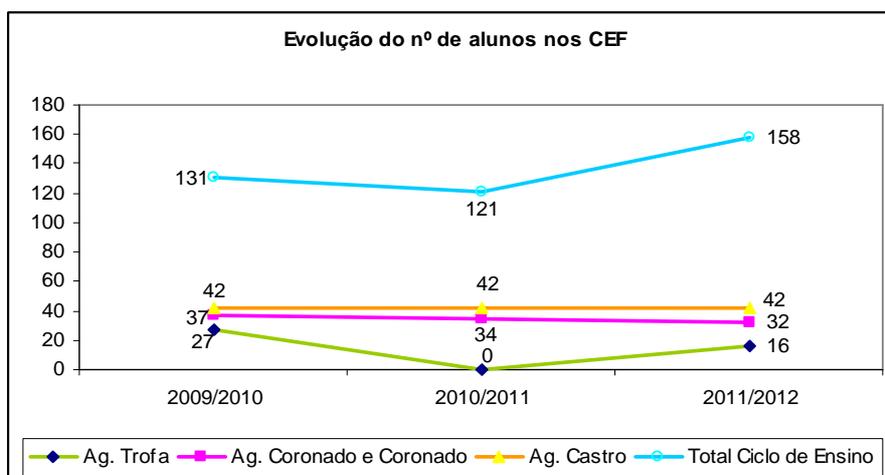
**Gráfico 10.** Evolução do número de alunos a frequentar a Escola Secundária da Trofa, por nível e por tipologia, durante os anos letivos de 2009/2010 e 2010/2011.



**Fonte:** Agrupamentos de Escolas do concelho da Trofa, 2012.

A evolução do número de alunos a frequentar os Cursos de Educação e Formação (CEF) manifesta um crescimento significativo no concelho, entre os anos letivos de 2009/2010 (131) e 2011/2012 (158 alunos). Ao analisar o gráfico 11, é possível constatar que, no que concerne aos dados referentes a cada agrupamento de escolas do concelho, o somatório é inferior ao valor total do ciclo de ensino, o que poderá estar relacionado com o número de alunos a frequentar Cursos de Educação e Formação na Escola Secundária da Trofa, não contabilizados no gráfico 11, e com as taxas de retenção a este nível.

**Gráfico 11** Evolução do número de alunos a frequentar os CEF, durante os anos letivos de 2009/2010, 2010/2011 e 2011/2012, nos Agrupamentos de Escolas do concelho.

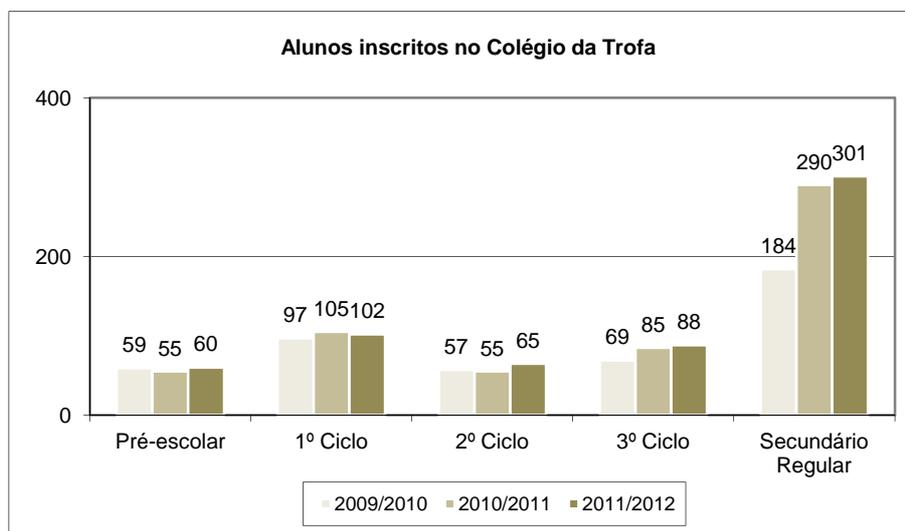


**Fonte:** Agrupamentos de Escolas do concelho da Trofa, 2012.

### c. Colégio da Trofa

A evolução do número de alunos a frequentar os diferentes níveis de ensino do Colégio da Trofa (ensino pré-escolar, 1.º ciclo, 2.º ciclo do ensino básico, 3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário regular) é, manifestamente, positiva, verificando-se um aumento de alunos progressivo entre os anos letivos de 2009/2010 e 2011/2012. Ao nível do ensino secundário, este crescimento é mais visível, podendo estar relacionado com diversos fatores, nomeadamente, com os resultados escolares obtidos, com a qualidade de ensino e com os fluxos de população estudantil, considerando que uma percentagem significativa dos alunos não é proveniente do concelho da Trofa.

**Gráfico 12.** Evolução do número de alunos inscritos no Colégio da Trofa, durante os anos letivos de 2009/2010, 2010/2011 e 2011/2012, por ciclo de ensino.



**Fonte:** Colégio da Trofa, 2012.

### d. Creche e Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia

Situada na freguesia de São Romão do Coronado, é da tutela da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia da Trofa, Instituição Particular de Solidariedade Social, e direciona o seu âmbito de ação para as crianças cujas idades estejam compreendidas entre os 4 meses e os 5 anos. Este estabelecimento de ensino encontra-se organizado nas valências de creche (berçário, sala de 1 e 2 anos) e de jardim-de-infância (sala de 3, 4 e 5 anos), tendo uma capacidade total de 117 crianças.

Durante o ano letivo de 2012/2013, a Creche e Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia integrava 101 crianças, provenientes das freguesias de São

Romão do Coroado, São Mamede do Coronado, Alvarelhos e São Pedro de Fins e Folgosa, do concelho da Maia.

Relativamente ao pessoal docente, a equipa é constituída por duas educadoras na creche, três educadoras no jardim-de-infância, uma educadora de ensino especial, orientadas por uma diretora pedagógica. Como mais-valias, a instituição dispõe de atividades extracurriculares, lecionadas por professores externos à instituição, nas áreas de música, dança, *karaté* e inglês. De igual modo, é apontado o facto dos pais e encarregados de educação serem participativos e demonstrarem interesse nas atividades da instituição e no percurso escolar das crianças.

#### **e. Centro Social e Paroquial de São Martinho de Bougado**

O Centro Social e Paroquial de São Martinho de Bougado é uma IPSS aglutinada à Paróquia de São Martinho de Bougado, desenvolvendo as suas atividades nas valências de Creche e Jardim de Infância e de Lar e Centro de Dia.

Numa lógica transversal, o Centro Social e Paroquial de São Martinho de Bougado promove a comemoração de dias temáticos ao longo do ano, em colaboração com a Autarquia e com associações concelhias, potenciando o diálogo intergeracional entre crianças e idosos.

A Creche e Jardim de Infância da instituição possui, em concomitância, a valência de berçário para crianças dos 0 aos 24 meses, com capacidade instalada para duas salas. No que diz respeito à creche, destinada a crianças dos 24 aos 36 meses, a instituição apresenta uma capacidade instalada de três salas, com um total de 58 crianças, e de 25 crianças em lista de espera. Relativamente ao jardim de infância, a instituição possui duas salas, com um total de 9 crianças, não apresentando lista de espera, durante o ano letivo de 2012/2013. As crianças, maioritariamente, são oriundas da freguesia de São Martinho de Bougado. Os pais e os encarregados de educação das crianças apresentam como escolaridade, na sua globalidade, o 3.º ciclo do ensino básico, sendo descritos como bastante participativos nas reuniões e nas atividades culturais e recreativas da instituição. A Creche e Jardim de Infância não contempla, no seu plano de ação, atividades de tempos livres. No que concerne a alunos com Necessidades Educativas Especiais, a instituição há já três anos letivos consecutivos que não conta com a presença de nenhuma criança com estas problemáticas.

Esta instituição possui um protocolo com a *Psiagir*, ao nível das valências de Psicologia e de Terapia da Fala e, ainda, um protocolo com a Segurança Social. A

instituição possui refeitório próprio, sendo as refeições confeccionadas pela entidade *Gertal*.

No que diz respeito às principais carências, na valência da Creche e Jardim de Infância, são identificadas as dificuldades económicas das famílias de origem das crianças e a situação de desemprego dos encarregados de educação, predispondo-os à emigração. Como mais-valias surgem a grau elevado de participação nas atividades da instituição por parte das famílias e as condições inerentes ao espaço.

#### **f. Centro de Apoio Social de Santiago de Bougado**

Esta instituição apresenta as valências de creche e de jardim de infância e apresenta como principais constrangimentos o facto do grau de participação dos pais e dos encarregados de educação das crianças ser inferior ao expectável, a necessidade de uma maior aposta ao nível da formação contínua dos diferentes funcionários da instituição, a necessidade de uma reforma das instalações necessitarem e o reforço de manuais para a biblioteca. Relativamente às mais-valias, são referidas as boas relações com o JI/EB1 de Lagoa, nomeadamente ao nível da organização e da dinamização de momentos recreativos. Paralelamente, a instituição admite estágios curriculares e profissionais.

#### **g. Lar das Irmãs Reparadoras do Sagrado Coração de Jesus**

O Lar das Irmãs Reparadoras do Sagrado Coração de Jesus situa-se na freguesia de São Mamede do Coronado e desenvolve funções de ATL e de jardim-de-infância. Diz respeito a uma IPSS registada, a aguardar o protocolo com a Segurança Social.

Como principais constrangimentos são apontados os seguintes: os acessos rodoviários deficientes, com elevado índice de perigosidade, pelo que é sugerida a implantação de bandas sonoras na imediação das instalações da instituição, a necessidade de uma rede integrada de resposta ao nível das Necessidades Educativas Especiais, designadamente, a possível constituição de uma equipa concelhia de intervenção neste âmbito e as dificuldades em termos comunicacionais com o exterior. No que concerne às mais-valias, são apontadas a existência de disciplinas de inglês e de atividade física e desportiva, a participação elevada dos pais e dos encarregados de educação nas atividades do jardim-de-infância e a confeção própria de refeições.

## 2. Índices de Escolarização

No que diz respeito ao número de alunos matriculados, o ano letivo de 2009/2010 apresentou o número de alunos inscritos no 3.º ciclo do ensino básico da rede pública de escolas com maior representatividade (2019). De igual modo, através da análise do quadro 28, constata-se que à medida que os níveis de ensino vão aumentando, a representatividade é menor quanto ao número de alunos matriculados, com a exceção do 3.º ciclo do ensino básico, tal como demonstrado anteriormente.

**Quadro 28.** Evolução dos alunos matriculados (n.º) segundo o nível de educação, ano letivo, natureza e modalidade institucional do estabelecimento de ensino, em Portugal, na Região Norte e no concelho da Trofa.

		Educação Pré-escolar		Ensino Básico						Ensino Secundário		Ensino Pós-secundário não superior	
				1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo		Público	Privado	Público	Privado
		Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado				
Portugal	2007/2008	141 854	124 304	445 768	52 824	233 272	30 052	372 344	52 924	280 286	69 191	324	0
	2008/2009	142 347	132 281	433 288	54 826	236 174	35 750	424 806	98 349	377 981	120 346	591	92
	2009/2010	141 044	133 343	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2010/2011	143 472	132 653	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Norte	2007/2008	56 001	36 960	165 709	14 248	88 065	9 272	143 185	18 463	95 273	28 400	137	0
	2008/2009	55 250	39 670	158 926	14 818	87 815	12 460	165 080	45 068	130 630	51 966	176	0
	2009/2010	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2010/2011	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Trofa	2007/2008	606	183	1791	87	1061	35	1506	47	1040	0	0	0
	2008/2009	645	164	1748	91	1024	82	1748	497	1426	551	0	0
	2009/2010	651	216	1670	98	973	102	2019	435	1280	501	0	0
	2010/2011	645	211	1596	107	984	90	1699	258	1214	393	0	0

Fonte: INE, 2011.

### 2.1. Ensino Pré-Escolar, Básico e Secundário no Município

Em 2011, a Taxa Bruta de Pré-Escolarização no concelho da Trofa é de 72,5%, sendo este valor inferior à taxa do continente (87,2%).

Em igual período, no concelho da Trofa, comparando a Taxa Bruta de Escolarização<sup>20</sup> no ensino básico com a Taxa Bruta de Escolarização no ensino secundário, observa-se que a proporção de alunos inscritos no ensino básico (117,5%) é superior ao registado para o ensino secundário (107,5%), contrariando a tendência do continente (ensino básico apresenta uma taxa de 122,4% e o ensino secundário de 134,9%) e da Região Norte do país (ensino básico apresenta uma taxa de 121,7% para 131,7% do ensino secundário).

**Quadro 29.** Taxa bruta de pré-escolarização, taxa bruta de escolarização, taxa de retenção e desistência no Ensino Básico, taxa de transição/conclusão no Ensino Secundário, no Continente, no Norte e no concelho da Trofa, em 2011.

Zona Geográfica	Taxa bruta de pré-escolarização	Taxa bruta de escolarização		Taxa de retenção e desistência no Ensino Básico				Taxa de transição/conclusão no ensino secundário		
		Ensino básico	Ensino Secundário	Total	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Total	Cursos gerais/científico-humanísticos	Cursos vocacionais/profissionais
<b>Continente</b>	87,2	122,4	134,9	7,5	3,2	7,1	12,9	79,5	78,0	81,9
<b>Norte</b>	90,1	121,7	131,7	6,1	2,5	5,3	11,2	82,1	80,0	85,2
<b>Trofa</b>	<b>72,5</b>	<b>117,5</b>	<b>107,5</b>	<b>6,0</b>	<b>3,2</b>	<b>4,2</b>	<b>10,6</b>	<b>79,9</b>	<b>81,1</b>	<b>77,0</b>

Fonte: INE, 2012 – Anuário Estatístico da Região Norte 2011.

De igual modo, no que diz respeito à Taxa de Transição e Conclusão<sup>21</sup> no ensino secundário apura-se que a percentagem total de alunos que concluíram os

<sup>20</sup> **Taxa Bruta de Escolarização no ensino básico:** Alunos matriculados no ensino básico/População residente com idade entre os 6 e os 14 anos \*100 (Meta Informação INE).

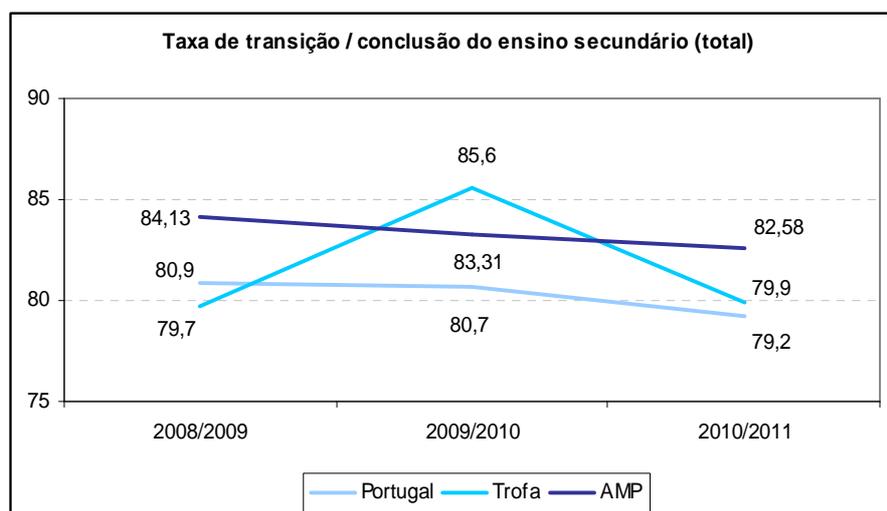
**Taxa Bruta de Escolarização no ensino secundário:** Alunos matriculados no ensino secundário/População residente com idade entre os 15 e os 17 anos \*100 (Meta Informação INE).

**Taxa Bruta de Pré-Escolarização:** Crianças inscritas na educação pré-escolar/População residente com idade entre os 3 e os 5 anos \*100 (Meta Informação INE).

<sup>21</sup> **Taxa de Transição e Conclusão no ensino secundário regular:** Alunos do ensino secundário regular que no final do ano letivo obtêm aproveitamento (podendo transitar para o ano de escolaridade seguinte)/Alunos matriculados no ensino secundário regular, nesse ano letivo \*100 (Meta Informação INE).

10.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade, nos cursos gerais/científicos-humanísticos, concelho da Trofa (81,1%) é superior ao rácio registado para o continente (78,0%) e para a Região Norte (80,0%) (Fonte: INE, 2012). É, ainda, possível verificar que, no ano letivo de 2008/2009, o concelho da Trofa apresentava uma taxa de transição/conclusão do ensino secundário total (79,7%) inferior à taxa homóloga de Portugal (80,9%) e da Área Metropolitana do Porto (84,13%). Contudo, contrariando a tendência vigente em ambas as áreas citadas, o concelho da Trofa, no ano letivo de 2009/2010 registou um aumento significativo na taxa de transição/conclusão do ensino secundário total (85,6%). No entanto, em 2010/2011, registou-se um novo recuo na taxa de transição/conclusão do ensino secundário total (79,9%), colocando o concelho da Trofa mais próximo da taxa nacional.

**Gráfico 13.** Taxa de transição/conclusão no Ensino Secundário, em Portugal, no concelho da Trofa e na Área Metropolitana do Porto, entre 2008/2009, 2009/2010 e 2010/2011.



**Fonte.** INE, 2011.

Assim, este facto poderá estar relacionado com os movimentos pendulares dos estudantes do concelho da Trofa para concelhos vizinhos, nomeadamente concelhos pertencentes à Área Metropolitana do Porto.

---

**Taxa de retenção e desistência no ensino regular:** Alunos que permanecem, por razões de insucesso ou de tentativa voluntária de melhoria de qualificações, no mesmo ano de escolaridade/Alunos matriculados no ensino básico regular, nesse ano letivo \* 100 (Meta Informação INE).

## **2.2. Ensino Superior**

No que diz respeito aos dados referentes ao ensino superior, após confrontação da informação estatística existente (INE, 2011 – Anuário Estatístico da Região Norte 2010), verificou-se uma inconsistência da mesma, tendo-se refletido na ausência de informação fidedigna relativamente ao concelho da Trofa. Neste sentido, a análise inerente à distribuição dos alunos, à análise por género destes e por área de ingresso académico não foi efetuada.

## **2.3. Escolarização**

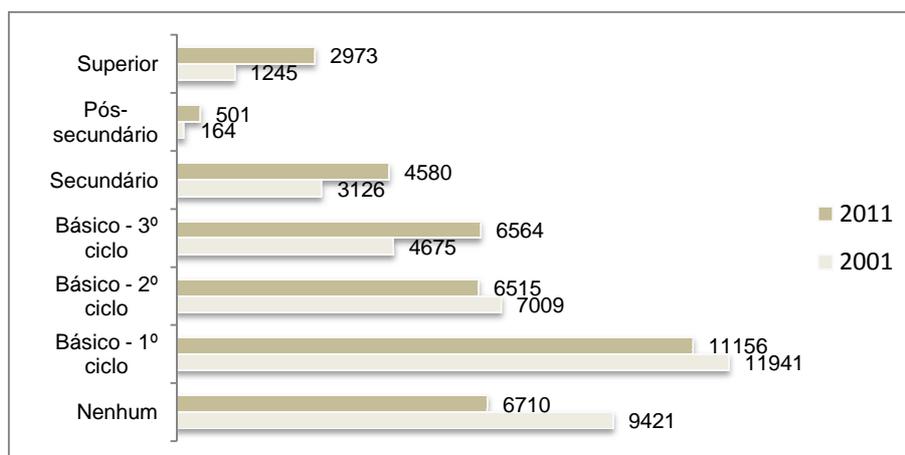
O nível de escolarização é um indicador socioeducativo revelador do potencial de uma região.

Neste sentido, a evolução do nível de escolaridade no concelho da Trofa, entre os anos 2001 e 2011, revela que o nível de escolarização mais representativo continua a ser o 1.º ciclo do ensino básico, sendo aquele que regista o maior número de homens e mulheres com escolaridade completa. No entanto, é visível que de 2001 para 2011 regista-se um decréscimo da população residente com este nível concluído completo (11941 habitantes, em 2001 para 11156 habitantes em 2011) no concelho da Trofa. Por outro lado, também se pode inferir que no Município da Trofa ocorreu uma diminuição do número de homens e mulheres sem qualquer nível de escolarização, em 2011, relativamente a 2001.

De igual modo, é possível constatar que o 3.º ciclo do ensino básico, o ensino secundário, o ensino pós-secundário e o ensino superior registam, em 2011, um aumento do número de população residente que completou estes níveis citados, em comparação com o ano de 2001. Esta variação positiva aponta para uma tendência também verificada a nível nacional, podendo-se concluir que as últimas gerações apresentam os índices de escolaridade mais elevados da história portuguesa.

Relativamente ao nível de instrução da população residente por sexo, em 2011, o sexo feminino evidencia uma maior taxa de conclusão do 1.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário, em relação ao sexo masculino, sendo que, em contrapartida, este último apresenta a taxa mais elevada de conclusão nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e no ensino pós-secundário. Por fim, a população do sexo feminina, no concelho da Trofa, ainda é, em 2011, a que apresenta os índices de escolaridade incompleta mais representativos.

**Gráfico 14.** População total residente (n.º) por nível de escolaridade mais elevada (completo) no Município da Trofa, entre 2001 e 2011.



**Fonte:** INE, 2012 – Anuário Estatístico da Região Norte 2011.

No concelho da Trofa, a freguesia que apresenta a taxa mais elevada no que diz respeito a “nenhum nível de escolaridade” é Covelas, sendo a taxa mais baixa correspondente às freguesias do Muro e de São Martinho de Bougado; ao “nível do ensino pré-escolar”, as freguesias que apresentam a taxa mais elevada são São Mamede do Coronado e São Romão do Coronado, pelo que a freguesia que apresenta a taxa mais baixa é Alvarelhos; ao “nível do 1.º ciclo do ensino básico”, Covelas é a freguesia que apresenta a taxa mais elevada de frequência, sendo São Martinho de Bougado a freguesia com a taxa mais baixa; no que diz respeito ao “2.º ciclo do ensino básico”, a freguesia que apresenta a taxa mais elevada é Alvarelhos e a freguesia que apresenta a taxa mais baixa é Covelas; ao “nível do 3.º ciclo do ensino básico” a freguesia de São Martinho de Bougado e de São Romão do Coronado encontram-se nos primeiros lugares com as taxas mais elevadas de frequência, sendo a taxa mais baixa correspondente a Covelas; no que concerne ao “nível do ensino secundário”, a freguesia que detém a taxa mais elevada é São Martinho de Bougado e a taxa mais baixa corresponde a Covelas; por fim, no que diz respeito ao “nível superior de ensino”, a taxa mais elevada corresponde a São Martinho de Bougado, enquanto a taxa mais baixa corresponde a Guidões.

Neste sentido, verifica-se que, de um modo geral, as freguesias de Covelas e de Guidões apresentam os índices mais baixos de escolaridade, pelo que São Martinho de Bougado, correspondendo à freguesia mais urbanizada do concelho, apresenta, também, em média, os índices mais elevados de escolaridade do Município da Trofa.

No que diz respeito aos níveis de escolarização dos encarregados de educação dos alunos que frequentam o Agrupamento do Coronado e Covelas, através da análise do quadro 30, é possível constatar-se que, no ano letivo de 2011/2012, o nível que reúne uma maior população refere-se ao 2.º ciclo do ensino básico (782), seguindo-se o 1.º ciclo do ensino básico (509).

**Quadro 30.** Níveis de escolarização dos EE dos alunos do Agrupamento de Escolas do Coronado e Covelas, nos anos letivos de 2009/2010, 2010/2011 e 2011/2012.

	2009/10	2010/11	2011/12
<b>Mestrado</b>	4	2	2
<b>Licenciatura</b>	70	74	81
<b>Bacharelato</b>	22	24	22
<b>Secundário</b>	168	173	211
<b>Básico (3º ciclo)</b>	288	303	350
<b>Básico (2º ciclo)</b>	859	847	782
<b>Básico (1º ciclo)</b>	667	594	509
<b>Sem Habilitações</b>	29	25	21
<b>Formação desconhecida</b>	107	114	108
<b>TOTAL</b>	2214	2156	2086

**Fonte:** Agrupamento de Escolas do Coronado e Covelas.

No que concerne ao Agrupamento do Castro (*n.b.* agregado ao Agrupamento do Coronado e Covelas), no ano letivo de 2010/2011, a maioria dos encarregados de educação apresentavam como habilitações literárias o 2.º ciclo do ensino básico (543), seguindo-se o 1.º ciclo do ensino básico (220), à semelhança dos encarregados de educação do Agrupamento do Coronado e Covelas. Por outro lado, é possível constatar que a razão de feminidade no que diz respeito ao ensino superior é de 32 (mulheres) para 19 (homens).

**Quadro 31.** Níveis de escolarização dos EE dos alunos do Agrupamento de Escolas do Castro, no ano letivo de 2010/2011.

	Mãe	Pai	Total
<b>Doutoramento</b>	2	2	4
<b>Mestrado</b>	2	2	4
<b>Licenciatura</b>	32	19	51
<b>Bacharelato</b>	7	4	11
<b>Secundário</b>	60	50	110
<b>Básico (3º ciclo)</b>	113	83	196
<b>Básico (2º ciclo)</b>	255	288	543
<b>Básico (1º ciclo)</b>	105	115	220
<b>Sem Habilitações</b>	3	5	8
<b>Formação Desconhecida</b>	135	150	285

**Fonte:** Agrupamento de Escolas do Coronado e Covelas.

Ainda, será relevante referir que, no âmbito da rede pública de ensino, apenas foi facultado o acesso aos dados referentes ao Agrupamento de Escolas do Coronado e Covelas, e ao Agrupamento de Castro, impossibilitando a análise dos dados inerentes ao Agrupamento Vertical de Escolas da Trofa e da Escola Secundária da Trofa.

Por fim, no que diz respeito à rede de ensino privada de concelho, os dados obtidos dizem respeito somente ao Jardim-de-infância da Santa Casa da Misericórdia. Desta forma, pode-se verificar que um número significativo de pais possui o ensino secundário (59) e o ensino superior (53). De igual modo, a análise do quadro 32, permite inferir acerca de uma relação de feminidade com as habilitações académicas, posicionando as mulheres em níveis mais elevados de escolaridade, de um modo genérico, do que os homens.

**Quadro 32.** Habilitações literárias dos EE dos alunos da Creche e Jardim de Infância da Misericórdia da Trofa, no ano letivo de 2012/2013.

	Pai	Mãe	Total
<b>Ensino Superior</b>	20	33	53
<b>Ensino Secundário</b>	32	27	59
<b>Básico (3º ciclo)</b>	27	27	54
<b>Básico (2º ciclo)</b>	12	8	20
<b>Básico (1º ciclo)</b>	6	5	11
<b>Formação Desconhecida</b>	5	2	7

**Fonte:** Creche e Jardim de Infância da Misericórdia da Trofa, dados recolhidos a 30/01/2013.

### 3. Oferta Formativa

#### 3.1. Agrupamentos de Escolas do Concelho

Durante o ano letivo de 2012/2013, a oferta formativa ao nível dos cursos CEF no Agrupamento de Escolas de Coronado e Covelas e no Agrupamento de Escolas da Trofa era a seguinte (quadro 33):

**Quadro 33.** Oferta formativa ao nível dos cursos CEF no Agrupamento de Escolas de Coronado e Covelas e no Agrupamento de Escolas da Trofa, no ano letivo de 2012/2013.

Data de Submissão	Curso	Entidade Formadora	Tip./Nível	Cert. Prof.
19-07-2012	Pastelaria / Panificação	EB23 S. Romão do Coronado	Tipo 2	Nível 2
23-07-2012	Instalação e Operação de Sistemas Informáticos	ES/EB3 da Trofa	Tipo 3	Nível 2

**Fonte:** SIGO, 2012.

#### 3.2. Escola Secundária da Trofa

Relativamente aos cursos profissionais, no ano letivo de 2012/2013, na Escola Secundária da Trofa, a oferta formativa era a seguinte:

**Quadro 34.** Oferta formativa ao nível dos cursos profissionais na Escola Secundária da Trofa, no ano letivo de 2012/2013.

Data de Submissão	Curso	Entidade Formadora	Tip./Nível	Cert. Prof.	Estado	Estado Alterações
18-07-2012	Técnico de Receção	ES/EB3 da Trofa	Nível 4	Nível 4	Autorizado (aprovação pedagógica)*	Alteração Efetuada
18-07-2012	Técnico de Gestão do Ambiente	ES/EB3 da Trofa	Nível 4	Nível 4	Autorizado (aprovação pedagógica)*	Alteração Efetuada
18-07-2012	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores	ES/EB3 da Trofa	Nível 4	Nível 4	Autorizado (aprovação pedagógica)*	
18-07-2012	Técnico Auxiliar de Saúde	ES/EB3 da Trofa	Nível 4	Nível 4	Autorizado (aprovação pedagógica)*	Alteração Efetuada

**Fonte:** SIGO, 2012.

### 3.3. CENFIM

O CENFIM – Centro de Formação Profissional da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica – foi criado conjuntamente pelas duas Associações do Setor Norte e do Sul, designadas atualmente por AIMMAP – Associação dos Industriais Metalúrgicos Metalomecânicos e Afins de Portugal, e ANEMM – Associação Nacional das Empresas Metalúrgicas e Eletromecânicas, e pelo IEFPP – Instituto do Emprego e Formação Profissional, em 15 de janeiro de 1985. No que concerne ao Núcleo da Trofa, em atividade desde maio de 1988, a sua atividade tem sido canalizada para empresas de indústria bastante diversificada, situadas a Norte do País e na zona do Vale do Ave. As empresas do Setor Metalúrgico e Metalomecânico da Região da Trofa têm acompanhado o desenvolvimento tecnológico e, conseqüentemente, apostado na formação profissional, como fator estratégico para a competitividade e diversificação. O Núcleo do CENFIM da Trofa, no seu âmbito específico de atividade, tem tentado contribuir para que as Empresas Industriais da Região possam investir em Inovação, Desenvolvimento e em Qualidade, por forma a garantirem uma atualização permanente e que muito têm contribuído para as melhorias verificadas no setor em termos de Competitividade e Produtividade.

**Quadro 35.** Oferta formativa do CENFIM (última atualização março de 2013).

Tipo de público	Oferta Formativa 2013
<b>Formação de jovens</b>	<b>Aprendizagem em regime diurno – Nível IV</b>
	1º Ano: (a) 2 Turmas de Técnico/a de Maquinação e Programação CNC; (b) 2 Turmas Técnico/a de Manutenção Industrial de Metalurgia e Metalomecânica
	2º Ano: (a) 1 Turma de Técnico/a de Maquinação e Programação CNC;
	b) 1 Turma Técnico/a de Manutenção Industrial (de Metalurgia e Metalomecânica
	3º Ano: (a) 1 Turma de Técnico/a de Maquinação e Programação CNC
	<b>CET – Cursos de especialização tecnológica em regime diurno – Nível V</b>  <b>CET – Cursos de especialização tecnológica em regime noturno – Nível V</b>  <b>CET – Cursos de especialização tecnológica em regime noturno – Nível V</b>
<b>Formação de adultos</b>	<b>EFA tecnológico – Educação e Formação de Adultos em regime diurno – Nível IV</b>  Percursos qualificantes em regime diurno – Nível IV  Percursos qualificantes em regime diurno – Nível II

**Fonte:** CENFIM, 2013.

### 3.4. AEBA

A AEBA - Associação Empresarial do Baixo Ave é uma associação empresarial de direito privado, sem fins lucrativos, certificada pela DGERT, com o objetivo de apoiar e representar as empresas e os empresários, de todos os setores de atividade, oriundos da região delimitada pelo Baixo Ave, abrangendo os concelhos da Trofa, Santo Tirso, Vila Nova de Famalicão, Maia e Vila do Conde. A AEBA afirma-se como uma entidade formadora e educadora no concelho da Trofa, nomeadamente no que concerne ao âmbito da Educação e Formação de Adultos, cuja área de formação diz respeito à proteção do ambiente (níveis B2+3 e B3), destinando-se a ativos desempregados e possibilitando a obtenção de certificação escolar equivalente ao 9º ano de escolaridade e certificação profissional de nível II, e no âmbito das formações modulares certificadas, nas áreas da gestão, contabilidade e administração, do secretariado e trabalho administrativo, da metalurgia e metalomecânica, da eletrónica e automação, das indústrias alimentares, dos materiais, da hotelaria e restauração, da

proteção de pessoas e bens, das tecnologias de informação e comunicação e línguas estrangeiras (níveis 2 e 4), destinando-se a ativos empregados e desempregados.

Durante o primeiro semestre do ano de 2013, os formandos da AEBA apresentavam as seguintes características:

**Quadro 36.** Oferta formativa da AEBA em 2013.

<b>Curso Técnico de Contabilidade</b>				
<b>Sexo/Concelho</b>	Trofa	Santo Tirso	Vila Nova de Famalicão	<b>Total</b>
<b>Feminino</b>	2	1	1	4
<b>Masculino</b>	13	2	-	15

<b>Curso Técnico de Logística</b>				
<b>Sexo/Concelho</b>	Trofa	Vila do Conde	Vila Nova de Famalicão	<b>Total</b>
<b>Feminino</b>	6	-	-	6
<b>Masculino</b>	11	1	1	13

Fonte: AEBA, 2013.

A Associação Empresarial do Baixo Ave apresenta protocolos ativos de cooperação para a integração de formandos em estágios, com diversas empresas, associações e outros; protocolos de parceria para a inserção de formandos em risco ou em situação de exclusão social e, ainda, outros protocolos de âmbito social.

De igual modo, será de referir que a Associação detém um auditório, com capacidade para aproximadamente 100 pessoas, o qual é cedido a outras instituições, nomeadamente a associações e à Autarquia, para a realização de eventos.

### **3.5. APPACDM**

A APPACDM - Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental da Trofa é uma instituição particular de solidariedade social (IPSS), que apresenta como missão apoiar crianças, jovens e adultos deficientes mentais, promovendo medidas de integração nas diferentes unidades da associação de acordo com a idade e com o grau de deficiência dos utentes. Deste modo, rege-se pelo

princípio da promoção da integração do cidadão deficiente mental e da sensibilização da sociedade civil e do Estado, nas suas várias formas, da função que lhes cabe na resolução dos problemas destes cidadãos e das suas famílias.

A APPACDM da Trofa exige uma idade mínima de ingresso, integrando utentes com idades iguais ou superiores a 6 anos, sendo que, durante o ano de 2013, o utente mais novo apresenta a idade de 15 anos e o mais velho de 53 anos, pelo que não é exigida uma idade limite de abandono da instituição.

Durante o ano de 2013, são 67 os utentes que frequentam a APPACDM da Trofa, dos quais 1 encontra-se a usufruir de serviço socioeducativo e 66 utentes exercem atividades ocupacionais e de formação profissional, nomeadamente no âmbito da tecelagem, da reciclagem, da culinária, da cerâmica e da carpintaria. Concomitantemente, a instituição detém na totalidade uma empresa, designada por **Pró-Ambiente – Empresa de Inserção**, sendo que o apoio financeiro, técnico e de funcionamento encontra-se a cargo do IEFP. A empresa de inserção encontra-se licenciada pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDRN). A Pró-Ambiente – Empresa de Inserção acolhe 12 utentes com défices intelectuais, tentando promover uma maior oportunidade de inserção no mercado de trabalho, a ocupação de jovens e de adultos e a consciencialização para as questões ambientais, sendo que as principais atividades são a recolha de resíduos (papel, cartão, esferovite, plástico, óleo de restauração, desperdícios têxteis, entre outros), para a sua posterior separação, enfardamento e encaminhamento para posterior reciclagem.

Os utentes da APPACDM da Trofa são oriundos dos concelhos de Santo Tirso, maioritariamente, da Trofa, e com menor representatividade do concelho de Vila Nova de Famalicão.

Paralelamente, a instituição promove atividades lúdicas no âmbito de colónias de férias, de visitas de estudo, de idas ao teatro e de comemoração de dias temáticos.

A APPACDM da Trofa apresenta um quadro de recursos humanos estável, com conhecimento do meio inerente à instituição, apesar de maioritariamente residente em concelhos limítrofes à Trofa, contemplando como meios técnicos dois psicólogos, um assistente social, um fisioterapeuta, quatro professores e um terapeuta da fala, que desempenham serviços especializados nas diferentes áreas que representam (e.g. hidroterapia e natação, educação parental, entre outros).

No que concerne às instalações da associação, esta apresenta uma biblioteca, uma sala de informática com dois computadores, um campo de futebol, um polivalente fechado, um auditório, uma sala de relaxamento e uma piscina, que por inerência dos

custos que lhe estão associados, não está em utilização. A instituição possui refeitório, sendo que as refeições são confeccionadas no local.

No que diz respeito aos principais constrangimentos, são apontados a insuficiente rede de transportes, a pouca participação das famílias no processo educativo e formativo dos utentes e o número reduzido de empresas disponíveis para estágios, sendo que, por outro lado, como mais-valias, é referido o facto da APPACDM ser a única instituição cujo âmbito de ação visa a intervenção junto do cidadão deficiente mental e, também, as parcerias celebradas (e.g. Aquaplace, Espaço T, Câmara Municipal da Trofa e Câmara Municipal da Santo Tirso). Paralelamente, a APPACDM da Trofa engloba uma totalidade de 882 associados e estabeleceu protocolos de receção de estágios curriculares com as Universidades do Porto e do Minho, com o Instituto Superior da Maia e com a Escola Superior de Saúde de Alcoitão.

**Quadro 37.** Oferta formativa da APPACDM em 2013.

<b>Oferta Formativa</b>	<b>Público</b>	<b>Objetivos</b>
<b>Engomadoria e Lavandaria</b>		
<b>Bordadores</b>	Pessoas com Deficiência e Incapacidades	
<b>Operadores de Cozinha e Padaria</b>		Dotar os indivíduos de conhecimentos, capacidades e competências que permita a autonomia e o desenvolvimento pessoal
<b>Operador Agrícola</b>		necessário para a integração sócio laboral
<b>Empresa de Inserção – Pró-Ambiente</b>	Desempregados de longa duração e/ou em situação de desfavorecimento face ao mercado de trabalho Preferência a pessoas com deficiência e Incapacidade	

**Fonte:** APPACDM, 2013.

### **3.6. Espaço T**

O Espaço T diz respeito a uma Associação para o Apoio à Integração Social e Comunitária, inserindo-se na tipologia de IPSS, sem fins lucrativos, cujo objetivo se alicerça na promoção da inclusão social, através de técnicas formativas e com o recurso à arte. A sede no Porto e a filial na Trofa acolhem, no total, 500 formandos, com problemáticas diversas, nomeadamente ao nível do desemprego, da toxicodependência, do HIV/SIDA, de doença sensorial, cognitiva ou do foro mental.

A filial da Trofa orienta-se pelas seguintes linhas estratégicas: (1) promover as competências pessoais e sociais básicas com vista à inserção profissional; (2) promover o autoconhecimento das potencialidades do corpo, estimulando a criatividade e a espontaneidade e a descoberta do corpo como instrumento de comunicação, em estreita articulação com a APPACDM da Trofa; (3) dotar os formandos de competências informáticas ao nível do utilizador, potenciando a autoestima; (4) utilizar a arte plástica como canal de expressão de sentimentos; (5) fomentar o gosto pela fotografia, com o recurso à aquisição de conhecimentos práticos de utilidade para a vida ativa; (6) facilitar a aquisição de conhecimentos ao nível da pintura, fomentando a criatividade; (7) estimular a escrita, através de mecanismos interpessoais e desenvolver capacidades narrativas; (8) promover o ensino da música (e.g. viola); (9) estimular o recurso a materiais reaproveitáveis para o desenvolvimento de objetos na área da decoração; (10) fomentar o desenvolvimento de peças de bijutaria e de adereços de moda, com recurso ao reaproveitamento de material, recorrendo a técnicas com a feltragem de lã de feltro, cerâmica plástica, entre outros, procurando estimular a criatividade, a inovação e o sentido de estética; (11) assegurar a avaliação e a intervenção psicológica a crianças, jovens e adultos, considerando que o encaminhamento para a valência de Psicologia é efetuado por parceiros do concelho (ASAS, Cruz Vermelha da Trofa, ACES Santo Tirso/Trofa, Hospital de Magalhães Lemos, Divisão de Ação Social e Saúde da Câmara Municipal da Trofa); (12) promover o desenvolvimento de formação modular certificada, pretendendo aperfeiçoar os conhecimentos e as competências dos formandos, proporcionando uma maior integração no mercado de trabalho e (13) apoiar a população desempregada na definição ou no desenvolvimento do seu percurso de reinserção, no mercado de trabalho. Para o desenvolvimento das linhas orientadoras da instituição, a filial da Trofa do Espaço T apresenta como recursos humanos três técnicos das áreas da Educação Social, da Psicologia e do Serviço Social. As instalações da instituição apresentam, como principal fator diferenciador, a

existência de uma plataforma elevatória.

**Quadro 38.** Oferta formativa do Espaço T em 2013.

Oferta Formativa	Objetivos	Público
	Usar a matemática para analisar e resolver problemas e situações problemáticas	
Formações Modulares Certificadas	Língua inglesa: – 1) relações laborais – iniciação, 2) relações laborais - desenvolvimento	Adultos
	Processador de texto	
	Folha de Calculo	

**Fonte:** Espaço T, 2013.

### 3.7. Outras instituições formativas

**Quadro 39.** Oferta formativa do Espaço T em 2013.

PSIAGIR		
Oferta Formativa	Objetivos	Público
Curso Aprendizagem "Técnico/a Comercial	Preparar para o exercício de profissões qualificadas, facilitando a entrada no mercado de trabalho e permitindo o prosseguimento de estudos	Jovens
Formações Modulares Certificadas	Qualificação nas áreas de: secretariado e trabalho administrativo, Indústrias alimentares, Hotelaria e restauração, Proteção do ambiente, Serviços de apoio	Adultos

a crianças e jovens, Trabalho social e orientação

Projetos de intervenção no combate à violência de género

Sensibilização (*workshops*)

Formação (ações)

“Formação de agentes qualificados/as que atuem no domínio da Prevenção, Sensibilização e Combate ao Tráfico de Seres Humanos e no apoio às suas vítimas” – 2 ações

Apoio a projetos de formação para públicos estratégicos

“Formação de agentes qualificados que atuem no domínio da Violência Doméstica e/ou na prevenção da vitimização ou vitimização desta – Técnicos de Apoio à Vítima (art. 2º da Lei nº 112/2009 de 16 de Setembro)” – 1 ação

### Sol do Ave

#### Oferta Formativa

#### Objetivos

#### Público

Formações Modulares  
Certificadas

Eletricidade e energia

Construção Civil e  
Engenharia Civil

- Eletricista de Instalações (NB)

- Eletromecânico/a de Eletrodomésticos (NB)  
- Técnico/a de Instalações elétricas (NS)

- Canalizador/a (NB)  
- Pintor/a da Construção Civil (NB)  
- Técnico/a de

População Ativa  
Empregada ou  
Desempregada, com idade igual ou superior a 18 anos, sem a qualificação adequada para efeitos de inserção ou progressão no mercado de trabalho e, prioritariamente sem a conclusão do ensino básico – NB - ou do ensino secundário –NS

	Obra/Condutor/a de Obra (NS)	
	- Técnico/a de Medições e Orçamentos (NS)	
Audiovisuais e Produção dos Media	- Técnico de Multimédia (NS.)	
Artesanato	- Calceteiro/a (NB) - Oleiro/a (NB)	
Floricultura e Jardinagem	- Operador/a de Jardinagem (NB) - Técnico/a de Jardinagem e Espaços Verdes (NS)	
Produção agrícola e animal	- Operador/a Agrícola (NB) - Produção Agrícola e Animal (NB) - Técnico/a de Produção Agrária (NS)	
Materiais (Indústrias de Madeira, cortiça, papel, plástico, vidro e outros)	- Carpinteiro/a / Carpinteiro/a de Limpos (NB) - Marceneiro/a (NB) - Operador/a de Acabamentos de Madeira e Mobiliário (NB)	
Indústrias do têxtil, vestuário, calçado e couro	- Costureiro/a Modista (NB) - Modelista de Vestuário (NS)	
Formação de Base	- TIC (NB)  - Língua Inglesa (NB)  - Matemática para a Vida. (NB)  - Sociedade Tecnologia e Ciência (NS)  - Cultura Língua e Comunicação (NS)	
Cursos de Aprendizagem: Vitrinismo	Nível IV de formação profissional inicial, em alternância, privilegiando a inserção no mercado de	Jovens à procura do primeiro ou de novo emprego, com idade inferior a 25 anos e com o 3.º ciclo do ensino
Vendas/Comercial;		

Marketing	trabalho e permitindo o	básico ou equivalente
Instalações Elétricas	prosseguimento de estudos	
Informática—Instalação e Gestão de Redes		
Controlo de Qualidade		
Alimentar		
Informação e Animação		
Turística		
Turismo Ambiental e Rural		

**Fonte:** Plataforma Interinstitucional Concelhia para a Formação e Qualificação, 2012.

### **3.8. Centros Novas Oportunidades**

A Iniciativa Novas Oportunidades lançada no ano de 2007, pelo Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social e pelo Ministério da Educação, sob a marca *aprender compensa*, foi um instrumento central da estratégia de desenvolvimento do país, na medida em que pretendia aumentar os níveis de qualificação, impulsionando o crescimento sustentado da economia através da criação de riqueza com redução da exclusão e das desigualdades sociais. Dirigia-se a dois públicos com necessidades distintas: os jovens que abandonaram, ou estavam em risco de abandonar o sistema, sem completar 9 ou 12 anos de escolaridade, e os adultos ativos com baixas qualificações.

Através de um esforço conjunto entre agrupamentos de escolas, escolas não agrupadas, escolas profissionais, empresas e demais instituições de formação (e.g. AEBA), o Município da Trofa assumiu também este desafio, na tentativa de contribuir para uma melhoria substancial da qualificação ativa do território, decisiva para a modernização sustentável da economia local.

Neste sentido, criaram-se dois Centros de Novas Oportunidades no concelho da Trofa, tendo estes sido promovidos por entidades públicas e privadas, devidamente acreditadas, como espaços privilegiados de mobilização dos adultos para a aprendizagem e de aplicação e aprofundamento de metodologias de reconhecimento e validação de competências previamente adquiridas.

Até ao ano de 2012, a educação e a formação de jovens e adultos ofereceu uma segunda oportunidade a indivíduos que abandonaram a escola precocemente ou que estão em risco de a abandonar, bem como àqueles que não tiveram oportunidade

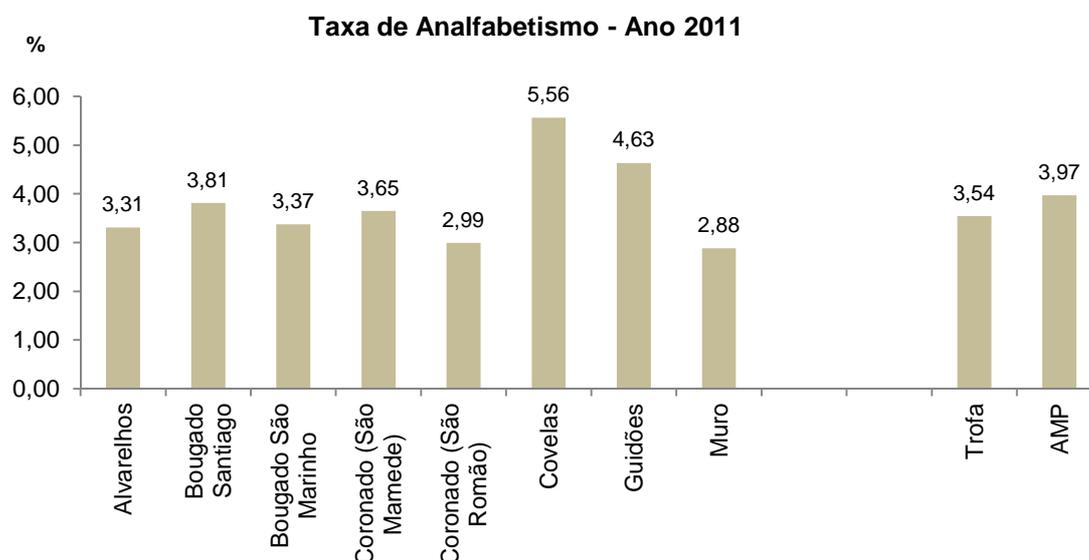
de a frequentar quando jovens e, ainda, aos que procuraram a escola por questões de natureza profissional ou valorização pessoal, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida, através desta iniciativa, cuja estratégia assentava em dois pilares fundamentais: (1) tornar o ensino profissionalizante uma opção efetiva para os jovens e (2) elevar a formação de base da população ativa. De igual modo, esta iniciativa contribuiu, ainda, para uma maior autoestima de todos os intervenientes.

## 4. Sucesso Escolar

### 4.1. Analfabetismo

Um indicador importante no contexto socioeducativo concelhio, diz respeito à taxa de analfabetismo<sup>22</sup>. De acordo com a análise do gráfico 15, em 2011, a freguesia com a taxa de analfabetismo superior no concelho da Trofa, diz respeito a Covelas (5,56%), seguindo-se Guidões (4,63%), Santiago de Bougado (3,81%), São Mamede do Coronado (3,65%), São Martinho de Bougado (3,37%), Alvarelhos (3,31%), São Romão do Coronado (2,99%) e, por último, São Cristóvão do Muro (2,88%). De igual modo, a taxa de analfabetismo média do concelho da Trofa situa-se nos 3,54%, traduzindo-se num valor inferior à taxa de analfabetismo média da Área Metropolitana do Porto (3,97%).

**Gráfico 15.** Taxa de analfabetismo no concelho da Trofa, por freguesia, em 2011.



**Fonte:** INE, 2011.

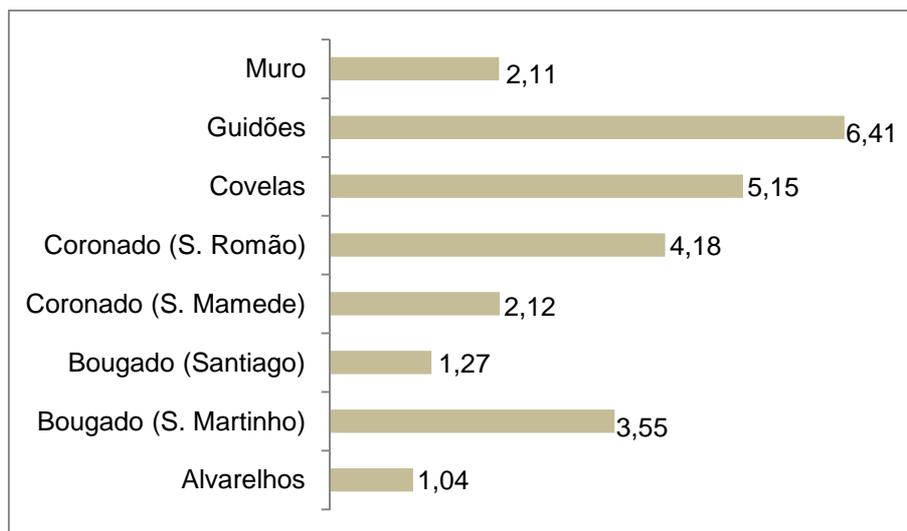
<sup>22</sup> **Taxa de analfabetismo:** População residente com 10 e mais anos que “não sabe ler nem escrever”/População residente com 10 e mais anos \* 100 (Meta Informação INE).

## 4.2. Abandono Escolar

Considerando o processo de diagnóstico participativo previamente elaborado, a taxa de abandono escolar e de desistência dos alunos do 3.º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário foi apontada como uma problemática existente no concelho da Trofa.

No que concerne à taxa de abandono escolar<sup>23</sup>, os dados referentes ao ano de 2001, indicam que a saída do sistema de ensino antes da conclusão da escolaridade mínima obrigatória, em concordância com os limites etários legais, ocorreu, em maior frequência, nas freguesias de Guidões (6,41%), seguindo-se Covelas (5,15%), São Romão do Coronado (4,18%), Santiago de Bougado (3,55%), São Mamede do Coronado (2,12%), São Cristóvão do Muro (2,11%), São Martinho de Bougado (1,27%) e, por fim, Alvarelhos (1,04%).

**Gráfico 16.** Taxa de abandono escolar (%) por freguesia no concelho da Trofa, 2001.



**Fonte:** INE, Censos 2001 – Séries Históricas (última atualização destes dados: 15 de maio de 2007).

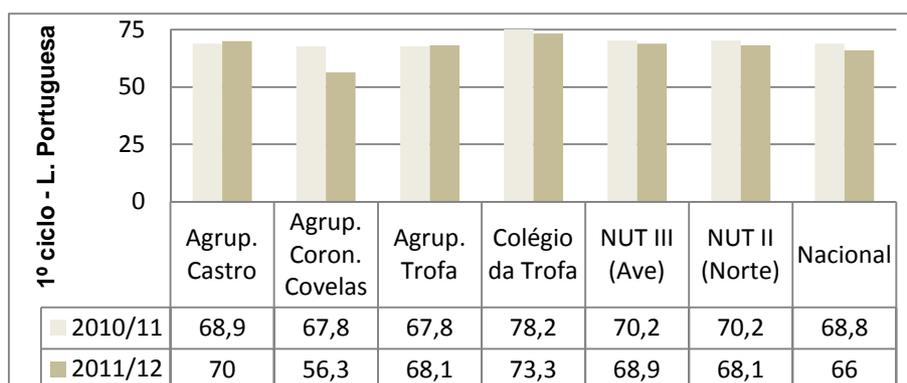
## 4.3. Resultados Escolares

No que concerne às disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática, ao nível dos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico, nos anos letivos de 2010/2011 e 2011/2012, através da análise dos gráficos 17 e 18, é possível verificar que, em termos gerais, as médias obtidas nas Provas de Aferição no Agrupamento de Escolas da Trofa, em

<sup>23</sup> **Taxa de abandono escolar:** População residente com idade entre os 10 e os 15 anos que abandonou a escola sem concluir o 9.º ano/População residente com idade entre os 10 e os 15 anos \* 100 (Meta Informação INE).

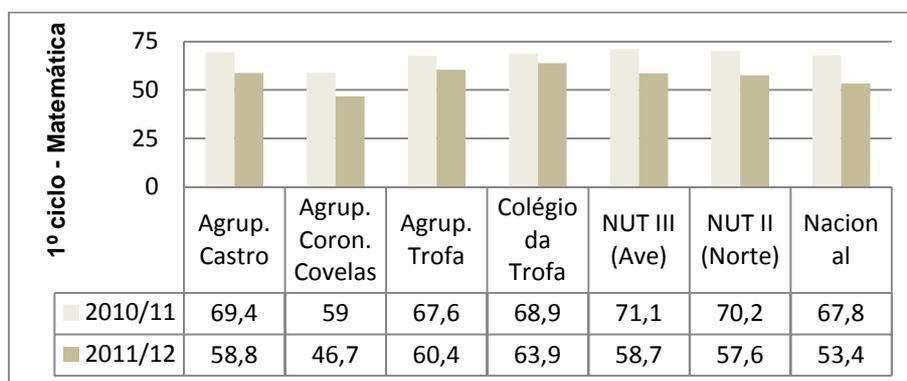
ambas as disciplinas, encontram-se dentro dos parâmetros normativos a nível nacional. Por outro lado, pode-se constatar que o Agrupamento de Escolas do Coronado e Covelas, no ano de 2011/2012, para ambas as disciplinas, apresenta os piores resultados ao nível do concelho e significativamente abaixo das médias locais, regionais e nacionais. Por outro lado, o Agrupamento de Escolas do Castro e o Colégio da Trofa, para período homólogo, apresentam resultados escolares acima das médias locais, regionais e nacionais (GAVE, 2012). Neste sentido, deverão ser tidos em conta os seguintes fatores: (1) os agrupamentos de escola do concelho e o Colégio da Trofa inserem-se em contextos diferentes do ponto de vista socioeconómico, que implicitamente poderão influir nos resultados escolares; e (2) o Colégio da Trofa apresenta um menor número de alunos do que as escolas da rede pública do concelho, em situação homóloga.

**Gráfico 17.** Médias obtidas nas Provas de Aferição no 1.º CEB, a Língua Portuguesa, nos agrupamentos de escolas da Trofa, no Colégio da Trofa, no Ave, na Zona Norte e a nível Nacional, nos anos letivos de 2010/2011 e 2011/2012.



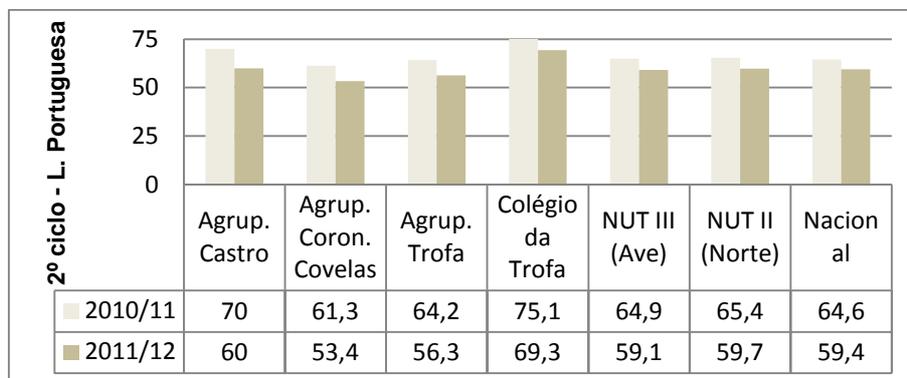
Fonte. GAVE, 2012.

**Gráfico 18.** Médias obtidas nas Provas de Aferição no 1.º CEB, a Matemática, nos agrupamentos de escolas da Trofa, no Colégio da Trofa, no Ave, na Zona Norte e a nível Nacional, nos anos letivos de 2010/2011 e 2011/2012.



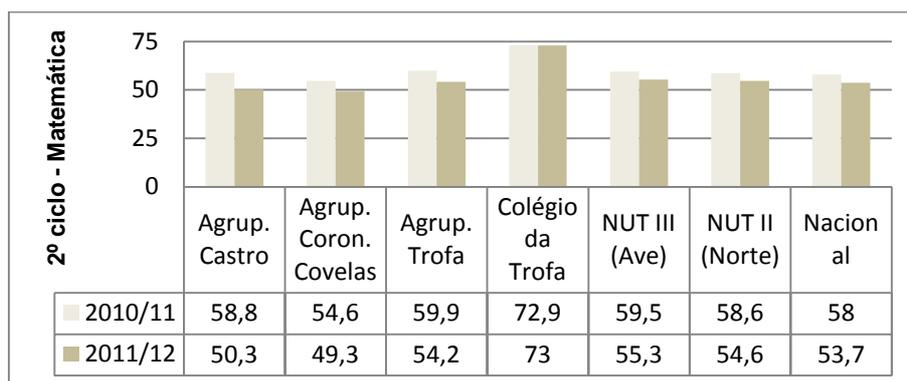
Fonte. GAVE, 2012.

**Gráfico 19.** Médias obtidas nas Provas de Aferição no 2.º CEB, a Língua Portuguesa, nos agrupamentos de escolas da Trofa, no Colégio da Trofa, no Ave, na Zona Norte e a nível Nacional, nos anos letivos de 2010/2011 e 2011/2012.



**Fonte.** GAVE, 2012.

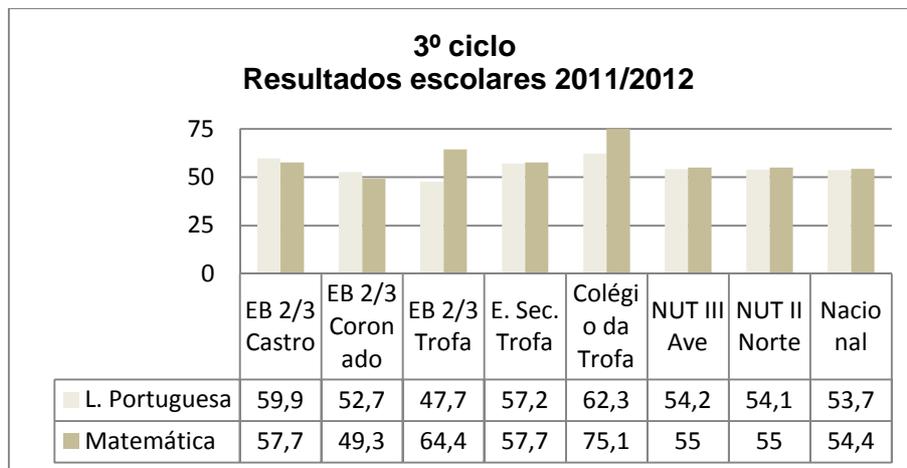
**Gráfico 20.** Médias obtidas nas Provas de Aferição no 2.º CEB, a Matemática, nos agrupamentos de escolas da Trofa, no Colégio da Trofa, no Ave, na Zona Norte e a nível Nacional, nos anos letivos de 2010/2011 e 2011/2012.



**Fonte.** GAVE, 2012.

No que concerne à disciplina de Matemática, tal como é possível verificar pela análise do gráfico 21, o Agrupamento de Escolas do Castro, o Agrupamento de Escolas da Trofa, a Escola Secundária da Trofa e o Colégio da Trofa, no mesmo período letivo em análise, apresentam resultados superiores à média regional e nacional, sendo que a média obtida pelo Agrupamento de Escolas do Coronado e Covelas encontra-se abaixo dos parâmetros para o concelho, para a região e para o país, apresentando uma média negativa (49,3). Assim, deverá ter-se em consideração um fator que poderá ter influência nestes resultados, nomeadamente, o contexto socioeconómico no qual o Agrupamento de Escolas do Coronado e Covelas se insere.

**Gráfico 21.** Médias obtidas nas Provas de Aferição no 2.º ciclo do Ensino Básico, a Matemática, nos agrupamentos de escolas da Trofa, no Colégio da Trofa, no Ave, na Zona Norte e a nível Nacional, nos anos letivos de 2010/2011 e 2011/2012.

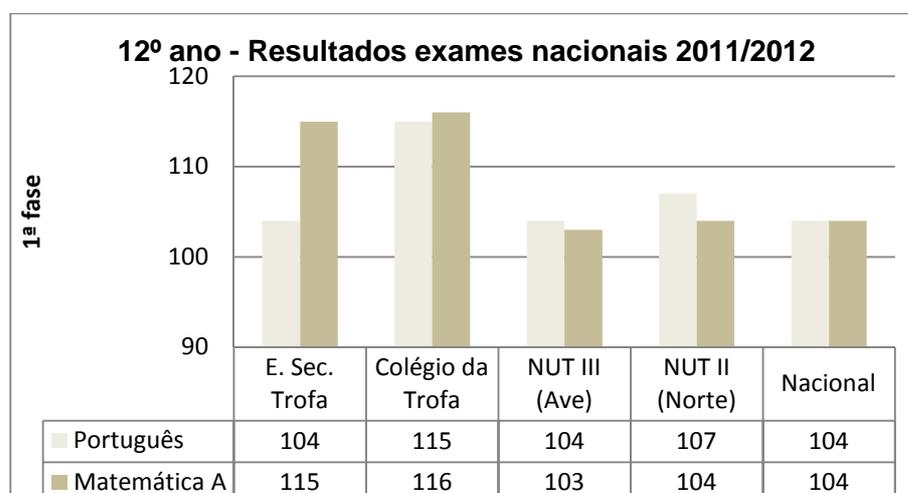


**Fonte.** GAVE, 2012.

Em relação ao Ensino Secundário, será efetuada a análise a um único estabelecimento de ensino da rede pública que possui esta vertente no seu âmbito de ação, no ano letivo de 2011/2012, isto é, a Escola Secundária da Trofa, e, cumulativamente, ao Colégio da Trofa, que corresponde à rede de ensino privada.

Desta forma, ambos os estabelecimentos de ensino em análise apresentam, no ano letivo de 2011/2012, médias nos resultados dos exames nacionais de Português e de Matemática A superiores à média nacional, tal como se pode verificar pela consulta ao gráfico 22.

**Gráfico 22.** Médias obtidas nos Exames Nacionais, a Português e a Matemática A, na Escola Secundária da Trofa, no Colégio da Trofa, no Ave, na Zona Norte e a nível Nacional, no ano letivo de 2011/2012 (1.ª fase).



**Fonte.** GAVE, 2012.

**Quadro 40.** Resultados nacionais e concelhios (%) nas disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática, nos 4.º, 6.º, 9.º e 12.º anos de escolaridade, no ano letivo de 2011/2012 (*n.b.* a escolaridade obrigatória nacional diz respeito ao 12.º ano).

<b>Ano</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Resultados Nacionais 2011/2012 (%)</b>	<b>Resultados Concelhios 2011/2012 (%)</b>	<b>Diferença Percentual entre os Resultados Nacionais e Concelhios</b>
<b>4.º</b>	<b>Língua Portuguesa</b>	66, 0	66, 9	<b>+ 0, 90</b>
	<b>Matemática</b>	53, 4	57, 1	<b>+ 3, 70</b>
<b>6.º</b>	<b>Língua Portuguesa</b>	59, 4	59, 8	<b>+ 0, 40</b>
	<b>Matemática</b>	53, 7	56, 7	<b>+ 3, 00</b>
<b>9.º</b>	<b>Língua Portuguesa</b>	53, 7	56, 0	<b>+ 2, 30</b>
	<b>Matemática</b>	54, 4	60, 8	<b>+ 6, 40</b>
<b>12.º</b>	<b>Língua Portuguesa</b>	52, 0	54, 75	<b>+ 2, 75</b>
	<b>Matemática</b>	52, 0	57, 7	<b>+ 5, 70</b>

**Fonte:** GAVE, 2012.

Através da análise do quadro 40, é possível concluir que os resultados escolares concelhios são linearmente superiores em todos os ciclos de ensino, em relação aos resultados escolares nacionais, no que se remete para o ano letivo de 2011/2012, oscilando de uma diferença mínima de + 0,90% no que concerne à disciplina de Língua Portuguesa do 4.º ano do 1.º ciclo do ensino básico, a uma diferença máxima de + 6, 40 %, na disciplina de Matemática do 9.º ano do 3.º ciclo do ensino básico.

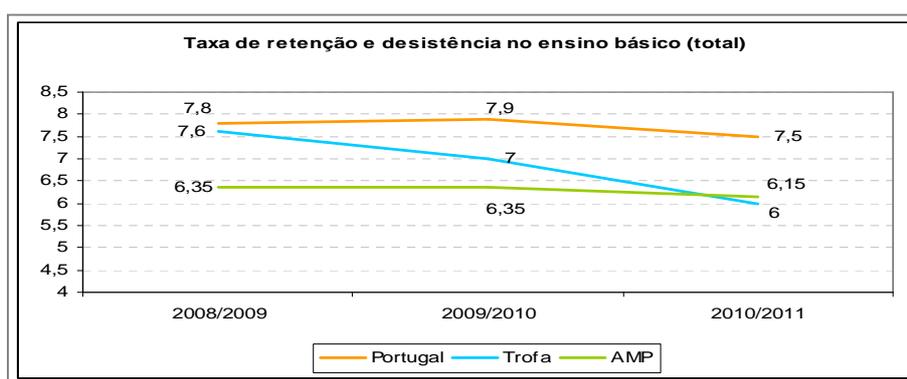
Neste sentido, a leitura a efetuar aos dados apresentados no quadro 40 deverá ter em consideração os resultados escolares concelhios previamente abordados, sendo de ressaltar que no concelho da Trofa verificam-se assimetrias ao nível dos resultados, em especial entre o Agrupamento do Coronado e Covelas e o Colégio da Trofa, com os piores e os melhores resultados, respetivamente. De igual modo, esta análise deverá considerar os meios socioeconómicos de proveniência dos alunos que frequentam os estabelecimentos de ensino mencionados.

#### 4.4. Taxa de Retenção e Desistência

O concelho da Trofa, ao longo dos últimos anos letivos, tem acompanhado a tendência nacional e da área metropolitana do Porto, ao nível do decréscimo acentuado da taxa de retenção e desistência<sup>24</sup> no ensino básico. Deste modo, em 2008/2009, no concelho da Trofa, a taxa de retenção e desistência correspondia a 7,6%, sendo que, a nível nacional, a taxa correspondia ao número percentual de 7,8% e, na Área Metropolitana do Porto, em período homólogo, a taxa era de 6,35%. No que diz respeito ao ano de 2010/2011, o concelho da Trofa vivenciou uma redução de 1,6% ao nível da taxa de retenção e desistência no ensino básico (6,15%), de igual modo, em Portugal a redução foi de 0,3% (7,5%) e na Área Metropolitana do Porto, a redução foi de 0,20% (6,15%).

Contudo, uma análise mais pormenorizada aos gráficos 23 e 24, demonstra que, apesar da tendência vigente ao nível do decréscimo da taxa de retenção e desistência no ensino básico, no concelho da Trofa, ao nível do 1.º ciclo do ensino básico, verificou-se um aumento percentual de 1,2%, entre os anos letivos de 2008/2009 (2%) e de 2010/2011 (3,2%). Por fim, ao nível dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, o decréscimo das taxas de retenção foi bastante acentuada, no concelho da Trofa, ao passo que em Portugal e na Área Metropolitana do Porto, a redução pautou-se por uma maior discrição (gráficos 25 e 26).

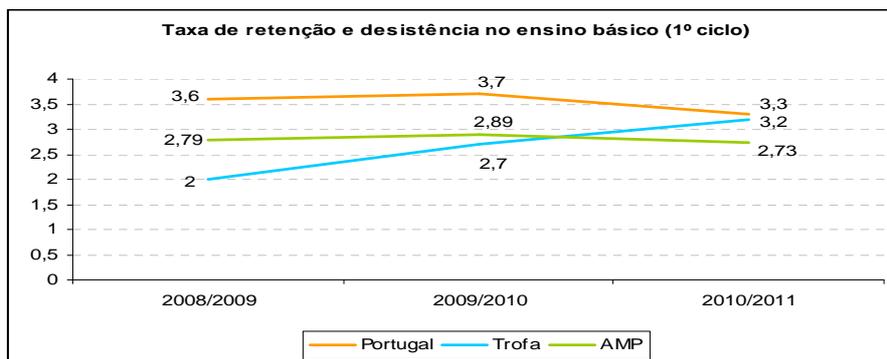
**Gráfico 23.** Taxa de retenção e desistência no ensino básico, em Portugal, na Área Metropolitana e no concelho da Trofa, entre os anos letivos de 2008/2009 e 2010/2011.



Fonte. GAVE, 2012.

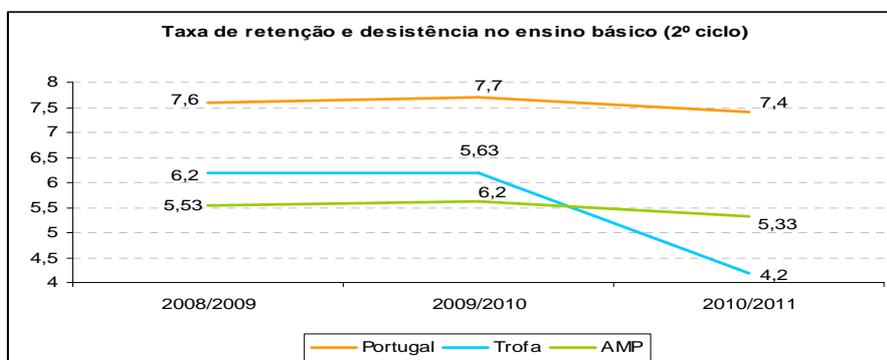
<sup>24</sup> **Taxa de Repetência:** Relação entre o número de alunos/as que não transita para o ano de escolaridade subsequente relativamente ao total de alunos matriculados e avaliados num determinado ciclo de escolaridade, expressa em percentagem.

**Gráfico 24.** Taxa de retenção e desistência no 1.º CEB, em Portugal, na Área Metropolitana e no concelho da Trofa, entre os anos letivos de 2008/2009 e 2010/2011.



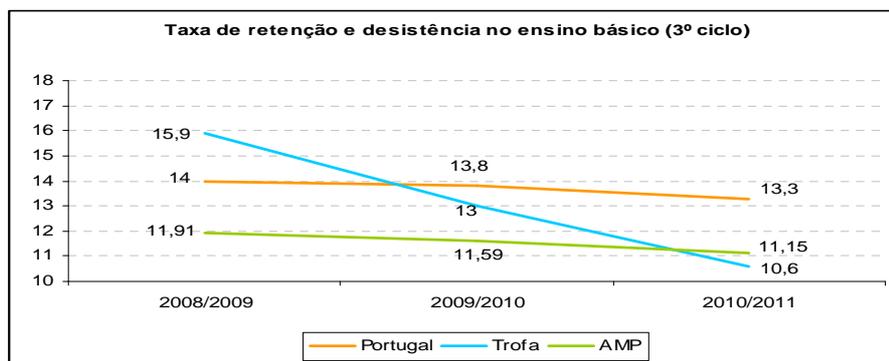
Fonte. GAVE, 2012.

**Gráfico 25.** Taxa de retenção e desistência no 2.º CEB, em Portugal, na Área Metropolitana e no concelho da Trofa, entre os anos letivos de 2008/2009 e 2010/2011.



Fonte. GAVE, 2012.

**Gráfico 26.** Taxa de retenção e desistência no 3.º CEB, em Portugal, na Área Metropolitana e no concelho da Trofa, entre os anos letivos de 2008/2009 e 2010/2011.



Fonte. GAVE, 2012.

## 5. Ação Social Escolar

Constituem modalidades de apoios no âmbito da ação social escolar os apoios alimentares, os transportes escolares, o alojamento, os auxílios económicos, a prevenção de acidentes, o seguro escolar e as bolsas de mérito. De igual modo, são objetivos da atribuição dos apoios no âmbito da ação social escolar a prevenção da exclusão social e do abandono escolar e a promoção do sucesso escolar e educativo, de modo a que todos, independentemente das suas condições sociais, económicas, culturais e familiares, cumpram a escolaridade obrigatória e tenham a possibilidade de concluir com sucesso o ensino secundário em qualquer das suas modalidades. O acesso aos apoios no âmbito da ação social escolar é determinado em função da situação socioeconómica dos alunos do ensino básico e secundário ou dos seus agregados familiares, sendo que o escalão de apoio em que cada agregado familiar se integra é determinado pelo seu posicionamento nos escalões de rendimento para atribuição de abono de família, de acordo com o estipulado no artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 55/2009, de 2 de março, e no artigo 8.º do Despacho n.º 18987/2009, de 17 de agosto, na redação dada pelo Despacho n.º 14368-A/2010, de 14 de setembro.

As comparticipações a atribuir variam de acordo com o posicionamento nos escalões de rendimento para atribuição de abono de família. As normas de concessão e processamento dos auxílios económicos, bem como o valor a atribuir, encontram-se regulamentadas pelo Ministério da Educação. O processo de atribuição de subsídios aos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário inicia-se com a afixação e divulgação dos despachos da ação social escolar até ao final do ano letivo anterior.

### 5.1. Escalões

Desta forma, poderão ser atribuídos três tipologias de escalões, de acordo com os rendimentos familiares, nomeadamente escalão tipo A, cuja comparticipação é total, ou seja, de 100%; escalão tipo B, contemplando uma comparticipação de 50%; e, por fim, escalão tipo C, apresentando uma comparticipação de 20%. Os apoios são concedidos pela Autarquia, em concordância com o parecer da Segurança Social.

**Quadro 41.** Atribuição de escalões (tipologia A, B, C) por agrupamento de escolas nos anos letivos de 2011/2012 e 2012/2013 (ensino pré-escolar).

Agrupamento	Escalões 2011/2012				Escalões 2012/2013			
	A	B	C	S/E	A	B	C	S/E
Trofa	44	82	42	-	67	81	47	-

<b>Coronado e Covelas</b>	26	38	15	-	55	68	49	-
<b>Castro</b>	17	32	31	-				
<b>Nº Total alunos</b>	<b>81</b>	<b>152</b>	<b>88</b>	<b>321</b>	<b>122</b>	<b>149</b>	<b>96</b>	<b>290</b>
<b>% (face ao nº de alunos inscritos)</b>	12,88%	24,17%	13,99%	51,03%	18,57%	22,68%	14,61%	44,14%

**Fonte:** Divisão de Educação, Desporto e Juventude da Câmara Municipal da Trofa (2013).

No que diz respeito ao Município da Trofa, durante o ano letivo de 2011/2012, ao nível do ensino pré-escolar da rede pública de ensino, foram atribuídos um total de 81 escalões tipo A, 152 escalões tipo B, 88 escalões tipo C, sendo que 321 alunos não obtiveram apoio a este nível. Em 2012/2013, o número de alunos a beneficiar de escalão de tipo A aumentou para 122, traduzindo-se num aumento percentual de 5,69%, pelo que, no que diz respeito ao escalão tipo B, verificou-se uma diminuição para 149 alunos (-1,49%), o número de alunos a beneficiar de escalão do tipo C aumentou para 96 (+0,62%), sendo que o número total de crianças que não beneficiou de qualquer tipo de apoio deste nível diminuiu para 290.

Em relação à distribuição dos apoios auferidos ao nível da ação social escolar, por agrupamento de escolas, é possível verificar que o maior número de participações é proporcionalmente atribuído ao Agrupamento de Escolas da Trofa, sendo de salientar que este agrupamento apresenta, de igual modo, um maior número de alunos.

**Quadro 42.** Atribuição de escalões (tipologia A, B) por agrupamento de escolas nos anos letivos de 2011/2012 e 2012/2013 (1.º ciclo do ensino básico).

<b>Agrupamentos</b>	<b>2011/2012</b>		<b>2012/2013</b>	
	<b>A</b>	<b>B</b>	<b>A</b>	<b>B</b>
<b>Trofa</b>	143	229	159	201
<b>Coronado e Covelas</b>	115	96	147	167
<b>Castro</b>	41	96		
<b>Nº Total alunos</b>	<b>299</b>	<b>421</b>	<b>306</b>	<b>368</b>
	<b>720</b>		<b>674</b>	
<b>% (face ao nº de alunos inscritos)</b>	<b>47,00 %</b>		<b>45,85%</b>	

**Fonte:** Divisão de Educação, Desporto e Juventude da Câmara Municipal da Trofa (2013).

No que diz respeito ao 1.º ciclo do ensino básico da rede pública de escolas da Trofa, durante o ano letivo de 2011/2012, foram atribuídos um total de 299 escalões tipo A e 421 escalões tipo B. Em 2012/2013, o número de alunos a beneficiar de escalão de tipo A aumentou para 306, pelo que, no que diz respeito ao escalão tipo B, verificou-se uma diminuição para 368 alunos. Desta forma, é possível verificar um aumento de comparticipações ao nível do escalão de tipo A, o que poderá estar relacionado com o aumento das taxas de desemprego, face à crise socioeconómica fortemente vivenciada e instalada neste concelho, tal como abordado previamente.

Semelhante à situação referente ao ensino pré-escolar, em relação à distribuição dos apoios auferidos ao nível da ação social escolar, por agrupamento de escolas, é possível observar que o maior número de comparticipações concretiza-se ao Agrupamento de Escolas da Trofa, sendo de salientar que este agrupamento apresenta um maior número de alunos.

## **5.2. Refeições**

As refeições que os alunos fazem dentro do “espaço escola” são de dois tipos: o almoço, fornecido pela escola e subsidiado pelo estado e, no caso do 1.º ciclo do ensino básico, também pelo poder local, e as refeições intercalares (merendas/lanches) que dependem da escolha dos alunos, eventualmente controladas pelos pais/famílias. Apesar das refeições intercalares serem da responsabilidade dos pais/famílias, em algumas escolas do agrupamento do Castro e agrupamento de Coronado e Covelas, os lanches são geridos pelas Associações de Pais.

No 1.º ciclo do ensino básico os alunos têm direito ao Leite Escolar, numa das refeições intercalares, que é usualmente distribuído ao meio da manhã. Ainda no 1.º ciclo do ensino básico, os alunos têm direito, através do Regime de Fruta Escolar, a duas peças de fruta semanais, distribuídas durante o lanche escolar. O modelo de financiamento propõe que o preço máximo da refeição seja de 2,50€, que o preço a pagar pelos alunos seja 1,46€, que a comparticipação dos municípios seja 50% do valor da refeição abatido ao preço pago pelos alunos, e que o Ministério da Educação participe com 50% do valor do valor da refeição abatido ao preço pago pelos alunos. Os alunos que beneficiam da ação social escolar estão isentos do pagamento ou pagam somente 50%, de acordo com o escalão em que estão inseridos.

No Município da Trofa, até ao ano letivo de 2012/2013, o fornecimento de refeições realizou-se através do apoio à autogestão das próprias escolas/associações de pais e da concessão de cantinas a empresas de restauração. A partir do ano letivo de 2011/2012, o fornecimento de refeições passou a ser realizado através do apoio à

autogestão das cantinas, geridas pela Federação das Associações de Pais da Trofa (FAP Trofa), nomeadamente pela implementação do projeto “Gestão Positiva” que prevê a gestão própria de todas as cantinas do 1.º ciclo do ensino básico e estabelecimentos da educação pré-escolar, no Concelho da Trofa, pela FAP Trofa. Este projeto apresentou como principais objetivos assegurar a melhoria da qualidade das refeições; permitir um melhor controlo de custos, provavelmente reduzindo os mesmos; e prestar apoio a alunos provenientes de famílias em situação de carência económica e/ou vulnerabilidade social.

Paralelamente, com o objetivo de proporcionar refeições de qualidade aos alunos da educação pré-escolar do concelho da Trofa, a Câmara Municipal da Trofa celebrou, para o ano letivo de 2011/2012, um protocolo de colaboração com a FAP Trofa, tendo por base o disposto no Acordo de Cooperação celebrado entre o Município da Trofa e a Segurança Social para regular as condições de participação no Programa de Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar.

Neste sentido, o serviço de refeições escolares abrange todas as escolas básicas do 1.º ciclo e estabelecimentos de educação pré-escolar públicos do Município da Trofa. No ano letivo de 2012/2013, o número de alunos que usufruiu do serviço de refeições escolares é de 1956, o que correspondeu a cerca de 90% dos alunos que frequentaram estes estabelecimentos de ensino. Verificou-se um aumento desta percentagem desde o ano letivo de 2005/2006 até ao presente ano letivo (quadro 43), não se encontrando disponível informação relativas a anos letivos anteriores.

**Quadro 43.** Evolução do número de refeições servidas nos refeitórios dos estabelecimentos de educação pré-escolar (JI) e escolas básicas do 1.º ciclo (EB1) desde o ano letivo de 2005/2006 até ao presente ano letivo.

Ano Letivo	Nº de alunos (JI+EB1)	Nº de refeições servidas (JI+EB1)	% de alunos que almoçam
2005/2006	2400	1923	80,1
2006/2007	2409	1954	81,1
2007/2008	2381	2019	84,7
2008/2009	2393	2170	90,7
2009/2010	2321	2099	90,4
2010/2011	2225	2019	90,7
2011/2012	<b>2170</b>	<b>1956</b>	<b>90,1</b>

Fonte: Divisão de Educação, Desporto e Juventude da Câmara Municipal da Trofa, 2013.

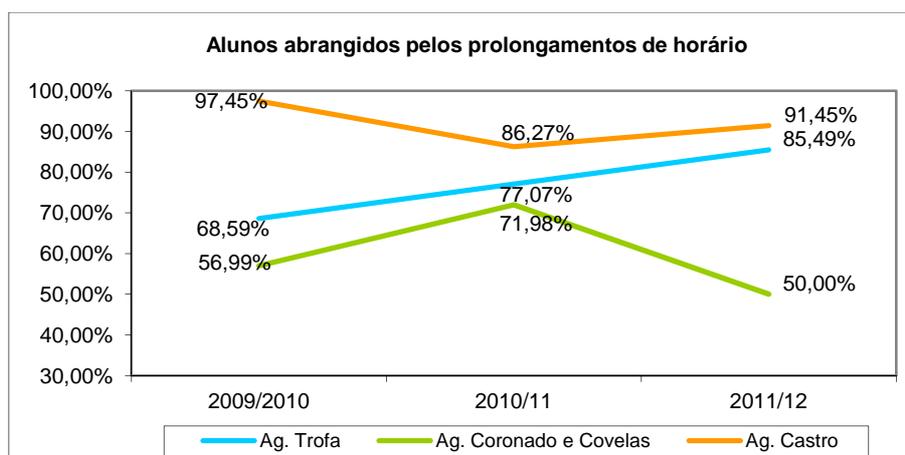
O serviço de refeições escolares funciona, atualmente, através da autogestão de 21 refeitórios escolares, sendo que 7 correspondem a cozinhas centrais com confeção para consumo no próprio local e são responsáveis pela produção de refeições a transportar para os restantes refeitórios.

### **5.3. Prolongamento de horário**

A evolução do quadro social e familiar tem influenciado as medidas de orientação política, no que diz respeito à educação pré-escolar. Neste sentido, a Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro, Lei Quadro da Educação Pré-Escolar, no seu ponto 1, do artigo 12.º, determina que “os estabelecimentos de educação pré-escolar devem adotar um horário adequado para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, no qual se prevejam períodos específicos para atividades educativas, de animação e de apoio às famílias, tendo em conta as necessidades destas”. Em sequência, o Decreto-Lei n.º 147/97, de 11 de Julho, regulamenta a flexibilidade do horário dos estabelecimentos de educação pré-escolar, de modo a colmatar as dificuldades das famílias, contemplando este período a componente de apoio à família, num contexto de amplitude de horário de funcionamento, para além das 25 horas curriculares estabelecidas, ou seja, 2 horas por dia.

Tal como é possível verificar através da análise do gráfico x, o comportamento do número de alunos abrangidos pelos prolongamentos de horário, no concelho da Trofa, tem sido heterogéneo, em particular no que concerne aos Agrupamentos de Escolas do Castro e do Coronado e Covelas, durante os anos letivos de 2009/2010 e 2011/2012. Apesar do comportamento errático já mencionado, ambos os agrupamentos apresentam um decréscimo no número de alunos abrangidos pelos prolongamentos de horário, de – 6,0% no Agrupamento de Escolas do Castro e de – 6,99% no Agrupamento de Escolas do Coronado e Covelas. Por outro lado, o Agrupamento de Escolas da Trofa apresenta um crescimento positivo de + 16,90%, desde o primeiro ano letivo em análise (2009/2010), até 2011/2012 (gráfico 27).

**Gráfico 27.** Evolução da percentagem de alunos abrangidos pelos prolongamentos de horário, nos agrupamentos de escolas do concelho, entre os anos letivos de 2009/2010 e 2011/2012.

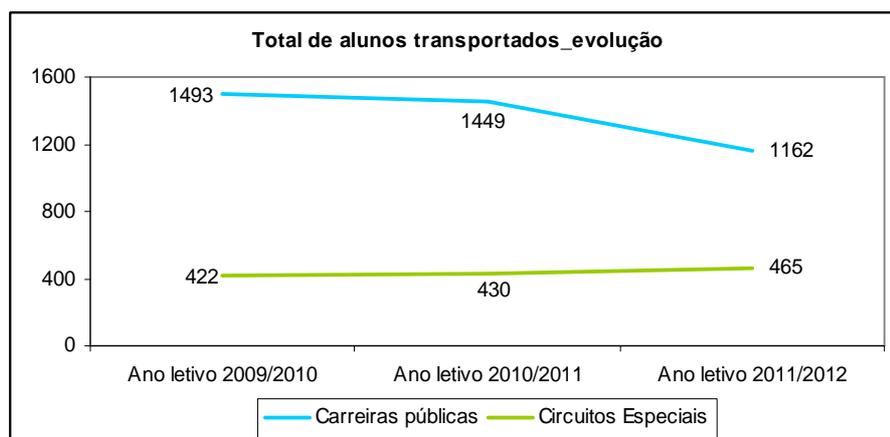


Fonte: GAVE, 2012.

#### 5.4. Transportes

Considerando as competências das Autarquias, de acordo com a lei n.º 159/99 de 14 de setembro, alínea a) do n.º 3 do artigo 19º, a Câmara Municipal da Trofa, tem ao longo dos anos, garantido o transporte escolar a todas as crianças e jovens que frequentem a rede de ensino pública, em todos os ciclos de ensino. Assim, é possível verificar, pela análise do gráfico 28, que do ano letivo 2009/2010 para o ano letivo de 2011/2012, houve uma redução acentuada do número de alunos transportados pelas carreiras públicas (- 331 alunos), o que poderá ter subjacente a redução do número de alunos nas escolas da rede de ensino pública do concelho, tal como previamente abordado. Em relação ao número de alunos transportados em circuitos especiais (transportes da Câmara Municipal da Trofa), tem-se verificado um aumento discreto a este nível (gráfico 30). Este fator poderá estar relacionado com o encerramento das EB 1 de Cidai (2010/2011) e EB 1 de Casal (2011/2012), levando a um fluxo de crianças para as escolas alternativas.

**Gráfico 28.** Evolução do número de alunos transportados por carreiras públicas e por circuitos especiais, nos anos letivos de 2009/2010, 2010/2011 e 2011/2012.



Fonte: GAVE, 2012.

## 5.5. Bolsas de estudo

A Autarquia da Trofa, ao considerar a Educação como uma área prioritária para o desenvolvimento económico e social do concelho, assume como dever facultar os devidos apoios financeiros aos jovens economicamente desfavorecidos na construção dos seus percursos educativos de nível superior, num quadro de igualdade de oportunidades e de estímulo à construção de percursos individuais facilitadores da realização pessoal, profissional e social dos jovens do concelho. Neste sentido, a concessão de Bolsas de Estudo para o Ensino Superior a estudantes carenciados, em vigor desde o ano letivo de 2002/2003, assumem uma particular importância na estratégia de desenvolvimento concelhio.

No que diz respeito aos pedidos de bolsas de estudo, ao número de bolsas concedidas e às renovações, o quadro que se segue demonstra a evolução, bastante homogénea, destas variáveis (quadro 44).

**Quadro 44.** Evolução do número de bolsas de estudo pedidas, concedidas e renovadas, entre os anos letivos de 2008/2009 e 2012/2013.

Bolsas de estudo			
Ano	Pedidas	Concedidas	Renovadas
2008/09	8	3	9
2009/10	14	5	6
2010/11	-	6	11
2011/12	-	6	6
2012/13	11	6	0

Fonte: Divisão de Educação, Desporto e Juventude da Câmara Municipal da Trofa (2013).

## 5.6. Prémios de Mérito Escolar

De entre as atribuições cometidas às Autarquias Locais, o artigo 13.º, n.º 1, alínea d), da Lei n.º 159/99, de 14 de setembro, remete-se para a Educação. Às autarquias cabe, assim, perante as realidades locais, promover ações que fomentem o desenvolvimento de políticas educativas ativas, por si, ou em articulação com outros parceiros da comunidade educativa. É desejável, por isso, que se criem mecanismos que potenciem e motivem as novas gerações para o conhecimento, para as aprendizagens e que, simultaneamente, possam favorecer o sucesso educativo.

O Prémio de Mérito Escolar do Município da Trofa tem como grande objetivo reconhecer e valorizar o mérito, a excelência, a dedicação, o esforço no trabalho e no desempenho, proporcionando, também, o seu reconhecimento público.

De igual modo, o Prémio de Mérito Escolar do Município da Trofa é atribuído anualmente ao melhor aluno dos 6.º, 9.º e 12.º anos de cada um dos agrupamentos de escolas e estabelecimentos não agrupados, públicos ou privados do concelho da Trofa.

O quadro que se segue ilustra o número de alunos que, desde 2008/2009 até 2010/2011, usufruíram deste reconhecimento de valor e de excelência escolar (quadro 45).

**Quadro 45.** Evolução do número de prémios de mérito concedidos, por ano de escolaridade, entre os anos letivos de 2008/2009 e 2012/2013.

Prémios de mérito			
	2008/09	2009/10	2010/2011
Ano de escolaridade	Nº alunos	Nº alunos	Nº alunos
6º Ano	4	4	4
9º Ano	5	5	5
10º Ano	2	2	2
11º Ano	2	2	2
12º Ano	2	2	2

**Fonte:** Divisão de Educação, Desporto e Juventude da Câmara Municipal da Trofa (2013).

## 5.7. Atividades de Enriquecimento Curricular

A implementação e desenvolvimento do Programa de Generalização do Ensino de Inglês e de outras Atividades de Enriquecimento Curricular resulta da publicação do Despacho n.º 14 460/2008 de 26 de maio do Ministério da Educação, que tem como

objetivo fundamental “adaptar os tempos de permanência dos alunos na escola às necessidades das famílias e, simultaneamente, garantir que os tempos de permanência na escola sejam pedagogicamente ricos e complementares das aprendizagens associadas à aquisição das competências básicas”. Este programa tem, também, como missão garantir uma efetiva igualdade de oportunidades, pelo que é absolutamente inegável a necessidade da sua continuidade. Em junho de 2011 foi publicado um novo Despacho (Despacho n.º 86/83/2011 de 28 de junho) que introduziu algumas alterações ao diploma anterior.

A Câmara Municipal da Trofa tem-se assumido como entidade promotora das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), desde o primeiro momento (ano letivo 2005/2006 – apenas quando era oferecido o ensino inglês aos alunos do 3º e 4º ano) e dedicado a devida importância e atenção ao assunto, promovendo uma oferta globalmente equitativa e enriquecedora aos seus alunos, nas áreas de Inglês, Atividade Física e Desportiva e Atividades Lúdico Expressivas.

Uma tendência que se tem verificado ao longo dos últimos é a diminuição drástica do número de alunos matriculados nas escolas do Município da Trofa, numa variação média de - 2,92% por ano, considerando os dados do início de cada ano letivo, e - 1,84% anual, quando se tem em conta os dados do final de cada ano letivo. Esta tendência poderá justificar-se não só, através da variação da taxa de natalidade, mas também, pela possível evasão ou transferência de alunos para escolas de outros municípios. Independentemente deste comportamento, deve sublinhar-se que os níveis de adesão são bastante elevados, uma vez que tem sido comum, no início de cada ano letivo, uma adesão de 100%, variando muito pouco, ao longo do ano, numa média de 98,42% de adesão dos alunos.

Ao analisar-se o comportamento dos alunos ao longo do ano (quadro 46), percebe-se, pois, que a tendência, relativamente aos níveis de participação varia em sentido negativo, numa média anual de -1,5% (dados dos últimos 4 anos letivos).

**Quadro 46.** Variação do número total de alunos que aderem às AEC, entre os anos letivos de 2007/2008 e 2010/2011.

Ano Letivo	Início do ano letivo	Adesão inicial	Variação face ao ano anterior	Final do ano letivo	Variação face ao ano anterior	Adesão no final do ano	Variação durante o ano
2010/2011	1594	100%	-5,18%	1588	-5,14%	99,62%	-0,38%
2009/2010	1681	100%	-4,05%	1674	-3,40%	99,58%	-0,42%

<b>2008/2009</b>	1752	100%	-0,45%	1733	3,03%	98,91%	-1,08%
<b>2007/2008</b>	1760	100%	-	1682	-	95,57%	-4,43%

**Fonte:** Divisão de Educação, Desporto e Juventude da Câmara Municipal da Trofa (2013).

A diminuição dos alunos durante o decorrer do ano letivo pode ser influenciada por vários fatores, tais como, desinteresse por parte dos próprios alunos e por parte dos encarregados de educação, a não obrigatoriedade de presença e a participação noutros projetos a título particular.

**Quadro 47.** Evolução da taxa de frequência por agrupamento de escolas (%), entre os anos letivos de 2007/2008 e 2010/2011.

<b>Ano Letivo</b>	<b>Ag. Trofa</b>	<b>Ag. Castro</b>	<b>Ag. Coronado e Covelas</b>
<b>2010/2011</b>	53,12%	17,22%	29,65%
<b>2009/2010</b>	53,18%	17,25%	29,57%
<b>2008/2009</b>	54,22%	16,15%	54,22%
<b>2007/2008</b>	54,26%	16,42%	29,32%

**Fonte:** Divisão de Educação, Desporto e Juventude da Câmara Municipal da Trofa (2013).

O comportamento das taxas de frequência pelos diferentes agrupamentos são relativamente homogêneas, sendo que em cada um dos anos, mais de metade dos alunos está matriculada em escolas do Agrupamento da Trofa, cerca de 30% no Agrupamento de Coronado e Covelas e 17% no Agrupamento de Castro.

## **6. Necessidades Educativas Especiais**

O conceito de Necessidades Educativas Especiais (NEE) foi utilizado pela primeira vez pelo *Special Educational Needs: Report of the Committee of Enquiry into the Education of Handicapped Children and Young People* (London: Her Majesty's Stationery Office, 1978), presidido por Hellen Mary Warnock, conhecido como Relatório Warnock para reavaliar o atendimento aos alunos com deficiência. As conceções desenvolvidas pelo Relatório Warnock vieram alterar decisivamente a organização da educação especial, nomeadamente das respostas educativas para os

alunos com NEE, o que significou uma mudança de primazia do paradigma médico-psicológico para a do paradigma educativo. Na sequência desta mudança, a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) adotou a designação de Necessidades Educativas Especiais e passou a defender o direito de todos os alunos a uma educação na escola regular, passando a abranger todas as crianças e jovens cujas necessidades envolvam deficiência ou dificuldade de aprendizagem.

Em 12 de janeiro de 2006, foi aprovado em Conselho de Ministros e promulgado a 31 de janeiro de 2006 o DL n.º 20, que viria reger os concursos de professores de todos os níveis e graus de ensino. Este diploma consagra, pela primeira vez, um grupo específico para a docência de Educação Especial. Também cria uma nova nomenclatura para a distribuição de lugares de educação especial, com as seguintes classificações (art.º 6º - 2): “Os lugares de Educação Especial que, para efeitos deste diploma, configuram grupos de docência, são os seguintes: E1 – lugares de educação especial para apoio a crianças e jovens com graves problemas cognitivos, com graves problemas motores, com graves perturbações da personalidade ou da conduta, com multideficiência e para o apoio em intervenção precoce na infância; E2 – lugares de educação especial para apoio a crianças e jovens com surdez moderada, severa, ou profunda, com graves problemas de comunicação, linguagem ou fala; E3 – lugares de educação especial para apoio a crianças e jovens com cegueira ou baixa visão.”

Paralelamente, surge a divisão de Necessidades Educativas Especiais em Prolongadas e Temporárias. O Relatório Warnock, em 1978, também apontava para esta divisão, como escreve Isabel Pizarro Madureira (2005: 29) “o conceito de NEE surge pela primeira vez especificado no *Warnock Report*. Nesse relatório, constata-se que uma percentagem significativa de alunos apresenta, durante o seu percurso escolar, problemas na aprendizagem. Estes problemas podem assumir um carácter permanente ou temporário no percurso escolar do aluno, uma vez que não decorrem necessariamente de incapacidades e deficiências, no sentido tradicional do termo”.

De seguida, serão enumeradas as problemáticas que se inserem no grupo de E1, considerando que é neste grupo que as escolas atuam, sinalizando e intervindo (Dec. Lei 3/2008, de 7 de janeiro; Portaria 275-A/2012 de 11 de setembro).

Assim, fazem parte do grupo E1 (1) problemas cognitivos, nomeadamente, perturbação do espectro do autismo, Síndrome de Down, Síndrome do Alcoolismo Fetal, Síndrome do X Frágil, Deficiência Mental, causada, por exemplo, por meningite, encefalite e por negligência familiar; (2) problemas motores, entre os quais, paralisia cerebral, espinha bífida, hidrocefalia; (3) perturbações da personalidade, emocionais ou do comportamento, designadamente, perturbações do foro da ansiedade,

transtornos obsessivo-compulsivos, depressão, défice de atenção, hiperatividade; e (4) problemas de saúde, tais como, VIH SIDA, cancro, epilepsia, entre outros.

### 6.1. Educação Especial no Município

Neste sentido, no que concerne ao concelho da Trofa, durante o ano letivo de 2012/2013, no Agrupamento de Escolas da Trofa (quadro 48) contabiliza-se um total de 58 alunos sinalizados com Necessidades Educativas Especiais, enquanto que no Agrupamento do Coronado e Covelas estão sinalizados 68 alunos (quadro 49).

**Quadro 48.** Número de Alunos com Necessidades Educativas Especiais, no ano letivo de 2012/2013, no Agrupamento de Escolas da Trofa, por estabelecimento de ensino e por medida aplicada.

<b>Agrupamento de Escolas da Trofa</b>		
<b>Estabelecimentos de Educação e Ensino</b>	<b>N.º Alunos com Currículo Específico</b>	<b>N.º Alunos com Adequações Curriculares</b>
Jl de Cedões	0	2
Jl de Finzes	0	1
EB1de Finzes	0	2
EB1 de Cedões	1	1
EB1 de Lagoa	1	2
EB1 de Paranho	1	8
EB1 de Bairros	0	1
EB 2/3 Napoleão Sousa Marques	8	18
Escola Secundária da Trofa	0	12
<b>Total</b>		<b>58</b>

**Fonte:** Equipa de Educação Especial do Agrupamento de Escolas da Trofa, 2013.

**Quadro 49.** Número de Alunos com Necessidades Educativas Especiais, no ano letivo de 2012/2013, no Agrupamento de Escolas do Coronado e Covelas, por estabelecimento de ensino.

<b>Agrupamento de Escolas do Coronado e Covelas</b>	
<b>Estabelecimentos de Educação e Ensino</b>	<b>N.º Alunos Com Necessidades Educativas Especiais</b>

EB2/3 do Castro	25
EB1/JI nº 1 de Cerro	3
EB1/JI nº 2 de Cerro	1
EB1 nº 1 de Giesta	2
EB1 nº 2 de Giesta	1
EB1/JI da Estação	6
JI de Giesta	0
EB/S de São Romão do Coronado	18
EB1 de Feira Nova	0
EB1/JI de Fonteleite	6
EB1/JI de Portela	2
EB1/JI de Querelêdo	1
EB1/JI de vila	2
JI de Feira Nova	1
<b>Total</b>	<b>68</b>

**Fonte:** equipa de educação especial do Agrupamento de Escolas do Coronado e Covelas (2013).

## SÍNTESE

Tendo em consideração a análise prévia ao sistema educativo do Município da Trofa, aponta-se, em primeiro lugar, a necessidade de elaboração de um estudo referente às variáveis de fixação da população do concelho, em particular, por se verificar um decréscimo no número de alunos ao longo dos ciclos de ensino.

De igual modo, surge a necessidade de construção de um Observatório da Educação para o concelho, o qual contemple, entre outra informação, dados referentes ao percurso académico ao nível do ensino superior dos alunos do concelho.

Será ainda de sublinhar que a legislação educativa atual não contempla a obrigatoriedade de frequência do ensino pré-escolar.

Por fim, face à análise contemplada neste capítulo, pretende-se que o Projeto Educativo Municipal da Trofa atue como impulsionador da efetiva construção de uma política educativa que dê respostas eficazes às crianças e jovens com Necessidades Educativas Especiais, no sentido de se potenciar a igualdade de oportunidades de sucesso e a inclusão de todos.

*Aprender é descobrir o que já sabes. Fazer é demonstrar o que sabes. Ensinar é lembrar aos outros que sabem tão bem como tu. Sóis todos aprendizes fazedores, professores.*

*Richard Bach, 1977*

#### **IV. ESTRUTURAS LOCAIS E MUNICIPAIS DE APOIO, REDES DE PARCERIAS E PROJETOS SOCIOEDUCATIVOS EXISTENTES NO MUNICÍPIO**

O crescimento populacional faz-se tradicionalmente acompanhar pelo aumento da construção de edifícios, ou seja, pelo aumento da urbanização do território. Assim, trata-se de um crescimento que poderá dar origem a novas lógicas de organização dos espaços, bem como ao delinear de novas estruturas e respostas sociais. Este domínio de habitação pretende num primeiro momento descrever o desenvolvimento da construção nesta última década, alargando posteriormente até à habitação social, com a caracterização da sua população residente.

##### **1. Habitação Social**

Nas últimas décadas, a política de habitação visou a criação de condições que assegurem a todos uma habitação condigna, permitindo uma diversificada integração social e a preservação de padrões aceitáveis de qualidade ambiental, baseando-se fundamentalmente no fomento do acesso à propriedade, em caráter de arrendamento ou em regime de propriedade resolúvel. No âmbito desta política, a Autarquia da Trofa, através da Divisão de Ação Social e Saúde, efetuou o levantamento das necessidades habitacionais que relevaram carências nas diversas freguesias que compõem o concelho, resultando no desenvolvimento de ações, no sentido de minimizar as sérias dificuldades com que algumas famílias se defrontam para conseguir uma habitação com padrões mínimos de qualidade e acessíveis aos seus níveis de rendimentos. Neste campo, importa referir que, em 2010, os beneficiários do Rendimento Social de Inserção<sup>25</sup>, por 1000 habitantes, eram 80,72%, observando-se um progressivo aumento destes números desde o ano 2007, retrato comum a todo o país.

---

<sup>25</sup> **Rendimento Social de Inserção:** prestação incluída no subsistema de solidariedade e num programa de inserção, de modo a conferir às pessoas e aos seus agregados familiares apoios adaptados à sua situação pessoal, que contribuem para a satisfação das suas necessidades essenciais e que favoreçam a progressiva inserção laboral, social e comunitária (Meta Informação INE).

**Quadro 50.** Beneficiários do Rendimento Social de Inserção (%), em Portugal, no Norte e na Trofa, entre 2007 e 2010.

Zona Geográfica	Beneficiários da Rendimento Social de Inserção			
	2007	2008	2009	2010
Portugal	41,21	46,50	54,03	58,41
Norte	53,84	60,61	69,40	72,91
<b>Trofa</b>	<b>47,89</b>	<b>61,60</b>	<b>76,04</b>	<b>80,72</b>

Fonte: INE, 2011.

Como prioridade para a eliminação das tradicionais habitações abarracadas e de outro tipo de habitações sem condições mínimas de habitabilidade, a Autarquia promove programas municipais de realojamento, contribuindo também para a promoção da melhoria urbanística e requalificação urbana. Estes programas realizam-se em articulação com o Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana, I.P. (IHRU).

Paralelamente, com estes programas, reforça-se a promoção de apoios na área da habitação para os mais carenciados, nomeadamente com a atribuição de um subsídio ao arrendamento como medida de combate à pobreza e à exclusão social, através da atribuição mensal de um apoio para o pagamento da renda da casa. Disponibilizam-se, ainda, técnicos de intervenção social (psicólogos, assistentes sociais), que acompanham a população e famílias residentes nos conjuntos habitacionais que necessitem de tais apoios.

No concelho da Trofa, a população residente nos empreendimentos habitacionais sociais (Empreendimento Habitacional de São Martinho de Bougado e Empreendimento Habitacional de São Romão do Coronado) é mais expressiva na faixa etária dos 15 aos 29 anos, assumindo uma representatividade de 29,4%, seguida das faixas dos 0 aos 14 anos e a dos 30 aos 44 anos, ambas com 21,6%. De realçar que a população idosa, a partir dos 60 anos representa cerca de 11% da população realojada. Apesar de não representativa, a percentagem de mulheres residentes em ambos os empreendimentos habitacionais é superior à dos homens.

**Quadro 51.** Indicadores da população residente nos conjuntos habitacionais sociais do concelho da Trofa, em 2011.

Conjunto Habitacional	Género		Faixa Etária (Anos)					
	H	M	0-14	15-29	30-44	45-59	60-74	75-90
<b>Empreendimento Habitacional de São Martinho de Bougado</b>	136	140	60	85	62	42	23	4
<b>Empreendimento Habitacional de São Romão do Coronado</b>	54	68	26	32	24	23	12	5

<b>Total</b>	<b>190</b>	<b>208</b>	<b>86</b>	<b>117</b>	<b>86</b>	<b>65</b>	<b>35</b>	<b>9</b>
--------------	------------	------------	-----------	------------	-----------	-----------	-----------	----------

**Fonte:** Divisão de Ação Social e Saúde da Câmara Municipal da Trofa, 2011.

## **2. Rede de serviços e equipamentos de apoio social**

Nos estabelecimentos de apoio social são exercidas atividades e serviços relativos às pessoas e às famílias, de modo a prevenir e reparar situações de carência e desigualdade socioeconómica, de dependência e disfunção, exclusão ou vulnerabilidade sociais, visando ainda a integração e promoção comunitárias das pessoas e o desenvolvimento das respetivas capacidades, com especial proteção aos grupos mais vulneráveis, nomeadamente crianças, jovens, pessoas com deficiência e idosos (artigos 1.º e 3.º do Decreto-Lei n.º 64/2007, de 14 de março, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 99/2011, de 28 de setembro). Estas atividades e serviços são prestados em equipamentos e estruturas que desempenham um papel preponderante na construção do Projeto Educativo Municipal da Trofa.

Os serviços referidos anteriormente concretizam-se através de várias respostas sociais, em função das necessidades dos grupos populacionais (artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 64/2007, de 14 de março, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 99/2011, de 28 de setembro):

**No âmbito do apoio a crianças e jovens:** creche, centro de atividades de tempos livres, lar de infância e juventude e apartamento de autonomização, casa de acolhimento temporário;

**No âmbito do apoio a pessoas idosas:** centro de convívio, centro de dia, centro de noite, lar de idosos, residência;

**No âmbito do apoio a pessoas com deficiência:** centro de atividades ocupacional, lar residencial, residência autónoma, centro de atendimento, acompanhamento e animação de pessoas com deficiência;

**No âmbito do apoio a pessoas com doença do foro mental ou psiquiátrico:** fórum sócio ocupacional, unidades de vida protegida, autónoma e apoiada;

**No âmbito do apoio a outros grupos vulneráveis:** apartamento de reinserção social, residência para pessoas com VIH/SIDA, centro de alojamento temporário e comunidade de inserção;

**No âmbito do apoio à família e comunidade:** centro comunitário, casa de abrigo e serviço de apoio domiciliário.

Encontram-se, ainda, abrangidos os estabelecimentos de apoio social em que sejam desenvolvidas atividades similares às referidas superiormente, ainda que sob designação diferente.

As entidades proprietárias deste tipo de equipamentos podem ser sociedades ou empresários em nome individual, instituições particulares de solidariedade social ou instituições legalmente equiparadas e ainda entidades privadas que desenvolvem atividades de apoio social (artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 64/2007, de 14 de março, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 99/2011, de 28 de setembro).

Para além destes serviços de apoio social, enquadram-se igualmente, e de acordo com o Decreto-Lei n.º101/2006, de 6 de junho, os cuidados continuados integrados de saúde.

As respostas sociais existentes no Município da Trofa apresentam-se seguidamente no quadro 52:

**Quadro 52.** Apoios e serviços sociais públicos e particulares de solidariedade social sem fins lucrativos no concelho da Trofa, nos anos de 2010 e 2011.

Freguesia	Instituição	Respostas sociais	Capacidade da instituição (utentes)	Utentes na instituição (nº.)
Muro	Muro de Abrigo	Centro de Convívio	30	26
		Apoio Domiciliário	20	16
São Martinho de Bougado	Centro Social e Paroquial de São Martinho de Bougado	Lar de Idosos	35	35
		Centro de Dia	50	17
		Creche	60	54
		Jl	42	3
		APPACDM da Trofa	Centro de Apoio à Deficiência	150
	ASAS – Centro Comunitário da Trofa	Centro Comunitário -Intervenção Comunitária e família	100	100
		Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP) - Intervenção Comunitária e família		
	Irmandade da Santa Casa da Misericórdia da Trofa	Lar de Idosos Alfredo Carriço	107	107
		Lar de Idosos Imaculada Conceição		
		Apoio Domiciliário		
	Jardim de Infância A.H.B.V. Trofa	Creche	42	35
Jl		75	69	
Centro Comunitário Municipal da Trofa (C. M. Trofa)	Intervenção Comunitária/Família	x	x	
São Mamede	Centro Social e Paroquial de São	Centro de Convívio	25	20

do Coronado	Mamede do Coronado			
	Jardim Infantil do Sagrado Coração de Jesus	Creche	18	8
		Jl	50	38
		ATL <b>(b)</b>	18	12
São Romão do Coronado	ASCOR	Centro de dia	30	22
		Centro de Convívio	30	25
	Jl Irmandade da Santa Casa da Misericórdia	Creche <b>(c)</b>	42	39
		Jl <b>(c)</b>	75	62
Santiago de Bougado	Centro de Apoio Social de Bougado	Jl	50	40

**Fonte:** USP Santo Tirso/Trofa (Diagnóstico de Situação de Saúde do ACeS do Grande Porto I – Santo Tirso/Trofa - 2011).

**Notas:**

**X:** Valores não disponíveis;

**(a):** 50 utentes não estão protocolados com a Segurança Social;

**(b):** A Divisão de Ação Social da Câmara Municipal da Trofa não contabiliza esta resposta social nesta instituição;

**(c):** A Divisão de Ação Social da Câmara Municipal da Trofa não contabiliza esta instituição e as suas respostas sociais.

**Quadro 53.** Apoios e serviços sociais com fins lucrativos no concelho da Trofa, nos anos de 2010 e 2011.

Freguesia	Instituição	Respostas sociais	Capacidade da instituição (utentes)	Utentes na instituição (nº.)
<b>S. Romão do Coronado</b>	Casa de Repouso Quinta do Vaú, Lda	Lar de Idosos	20	20
		Centro de dia	6	5
<b>S. Martinho de Bougado</b>	Colégio da Trofa	Jl	75	62

**Fonte:** USP Santo Tirso/Trofa (Diagnóstico de Situação de Saúde do ACeS do Grande Porto I – Santo Tirso/Trofa - 2011).

### 3. Infraestruturas desportivas e de lazer

De seguida, serão apresentadas as infraestruturas desportivas e de lazer, de carácter público, existentes no concelho da Trofa:

**Quadro 54.** Infraestruturas desportivas públicas existentes no concelho da Trofa.

Tipo	Designação	Características	Freguesia	Gestor
Grandes campos	Campo de Futebol da Freguesia de Guidões	Campo pelado	Guidões	Câmara Municipal

Pavilhões desportivos	Escola EB 2/3 São Romão Coronado	Pavilhão coberto	São Romão do Coronado	Escola/Câmara Municipal
Piscinas/Salas	Aquaplace	Piscina/salas	S. Martinho de Bougado	Trofa Park E. M.
Espaço de jogo e recreio	Nova Trofa	Polidesportivo de ar livre	Santiago de Bougado	Câmara Municipal
	Minicampo de Bairros	Polidesportivo de ar livre	Santiago de Bougado	Câmara Municipal
	Parque Geriátrico	Desportivo de ar livre	Santiago de Bougado	Câmara Municipal

**Fonte:** Divisão de Educação, Desporto e Juventude da Câmara Municipal da Trofa (2013).

### **3.1. Utilização das Infraestruturas pelos Estabelecimentos de Ensino do Concelho da Trofa**

**(1)** Campo de futebol da Freguesia de Guidões não tem utilização pelos estabelecimentos de ensino;

**(2)** O Pavilhão Desportivo da Escola EB 2/3 de São Romão do Coronado pertence à Escola EB 2/3 de São Romão do Coronado e, ao abrigo do protocolo celebrado com a Direção Regional de Educação do Norte (DREN), é gerido fora do horário escolar, pela Câmara Municipal da Trofa, através da sua Divisão de Educação, Desporto e Juventude, de acordo com o seguinte horário (segunda a sexta-feira, das 19h00 às 24h00; sábados, domingos e feriados, das 9h00 às 24h00 e interrupções letivas, das 9h00 às 24h00). Regista uma frequência semanal de cerca de 250 atletas, entre as 19h00 e as 24h00, divididos em vários escalões. Anualmente, realizam-se mais de 340 jogos e atividades. O pavilhão desportivo é utilizado, também, pela escola para lecionação;

**(3)** O Aquaplace disponibiliza à população as seguintes modalidades: natação, cardiofitness/musculação, *indoor cycle* e modalidades de estúdio. São utilizadores da infraestrutura os seguintes estabelecimentos de ensino: Escolas EB1 do Concelho, inserido nas atividades extracurriculares, com aproximadamente 400 alunos; Colégio da Trofa; e Escola Secundária da Trofa;

(4) Os espaços de jogo e recreio são de utilização pontual pelos estabelecimentos de ensino.

**Quadro 55.** Taxas de ocupação das infraestruturas.

Infraestrutura	Utilizadores	Taxa de ocupação atual
Campo de futebol da Freguesia de Guidões	Guidões Futebol Clube	36%
Escola EB 2/ 3 São Romão do Coronado	Alunos da Escola EB 2/3 de São Romão do Coronado	90%
	Associação Recreativa do Muro	
	Associação Cultural e Recreativa Vigorosa	
	Grupo Desportivo de Covelas	
	Clube Académico da Trofa	
Aquaplace	Alunos das Escolas EB1 do Concelho da Trofa (AEC`s)	40%
	Alunos do Colégio da Trofa	Cardiofitness – 90%
	Alunos da Escola Secundária da Trofa	Natação – 75%
		Indoor cycle – 90%
		Estúdio – 90%
Polidesportivo Nova Trofa	Ginásio da Trofa	Utilização livre e não programada
	População em geral	
Minicampo de bairros	População em geral	Utilização livre e não programada
Parque Geriátrico	População em geral	Utilização livre e não programada

**Fonte:** Divisão de Educação, Desporto e Juventude da Câmara Municipal da Trofa (2013).

#### 4. A Autarquia e a Educação

O concelho da Trofa é rico em expressões associativas diversas (ranchos folclóricos, associações de defesa do ambiente, associações desportivas...) e encontra no seu tecido associativo múltiplas potencialidades para a promoção e dinamização cultural, juvenil, social e desportiva.

**Quadro 56.** Instituições e espaços socioeducativos do concelho da Trofa.

Instituição	Âmbito de Ação
Câmara Municipal da Trofa	
DEDJ	<b>Educação, Desporto e Juventude</b>
DCT	<b>Cultura e Turismo</b>
DASS	<b>Ação Social e Saúde</b>
DAEU	<b>Ambiente e Proteção Civil</b>
Polícia Municipal	<b>Segurança</b>
Aquaplace	<b>Desporto e Saúde</b>
Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Trofa	<b>Segurança</b>
Guarda Municipal Republicana	
USP Santo Tirso/Trofa	<b>Saúde</b>
APPACDM da Trofa	
Centro de Apoio Social de Santiago de Bougado	
Centro Social e Paroquial de São Martinho de Bougado	
CFAE Maia/Trofa	
FAP Trofa	<b>Educação</b>
Irmandade da Santa Casa da Misericórdia	
Lar das Irmãs Reparadoras do Sagrado Coração de Jesus	
Universidade Sénior do Rotary Clube da Trofa	
AEBA	
Gabinetes de Inserção Profissional - GIP	<b>Emprego</b>
ASAS	
ASCOR	
Cruz Vermelha Portuguesa	
Espaço T	
Gota d'Água	<b>Ação Social</b>
Lions Clube da Trofa	
Muro de Abrigo	
Rotary Clube da Trofa	
Casa de Repouso da Quinta do Vau	
Centro Social e Paroquial de São Mamede do Coronado	<b>Séniore</b>
Centro Social e Paroquial de São Martinho de Bougado	

Irmadade da Santa Casa da Misericórdia

ACRESCI

Agrupamento Musical Juventude em Força

Alvadance

Art & Factus

Associação Cultural Recreativa do Paranho

Associação de Moradores Urbanização Barca

Banda de Música da Trofa

Centro Paroquial e Cultural de Alvarelhos

Coro Infantil da Paróquia de S. Martinho de Bougado

Coro Juvenil da Paróquia de Alvarelhos

Coro Masculino da Paróquia de Alvarelhos

Coro Misto da Paróquia de Alvarelhos

Coro Paroquial de Covelas

Coro Paroquial de Guidões

Coro Paroquial do Muro

Coro Paroquial de S. Mamede do Coronado

Coro Paroquial de S. Martinho de Bougado

Coro Paroquial de S. Romão do Coronado

**Cultura**

Coro Paroquial de Santiago de Bougado

Escola de Dança "Passos de Dança"

Fanfarrã de Santa Maria de Alvarelhos

Grupo de Danças e Cantares de Santiago de Bougado

Grupo Danças e Cantares do Vale do Coronado

Grupo de Tradições Infantis de Cidai

Grupo Paroquial Jovens Unidos

Grupo Popular "Zés Pereiras da Trofa"

Meninos Cantores do Município da Trofa

Rancho das Lavradeiras da Trofa

Rancho Folclórico de S. Romão

Rancho Folclórico de Alvarelhos

Rancho Regional do Divino Espirito Santo

Rancho Folclórico da Trofa

Rancho Etnográfico Santiago de Bougado

SMED Quebra Sentidos – Associação Cultural

Orquestra Ritmos Ligeiros

ADAPTA

Associação para Proteção do Vale do Coronado

**Ambiente**

Associação de Silvicultores do Vale do Ave

Associação Cicloturismo Unidos da Trofa

Associação Cultural Recreativa Vigorosa

Associação Desportiva Recreativa e Cultural de Finzes

**Desporto**

Associação de Futebol Popular da Trofa

Associação Recreativa Abelheira

Associação Recreativa da Juventude do Muro  
Associação Recreativa de São Pedro da Maganha  
Associação Recreativa e Desportiva do Coronado  
Associação Recreativa Paradela  
Atlético Clube Bougadense  
Casa do F.C. Porto da Trofa  
Casa do S.L. Benfica da Trofa  
Casa do Sporting C. P. da Trofa  
Centro Associativo de Bairros  
Centro Recreativo de Bougado  
CicloTrofa  
Clube de Caçadores da Trofa  
Clube de Campismo da Trofa  
Clube de Judo da Trofa  
Clube Desportivo Trofense  
Clube Estrelas Aquáticas da Trofa  
Clube Ornitológico da Trofa  
Clube Pan-European  
Clube Trofense Automóveis Antigos  
Futebol Clube de São Romão  
Ginásio da Trofa  
Grupo Cultural e Recreativo de Alvarelhos  
Grupo Desportivo de Covelas  
Guidões Futebol Clube  
Moto Clube da Trofa  
PombalRol  
Sociedade Columbófila São Romão  
Sociedade Columbófila Trofense  
Slotcar  
União Ciclista do Coronado  
Corpo Nacional de Escutas de Alvarelhos  
Corpo Nacional de Escutas de Santiago de Bougado  
Corpo Nacional de Escutas de São Martinho de Bougado  
Corpo Nacional de Escutas de São Romão  
Juventude Sem Fronteiras da Trofa  
Juventude Sem Fronteiras do Muro

**Religião**

**Fonte:** Câmara Municipal da Trofa, 2013.

O Projeto Educativo Municipal da Trofa pretende afirmar-se como um documento orientador e aglutinador da oferta formativa e das estruturas socioeducativas a nível concelhio.

Neste sentido, procurou-se identificar as instituições, os projetos e os espaços socioeducativos do concelho, que pelo seu carácter abrangente e transversal, representam uma mais-valia para a comunidade local.

Considerando a heterogeneidade do Município da Trofa, elencar todos os projetos das diferentes instituições do concelho traduziu-se numa tarefa complexa, pautada pela ausência de uma base de dados que aglomere toda a oferta existente no concelho, conduzindo a uma recolha incompleta ao nível das instituições, projetos e espaços educativos. Por outro lado, algumas instituições não participaram ativamente e sistematicamente neste processo de recolha.

Como tal, e tendo em conta que o Projeto Educativo Municipal da Trofa é um documento que vigorará por quatro anos, procurou-se identificar as instituições, os projetos e os espaços socioeducativos existentes no Município, que pelo seu carácter abrangente e transversal, são representativos para toda a comunidade.

#### **4.1. Câmara Municipal da Trofa**

A Câmara Municipal da Trofa tem vindo a apostar na Educação como uma das prioridades de intervenção, tendo esta valorização sido consolidada através do desenvolvimento de ações específicas pela Divisão de Educação, Desporto e Juventude em articulação com os diferentes agentes educativos e, também, através das múltiplas iniciativas das restantes Divisões da Autarquia.

Neste sentido, com o objetivo de tornar o concelho da Trofa num Município Educador (“Cidade Educadora”), considerou-se como prioritário analisar as suas dinâmicas internas, de modo a que o mesmo não se feche sobre si próprio e consiga manter relações coordenadas com o meio que o rodeia (Declaração de Barcelona, 1990). Para tal, procedeu-se à recolha dos Planos de Atividades Anuais da Autarquia, em particular da Divisão de Ação Social e Saúde, da Divisão de Ambiente e Espaços Urbanos, da Divisão de Cultura e Turismo e da Polícia Municipal. Esta iniciativa permitiu constatar que diversas atividades contingentes à Educação são dinamizadas pelas Divisões previamente elencadas, com os agentes educativos, sem um conhecimento aprofundado entre as Divisões da Autarquia.

##### **a. Divisão de Educação, Desporto e Juventude**

A Divisão de Educação, Desporto e Juventude apresenta os seguintes serviços e projetos orientadores para o desenvolvimento da sua ação estratégica:

**Carta Educativa.** Visa a racionalização e redimensionamento do parque de recursos físicos existentes, em conformidade com o disposto na Lei de Bases do Sistema Educativo. Nesta perspetiva, prevê atuar como resposta às necessidades de redimensionamento da rede educativa, colocadas pela evolução da política educativa e pelas oscilações da procura da educação, rentabilizando o parque escolar existente; diminuir as disparidades inter e intrarregionais, promovendo a igualdade do acesso ao ensino numa perspetiva de adequação da rede educativa às características regionais e locais, assegurando a coerência dos princípios normativos definidos a nível nacional; orientar a expansão do sistema educativo num determinado território em função do desenvolvimento económico e sociocultural; tomar decisões relativamente à definição de prioridades, à construção de novos empreendimentos, ao encerramento de escolas, à reconversão e adaptação do parque escolar, à otimização da funcionalidade da rede existente e à respetiva expansão; otimizar a utilização dos recursos consagrados à educação; e evitar ruturas e inadequações da rede educativa à dinâmica social e ao desenvolvimento urbanístico.

**Componente de Apoio à Família.** As atividades de apoio à família integram todos os períodos que estejam para além das 25 horas letivas das atividades pedagógicas e períodos de interrupção letiva definidos no início do ano letivo. A Componente de Apoio à Família engloba duas vertentes: (a) fornecimento de Refeições; e (b) animação socioeducativa, alargamento de horário.

**Regime de Fruta Escolar.** Procura incentivar o consumo de fruta e legumes por parte dos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico e promover hábitos de alimentação saudáveis e combatendo o estilo de vida sedentário e a elevada taxa de obesidade infantil.

**Projeto de Educação Alimentar: *Lancheirinhas Saudáveis*.** Este projeto direciona-se para as turmas de crianças em Idade pré-escolar dos jardins de infância da rede de ensino pública do concelho da Trofa e apresenta como objetivo a promoção de escolhas alimentares saudáveis para os lanches escolares e/ou pequenos-almoços das crianças, através de sessões de educação alimentar e ações de sensibilização dos Encarregados de Educação.

**Projeto Muito +.** O conceito central do projeto assenta na promoção de uma campanha de reutilização de manuais escolares. Assim, através da sua

implementação, pretende-se que no final de cada ano letivo, todos os alunos, e respetivos encarregados de educação, sejam convidados a entregar os livros oferecidos pela Câmara Municipal da Trofa, para que, no ano letivo seguinte, os mesmos sejam aproveitados e reutilizados por outros alunos.

**Orçamento Participativo Jovem (OPJ).** O OPJ tem como missão contribuir para o exercício de uma intervenção informada, ativa e responsável dos jovens cidadãos nos processos de governação local, garantindo a participação individual, em contexto escolar e através do movimento associativo, assumindo-se como um instrumento privilegiado para concretizar os seguintes objetivos: (1) promover o desenvolvimento pessoal e social dos jovens do concelho da Trofa no quadro de uma educação para a cidadania; (2) aprofundar o diálogo entre os jovens e o executivo municipal na procura das melhores políticas públicas municipais, adequando-as às necessidades e expectativas dos jovens; e (3) reforçar a qualidade da democracia concelhia, valorizando os processos participativos a transparência nas decisões e a responsabilidade na prestação de contas. Este projeto tem vindo a ser implementado pela Autarquia desde 2011, pelo que se tem demonstrado um potencial inovador e gerador de aprendizagens ao nível da participação cidadã.

**GMAPP.** O Gabinete Municipal de Acompanhamento Psicológico e Pedagógico (GMAPP) apresenta as valências de psicologia e terapia da fala, sendo que a sua atuação do GMAPP incide nas crianças que frequentam o ensino pré-escolar e o 1.º ciclo do ensino básico da rede escolar pública, assim como casos de risco devidamente comprovados ou casos clínicos prioritários. Apresenta os seguintes serviços e projetos:

**Consultas de Psicologia e de Terapia da Fala.** As consultas de Psicologia direcionam-se às crianças que frequentam o ensino pré-escolar e o 1.º ciclo do ensino básico da rede escolar pública do concelho da Trofa e, por outro lado, às crianças e adolescentes que frequentam a rede escolar pública do concelho, com processo na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ). De igual modo, no que concerne à valência de Terapia da Fala, o público-alvo engloba as crianças sinalizadas a este nível, que frequentem a rede escolar pública do concelho, do ensino pré-escolar ao 1.º ciclo do ensino básico.

**Projeto *Estou a Crescer*.** Destinado a crianças em idade pré-escolar (5 anos), integradas nos jardins de infância da rede pública do concelho, com o objetivo de desenvolver competências ao nível da psicomotricidade, da visuomotricidade, da orientação espacial e temporal; do esquema corporal e lateralidade; do domínio da linguagem oral aos níveis compreensivo e expressivo, da perceção visual e auditiva, da memória e da consciência fonológica.

**Formação para professores das AEC.** Estas ações de formação direcionam-se aos técnicos das AEC em prestação de serviços no concelho da Trofa e inserem-se no âmbito da sensibilização para a voz e treino da técnica vocal, das perturbações de comportamento e da nutrição nas crianças.

**Projeto *Conhecer para Melhor Cuidar*.** Este projeto integra ações de formação no âmbito das regras básicas de desenvolvimento, socialização, higiene e segurança de crianças, destinado a assistentes operacionais do ensino pré-escolar e do ensino básico da rede pública de escolas do concelho.

**Projeto *Vou para a Escola*.** Este projeto direciona-se a crianças no último ano do ensino pré-escolar da rede escolar pública do concelho, no âmbito da deteção precoce das alterações da articulação verbal e da linguagem.

## **b. Divisão de Cultura e Turismo**

Nos últimos anos, a Autarquia da Trofa tem vindo a desenvolver uma intensa política de divulgação e de programação cultural. A aposta na cultura é entendida como uma ferramenta instrumental para a afirmação do Município à escala local e regional. Neste sentido, a Autarquia da Trofa dinamiza uma política consciente de que, através deste meio, poderá potenciar também outros setores da sociedade, igualmente emergentes no concelho.

A cultura, o património e as instituições culturais são o pulsar da construção da identidade local, que a definem no exterior, sendo, de igual forma, valiosos instrumentos para relatos e visões partilhadas do concelho (e.g. **Memórias dos Combatentes Trofenses da Guerra Colonial**), promovendo qualidade de vida e, indubitavelmente, favorecendo o reforço da cidadania.

O Município da Trofa aposta em diversas áreas estratégicas da programação cultural, tendo como uma das linhas de atuação a preservação e dignificação da

memória local, destacando-se pela coerência e sistematicidade da sua programação cultural, primando pela estruturação de atividades perenes e não apenas pelo espetáculo ou pelos eventos de cariz efémero. Os casos mais carismáticos que ocorrem no concelho são o **Festival Rota Jazz**; o **Concurso Lusófono da Trofa** (Prémio Matilde Rosa Araújo) e a **Feira do Livro da Trofa**, como objetivo de divulgar autores portugueses amadores que não tenham nenhum livro publicado, fomentando a escrita criativa e a valorização da expressão literária. Estas iniciativas visam, também, a criação e consolidação de hábitos de leitura e escrita bem como valorizar a cultura do concelho. O Concurso Lusófono da Trofa estende-se a todos os países de língua oficial portuguesa, como é o caso de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor; ainda o Projeto ***Hoje, Vou ao café ouvir poesia***, que pretende promover o gosto pela poesia em Língua Portuguesa e o conhecimento dos autores lusófonos, envolvendo todos os cidadãos do Município da Trofa. Assim, uma vez por mês, sempre num local diferente, percorrendo todas as freguesias do concelho, promove-se um recital, procurando o envolvimento de associações locais e as escolas. A **ExpoTrofa**, que é organizada anualmente em parceria com outras entidades locais e tem como principais objetivos divulgar e promover o tecido económico e empresarial do concelho, bem como dinamizar o movimento associativo e fomentar o artesanato local e a **Feira Anual da Trofa**, que diz respeito à maior feira de agricultura e de gado realizada no Norte de Portugal, contando já com várias décadas de existência. De igual modo, é um espaço privilegiado de divulgação da oferta no âmbito agrícola no concelho da Trofa.

A Câmara Municipal da Trofa distingue-se por uma política de descentralização que evita que todos os eventos se concentrem na sede do concelho e pela manutenção de uma oferta cultural regular e diversificada. Através da **Casa da Cultura da Trofa**, na qual se integra a **Biblioteca Municipal Prof. Doutor António Cruz**, a autarquia local tem dinamizado programas e projetos de divulgação, sensibilização e animação do concelho, tendo em vista a formação de novos públicos e a construtiva ocupação de tempos livres. Com vários serviços em funcionamento, a Casa da Cultura oferece diariamente a possibilidade de aceder à internet gratuitamente, de aderir ao Serviço de Empréstimo Domiciliário, de visitar exposições, de proceder à consulta em livre acesso de livros, publicações periódicas (jornais diários e publicações quinzenais e semanais), jogos multimédia Didáticos e Vídeos lúdico pedagógicos. Todos os meses são inauguradas exposições temáticas de autores locais e nacionais, produzidas pela Câmara ou cedidas por outras instituições parceiras do município trofense; e frequentemente são organizados colóquios, recitais

de poesia, atividades comemorativas e de ocupação de tempos livres, concertos e visitas guiadas. No que concerne à Biblioteca Municipal, para além da ação interna desenvolvida com o objetivo de salvaguardar e promover o património documental concelhio, permitir o acesso à informação e ao conhecimento e desenvolver o gosto pelo livro e a leitura, tem também uma visão estratégica para a Trofa, assente na criação e disponibilização de ações e projetos direcionados para a qualificação e competitividade do concelho. Esta estratégia, que tem como principais objetivos a promoção de competências leitoras e de literacia, tem vindo a ser desenvolvida através da criação e desenvolvimento do conceito “Biblioteca do Concelho”, o qual, assente num trabalho desierarquizado, sistemático e colaborativo desenvolvido por todas as bibliotecas instaladas na Trofa, tem permitido fomentar e produzir projetos e iniciativas em diferentes locais do concelho.

Como espaços culturais e de património local destacam-se os seguintes:

**Estação Arqueológica do Castro de Alvarelhos.** Engloba um conjunto de procedimentos para a sua manutenção, tais como, atividades de conceção de um desdobrável; de limpeza e controlo da vegetação; de criação da sementeira de árvores autóctones; de acompanhamento dos trabalhos e da logística necessária para a realização do termos protocolados com a Faculdade de Letras da Universidade do Porto; e inspeção regular à Zona Especial de Proteção. Este espaço é dinamizado em articulação com o mundo associativo do concelho, na comemoração de eventos de diferentes âmbitos.

**Igreja Paroquial de Santiago de Bougado.** A ideia de construir uma igreja nova em Santiago de Bougado estava associada à aplicação dos rendimentos D. Diogo Mourato (1670-1749). Em 1748, D. Diogo Mourato constituiu o Deão da Sé do Porto, D. Jerónimo de Távora Noronha Leme Cernache, como seu procurador, com a intenção de edificar uma nova igreja em Santiago de Bougado. Este mesmo Deão, trouxe Nicolau Nasoni de Malta para Portugal, assim como lhe adjudicou a Igreja dos Clérigos e outras obras ao longo da sua vida, entre as quais a Igreja de Santiago de Bougado. A obra desenhada pelo arquiteto toscano nunca se concluiu, pois segundo António Cruz (data a confirmar), houve um engano nos cálculos das fundações, não se encontrando rocha, mas antes camadas de terra e areia, vendo-se obrigado a abandonar a obra, depois de nela haver gasto os seus próprios haveres. Apesar dos constrangimentos, o edifício é um exemplar barroco harmonioso, tendo sido

classificado, em 1984, através do decreto n.º 29/84, DR, 1.ª série, n.º 145, de 25 junho, como Imóvel de Interesse Público.

De igual modo, o comportamento cultural do Município contempla projetos com impacto ao nível educativo e formativo, dos quais são exemplo os seguintes:

**SABETrofa.** O SABE é um serviço de apoio às bibliotecas escolares, com a missão de proporcionar apoio técnico especializado e recursos de informação às bibliotecas escolares.

**Hora do Conto e do Saber.** Esta atividade direciona-se para os alunos do pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico, decorrendo em duas sessões semanais entre os meses de outubro e de junho.

**Onde levar as crianças...** Diz respeito a uma atividade de ocupação dos tempos livres nos períodos de interrupção letiva de Natal, Páscoa e verão, incluindo múltiplas e diferentes ações, tais como ateliês, visitas ou sessões de leitura.

**Ao sábado a biblioteca oferece-te...** Esta atividade direciona-se para as famílias, decorrendo aos sábados, entre os meses de setembro e de julho.

**Coro dos Meninos Cantores do Município da Trofa.** Criado a 1 de outubro de 1999, é constituído por meninos e meninas do concelho, com mais de 4 anos e tem marcado presença em diversos eventos no concelho e em outros locais do país e do estrangeiro, pelo que se presta apoio em termos logísticos, administrativos e na divulgação dos concertos e demais eventos, nos quais o Coro está presente.

### **c. Divisão de Ação Social e Saúde**

A Divisão de Ação Social e Saúde da Câmara Municipal da Trofa apresenta as seguintes áreas de intervenção, que deverão ser potenciadas com a articulação com o PEM:

#### **Loja Social**

**Gabinete de Ação Social**, no qual se inclui o **Gabinete da Igualdade**

Setor de **Habitação Social**

Setor da **Saúde**, no qual se insere o **Gabinete de Apoio ao Deficiente**

## **Centro Comunitário Municipal da Trofa**

### **Comissão Local de Apoio à Integração do Imigrante**

**Programa Rede Social.** Insere-se num conjunto significativo de medidas e programas de combate à pobreza e à exclusão social. Criado através da Resolução do Conselho de Ministros 197/97, de 18 de novembro, e regulamentado através do Decreto-Lei 115/2006, de 14 de junho, a Rede Social pretende constituir um novo tipo de parceria entre entidades públicas e privadas, baseada na responsabilidade e mobilização da sociedade e de cada indivíduo, para o reforço da erradicação ou manutenção da pobreza e da exclusão social e promoção do desenvolvimento local.

No Município da Trofa, a Rede Social materializa-se através do Conselho Local de Ação Social da Trofa, designado por CLAS, órgão deliberativo e decisor, pelo Núcleo Executivo. Paralelamente, existem as Comissões Sociais de Freguesia e Interfreguesia, mais próximos dos cidadãos.

**Comissão de Proteção de Crianças e Jovens.** Tem vindo a desenvolver um vasto programa de ação que incide em diversas áreas de intervenção direta, de sensibilização e de promoção dos direitos das crianças e dos jovens. De igual modo, cabe à CPCJ intervir nas situações que lhe são sinalizadas e desenvolver ações de intervenção social e comunitária, nos domínios da prevenção e da promoção, assim como apresentar respostas aos problemas identificados.

A CPCJ da Trofa apresenta a figura do **mediador educativo**, que face às problemáticas do abandono e do absentismo escolar, procura acompanhar os casos processuais no espaço escolar, articulando sistematicamente com todos os intervenientes no processo educativo das crianças e dos jovens identificados, permitindo desenvolver uma intervenção estratégica partilhada.

#### **d. Divisão de Ambiente e Espaços Urbanos**

O desenvolvimento de uma consciência cívica pressupõe a alteração de comportamentos ao nível das atividades do dia-a-dia. Deste modo, a definição de linhas de orientação no âmbito da educação ambiental deverá ser entendida como um processo longitudinal e transversal. Para tal, a DAEU apresenta uma panóplia de projeto no âmbito da **Educação Ambiental**, que apresentam como objetivos sensibilizar as crianças e jovens para a reciclagem e separação de resíduos, fomentar

a compostagem na escola, promover a realização de atividades didáticas e lúdicas, sensibilizar as crianças e jovens sobre a importância que a água, promover a correta utilização da energia e sensibilizar as crianças e jovens para as energias alternativas, sensibilizar as crianças em idade escolar para a necessidade da proteção da floresta; alertar para as principais causas dos incêndios florestais e como preveni-los, sensibilizar as crianças em idade escolar para os cuidados especiais a ter quando ocorrerem inundações e em situações de sismo. De igual modo, estes projetos pretendem sensibilizar as crianças sobre a importância dos animais, sobre os processos de adoção e não ao abandono e dar a conhecer os diferentes setores de produção animal (explorações leiteiras; explorações de carne bovina; suiniculturas; aviculturas).

#### **e. Policia Municipal**

A Polícia Municipal da Trofa é um serviço municipal, vocacionado para o exercício de funções de polícia administrativa, atuando em todo o território concelhio. Através de uma atuação preventiva, a Polícia Municipal pretende apelar ao ordenamento e à segurança, proporcionando um veículo de aproximação na relação com os munícipes. De igual modo, a Polícia Municipal da Trofa atua em parceria com os agentes educativos no **desenvolvimento de palestras, de simpósios e de ações de sensibilização**, no âmbito da **segurança sénior**; da problemática referente ao **bullying**, com a Associação de Pais dos Alunos da Escola Secundária da Trofa; de **prevenção do consumo de substâncias psicoativas**, em parceria com o CENFIM; à revalidação de cartas de segurança; à **segurança rodoviária** e ao **transporte de crianças em automóveis**, em articulação com a Escola Básica EB1 de Cedões.

#### **f. Academia Municipal da Trofa Aquaplace**

A Academia Municipal da Trofa *Aquaplace* apresenta como principais linhas de ação **a disponibilização de espaços desportivos e a prestação de serviços na área do lazer, do desporto, da educação e da saúde** à população em geral, aos alunos das escolas do concelho, potenciando, desta forma, o **desporto escolar** e, às associações e instituições particulares. Neste sentido, dinamiza os seguintes projetos: **“Empresas em Movimento”**, cujo objetivo é o envolvimento dos colaboradores das empresas, através da realização de protocolos, na promoção da prática desportiva e do exercício físico como forma de vida saudável; **“Ginástica de Manutenção Sénior”**, em parceria com a Divisão de Ação Social e Saúde da Câmara Municipal da Trofa,

permitindo à população mais envelhecida do concelho o acesso à prática de aula de Ginástica de Manutenção, sendo o transporte assegurado pela autarquia. Paralelamente, assegura aulas a utentes que, por razões inerentes à dificuldade de mobilidade, do Lar Padre Joaquim Ribeiro, da Associação de Solidariedade Social Muro de Abrigo, da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia da Trofa e da Associação de Solidariedade e de Ação Social ASAS; “**Hidro Sénior**”, em parceria com a Divisão de Ação Social e Saúde da Câmara Municipal da Trofa, permite a prática de aulas na modalidade de hidroginástica à população sénior do concelho, sendo o transporte assegurado pela autarquia e “**(Re)Inserir na Trofa**”, em parceria com a Associação de Solidariedade e de Ação Social ASAS, destina-se a toxicodependentes em processo de reabilitação, permitindo a prática de atividades aquáticas, tais como, natação, hidroginástica e atividades lúdicas. De igual modo, a Academia Municipal da Trofa *Aquaplace*, sob a tutela da Empresa Municipal Trofa Park, estabeleceu um protocolo com o Colégio da Trofa e com o JI/EB1 do Muro, potenciando a prática da modalidade de natação dos alunos destes estabelecimentos de ensino. Também para o acesso à prática da modalidade de natação, estabeleceu-se um protocolo entre a Empresa Municipal Trofa Park e a APPACDM da Trofa. A parceria existente entre a Trofa Park, EEM, e a Escola Secundária da Trofa permite o desenvolvimento de **estágios curriculares** aos alunos do Curso Tecnológico de Desporto deste estabelecimento de ensino, sendo que, de igual forma, o **estabelecimento de protocolos** com o Instituto Superior da Maia (ISMAI) e com a Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto permite o desenvolvimento de estágios curriculares. Com o objetivo de proporcionar a ocupação dos tempos livres das crianças, dos 6 aos 15 anos, do concelho, a Academia Municipal da Trofa *Aquaplace*, desenvolve o projeto “**Férias Desportivas de Natal, da Páscoa e de verão**”, abrangendo diferentes modalidades, nomeadamente, *ateliers* de dança e de pintura, sessões de cinema, aulas de natação, circuitos aquáticos e jogos coletivos.

#### **4.2. Guarda Nacional Republicana**

A Guarda Nacional Republicana - Destacamento de Santo Tirso – Secção de Programas Especiais - tem vindo a desenvolver um vasto programa de ações transversais, ao nível da **sensibilização e da prevenção de comportamentos de risco e da promoção de comportamentos protetores**, junto da população mais jovem e da população idosa, no concelho da Trofa.

Assim, no que concerne ao nível do **pré-escolar e do ensino básico do 1.º ciclo**, a GNR desenvolve os seguintes projetos: (1) **segurança rodoviária**, sendo que, com esta ação, pretende-se sensibilizar a comunidade escolar, crianças e encarregados de educação, para uma quantidade de riscos inerentes à circulação rodoviária, contribuindo para uma maior segurança nas estradas e (2) **comunicar em segurança**, potenciando a transmissão de conhecimentos necessários de forma a prevenir e a reagir contra os riscos *online* a que estão sujeitas as crianças, sensibilizando os encarregados de educação para estarem atentos e sensibilizá-los para esta área.

Ao nível do **ensino básico do 2.º e do 3.º ciclos e do ensino secundário**, a GNR promove os seguintes projetos: (1) **internet segura**, sendo que, com esta ação, pretende-se transmitir a informação considerada fundamental aos jovens e aos encarregados de educação, de modo prevenir e a reagir contra os riscos *online* a que os jovens estão sujeitos; (2) **segurança rodoviária**, pretendendo-se sensibilizar toda a comunidade escolar, jovens e encarregados de educação, para uma quantidade de riscos inerentes à circulação rodoviária, quer como peões, quer como condutores, contribuindo para uma maior segurança nas estradas; (3) **droga nas escolas**, pelo que esta ação visa sensibilizar para os malefícios provocados pelo consumo de substâncias psicoativas, bem como alertar para as consequências criminais inerentes ao consumo e ao tráfico de estupefacientes, destinando-se a jovens e a encarregados de educação e (4) **segurança pessoal**, sendo que, com esta ação, pretende-se que os jovens adquiram conhecimentos para agirem em situações de assalto, de burla, entre outras, bem como alguns cuidados a ter na via pública, nos veículos e nas caixas multibanco.

#### **4.3. Unidade de Saúde Pública Santo Tirso/Trofa**

No âmbito do Programa Nacional de Saúde Escolar (PNSE), que orienta a intervenção dos profissionais do Sistema Nacional de Saúde e seus utilizadores nas escolas do ensino básico e do secundário surgem as atividades no âmbito do Programa Nacional e Promoção da Saúde Oral (PNPSO) e do Programa Nacional de Vacinação (PNV) em contexto escolar.

As equipas de intervenção ao nível do PNSE são constituídas por enfermeiros especialistas em diversas áreas e enfermeiros generalistas, que contam, igualmente, com a colaboração pontual de técnicos superiores de saúde nas áreas da psicologia, nutrição, serviço social e de técnicos de saúde ambiental para todo o território concelhio.

Desta forma, todo o território concelhio encontra-se coberto pelas Equipas de Saúde Escolar. O PNSE considera como atividades obrigatórias (Circular Normativa n.º 07/DSE, de 29 de junho de 2006, da DGS, p. 32), a monitorização de Exames Globais de Saúde (EGS) aos 6 anos e aos 13 anos, a monitorização do cumprimento do PNV aos 6 anos e aos 13 anos e a Avaliação das Condições de Segurança, Higiene e Saúde nos estabelecimentos de educação e ensino.

De igual modo, destacam-se dois projetos de âmbito preventivo ao nível escolar:

**PASSE - Programa de Alimentação Saudável em Saúde Escolar.** Diz respeito a um programa da Administração Regional de Saúde, I.P., em parceria com a Direção Regional de Educação do Norte. A criação e a gestão deste programa de alimentação saudável são do PASSE Regional do Departamento de Saúde Pública da ARS Norte, I.P., o qual realiza formação às equipas PASSE locais. Estas equipas, em conjunto com os Agrupamentos de Escolas, desenvolvem e implementam o Programa.

O PASSE pretende promover comportamentos alimentares saudáveis e contribuir para que exista um ambiente promotor da saúde, em especial no que se refere à alimentação. Trabalha ainda outros determinantes da saúde, como a saúde mental, atividade física e saúde oral. O PASSE integra-se naturalmente na comunidade, de modo a contribuir para um ambiente promotor da saúde. O serviço de alimentação escolar é também um dos alvos do PASSE, contribuindo para que a oferta alimentar esteja de acordo com as recomendações nutricionais. O PASSE abrange toda a comunidade educativa de todos os níveis de ensino e elementos-chave da comunidade extra educativa. Os amigos, as famílias e as estruturas à volta da escola ajudam, em conjunto, a criar ambientes promotores da saúde.

**PRESSE - Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar.** Promovido pela Administração Regional de Saúde do Norte, I.P. (ARSN), através do seu Departamento de Saúde Pública (DSP) em parceria com a Direção Regional de Educação do Norte (DREN), que apoia a implementação da educação sexual nas escolas, de uma forma estruturada e sustentada, envolve o trabalho conjunto entre os profissionais de educação e de saúde escolar.

O PRESSE apresenta-se como uma resposta facilitadora de todo o processo através de medidas de intervenção definidas regionalmente e aplicadas a nível local. O modelo de intervenção PRESSE assenta na metodologia de projeto e promove a intervenção interdisciplinar.

Entendendo a Educação Sexual como uma importante dimensão da promoção e proteção da saúde e do processo global de educação, o DSP constituiu um grupo de trabalho multidisciplinar (gt-PRESSE), com formação e experiência relevantes nesta área, que estrutura, executa, monitoriza, avalia e apoia a implementação do programa no local. Esta equipa é composta por um médico de saúde pública, uma enfermeira especialista em saúde comunitária e mestre em sexologia, uma licenciada em ciências de educação e uma psicóloga.

O PRESSE mantém, desde o seu início, uma parceria com a Direção Regional de Educação do Norte (DREN) e trabalha em estreita colaboração com a sua Coordenadora da Educação e Promoção da Saúde.

A gestão local do PRESSE é da responsabilidade da Unidade de Saúde Pública (USP) de cada um dos Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES) da ARS Norte, I.P. que, no âmbito do Programa de Saúde Escolar, apoia a sua implementação. A operacionalização do programa é assegurada pela Equipa-PRESSE (e-PRESSE), uma equipa multidisciplinar, constituída por dois profissionais da saúde escolar (médicos e/ou enfermeiros), pelo professor coordenador de educação para a saúde e, se possível, por um psicólogo a desempenhar funções na saúde ou na educação.

Desta forma, o programa PRESSE desenvolve-se através de várias medidas, tais como, formação dos profissionais de saúde escolar, professores e psicólogos em sexualidade humana, educação sexual e metodologias pedagógicas; disponibilização de recursos pedagógicos (guiões de formação de professores, cadernos de atividades para alunos, jogos pedagógicos, entre outros) que facilitam a aplicação dos conteúdos curriculares em educação sexual previstos para os vários níveis de ensino; promoção de iniciativas de complemento curricular que contribuem para dinamização da educação sexual nas escolas tais como, teatro-debate, concursos, comemoração de dias temáticos, exposições, entre outras; e apoio para a implementação de Gabinetes de Informação e Apoio (GIA) no âmbito da educação para a saúde e educação sexual.

#### **4.4. FAP Trofa**

A FAP Trofa é constituída por todas as Associações de Pais das escolas do ensino pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico da rede de ensino pública do concelho, apresentando como missão propiciar condições para a constituição de Associações de Pais, assim como apoiar, dinamizar, congregar e representar os seus associados.

A FAP Trofa, no exercício da sua atividade promove com regularidade eventos relevantes de debate e formação, como por exemplo, de **ações de formação, sessões de esclarecimentos, workshops, tertúlias, reuniões de trabalho com escolas e autarquias, assembleias e outros encontros temáticos de âmbito concelhio**, direcionados a toda a comunidade escolar, com o intuito de incentivar e de valorizar a participação das associações de pais e encarregados de educação como parceiros da intervenção nas escolas.

Concomitantemente, a FAP Trofa exerce parcerias ativas com diversas instituições, nomeadamente com a Câmara Municipal da Trofa, Conselho Municipal de Educação, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, Comissão Local de Ação Social, entre outras, na qualidade de associado efetivo da Confederação Nacional das Associações de Pais (CONFAP).

#### **4.5. Universidade Sénior de Rotary da Trofa**

A Universidade Sénior de Rotary da Trofa diz respeito a um projeto de ensino informal, que pretende atuar como uma resposta social e cultural, desempenhando as suas atividades no edifício da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Trofa. Durante o primeiro semestre de 2013, apresentava um total de 100 alunos, com idades compreendidas entre os 55 e os 84 anos, maioritariamente provenientes das freguesias de Santiago de Bougado e de São Martinho de Bougado. Para frequentar a Universidade Sénior não são exigidas habilitações académicas específicas, no entanto, no que concerne à população da Trofa, os alunos possuem, na sua globalidade, o ensino secundário ou o ensino superior.

No que concerne ao pessoal docente, a Universidade Sénior de Rotary da Trofa dispõe de 16 professores, a título voluntário, provenientes dos concelhos da Trofa, de Vila do Conde, do Porto e de Vila Nova de Famalicão. Concomitantemente, apresentam, ainda, 4 voluntários provenientes do Rotary Club da Trofa.

A instituição contempla parcerias com a Câmara Municipal da Trofa, designadamente com a Divisão de Cultura e Turismo para a catalogação dos livros da biblioteca que possui, com o Agrupamento de Escolas da Trofa, em concreto com a EB1 de Paradela, com a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Trofa e com o Rotary Club da Trofa.

Para além da Biblioteca, a Universidade Sénior dinamiza o Museu da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Trofa e agrega uma tuna académica. As atividades desportivas têm lugar no polivalente das instalações que ocupam.

No que diz respeito à capacidade instalada, a Universidade Sénior dispõe de três salas, uma destinada às atividades de informática (12 computadores) e duas salas com 15 e 20 alunos respetivamente. No plano de atividades são, ainda, contempladas as seguintes áreas de intervenção: pintura, espanhol, informática/internet, cavaquinhos, inglês, psicologia, labores, escrita criativa, teatro, desenho, artes decorativas, francês e economia e sociedade.

Como mais-valias, a Universidade Sénior de Rotary da Trofa aponta a abertura a novos projetos, a adesão da população concelhia, designadamente através de inscrições diárias, pelo que é tida em conta a possível descentralização da oferta dos seus serviços para outras freguesias do concelho, a cedência de espaço da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Trofa, a disponibilidade dos voluntários do Rotary Club da Trofa e do pessoal docente, a estreita comunicação com o exterior e o intercâmbio com outras instituições de semelhante âmbito de ação. O principal constrangimento diz respeito ao facto das instalações não possuírem um elevador, considerando algumas dificuldades de mobilidade, muitas vezes relacionadas com a faixa etária dos alunos da Universidade Sénior.

#### **4.6. CFAE Maia/Trofa**

O CFAE Maia/Trofa dirige o seu âmbito de ação à população docente e não docente das escolas da rede pública dos concelhos da Maia e da Trofa, destacando-se as seguintes ações formativas a realizar durante o ano letivo de 2012/2013:

**Pessoal docente:** os quadros interativos multimédia-funcionamento e potencialidades; potencialidades da folha de cálculo; atuação docente na educação para a sexualidade na aplicação programa PRESSE; *Computer applications in the cloud* – ferramentas avançadas de apoio à prática pedagógica; técnicas de voz e comunicação para professores; a educação sexual em meio escolar: metodologias de abordagem/intervenção; literacias da informação e a biblioteca escolar; programa de desenvolvimento de competências pessoais - prevenir em coleção; construção de processos de autoavaliação - contributos para a melhoria das práticas educativas; aquisição automática de dados em ciências; potencialidades da folha de cálculo; educação para a participação cidadã; e o potencial dos *activote* como ferramenta *qim* nos processos de ensino aprendizagem; competências digitais (nível 1).

**Pessoal não docente:** introdução ao tratamento e disponibilização de documentação e informação; acompanhante de crianças: regras básicas de desenvolvimento,

socialização, higiene e segurança; elaboração de correspondência administrativa; apoio ao desenvolvimento de competências na utilização das TIC; e o papel do assistente operacional na promoção e gestão da disciplina.

#### **4.7. Plataforma Interinstitucional Concelhia para a Formação e Qualificação**

Este projeto visa prestar o apoio direto à população no domínio da formação, do emprego e do empreendedorismo, através da dinamização de uma rede concelhia para a formação e qualificação dos recursos humanos.

Neste sentido, pretende-se com esta plataforma organizar, adequar, otimizar e disponibilizar aos munícipes a informação referente à oferta formativa existente no concelho, com vista à gestão eficiente das ofertas de qualificação disponíveis no concelho. De igual modo, em parceria com o IEFP, será criada um bolsa de emprego local.

Para o sucesso desta plataforma serão necessárias parcerias entre a Autarquia (gestora do projeto) e os parceiros sociais do concelho (ação social, saúde, tecido empresarial, escolas, entidades formativas privadas e públicas, cultura, rede social, entre outros).

#### **4.8. Gabinete de Inserção Profissional**

De acordo com a Portaria n.º 127/2009 de 30 de janeiro, os Gabinetes de Inserção Profissional surgem como uma **medida ativa de emprego**, em complementaridade com os instrumentos de **proteção social**, cujo objetivo se alicerça na estimulação positiva dos níveis de empregabilidade e na definição ou no desenvolvimento de percursos de inserção/reinserção profissional de pessoas em situação de desemprego. De igual modo, os Gabinetes de Inserção Profissional apresentam como missão **o apoio ao emprego e ao acesso à formação**, constituindo-se como estruturas flexíveis e com capacidade de atuação em proximidade aos territórios e às populações, promovendo uma inserção mais rápida e sustentada no mercado de trabalho. No concelho da Trofa existem três gabinetes ao dispor da população, nomeadamente nas freguesias de Guidões, de São Mamede do Coronado e de São Martinho de Bougado.

Para além dos projetos cuja intervenção da Autarquia (quer no papel de dinamizador quer no papel de parceiro) assume uma posição de maior destaque, salientam-se outras iniciativas socioeducativas desenvolvidas, durante o biénio 2012-2013, pelas associações locais:

**Quadro 57.** Atividades e projetos dinamizados por Associações e IPSS locais, em 2013.

Associação/IPSS	Iniciativa/Projeto	Síntese
<b>Irmandade da Santa Casa da Misericórdia</b>	(1) Estrutura Residencial Sénior	Lar Imaculada Conceição e do Lar Alfredo Carriço destinados à população sénior, prevendo o internamento permanente dos residentes, de âmbito geográfico distrital, com capacidade para 57 e para 50 residentes, respetivamente, possuindo acordos com o Ministério da Solidariedade e da Segurança Social;
	(2) Respostas Sociais	Prestação de serviço de apoio domiciliário, de higiene e conforto, de fornecimento de apoio nas refeições, da higiene habitacional, do tratamento de roupa e de outros serviços complementares;
	(3) intervenção comunitária	(a) Projeto “Menu de Sorrisos”, Cantina Social, integrado no Plano Nacional de Emergência Alimentar, em parceria com o Centro de Segurança Social do Porto; (b) Projeto “O Meu Cantinho de Terra”, Horta Solidária, alargamento a novas famílias; (c) Projeto “Dona Sol”, Loja Solidária; (d) Protocolo “Rendimento Social de Inserção”, em articulação com o Centro de Segurança Social do Porto e (e) Programa de “Apoio Alimentar a Carenciados”, em parceria com a AMI;
	(4) Cantinho de Terra	Horta de cariz pedagógico e social , dinamizada pela Creche e Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia, em parceria com a DAEU e com a ADAPTA;
<b>ASAS</b>	(1) Centro Comunitário da Trofa	Estrutura polivalente na qual se desenvolvem serviços e atividades que, de uma forma articulada, tendem a constituir um polo de animação com vista à prevenção de problemas sociais e à definição de um projeto de desenvolvimento local, assumindo-se também como agente dinamizador da participação das pessoas, famílias e grupos sociais, fator de desenvolvimento local, social e de promoção da cidadania. O CCT presta os seguintes serviços: (a) <i>intervenção psicossocial</i> , com o objetivo de orientar e apoiar indivíduos e famílias na prevenção e/ou resolução de problemas geradores ou gerados por situações de exclusão social, procedendo ao acompanhamento de Ação Social e de RSI e ao acompanhamento de casos da CPCJ e (b)

*prevenção e educação*, ao nível da intervenção com crianças e jovens, no espaço ABCriativo, que integra crianças em idade pré-escolar e escolar, dos 4 aos 16 anos de idade, cujo objetivo é a ocupação dos tempos livres, com um componente lúdico-pedagógica, promovendo o estudo acompanhado ao longo do ano letivo;

(2) Programa Sénior  
Saberes com  
Sentidos

Programa de intervenção sociopedagógico com uma componente lúdica, para um público com idade igual ou superior a 60 anos, que não se encontrem em desempenho da atividade profissional, de forma a manterem um ciclo de relações sociais adequado às necessidades, bem como continuarem ativos dentro das suas capacidades, promovendo atividades diárias ao nível do desporto, música, estimulação cognitiva, jogos interativos de grupo e trabalhos manuais (pintura, bordados);

(3) Animação  
sociocultural

Iniciativa de promoção do desenvolvimento de atividades de envolvimento e de participação social e comunitária (e.g. missa campal), de atividades populares e culturais (e.g. noite de fados) e o certame de festas populares;

(4) Serviços gerais  
de apoio à  
comunidade

Exemplo: lavandaria social e o balneário comunitário

(5) Centro de Apoio  
Familiar e  
Aconselhamento  
Parental (CAFAP),

Resposta social vocacionada para o apoio a crianças e jovens em situação de perigo e às suas famílias, em contexto familiar. Para a prossecução deste objetivo, o CAFAP tem dinamizado as seguintes ações: (a) *avaliação das competências parentais das famílias*, ao nível da sua capacidade parental, dinâmica familiar, fatores ambientais e sociais e desenvolvimento da criança; (b) *intervenção familiar*, tendo como objetivo a promoção de mudanças nas fragilidades diagnosticadas; (c) *intervenção em grupo*, através da implementação do programa de intervenção familiar, assente no Programa *Em Busca do Tesouro das Famílias*; (d) *intervenção na comunidade*, com ações de sensibilização e (in)formação no domínio da prevenção de comportamentos de risco na parentalidade e de programas de educação parental, nomeadamente do Projeto *Mimar* que decorre mediante protocolo entre a USF, ainda, com a produção e divulgação do Guia *Crescer em Família*,

(6) Parcerias e  
protocolos

Câmara Municipal da Trofa, Aquaplace e ACES Santo Tirso/Trofa

**Delegação da  
Trofa da Cruz  
Vermelha  
Portuguesa**

- |   |   |
|---|---|
| (1) Rede de prevenção ao nível das toxicodependências   | Dinamização dos <i>Espaços TER</i> , em período de férias letivas, e de ações de formação para a promoção de hábitos de vida saudáveis em crianças dos 5 aos 11 anos, para a promoção da cidadania e de hábitos de vida saudáveis em adolescentes dos 11 aos 18 anos, e de ações de formação para o pessoal docente, pessoal não docente, pais e famílias, em estreita colaboração com todos os agrupamentos de escolas da Trofa, com a AEBA, o CENFIM e o Colégio da Trofa;<br>Através de um plano devidamente estruturado e de acordo com as regras da ANQ para pessoas com habilitações de 1.ºCEB ao nível das exigências do mercado de trabalho (24 formandos), em colaboração com o Espaço T, no âmbito dos cursos EFA B2 de cozinha (20 formandos); |
| (2) Desenvolvimento de ações formativas certificadas  |   |
| (3) Formação para públicos carenciados no âmbito do acompanhamento psicossocial                       |   |
| (4) Potenciação de competências dos beneficiários ao nível da alimentação, gestão doméstica e higiene |   |
| (5) Promoção e dinamização de cursos de socorrismo  | Curso de Suporte Básico de Vida/Desfibrilhação Automática Externa, Curso Europeu de Primeiros Socorros e do Socorrismo Pediátrico   |
| (6) A Outra Face  | Promoção da igualdade de género e diminuição da violência de género;  |
| (7) Cantina social Porta de Sabores   | Média de 35 utilizadores;   |
| (8) Programa comunitário de ajuda alimentar   | Média de 800 utilizadores, correspondentes a 230 agregados familiares;  |
| (9) Apoio alimentar de emergência   | Média de 20 pedidos de apoio mensalmente;   |
| (10) Apoio em excedentes alimentares  | 122 apoios em março de 2013;  |

- (11) Apoio em vestuário e calçado
  - (12) Ajudas técnicas a título de aluguer ou empréstimo
  - (13) Fornecimento de leite adaptado para crianças
  - (14) Dinamização de aulas de *kickboxing*
  - (15) Nível de prestação de serviços técnicos especializados
  - (16) Promoção de voluntariado
- Mediante carência económica de 20 camas articuladas, 10 cadeiras de rodas, canadianas e andarilhos;
- 25 alunos;
- Consultas de Psicologia e de Terapia da Fala, do acompanhamento de processos de RSI, de processos de Ação Social e da gestão de processos da CPCJ;

**ASCOR**

- (1) Centro de dia
  - (2) Estágios
  - (3) Promoção de voluntariado
  - (4) Animação intelectual e informativa
  - (5) Animação lúdico-recreativa
- Orienta a sua ação para a terceira idade, pelo que dispõe de um, cuja faixa etária dos trinta utentes que o frequentam, se situa entre os 65 e os 90 anos. Os utentes da ASCOR provêm dos concelhos da Trofa, nomeadamente das freguesias de São Mamede do Coronado e de São Romão do Coronado, e da Maia, das freguesias de Vermoim, Folgosa, São Pedro de Avioso e Santa Maria de Avioso. A instituição apresenta um refeitório, com confeção de refeições próprias, oficinas para a dinamização de atividades manuais e de lazer, gabinete de enfermagem e oratório. Possui transporte próprio e um protocolo com a clínica Esfera Saúde (Castêlo da Maia)
- Destinados a jovens portadores de deficiência cognitiva;
- Leitura ativa, de sessões de informática, de sessões de alfabetização, considerando que cerca de 90 % dos utilizadores são analfabetos ou apresentam um reduzido nível de escolaridade, de ações de sensibilização inerentes às problemáticas da diabetes, obesidade, Alzheimer e preservação do meio ambiente;
- Manipulação de barro, plasticina, gesso e pasta de papel para atividades de escultura, pintura, colagem, bordados, tapeçaria, artesanato e jogos de sala;

<p>(6) Animação religiosa, musical, atividades intergeracionais e comemoração de datas festivas</p>	
<p>(1) Serviços de apoio domiciliário</p>	<p>Durante o primeiro semestre do ano de 2013, apoiava 15 utentes (média de idades de 70 anos) provenientes das freguesias de São Pedro de Avioso, São Martinho de Bougado, Santiago de Bougado, São Romão do Coronado, Muro, Guidões e Alvarelhos, contemplando a componente de apoio alimentar, com participação familiar</p>
<p>(2) Linha de apoio telefónico</p>	
<p>(3) Centro de convívio</p>	<p>Mediante pagamento de quota, frequentado por 30 utentes autónomos, com média de idades de 80 anos, sendo que a associação fornece meio de transporte;</p>
<p>(4) Estabelecimento de contratos e formação ao nível da educação parental</p>	<p>Com utentes com contrato de RSI;</p>
<p><b>Muro de Abrigo</b></p> <p>(5) Apoio alimentar a famílias carenciadas;</p>	
<p>(6) Atividades lúdicas e recreativas;</p>	
<p>(7) Cursos de formação profissional em primeiros socorros, geriatria, massagem terapêutica, problemas de comportamento na infância e juventude;</p>	
<p>(8) Implementação da 4.ª Geração do Programa Escolhas</p>	<p>Em parceria com a ASAS;</p>
<p>(9) Intercâmbios com outras instituições e</p>	

visitas culturais  
(10) Promoção de  
voluntariado

(11) Protocolos e  
parcerias

Câmara Municipal da Trofa; Junta de Freguesia do Muro (e.g. cedência dos balneários e do pavilhão para a realização das atividades da associação), Paróquia do Muro, ASAS e com a Segurança Social, ao nível do Gabinete de Inserção Profissional;

(1) Lar de dia

Inclui transporte da instituição, garantindo a deslocação dos 6 utentes para os seus lares de residência, nas freguesias de São Romão do Coronado, de São Mamede do Coronado, de São Pedro de Avioso, de Santa Maria de Avioso e de Santana. Os utentes que usufruem deste serviço inserem-se na faixa etária dos 65 aos 90 anos, tendo acompanhamento médico e de enfermagem e abertura para participarem em todas as atividades da instituição;

(2) Internamento

Estada permanente ou temporária, acompanhamento e vigilância médica e de enfermagem permanente, participação em atividades lúdicas e plano individual alimentar, de acordo com as necessidades geriátricas, de cada um dos vinte utentes. No internamento, os utentes são provenientes, maioritariamente, dos concelhos do Porto e da Maia e inserem-se na faixa etária dos 56 anos aos 100 anos. Sublinha-se, ainda, o facto de esta valência apresentar lista de espera;

(3) Apoio domiciliário

Contempla as modalidades de tratamento de vestuário, permanência noturna, serviços de enfermagem, alimentação ao domicílio, supervisão na toma da medicação, manutenção e limpeza da habitação, cuidados de higiene e conforto pessoal e acompanhamento nas deslocações ao exterior;

(4) Intercâmbio  
intergeracional entre  
os idosos e as  
crianças e jovens e o  
voluntariado

(5) Estágios

Com instituições de ensino superior;

(1) *Workshops* e  
exposições  
fotográficas em  
escolas

Sensibilizar para a proteção do ambiente e o desenvolvimento da horta biológica da ADAPTA;

**Casa de Repouso  
Quinta do Vau**

**ADAPTA**

(2) Planeamento e ordenamento do território

Colóquios sobre planeamento e ordenamento do território, entre outras atividades. Considerando o âmbito de ação da associação, a ADAPTA visa a defesa do património arqueológico, religioso, etnográfico, pré-industrial e industrial da Trofa, propondo uma parceria com os escuteiros de São Martinho de Bougado, para a reconstrução do moinho junto à estação da Trofa. De igual modo, a associação visa a cooperação com outras entidades concelhias, tendo em vista a melhoria da qualidade ambiental da região (e.g. formação e acompanhamento da Horta Social da Santa Casa da Misericórdia; apoio no projeto *Charcos com Vida* da Escola EB 2/3 de São Romão do Coronado), apresentando uma componente formativa no seu âmbito de ação (e.g. ações de formação e de sensibilização).

## SÍNTESE

O concelho da Trofa apresenta um número de alojamentos superior ao número de famílias existentes, à semelhança do que ocorre um pouco por todo o país.

De igual modo, será de sublinhar o notável esforço que tem vindo a ser conduzido pela Autarquia, no sentido de se extinguirem as habitações abarracas e outros tipos de habitações sem condições mínimas de habitabilidade. Neste sentido, os programas de promoção da melhoria urbanística e requalificação urbana potenciam, de um modo sistemático e transversal, uma melhor qualidade de vida para as pessoas.

Por toda a área geográfica do concelho da Trofa destacam-se estruturas e espaços de âmbito de ação transversal, ao dispor de toda a comunidade. Estas diferentes estruturas e espaços deverão ser articulados e rentabilizados, no sentido de promover uma relação simbiótica e sinérgica, da qual todos beneficiem.

Considerando a análise dos diferentes planos de atividades e dos projetos das estruturas socioeducativas do Município, enquanto vetores do processo de construção do Projeto Educativo Municipal da Trofa, levada a cabo com os diversos agentes educativos, e a promoção de uma relação simbiótica e sinérgica entre as diferentes estruturas municipais e a Autarquia, deverá ser efetuada uma reflexão, no sentido de **rentabilizar os projetos já existentes no concelho e articulá-los com os cinco eixos de intervenção prioritários**, nomeadamente (1) **sucesso educativo**; (2) **cidadania ativa**; (3) **igualdade de oportunidades**; (4) **formação e emprego**; e (5) **infraestruturas, equipamentos escolares e acessibilidades**.

Neste sentido, serão de seguida apresentadas as principais reflexões a englobar no

**plano de intervenção do Projeto Educativo Municipal da Trofa, nos próximos quatro anos letivos:**

- a. Rentabilizar de estruturas físicas e das instalações desportivas, culturais e recreativas afetadas às associações de âmbito desportivo e recreativo enumeradas;
- b. Promover a inscrição das associações locais no Registo Nacional de Associações Juvenis (RNAJ) e no Instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ);
- c. Potenciar a criação de uma base de dados referente ao mundo associativo concelhio e fomentar a sua atualização semestral;
- d. Potenciar e articular os seguintes projetos:

**Quadro 58.** Articulação entre os projetos existentes no concelho e os eixos de intervenção prioritários do PEM.

<b>1. Sucesso Educativo</b>	
<b>Organismo/Instituição</b>	<b>Serviço/Projeto</b>
DEDJ (CMT)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- CAF (apoio socioeconómico);</li> <li>- Projeto Muito +;</li> <li>- Regime de Fruta Alimentar;</li> <li>- Projeto de Educação Alimentar: Lancheirinhas Saudáveis;</li> <li>- Projeto Estou a Crescer;</li> <li>- Formação para técnicos das AEC;</li> <li>- Projeto Vou para a Escola;</li> <li>- Projeto Conhecer para Melhor Cuidar;</li> <li>- Hora do Conto e Saber;</li> <li>- Onde levar as crianças...;</li> </ul>
DCT (CMT)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ao sábado a biblioteca oferece-te...;</li> <li>- Literacia da Informação – SABETrofa;</li> <li>- Concurso Lusófono da Trofa – Conto Infantil – Prémio Matilde Araújo;</li> </ul>
DASS/CPCJ (CMT)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mediador Educativo</li> </ul>
<b>2. Cidadania Ativa</b>	
<b>Organismo/Instituição</b>	<b>Serviço/Projeto</b>
DEDJ (CMT)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Projeto Orçamento Participativo Jovem;</li> <li>- Projeto Hoje, Vou ao Café Ouvir Poesia;</li> </ul>
DCT (CMT)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- ExpoTrofa;</li> <li>- Feira Anual da Trofa;</li> </ul>
DAEU (CMT)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Projetos de Educação Ambiental;</li> </ul>
Forças de segurança (Polícia Municipal e GNR)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Projetos de prevenção de comportamentos de risco;</li> </ul>

USP Santo Tirso/Trofa	- PASSE e PRESSE;
ASAS, Cruz Vermelha Portuguesa, Muro de Abrigo, ACRESCI, ADAPTA	- Projetos de prevenção de comportamentos disruptivos e de promoção da saúde (e.g. Programa Escolhas, Programa TER);

### 3. Igualdade de Oportunidades

Organismo/Instituição	Serviço/Projeto
Mundo associativo do concelho/Cruz Vermelha Portuguesa	- A Outra Face;

### 4. Formação e Emprego

Organismo/Instituição	Serviço/Projeto
DCT (CMT)	- Sessões de apoio à empregabilidade e de novas tecnologias de informação e comunicação;
Cruz Vermelha Portuguesa, CFAE Maia/Trofa	- Atividades formativas para diferentes públicos;
Universidade Sénior de Rotary da Trofa, ASCOR e Muro de Abrigo	- Oferta formativa para a população sénior;
ASAS	- Programa Sénior Saberes com Sentidos;
Centro de Apoio Social de Santiago de Bougado, Casa de Repouso da Quinta do Vau, Aquaplace	- Admissão de estágios curriculares e profissionais;
Plataforma Interinstitucional Concelhia para a Formação e a Qualificação	

### 5. Infraestruturas, equipamentos escolares e acessibilidades

Organismo/Instituição	Serviço/Projeto
DEDJ (CMT)	- Carta Educativa;
Irmandade da Santa Casa da Misericórdia e ADAPTA	- O Meu Cantinho de Terra.

*Não há um verdadeiro território sem o projeto dos atores que o habitam. O território é determinado pela rede de atores que são capazes de trabalhar em conjunto num projeto local de desenvolvimento.*

*Gontcharoff, 1999*

## **V. OPERACIONALIZAÇÃO**

### **1. Linhas Orientadoras do Projeto Educativo Municipal da Trofa**

Face às transformações constantes da sociedade atual, a Educação tem alcançado uma posição de destaque nos debates públicos e na organização social, permitindo a intercalação da “intervenção educativa numa perspetiva de desenvolvimento da comunidade” (Bettencourt, M. B., 1993) e, paralelamente, potenciando a realização de ações concertadas de modo a conceber e a articular objetivos e estratégias comuns que sirvam como referencial ao desenvolvimento das instituições educativas e formativas do concelho, numa perspetiva longitudinal e transversal.

Considerando o PEM como uma parte integrante de uma política de desenvolvimento local, pretendeu-se promover parcerias efetivas e dinâmicas com os diferentes interlocutores educativos do concelho, proporcionando espaços e momentos privilegiados de reflexão e de análise, de forma a possibilitar o acesso a uma maior compreensão das necessidades, dos constrangimentos e das mais-valias inerentes à realidade local. Nesta lógica de planeamento participado, procedeu-se ao envolvimento e à participação dos diferentes intervenientes no processo de diagnóstico, permitindo uma reflexão multidisciplinar e intersectorial da realidade concelhia e, de igual modo, o empoderamento dos agentes locais para uma ação ecológica, contextual e orientadora. Concomitantemente, o processo participativo e co-construído do Projeto Educativo Municipal da Trofa permitiu aceder às diretrizes estratégicas, para se definirem linhas orientadoras de ação, priorizando eixos de intervenção.

Sendo o PEM um documento dinâmico, aberto e em permanente construção, torna-se fundamental, ainda, a sistematização do processo de monitorização e de avaliação. De igual modo, a avaliação é concetualizada como um instrumento que garante a qualidade educativa e a renovação contínua das boas práticas. Desta forma, permite desenvolver procedimentos que permitam a avaliação da eficácia dos resultados atingidos, de acordo com as metas e os objetivos estratégicos previamente definidos.

De igual modo, será relevante salientar que o período histórico, no qual decorreu o processo de construção do Projeto Educativo Municipal, foi concomitante com um momento de transição e de instabilidade ao nível da definição das políticas centrais e locais no âmbito educativo e de reorganização administrativa, quer ao nível dos agrupamentos de escolas, quer ao nível da agregação dos territórios das juntas de freguesia (Lei n.º 22/2012 de 30 de maio). Este período foi marcado, igualmente, por um cenário de crise socioeconómica nacional e internacional, com reflexos imediatos na vida das pessoas, muitas vezes, com impacto negativo, obrigando a um esforço acrescido de atualização dos eixos de intervenção, no sentido de se dar resposta às necessidades reais dos munícipes.

Assim, o Projeto Educativo Municipal da Trofa deverá permitir o acesso a novos caminhos, abrindo espaço para um maior enfoque e reforço do empreendedorismo local, para a generalização de respostas inovadoras e para a consolidação de uma cultura de prestação de serviços de qualidade. Desta forma, este processo apenas fará sentido se, ao assumir novas propostas estratégicas de desenvolvimento educativo, se promova uma maior maleabilidade das ofertas já existentes, articulando-as entre si, redirecionando-as para novas possibilidades de investimento público e privado, em matéria de educação.

**Figura 2.** Eixos de intervenção prioritários do Projeto Educativo Municipal.



### 1.1. Eixos de Intervenção

Os cinco eixos de intervenção prioritários do PEM da Trofa emergentes do processo de diagnóstico e auscultação - (1) sucesso educativo; (2) cidadania ativa; (3) igualdade de oportunidades; (4) formação e emprego; e (5) infraestruturas, equipamentos escolares e acessibilidades - foram alvo de uma análise S.W.O.T (pontos fracos e ameaças e pontos fortes e oportunidades), tendo-se definido os objetivos gerais e específicos e as respetivas estratégias, para cada eixo, em consequência, elencou-se um plano de intervenção inovador e aglutinador da oferta educativa e formativa do concelho, com a finalidade de dar resposta às necessidades identificadas e de potenciar os recursos já existentes, cujas metas permitirão atuar ao nível da monitorização do sucesso e do cumprimento das propostas efetuadas.

### 1.2. Análise S.W.O.T.

**Quadro 59.** Análise S.W.O.T. dos cinco eixos de intervenção prioritários.

<b>1. Sucesso Educativo</b>	
<b>Pontos Fracos e Ameaças</b>	<b>Pontos Fortes e Oportunidades</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Instabilidade socioeconómica aliada a constantes alterações das políticas, dos programas e da gestão educativa, a um nível nacional;</li> <li>– Informação dispersa e pouco articulada sobre os recursos socioeducativos disponíveis no concelho e reduzida partilha de informação entre as estruturas educativas do concelho;</li> <li>– Necessidade de maior articulação entre as instituições educativas do concelho e a Autarquia;</li> <li>– Necessidade de intensificar a divulgação de informação aos pais e encarregados de educação sobre o sistema de educação, através de mecanismos formativos;</li> <li>– Interesse reduzido dos pais e dos encarregados de educação no processo educativo das crianças;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Desenvolvimento de projetos orientados para a promoção cognitiva e com impacto ao nível das competências sociais das crianças do pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico (e.g. “Estou a Crescer”), dinamizados pela Autarquia;</li> <li>– Promoção de projetos de diagnóstico, de prevenção e de empoderamento dos agentes educativos, na valência de Terapia da Fala, pela Autarquia, em parceria com entidades de Ensino Superior e com a rede de cuidados primários;</li> <li>– Oferta de manuais escolares e de fichas de trabalho a todos os alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, da rede pública do concelho;</li> <li>– Oferta de transportes a todos os alunos do pré-escolar e dos restantes ciclos escolares obrigatórios, que residam a uma distância superior a 2 km do estabelecimento de ensino, considerando, que legalmente, é competência dos</li> </ul>

- 
- |  |   |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"><li>– Pais e encarregados de educação com níveis de escolaridade relativamente baixo;</li><li>– Baixa adesão dos pais e dos encarregados de educação nas atividades desenvolvidas no âmbito das sessões de (in)formação;</li><li>– Existência de famílias desestruturadas e/ou com problemas sociais significativos;</li><li>– Número crescente de crianças a beneficiar de ação social escolar;</li><li>– Perceção de uma ausência de métodos de estudo consistentes e sustentáveis;</li><li>– Relativa dificuldade em articular os diferentes níveis de ensino;</li><li>– Ausência de uma política de orientação vocacional e profissional a nível local;</li><li>– Número insuficiente de recursos humanos técnicos que viabilizem o acompanhamento regular dos alunos com percursos escolares problemáticos;</li><li>– Reconhecimento de sobrecarga de trabalho burocrático pelos recursos humanos técnicos e pelo pessoal docente;</li><li>– Insuficiente oferta de Atividades de Tempos Livres no concelho, apesar do envolvimento das associações de pais do concelho da Trofa;</li><li>– Instabilidade do pessoal não docente e dos recursos humanos afetos às Atividades de Enriquecimento Curricular;</li><li>– Existência de elevado número de alunos por turma e de vários níveis de escolaridade por turma;</li><li>– Inexistência de um serviço de informação educativa.</li></ul> | <ul style="list-style-type: none"><li>municípios a atribuição de transportes aos alunos que residam a distâncias superiores a 4 km dos estabelecimentos de ensino;</li><li>– Taxa de cobertura total ao nível das refeições, no ensino pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico e ao nível do regime da fruta escolar (duas peças por semana), no 1.º ciclo do ensino básico;</li><li>– Desenvolvimento e dinamização do Plano Nacional de Leitura ao nível concelhio e reconhecimento do trabalho desenvolvido pelas bibliotecas escolares;</li><li>– Aumento da frequência de utilização das bibliotecas escolares e da biblioteca municipal;</li><li>– Potenciação da Escola a Tempo Inteiro, nomeadamente através da promoção das (1) Atividades de Enriquecimento Curricular, disponível em todo o concelho e a todos os alunos do 1.º ciclo do ensino básico, sendo consistente o interesse manifestado por todas áreas disponibilizadas (Inglês, Atividade Física e Desportiva e Atividades Lúdico-Expressivas); e da (2) Componente de Apoio à Família, em todos os jardins-de-infância da rede pública do concelho;</li><li>– Envolvimento e colaboração da Federação das Associações de Pais da Trofa;</li><li>– Desenvolvimento de sessões temáticas e de jornadas para debate de conteúdos com relevância prática;</li><li>– Implementação dos Quadros de Valor e Excelência nas escolas, como reconhecimento do desempenho dos alunos;</li><li>– Desenvolvimento de iniciativas e atividades promovidas pelas escolas como a dinamização de clubes, que promovem a partilha de experiências e a criatividade no contexto escolar;</li></ul> |
|--|---|

- Atribuição de subsídios para Bolsas de Estudo;
- Existência de Associação de Estudantes na Escola Secundária da Trofa;
- Relação positiva entre os Agrupamentos de Escolas do concelho e o Centro de Formação Maia/Trofa;
- Reconhecimento do papel da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Trofa;
- Reconhecimento das atividades desenvolvidas pelas instituições particulares de solidariedade social do concelho, ao nível da prestação de serviços de proximidade;
- Articulação entre a Autarquia e as diferentes estruturas concelhias na resolução de problemas sociais;
- Técnicos da Autarquia com formação ao nível da Educação Parental;
- Existência de bons resultados escolares no concelho, ao nível da Área Metropolitana do Porto, quer no que concerne ao ensino público quer no que diz respeito ao ensino privado;
- Taxa de abandono escolar não representativa;
- Taxa de cobertura total do ensino pré-escolar;
- Reduzida taxa de analfabetismo dos munícipes da Trofa, significativamente inferior à média nacional;
- Existência de um Conselho Municipal de Educação ativo.

## 2. Cidadania Ativa

Pontos Fracos e Ameaças	Pontos Fortes e Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Necessidade de se reforçar o vínculo afetivo e identitário dos munícipes com o concelho da Trofa;</li> <li>– Aumento dos comportamentos de risco e dos problemas de socialização nas camadas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Desenvolvimento do Orçamento Participativo Jovem pela Autarquia, como instrumento de mobilização e de participação cívica dos jovens do concelho;</li> <li>– Recurso aos Quadros Comunitários;</li> </ul>

<p>mais jovens;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Banco do voluntariado pouco dinamizado e sem articulação com o mundo associativo do concelho;</li> <li>- Insuficiência de projetos de promoção de competências psicossociais;</li> <li>- Duplicação de projetos, direcionados à mesma população-alvo;</li> <li>- Pouca articulação entre as diferentes estruturas municipais, o mundo associativo e a Autarquia;</li> <li>- Relativa indefinição dos planos de atividades das associações;</li> <li>- Reduzida participação do tecido empresarial nas dinâmicas concelhias;</li> <li>- Pouca dinamização do Conselho Municipal de Juventude.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Existência do Conselho Municipal de Juventude;</li> <li>- Existência de associações de diversos âmbitos de ação (cultura, desporto, juventude, solidariedade social e partidárias);</li> <li>- Existência de recursos humanos técnicos especializados na Autarquia, em áreas de intervenção ao nível do comportamento e da socialização;</li> <li>- Desenvolvimento de ações com impacto positivo ao nível da promoção da saúde e da prevenção de comportamentos de risco;</li> <li>- Reconhecimento do papel da Autarquia e dos parceiros na resolução de problemas sociais;</li> <li>- Apoio pela Autarquia ao movimento associativo, através do estabelecimento de contratos-programa;</li> <li>- Reconhecimento da importância da prática de atividades desportivas nas escolas;</li> <li>- Práticas de excelência ao nível da prevenção rodoviária na Escola EB 2/3 de São Romão do Coronado;</li> <li>- Reconhecimento local de segurança e saúde escolar e de saúde pública.</li> </ul>
--	---

### 3. Igualdade de Oportunidades

<b>Pontos Fracos e Ameaças</b>	<b>Pontos Fortes e Oportunidades</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ausência de um diagnóstico referente às condições de acessibilidade aos espaços escolares para pessoas com mobilidade condicionada ou reduzida;</li> <li>- Ausência de uma equipa municipal de avaliação e de intervenção ao nível das Necessidades Educativas Especiais;</li> <li>- Insuficiência de recursos humanos na educação especial, para avaliação e acompanhamento dos casos sinalizados;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Existência da APPACDM da Trofa;</li> <li>- Existência de empresas com responsabilidade social;</li> <li>- Prestação de apoio pela Autarquia aos alunos com Necessidades Educativas Especiais que frequentam as escolas da rede pública do concelho (e.g. contratação de auxiliares de apoio individualizado a crianças com Necessidades Educativas Especiais);</li> <li>- Existência de equipas de educação especial</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reduzido número de técnicos especializados na área da CIF;</li> <li>- Rede de suporte social débil;</li> <li>- Inexistência de programas de ocupação de tempos livres para crianças e jovens com Necessidades Educativas Especiais;</li> <li>- Necessidade de reforçar apoios educativos a crianças e a jovens que não se enquadram no ensino especial;</li> <li>- Ausência de programas de integração profissional para pessoas com deficiência;</li> <li>- Reduzida integração das pessoas com Necessidades Educativas Especiais no mundo do trabalho;</li> <li>- Articulação pouco eficiente entre as equipas de educação especial e a APPACDM;</li> <li>- Ausência de Unidades de Intervenção Especializada em Multideficiência e de Unidades de Ensino Estruturado;</li> </ul>	<p>nos agrupamentos de escolas do concelho;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Existência de equipamentos de apoio aos alunos com Necessidades Educativas Especiais que frequentam as escolas da rede pública do concelho;</li> <li>- Existência de instituições do concelho com possibilidade de estágios profissionais para pessoas com deficiência.</li> </ul>
--	---

#### 4. Formação e Emprego

<b>Pontos Fracos e Ameaças</b>	<b>Pontos Fortes e Oportunidades</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ausência de uma rede articulada da oferta formativa ao nível do concelho e ao nível dos concelhos limítrofes;</li> <li>- Necessidade de uma rede formal de estágios para os jovens do concelho;</li> <li>- Parcerias entre o mundo empresarial e as escolas insuficientes;</li> <li>- Necessidade de reforçar e de diversificar a oferta formativa de carácter profissional direcionada para os jovens, em particular, os jovens com percursos escolares problemáticos;</li> <li>- Oferta de formação profissional reduzida;</li> <li>- Encerramento dos Centros Novas Oportunidades (CNO);</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimento de uma Plataforma Interinstitucional Concelhia para a Formação e Qualificação, pela Autarquia e pelas diferentes instituições concelhias;</li> <li>- Existência da Associação Empresarial do Baixo Ave (AEBA);</li> <li>- Disponibilidade de algumas empresas locais para a colaboração em projetos na área da educação e da formação;</li> <li>- Existência de uma escola profissional de referência no concelho (CENFIM) e de escolas profissionais nos concelhos limítrofes, em articulação com a rede industrial concelhia;</li> <li>- Presença no concelho de Gabinetes de Inserção</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Insuficiência ao nível da política de orientação profissional e vocacional concelhia;</li> <li>- Ausência de estabelecimentos e de estruturas de ensino superior no concelho;</li> <li>- Aumento dos índices de pobreza e de sobre endividamento das famílias;</li> <li>- Maior número de famílias a usufruir de subsídios e de apoios sociais;</li> <li>- Aumento da taxa de desemprego e da taxa de falência/insolvência de empresas no concelho;</li> <li>- Ausência de monitorização da população desempregada;</li> <li>- Dificuldades de (re)inserção profissional da população desempregada e de outros grupos mais vulneráveis;</li> <li>- Desadequação entre a qualificação formativa dos desempregados e a oferta de emprego disponível;</li> <li>- Existência de empregos com condições precárias.</li> </ul>	<p>Profissional, dinamizados pelo IEFP e de Gabinete de Apoio ao Emprego no concelho;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Existência de entidades formativas e de IPSS qualificadas no concelho;</li> <li>- Dinamização de formação direcionada para diferentes grupos etários da população;</li> <li>- Inexistência de referenciação ao nível da desigualdade profissional entre homens e mulheres;</li> <li>- Existência de políticas sociais locais ativas.</li> </ul>
---	--

### **5. Infraestruturas, Equipamentos Escolares e Acessibilidades**

<b>Pontos Fracos e Ameaças</b>	<b>Pontos Fortes e Oportunidades</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Redução do número de alunos, em todos os ciclos escolares formais e obrigatórios;</li> <li>- Reduzido número médio de alunos por computador, ao nível do 2.º ciclo do ensino básico;</li> <li>- Discrepância entre os diferentes espaços de confeção alimentar das escolas da rede pública do concelho;</li> <li>- Inexistência de equipamentos físicos municipais (e.g. auditório municipal, espaços juvenis e desportivos, incubadora empresarial);</li> <li>- Insuficiente rede de infraestruturas ao nível</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Execução de projetos de regeneração urbana no concelho da Trofa (requalificação do Parque Nossa Senhora das Dores e do Parque das Azenhas);</li> <li>- Existência de uma estrutura desportiva pública, Aquaplace, com boa dinâmica e adesão por parte da população;</li> <li>- Existência de uma rede de transportes municipal;</li> <li>- Espaços físicos desportivos dos estabelecimentos escolares da rede pública de ensino do concelho cedidos a associações</li> </ul>

<p>do mundo associativo;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ausência de uma quinta/horta pedagógica, de utilidade coletiva e municipal;</li> <li>- Necessidade de requalificação dos espaços exteriores de recreio e lazer e dos espaços envolventes de determinados estabelecimentos de ensino, transversal ao concelho;</li> <li>- Dificuldades de acesso dos serviços de emergência a determinados espaços educativos;</li> <li>- Mau estado de conservação da EB 2/3 Napoleão Sousa Marques (Agrupamento de Escolas da Trofa);</li> <li>- Obras da <i>Parque Escolar</i> na Escola Secundária da Trofa suspensas;</li> <li>- Índices de perigosidade no acesso a determinados estabelecimentos de ensino;</li> <li>- Necessidade de melhoria ao nível da rede viária;</li> <li>- Insuficiência da rede de transportes públicos;</li> <li>- Insuficiência da rede ferroviária no concelho;</li> <li>- Ausência da rede de metro na Trofa.</li> </ul>	<p>concelhias para o desenvolvimento das suas atividades;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumento contínuo da taxa de cobertura do ensino pré-escolar público;</li> <li>- Investimento na requalificação dos estabelecimentos de ensino do concelho;</li> <li>- Fornecimento de equipamentos em todos os estabelecimentos educativos do ensino pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico público;</li> <li>- Existência de contratos-programa com as juntas de freguesia do concelho e com os agrupamentos, com a finalidade de se proceder à manutenção e ao apetrechamento dos estabelecimentos escolares.</li> </ul>
---	--

**Fonte:** Diagnóstico participativo do PEM (2011/2013).

### **1.3. Plano de Intervenção do Projeto Educativo Municipal**

De seguida, serão apresentados os objetivos gerais, objetivos específicos e as respetivas estratégias e planos de intervenção propostos como ferramentas de resposta às problemáticas identificadas no processo de auscultação e de diagnóstico participativo, por eixo de intervenção prioritário.

**Quadro 60.** Objetivos gerais, objetivos específicos/metapas, estratégias e plano de intervenção por eixo de intervenção prioritário, previamente identificado no processo de auscultação e de diagnóstico participativo.

<b>1. Sucesso Educativo</b>			
<b>Objetivo Geral</b>	<b>Objetivos Específicos/Metas</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Plano de Intervenção</b>
<p><b>1.1.</b>Promover as aprendizagens e o sucesso educativo reforçando os níveis de qualificação dos munícipes em diferentes áreas e escalões etários;</p>	<p><b>1.1.1.</b> Melhorar o aproveitamento na disciplina de Língua Portuguesa/Obter média positiva nos resultados escolares, a partir do ano letivo de 2014/2015, em todos os agrupamentos do concelho, na disciplina de Língua Portuguesa, pelo que em 2017 a média concelhia deverá ter um aumento de 1% em todos os ciclos de ensino (0,25%/ano letivo);</p>	<p>- Prosseguir a dinamização do PNL e a RBE, através da estreita colaboração entre a Biblioteca Municipal e as bibliotecas escolares;</p>	<p>- Projeto Hora do Conto e do Saber; <b>(a)</b> - Projeto Onde levar as crianças...; <b>(a)</b> - Projeto Ao sábado a biblioteca oferece-te...; <b>(a)</b> - Projeto Estou a Crescer; <b>(a)</b> - Projeto Contas às Letras; <b>(b)</b></p>
	<p><b>1.1.2.</b> Melhorar o aproveitamento na disciplina de Matemática/ Obter média positiva nos resultados escolares, a partir do ano letivo de 2014/2015, em todos os agrupamentos do concelho, na disciplina de Matemática, pelo que em 2017 a média concelhia deverá ter</p>	<p>- Iniciar a dinamização do PLM; - Fomentar a adesão de todas as escolas do concelho a iniciativas como as Olimpíadas Matemáticas; - Promover a aprendizagem do xadrez como reforço do desenvolvimento do raciocínio matemático, através de parcerias</p>	

	um aumento de 1% em todos os ciclos de ensino (0,25%/ano letivo);	com a Federação Portuguesa de xadrez;	
	<b>1.1.3.</b> Fomentar a aprendizagem de áreas não formais de ensino;	- Promover o desenvolvimento de competências artísticas;	- Dinamização das AEC nas escolas do concelho; <b>(a)</b> - Projeto Escola Clave de Sol; <b>(b)</b> - Projeto AEC fora d'horas; <b>(b)</b>
	<b>1.1.4.</b> Valorizar e promover o impacto das aprendizagens;	- Continuar a atribuição de Prémios de Mérito e de Bolsas de Estudo;	- Prémios de Méritos; <b>(a)</b> - Bolsas de Estudo; <b>(a)</b>
<b>1.2.</b> Garantir a igualdade de oportunidades de acesso e sucesso educativo aos vários níveis educativos;	<b>1.2.1.</b> Continuar o sistema de apoio educativo às famílias com crianças em idade pré-escolar e escolar/Aumentar a taxa bruta de pré-escolarização 2,5% ao ano, de modo a ultrapassar 80,0% em 2017, no concelho (Trofa 72,5% < Portugal 87,2%);	- Garantir a todas as crianças a CAF;	- Apoio Socioeducativo; <b>(a)</b> - Projeto Muito +; <b>(a)</b> - Regime da Fruta Escolar; <b>(a)</b>
<b>1.3.</b> Assegurar uma eficaz transição entre ciclos, promovendo dinâmicas de articulação vertical;	<b>1.3.1.</b> Promover a articulação entre os diferentes ciclos e reforçar o apoio e o acompanhamento aos alunos na transição de ciclo;	- Promover o contacto continuado com professores ou outros agentes da comunidade educativa, como apoio fundamental à	- Projeto Bem-vindos; <b>(b)</b>

		<p>transição entre ciclos;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a articulação entre os estabelecimentos de ensino privados com a escola pública;</li> <li>- Fomentar o apadrinhamento das crianças em fase de transição de ciclos por crianças mais velhas;</li> </ul>	
<p><b>1.4.</b> Desenvolver um Observatório de Educação, que permita contribuir para a monitorização e intervenção ao nível da qualidade dos processos e resultados educativos;</p>	<p><b>1.4.1.</b> Promover a recolha, o registo e a análise de informação, recorrendo à construção de uma base de dados;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criar uma base de dados, em articulação com os diferentes agentes educativos do concelho;</li> <li>- Fomentar a atualização sistemática da base de dados;</li> </ul>	<p>- Observatório da Educação; <b>(b)</b></p>
	<p><b>1.4.2.</b> Melhorar o acesso à informação de todos os munícipes às temáticas da educação no concelho;</p>		
<p><b>1.5.</b> Implementar um sistema de comunicação entre os diferentes atores educativos e formativos do município, com vista a uma melhor articulação da oferta existente;</p>	<p><b>1.5.1.</b> Promover o acesso à informação sobre a educação;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver dispositivos interativos <i>online</i> de informação e comunicação;</li> </ul>	<p>- <i>Newsletter</i> da Educação; <b>(b)</b></p> <p>- <i>Facebook</i> da DEDJ; <b>(b)</b></p>
	<p><b>1.5.2.</b> Reforçar a partilha de conhecimentos, a interação e a reflexão sobre a educação/formação;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover sessões temáticas de debate e reflexão no âmbito da educação/formação;</li> <li>- Promover a auscultação e participação de todos os munícipes nas políticas de educação</li> </ul>	<p>- Sessões Temáticas da Educação; <b>(a)</b></p>

		do Município;	
<p><b>1.6.</b> Promover dinâmicas de formação a todos os agentes educativos, nomeadamente ao pessoal docente, pessoal não docente e famílias e encarregados de educação;</p>	<p><b>1.6.1.</b> Proporcionar ao pessoal docente e ao pessoal não docente o apoio adequado à aquisição de novas competências;</p>	<p>- Desenvolver ações de formação, de acordo com um diagnóstico prévio de necessidades, direcionadas ao pessoal docente e não docente;</p>	<p>- Formação para professores das Atividades de Enriquecimento Curricular; <b>(a)</b> - Projeto Conhecer para Melhor Cuidar; <b>(a)</b> - Oferta formativa CFAE Maia/Trofa; <b>(a)</b></p>
	<p><b>1.6.2.</b> Potenciar a aquisição de competências parentais positivas aos pais e encarregados de educação das crianças do ensino pré-escolar e do ensino básico;</p>	<p>- Concretizar o projeto Educação Parental;</p>	<p>- Educação Parental; <b>(b)</b></p>
<p><b>1.7.</b> Reforçar o sistema de respostas e apoio às famílias e fomentar o seu envolvimento no processo educativo;</p>	<p><b>1.7.1.</b> Promover a cooperação entre a escola e a família, fomentando um maior envolvimento dos pais e encarregados de educação no processo educativo;</p>	<p>- Fornecer ferramentas de gestão parental, com o objetivo de promover o sucesso educativo das crianças;</p>	<p>- Projeto de Intervenção na Área das Dificuldades de Aprendizagem; <b>(b)</b></p>
<p><b>1.8.</b> Promover a interação entre a escola e o tecido empresarial local;</p>	<p><b>1.8.1.</b> Estabelecer parcerias entre as escolas, empresas e outras instituições locais;</p>	<p>- Estabelecer parcerias entre as escolas, o tecido empresarial e outras instituições locais, no sentido de potenciar sinergias e o intercâmbio de conhecimento entre diferentes realidades;</p>	<p>- Projeto Conhecer para Escolher; <b>(b)</b></p>
	<p><b>1.8.2.</b> Reforçar a</p>	<p>- Apoiar a realização de</p>	

	relação entre o sistema educativo e o mundo do trabalho;	visitas de estudo guiadas às escolas profissionais e às empresas, envolvendo os psicólogos dos SPO's;	
	<b>1.8.3.</b> Divulgar e promover a toda a comunidade iniciativas e projetos desenvolvidos entre as escolas e as empresas locais;	- Promover a divulgação da oferta educativa/formativa através dos dispositivos interativos <i>online</i> de informação e comunicação previamente desenvolvidos;	- Observatório da Educação; <b>(b)</b> - <i>Newsletter</i> da Educação; <b>(b)</b> - <i>Facebook</i> da DEDJ; <b>(b)</b>
	<b>1.9.1.</b> Promover o despiste precoce dos alunos com insucesso escolar;	- Proceder à monitorização de diversos indicadores educativos (taxa de abandono escolar, taxa de retenção e desistência);	- Mediadores educativos da CPCJ; <b>(a)</b>
<b>1.9.</b> Reduzir as taxas de absentismo e de abandono escolar e de analfabetismo;	<b>1.9.2.</b> Promover novas oportunidades dentro do sistema educativo/formativo a alunos que revelem insucesso escolar repetido e/ou risco de abandono escolar;	- Incrementar percursos e ofertas inclusivas e alternativas em todos os graus de ensino; - Reforçar os mecanismos de reorientação para percursos alternativos de educação e formação;	
	<b>1.9.3.</b> Promover o ensino não formal a pessoas sem nenhum	- Reforçar o desenvolvimento de protocolos com	

	nível de ensino/Proporcionar uma maior igualdade de oportunidades através da aprendizagem ao longo da vida, em particular na população sem habilitações académicas, reduzindo a taxa de analfabetismo concelhio (taxa de analfabetismo Trofa = 3,54%) em 0,7%, pelo que em 2017 esta deverá ser 2,0%;	empresas locais ou nacionais; - Promover a frequência de formações não formais nas diferentes instituições do concelho;	
--	---	--	--

## 2. Cidadania Ativa

Objetivo Geral	Objetivos Específicos/Metas	Estratégias	Plano de Intervenção
2.1. Potenciar as dinâmicas de cidadania, associativismo, participação e solidariedade entre todos os munícipes;	2.1.1. Construir um plano orientador estratégico ao nível da cidadania, no qual todos os agentes concelhios intervenham e tenham voz ativa;	- Continuar a dinamização do OPJ; - Otimizar o âmbito de ação do Conselho Municipal da Juventude; - Incentivar a criação do Conselho Municipal do Idoso; - Criar uma base de dados, em articulação com os diferentes agentes educativos e associativos do concelho;	- Projeto Orçamento Participativo Jovem; <b>(a)</b> - Conselho Municipal da Juventude; <b>(b)</b> - Conselho Municipal do Idoso; <b>(b)</b> - Observatório da Juventude; <b>(b)</b>
	2.1.2. Potenciar as	- Criar uma bolsa de	- Voluntariado J@vem;

	<p>dinâmicas existentes ao nível da solidariedade social e do voluntariado entre os munícipes;</p>	<p>voluntariado jovem;</p>	<p><b>(b)</b></p>
<p><b>2.2.</b> Fortalecer o vínculo afetivo e identitário dos munícipes com o concelho da Trofa;</p>	<p><b>2.2.1.</b> Captar o interesse e aprofundar o conhecimento do património, da história, da arte e do meio ambiente do concelho;</p>	<p>- Apoiar iniciativas e projetos que tenham como finalidade elevar o conhecimento e a valorização do património, da história, da arte e do meio ambiente do concelho;</p> <p>- Continuar a divulgação dos eventos dinamizados pela Casa da Cultura da Trofa;</p> <p>- Facilitar a divulgação dos eventos dinamizados pelo mundo associativo concelhio;</p>	<p>- ExpoTrofa; <b>(a)</b></p> <p>- Feira Anual da Trofa; <b>(a)</b></p> <p>- Projeto Hoje, Vou ao Café Ouvir Poesia; <b>(a)</b></p> <p>- Projeto O Teatro Está na Trofa; <b>(b)</b></p> <p>- Projeto O Património vai à Escola; <b>(b)</b></p> <p>- Projeto Trilhos TrofAventura; <b>(b)</b></p>
<p><b>2.3.</b> Promover a interação positiva entre os munícipes e rentabilizar as estruturas associativas do concelho e a Autarquia;</p>	<p><b>2.3.1.</b> Promover o reconhecimento do trabalho efetuado pelas associações locais a um nível concelhio e extra concelhio;</p>	<p>- Facilitar o registo e a inscrição de associações do concelho na RNAJ e no IPDJ;</p>	
	<p><b>2.3.2.</b> Promover o contacto entre os alunos e as modalidades desportivas praticadas pelo mundo associativo do concelho;</p>	<p>- Promover a prática desportiva, sob orientação de associações desportivas locais, em contexto escolar;</p>	
<p><b>2.4.</b> Desenvolver</p>	<p><b>2.4.1.</b> Dinamizar</p>	<p>- Estabelecer parcerias</p>	<p>- Educação ambiental;</p>

<p>programas preventivos e de sensibilização ao nível da saúde, educação ambiental, formação cívica e de valorização do património, a toda a comunidade;</p>	<p>programas de sensibilização ao nível da saúde, igualdade e ambiente e de prevenção de comportamentos disruptivos;</p>	<p>entre as escolas, a autarquia e as associações concelhias, que possibilitem o desenvolvimento de iniciativas e programas preventivos;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover uma maior interação entre as escolas e a sociedade civil, através da organização de atividades educativas e culturais;</li> </ul>	<p><b>(a)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Projetos de prevenção das forças policiais local; <b>(a)</b></li> <li>- Projetos PASSE e PRESSE; <b>(a)</b></li> <li>- Projeto de Educação Alimentar: Lancheirinhas Saudáveis; <b>(a)</b></li> <li>- Programa Escolhas; <b>(a)</b></li> <li>- Tertúlias Juvenis; <b>(b)</b></li> <li>- Projeto Uma dica, um avanço na prevenção; <b>(b)</b></li> <li>- Projeto <i>Click Verde</i>; <b>(b)</b></li> <li>- Projeto Bebés, Crianças e Jovens em Segurança; <b>(b)</b></li> </ul>
	<p><b>2.4.2.</b> Promover a formação cívica e a educação para a cidadania a toda a comunidade educativa;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Organizar eventos em contexto escolar que promovam o debate de temas atuais;</li> <li>- Apoiar o desenvolvimento de ações de informação e sensibilização sobre questões atuais;</li> <li>- Promover o desenvolvimento do espírito crítico nos alunos do concelho;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Programa TER; <b>(a)</b></li> <li>- Projeto (In)Diferente; <b>(b)</b></li> </ul>

### 3. Igualdade de Oportunidades

Objetivo Geral	Objetivos Específicos/Metas	Estratégias	Plano de Intervenção
<p><b>3.1. Potenciar a identificação do concelho da Trofa como um Município Inclusivo;</b></p>	<p><b>3.1.1.</b> Desenvolver e implementar um projeto de avaliação, de intervenção e de suporte no âmbito das Necessidades Educativas Especiais, a nível concelhio;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver programas de sinalização precoce;</li> <li>- Fomentar o desenvolvimento de uma intervenção integrada, participada e coordenada territorialmente (articulação entre os diferentes parceiros);</li> <li>- Promover a formação dos técnicos no âmbito das NEE;</li> <li>- Fomentar a interação positiva, em contexto escolar, entre os alunos referenciados com NEE e os demais;</li> </ul>	
	<p><b>3.1.2.</b> Promover a criação de um núcleo local especializado de intervenção e de resposta estruturada no concelho ao nível das Necessidades Educativas Especiais;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Verificar a possibilidade de concretizar a abertura de um Centro de Recursos para a Inclusão: Unidade de Ensino Estruturado para Alunos com Perturbação do Espectro do Autismo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Centro de Recursos para a Inclusão: Unidade de Ensino Estruturado para Alunos com Perturbação do Espectro do Autismo; <b>(b)</b></li> </ul>
	<p><b>3.1.4.</b> Criar a figura de Provedor do Deficiente;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Potenciar a criação da Provedoria do Cidadão com Deficiência, de forma a constituir uma figura de defesa dos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Provedoria Municipal do Cidadão com Deficiência; <b>(b)</b></li> </ul>

		direitos destes cidadãos;	
	<b>3.1.5.</b> Constituir uma Associação de Pais de Crianças e Jovens com Necessidades Educativas Especiais;	- Fomentar, em parceria com os agrupamentos de escolas e com a FAP Trofa, a criação de associações de pais de crianças e jovens referenciadas com NEE;	- Associação de Pais de Crianças e Jovens com NEE; <b>(b)</b> - Associação de Pais de Crianças e Jovens com Perturbação do Espectro do Autismo; <b>(b)</b>
	<b>3.1.6.</b> Promover uma maior integração social e laboral das pessoas sinalizadas com Necessidades Educativas Especiais/Proporcionar respostas de inserção social e profissional a alunos referenciados com NEE, após os 16 anos de idade, de modo a promover respostas de inserção a 10% destes alunos até 2015 e a 15% em 2017.	- Fomentar a responsabilidade social das empresas locais; - Promover a interação social entre todos os munícipes; - Potencia a prática desportiva a pessoas com deficiência;	- Empresas Inclusivas; <b>(b)</b> - Microclube de Vida Social Apoiada; <b>(b)</b> - Prática de <i>Boccia</i> ; <b>(b)</b>

#### 4. Formação e Emprego

Objetivo Geral	Objetivos Específicos/Metas	Estratégias	Plano de Intervenção
<b>4.1.</b> Capacitar os munícipes com as competências de <i>coping</i> necessárias,	<b>4.1.1.</b> Promover a igualdade de oportunidades no acesso à formação ao	- Promover o conhecimento e a aprendizagem não formal ao longo da	- Projeto Trofa Orienta; <b>(b)</b> - Projeto Trofa, Saber Partilhado; <b>(b)</b>

<p>promovendo a aprendizagem ao longo da vida e a adaptação ao mundo laboral;</p>	<p>longo da vida e ao mercado de trabalho;</p>	<p>vida; - Fomentar o desenvolvimento de uma política de orientação vocacional e profissional no concelho, em articulação com os diferentes parceiros;</p>	<p>- Ações de formação da DCT; <b>(b)</b></p>
	<p><b>4.1.2.</b> Promover o desenvolvimento do espírito empreendedor no concelho;</p>	<p>- Fomentar a criação do Gabinete de Apoio ao Empreendedor; - Potenciar sessões de (in)formação aos possíveis empreendedores; - Potenciar o desenvolvimento de encontros de sensibilização para temáticas da área económica;</p>	<p>- Gabinete de Apoio ao Empreendedor; <b>(a)</b></p>
	<p><b>4.1.3.</b> Promover a aprendizagem ao longo da vida;</p>	<p>- Potenciar candidaturas a programas europeus de intercâmbio de aprendizagem ao longo da vida (Sócrates, Leonardo Da Vinci, entre outros);</p>	
<p><b>4.2.</b> Promover as sinergias entre o mundo laboral e as instituições formativas e educativas do concelho;</p>	<p><b>4.2.1.</b> Desenvolver uma política de oferta formativa integrada;</p>	<p>- Implementar a Plataforma Interinstitucional Concelhia para a Formação e Qualificação;</p>	<p>- Plataforma Interinstitucional Concelhia para a Formação e Qualificação; <b>(a)</b></p>

	<p><b>4.2.2.</b> Desenvolver uma bolsa local de oferta ao nível do emprego.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criar um espaço de divulgação <i>online</i> da oferta laboral no concelho, em parceria com o IEFP;</li> <li>- Fomentar a realização de Mostras de Emprego em parceria com os diferentes agentes formativos e com o mundo laboral do concelho;</li> </ul>	
<p><b>4.3.</b> Dinamizar estágios curriculares e profissionais de nível superior em instituições do concelho;</p>	<p><b>4.3.1.</b> Promover o Município da Trofa como um espaço de referência ao nível tecnológico, humanístico e científico/Aumentar a frequência de alunos no ensino profissional para 40,0% em 2015 e para 50% em 2017;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver o projeto Um Estágio Connosco, em articulação com o tecido laboral do concelho;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Projeto Um estágio connosco! <b>(b)</b></li> </ul>

### 5. Infraestruturas, Equipamentos Escolares e Acessibilidades

Objetivo Geral	Objetivos Específicos/Metas	Estratégias	Plano de Intervenção
<p><b>5.1.</b> Promover o reordenamento do território e a rentabilização dos recursos educativos existentes;</p>	<p><b>5.1.1.</b> Otimizar a rede escolar existente às necessidades do concelho;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimento e execução da Carta Educativa do Município da Trofa;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Carta Educativa do Município da Trofa; <b>(a)</b></li> </ul>
<p><b>5.2.</b> Promover o ensino não formal em escolas desativadas do</p>	<p><b>5.2.1.</b> Proporcionar à população sénior do concelho o acesso a</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Descentralizar o âmbito de ação da Universidade Sénior de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Universidade Sénior Itinerante; <b>(b)</b></li> </ul>

concelho;	um conjunto de oferta formativa por todo o território concelho;	Rotary da Trofa, otimizando espaços educativos disponíveis em vários pontos do concelho;	
<b>5.3.</b> Promover a abertura das escolas à comunidade, nomeadamente através da abertura das bibliotecas escolares e dos espaços gimnodesportivos, em períodos não letivos;	<b>5.3.1.</b> Fomentar a responsabilização e utilização social dos espaços escolares;	- Potenciar a abertura e o acesso à comunidade de bibliotecas escolares e de espaços gimnodesportivos em períodos não letivos, através de protocolos com os agrupamentos de escolas e com as associações;	- Projeto Escola Aberta <b>(b)</b>
<b>5.4.</b> Reduzir os índices de perigosidade nos estabelecimentos escolares e nas áreas circundantes a estes;	<b>5.4.1.</b> Reforçar as boas práticas de segurança escolar desenvolvidas no concelho;	- Promover <i>workshops</i> e simulacros, em articulação com as forças de segurança locais, com os agrupamentos de escolas e com a FAP Trofa;	- Trofa Segura; <b>(b)</b>
<b>5.5.</b> Promover sinergias entre as diferentes instituições concelhias, no sentido de se constituir um espaço pedagógico de índole ambiental.	<b>5.5.1.</b> Rentabilizar e divulgar os projetos existentes no concelho no âmbito da dinamização dos espaços verdes do concelho;	- Articular com as escolas e com as associações do concelho o trabalho efetuado pelas diferentes instituições no domínio ambiental; - Promover iniciativas no âmbito da sensibilização ambiental;	- Projeto Parque ConVida; <b>(b)</b>
	<b>5.5.2.</b> Promover hábitos de saúde alimentar	- Promover a agricultura sustentada	

	saudáveis, a poupança económica, a rentabilização de espaços ambientais e/ou de cultivo.	no concelho, com recurso às hortas sociais/pedagógicas.	
--	--	---	--

**Nota: (a)** Projetos e serviços em desenvolvimento (previamente descritos, cf. capítulo IV);

**(b)** Projetos inovadores, propostos no âmbito do PEM (seguidamente descritos).

#### **1.4. Projetos Inovadores**

Após a realização do diagnóstico participativo da situação educativa e formativa do concelho e após a definição dos eixos de intervenção prioritários, das linhas orientadoras de ação, objetivos e estratégias, conceberam-se novos projetos socioeducativos que pretendem responder às necessidades previamente identificadas.

### **1. Sucesso Educativo**

#### **Objetivo Geral**

**1.1.** Promover as aprendizagens e o sucesso educativo reforçando os níveis de qualificação dos munícipes em diferentes áreas e escalões etários.

#### **Contas às Letras**

Tem como objetivo reforçar e melhorar o aproveitamento escolar nas disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática, ao longo dos diferentes ciclos letivos. Neste sentido, pretende-se dar continuidade ao trabalho desenvolvido no âmbito do Plano Nacional de Leitura e da Rede de Bibliotecas Escolares, mediante uma estreita cooperação entre estas e a Biblioteca Municipal (Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares da Trofa). No que diz respeito à Matemática, pretende-se incentivar a dinamização do Plano Nacional de Matemática, dos alunos do 2.º e do 3.º ciclos do ensino básico, fomentando a adesão dos agrupamentos de escolas do concelho em iniciativas, tais como as Olimpíadas da Matemática ou o Campeonato de Jogos Matemáticos.

Em parceria com o mundo associativo do concelho e com a Federação Portuguesa de Xadrez, pretende-se desenvolver a prática do xadrez, como reforço do desenvolvimento do raciocínio matemático.

### **Escola Clave de Sol**

Reconhecendo a necessidade de especialização dos espaços educativos em determinadas áreas específicas, de modo a atrair novos alunos e a evitar a saída de alunos para outros concelhos, pretende-se fomentar a criação de um espaço de excelência do ensino da música numa escola do concelho. Desta forma, otimiza-se o investimento efetuado na requalificação do parque escolar e potencia-se o desenvolvimento cognitivos e artístico das crianças do concelho.

Para o sucesso deste projeto depende o apoio e a participação dos agrupamentos de escolas, da FAP Trofa, das associações de âmbito musical do concelho.

### **AEC fora d'horas**

Este projeto pretende promover a ocupação dos tempos livre de uma forma lúdica, incentivar a competitividade e prática desportiva e estimular os alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico para a leitura e para as artes dramáticas e plásticas. De igual modo, pretende promover a realização de torneios desportivos inter-escolas, a leitura e dramatização de histórias em inglês, a dinamização de ateliers de expressão musical, a promoção de encontros intergeracionais e a realização de uma festa de encerramento do ano letivo.

### **Objetivo Geral**

**1.2.** Garantir a igualdade de oportunidades de acesso e sucesso educativo aos vários níveis educativos.

### **Bem-vindos**

Tendo como objetivos principais a maior articulação entre os diferentes ciclos de ensino e a integração dos alunos nos diferentes estabelecimentos de ensino, este projeto direciona-se a todas crianças finalistas do jardim-de infância da rede pública e privada do concelho e do 1.º ciclo do ensino básico da rede pública de escolas do concelho, que estejam a transitar de ano letivo. Neste sentido, pretende-se que durante um dia (a definir) estas crianças possam usufruir do contacto com a futura realidade educativa, de um modo pleno. De igual modo, pretende-se que as crianças que se encontrem em fase de transição sejam apadrinhadas por crianças que já

frequentem os novos estabelecimentos de ensino, no sentido, de fornecer apoio emocional, informativo e educativo.

### **Objetivo Geral**

**1.4.** Desenvolver um Observatório de Educação, que permita contribuir para a monitorização e intervenção ao nível da qualidade dos processos e resultados educativos.

#### **Observatório da Educação**

Este projeto constituirá um meio de recolha, de registo e de análise de informação, tendo como ferramenta principal a construção de uma base de dados, que facilite a constante atualização e sistematização de indicadores-chave no âmbito da Educação do concelho, nomeadamente, escolaridade da população, número de alunos por ciclo, distribuição dos alunos por escola e por agrupamento, taxas de sucesso e de insucesso escolar, taxa de abandono escolar, atividades de enriquecimento curricular, medidas de educação especial para alunos com necessidades educativas especiais, medidas de apoio socioeducativo para alunos com dificuldades de integração e de aprendizagem, equipamentos sociais e serviços secundários de intervenção e suas valências (infância, juventude, família), atividades culturais, desportivas e de lazer, entre outros.

### **Objetivo Geral**

**1.5.** Implementar um sistema de comunicação entre os diferentes atores educativos e formativos do município, com vista a uma melhor articulação da oferta existente.

#### **Newsletter da Educação & Facebook da DEDJ**

A *newsletter* e a página de Facebook da Educação deverão atuar como elementos de comunicação com os diferentes interlocutores educativos do concelho e com os munícipes, em geral, tendo como objetivo principal a divulgação e a promoção de todas as iniciativas e projetos desenvolvidos na área educativa municipal.

### **Objetivo Geral**

**1.6.** Promover dinâmicas de formação a todos os agentes educativos, nomeadamente ao pessoal docente, pessoal não docente e famílias e encarregados de educação.

### **Educação Parental**

Este projeto pretende promover a qualidade das relações entre pais e filhos; desenvolvendo estratégias orientadas para prevenir e reduzir os problemas de comportamento dos filhos, em casa, na escola e com os pares.

Envolve uma parceria entre a Autarquia (Divisão de Educação, Desporto me Juventude e Divisão de Ação Social e Saúde), a Cruz Vermelha e a ASAS.

De igual modo, este projeto prevê a orientação científica da Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação da Universidade de Coimbra.

### **Objetivo Geral**

1.7. Reforçar o sistema de respostas e apoio às famílias e fomentar o seu envolvimento no processo educativo.

### **Intervenção na Área das Dificuldades de Aprendizagem**

Com este projeto pretende-se dotar os agentes educativos (pais, encarregados de educação e professores) de conhecimentos e estratégias dirigidas à área da aprendizagem escolar; e ainda promover momentos de reflexão e de discussão sobre a temática das dificuldades de aprendizagem.

### **Objetivo Geral**

1.8. Promover a interação entre a escola e o tecido empresarial local.

### **Conhecer para Escolher**

Pretende-se estabelecer parcerias entre as escolas, o tecido empresarial e outras instituições locais, no sentido de potenciar sinergias e o intercâmbio de conhecimento entre diferentes realidades. Este projeto destina-se a jovens que frequentem o ensino secundário da rede pública de escolas do concelho e visa demonstrar a definição prática das diferentes profissões.

Esta atividade será realizada em parceria com a AEBA, com o CENFIM, com os agrupamentos de escola do concelho e com o IEFP.

## 2. Cidadania Ativa

### Objetivo Geral

**2.1.** Potenciar as dinâmicas de cidadania, associativismo, participação e solidariedade entre todos os munícipes.

#### **Conselho Municipal da Juventude**

O Conselho Municipal da Juventude da Trofa, apesar de legalmente constituído, não apresenta uma dinâmica muito representativa, pelo que se pretende fomentar a sua dinamização, potenciando uma maior participação cidadã dos jovens da Trofa.

#### **Conselho Municipal do Idoso**

Considerando o envelhecimento do concelho, pretende-se constituir um Conselho Municipal do Idoso da Trofa, de forma a potenciar o envolvimento da população idosa nas decisões políticas locais; a promover fóruns de discussão de temas de interesse para a população em questão; e a impulsionar o desenvolvimento de atividades de rastreio e de prevenção ao nível das demências, das perturbações do humor e ansiedade e no âmbito da valência de Terapia da Fala.

Esta atividade deverá articular-se com as IPSS do concelho, nomeadamente, com a Cruz Vermelha, ASAS, Irmandade da Santa Casa da Misericórdia, Muro de Abrigo, ASCOR, Quinta do Vau, Gota d'Água, Universidade Sénior de Rotary da Trofa, Centro Social e Paroquial de São Martinho de Bougado, GNR, entre outras entidades do mundo associativo do concelho e a autarquia, através da Divisão de Educação, Desporto e Juventude e da Divisão de Ação Social, Saúde da Câmara Municipal da Trofa e Polícia Municipal.

#### **Voluntariado J@vem**

Este projeto pretende criar uma bolsa de voluntariado jovem, para munícipes dos 16 anos 30 anos, com o objetivo de fomentar o sentimento de pertença, de responsabilidade social e de solidariedade junto da população mais jovem. Pretende-se, ainda, atribuir o Cartão do Voluntário aos jovens que integrem a bolsa de voluntariado jovem, contemplando este benefícios em termos de descontos em

estabelecimentos comerciais, em serviços médicos e médico-veterinários que, previamente, adiram à iniciativa.

### **Observatório da Juventude**

Com este projeto pretende-se promover a partilha de conhecimento, a informação útil, nas mais diversas áreas (legislação, procedimentos legais, contactos úteis, lista das atividades) e experiências entre os jovens, possibilitando a partilha de meios e colaboração para a dinamização das atividades do mundo associativo.

### **Objetivo Geral**

**2.2.** Fortalecer o vínculo afetivo e identitário dos munícipes com o concelho da Trofa.

### **O Teatro está na Trofa**

Este projeto pretende promover a cidadania através da cultura e do envolvimento dos cidadãos do concelho da Trofa, permitindo, assim, o desenvolvimento do teatro amador, em parceria com as associações de pais e com o restante associativo do concelho. Algumas modalidades a contemplar serão o teatro de rua, de marionetas, de formas animadas, o teatro clássico, o teatro contemporâneo, o teatro italiano, o teatro arena, o teatro fórum, entre outras.

Esta atividade será desenvolvida em parceria com as associações de âmbito cultura e recreativo do concelho, nomeadamente com a ACRESCI, com o Centro Recreativo de Bougado, Grupo Cultural e Recreativo de Alvarelhos, Associação Recreativa da Juventude do Muro, Grupo Danças e Cantares de Santiago de Bougado, Juventude Sem Fronteiras do Muro, com a FAP Trofa, entre outros. Esta atividade será dinamizada pela Divisão de Cultura e Turismo, com o apoio logístico do Setor de Logística e Transportes.

### **O Património vai à Escola**

Este projeto deverá ser dinamizado pela Divisão da Cultura e Turismo da Câmara Municipal da Trofa, pretendendo gerar em crianças e jovens o interesse pela proteção, conservação e valorização do seu património, tomando consciência de que este é a fonte de identidade local e nacional.

Mediante um agendamento prévio, os técnicos da Divisão da Cultura e Turismo irão desenvolver sessões de educação patrimonial, com a duração de aproximadamente 60 minutos, promovendo momentos de reflexão, partilha de informação e de algum divertimento.

Com este projeto, pretende-se que as crianças sejam difusoras, junto das suas famílias, dos temas e dos lugares que lhes serão apresentados.

### **Trilhos TrofAventura**

Tendo em consideração a prática de exercício física como estilo de vida saudável e a necessidade de se promover a relação vinculativa identitária com o concelho, pretende-se com este projeto promover parcerias entre a Autarquia e os Agrupamentos de Escuteiros do concelho, com o Clube de Campismo da Trofa e com a Federação Portuguesa de Campismo, no sentido de dinamizar atividades de *geocaching* e de caminhada pelos trilhos da Rota das Invasões Francesas e pela Rota do Castro.

Paralelamente, este projeto promove o conhecimento e a valorização do património cultural e natural do concelho.

### **Objetivo Geral**

**2.4.** Desenvolver programas preventivos e de sensibilização ao nível da saúde, educação ambiental, formação cívica e de valorização do património, a toda a comunidade.

### **Tertúlias Juvenis & Uma dica, um avanço na prevenção**

Pretende-se desenvolver um ciclo de três sessões anuais, no âmbito da prevenção de comportamentos de risco, em colaboração com o ACES Santo Tiros/Trofa, com o Instituto da Droga e Toxicoddependência, com o mundo associativo do concelho e com as forças de segurança do concelho. Estas sessões têm como público-alvo jovens dos 14 aos 18 anos, que frequentem as escolas do concelho, e os respetivos pais e encarregados de educação.

### **Click Verde**

Este projeto tem como objetivo implementar nas escolas atitudes promotoras de eficiência energética. Pretende-se planear várias ações, no sentido de sensibilizar a comunidade local para a importância da mudança de hábitos no que respeita ao tipo de energia utilizado e suas formas de utilização mais racionais. A escola como espaço de aprendizagem e de desenvolvimento de competências, deve sensibilizar os alunos para os problemas ambientais, educando na perspetiva de uma melhoria do ambiente e por consequência, de uma melhoria da saúde. A escola tem ainda que educar para a

cidadania e desenvolver uma boa consciência cívica. Assim, com este projeto, pretende-se sensibilizar a comunidade educativa para os problemas que afetam o nosso planeta e para os comportamentos que cada um deve adotar para a preservação do ambiente e sensibilizar para a importância da eficiência energética. O desenvolvimento deste projeto exige parcerias com o mundo associativo de âmbito ambiental do concelho, nomeadamente com a ADAPTA, APVC, Clube de Campismo da Trofa, Agrupamentos de Escuteiros e com o tecido empresarial local (Eurico Ferreira, S.A.). Paralelamente, esta atividade deverá com a participação da Trofáguas, E.M., Divisão do Ambiente e Espaços Urbanos, com a FAP Trofa e com a APPACDM. Com este projeto deverá potenciar-se candidaturas a quadros comunitários e a entidades nacionais, tais como a EDP e Iberdrola.

### **Bebés, Crianças e Jovens em Segurança**

Considerando a promoção da segurança ao longo de todo o ciclo de vida e a prevenção dos acidentes, especificamente com crianças e jovens, este projeto pretende incentivar o uso correto do Sistema de Retenção da Criança (vulgo cadeirinha), promovendo a segurança rodoviária infantil, em parceria com o ACES Santo Tirso/Trofa, com as forças de segurança locais, com a FAP Trofa e com os agrupamentos de escolas do concelho. Direciona-se à população em geral.

### **In)Diferente**

Este projeto visa a educação para a cidadania, a formação de pessoas responsáveis, autónomas e solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres, em diálogo e no respeito pelos pares, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo, tendo como referência os valores dos direitos humanos.

Considerando que a diversidade e pluralidade são apanágios da sociedade atual, não sendo o concelho da Trofa exceção, pretende-se levar a cabo uma série de ações de desconstrução de estereótipos, dirigido a jovens do 12.º ano do ensino secundário da rede pública rede pública e privada do concelho e dos cursos profissionais, facultando o diálogo estruturado e construtivo, entre os jovens estudantes e pessoas que representam grupos que, frequentemente, são alvo de preconceito.

Este projeto deverá contar com a colaboração de associações de defesa dos direitos humanos de âmbito nacional e com as IPSS e com o mundo associativo local (Cruz Vermelha, ASAS, APPACDM, Espaço T, entre outras). Este projeto deverá ser

dinamizado pela Divisão de Educação, Desporto e Juventude e pela Divisão de Cultura e Turismo.

### **3. Igualdade de Oportunidades**

#### **Objetivo Geral**

**3.1.** Potenciar a identificação do concelho da Trofa como um Município Inclusivo.

#### **Centro de Recursos para a Inclusão: Unidade de Ensino Estruturado para Alunos com Perturbação do Espectro do Autismo**

Considerando a sinalização efetuada pelas equipas de educação especial dos agrupamentos de escolas da Trofa, em particular pelo Agrupamento de Escolas do Coronado e Covelas, de crianças com um quadro diagnóstico de Perturbação do Espectro Autismo, pretende-se efetuar uma candidatura no sentido da criação de uma Unidade de Ensino Estruturado para Alunos com Perturbação do Espectro do Autismo. Esta unidade, tendo em conta os fatores previamente enunciados, deverá localizar-se no território geográfico do Agrupamento do Coronado e Covelas.

Estas unidades de ensino potenciam a participação dos alunos com perturbações do espectro do autismo nas atividades curriculares, entrosando-os com os seus pares de turma; visam implementar e desenvolver um modelo de ensino estruturado, consistindo na aplicação de um conjunto de princípios e estratégias que promovam a organização do espaço, do tempo, dos materiais e das atividades; pretendem facilitar os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar e proceder às adequações curriculares necessárias.

Este projeto deverá ser desenvolvido em parceria com os agrupamentos de escolas do concelho e com a FAP Trofa.

#### **Provedoria Municipal do Cidadão com Deficiência**

No sentido da promoção do concelho enquanto território inclusivo, pretende-se fomentar a constituição da Provedoria Municipal do Cidadão com Deficiência. Desta forma, pretende-se constituir uma figura de referência ao nível da deficiência no concelho, que reflita e promova as questões da igualdade de oportunidades, das acessibilidades e dos direitos legais do cidadão com deficiência.

#### **Associação de Pais de Crianças e Jovens com Necessidades Educativas Especiais**

No sentido de colmatar uma lacuna no concelho da Trofa, pretende-se fomentar a constituição de uma Associação de Pais de Crianças e Jovens com Necessidades Educativas Especiais que frequentem as escolas da rede de ensino pública do concelho. Este projeto deverá ser desenvolvido com o apoio da FAP Trofa, da DEDJ, dos agrupamentos de escolas do concelho e da APPACDM.

### **Associação de Pais e Encarregados de Educação de Crianças e Jovens com Perturbação do Espectro do Autismo (APEE - Autismo)**

Considerando a existência de uma APEE - Autismo, com sede em Gondomar, a participação do presidente desta associação numa sessão temática desenvolvida no âmbito do PEM e a sinalização de um número considerável de crianças com diagnóstico ao nível da Perturbação do Espectro do Autismo no concelho, pretende-se fomentar a constituição de uma sede da APEE – Autismo no Município, em colaboração com as equipas de educação especial de ambos os agrupamentos, com os pais e encarregados de educação das crianças autistas, com a FAP Trofa e com a Divisão de Educação, Desporto e Juventude.

### **Empresas Inclusivas**

Esta atividade pretende desenvolver o espírito de solidariedade social do tecido empresarial do concelho (“responsabilidade social”) e a integração dos cidadãos com deficiência no mundo do trabalho. Considerando a legislação atual em benefício destas parcerias, pretende-se possibilitar a integração gradual dos cidadãos com deficiência numa nova realidade, permitindo o acesso a estágios profissionais e ao mercado de trabalho, a longo prazo.

Esta atividade deverá potenciar as atividades já existentes no concelho neste âmbito, levadas a cabo por empresas com certificação de responsabilidade social, sendo que, de igual modo, deverá promover a parceria com a AEBA, a APPACDM, a Segurança Social, o IEFP e estabelecimentos de ensino secundário e superior.

### **Microclube de Vida Social Apoiada**

Com a criação e dinamização dos clubes no âmbito da integração social das crianças, dos jovens e adultos com deficiência, pretende-se sensibilizar os cidadãos sem deficiência para as necessidades ao nível do relacionamento interpessoal e de participação social dos munícipes que apresentam deficiência. Desta forma, pretende-se criar uma rede de suporte social, na qual ambos os grupos partilhem

responsabilidades e momentos de interação social, através de apadrinhamentos mútuos, como por exemplo, através de passeios, da prática de desporto, de atividades recreativas e de lazer.

Este projeto deverá ser desenvolvido em parceria com a FAP Trofa, com os agrupamentos de escolas e com o Colégio da Trofa, com a APPACDM, com a Associação de Estudantes da Escola Secundária da Trofa e com o mundo associativo do concelho.

### **Prática de *Boccia***

Considerando o facto da Autarquia possuir material de Boccia e as instalações da APPACDM e da ASAS possuírem recinto de jogo, pretende-se fomentar a prática deste desporto no concelho, junto dos cidadãos com deficiência e com mobilidade reduzida, através da dinamização de torneios concelhios, durante o período de verão.

Esta atividade deverá contar com o apoio do Aquaplace, da APPACDM, da ASAS, das associações desportivas do concelho e de técnicos de desporto.

## **4. Formação e Emprego**

### **Objetivo Geral**

**4.1.** Capacitar os munícipes com as competências de *coping* necessárias, promovendo a aprendizagem ao longo da vida e a adaptação ao mundo laboral.

### **Trofa Orienta**

Este projeto insere-se no âmbito da Orientação Escolar e Profissional e pretende ser um veículo facilitador da construção de um perfil vocacional determinante para a estruturação de uma carreira escolar e profissional dos alunos do concelho da Trofa.

Assim, pretende-se desenvolver um projeto de orientação vocacional com impacto ao longo da vida, transversal a qualquer idade, articulado com os projetos que integram o plano de intervenção do Projeto Educativo Municipal da Trofa, em particular com a Plataforma Interinstitucional Concelhia para a Qualificação e com os parceiros da Autarquia neste processo.

No que diz respeito às crianças que frequentam o ensino pré-escolar e o 1.º ciclo do ensino básico, deverá ser potenciada a exploração e o desenvolvimento

cognitivo, nomeadamente através de *coaching* para a excelência e, também, através do contacto com as diferentes profissões, através da atividade “**Um profissional na escola**”. O projeto, já previamente descrito “**Conhecer para Escolher**”, no ponto 1, deverá atuar como gerador de conhecimento e de experiências com impacto para a escolha de uma profissão, em particular para alunos do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário. Junto desta população é frequente a utilização de questionários de avaliação do perfil vocacional. No entanto, do ponto de vista ético e deontológico, a utilização deste tipo de material implica a autorização dos responsáveis científicos, pelo que se considera fundamental o estabelecimento de parcerias/protocolos com instituições do ensino superior (Escola de Psicologia da Universidade do Minho, Faculdade de Psicologia e Educação da Universidade do Porto), no sentido de potenciar o uso ético e responsável de materiais científicos.

No que concerne aos jovens e aos adultos, no âmbito da implementação deste projeto, deverão fazer parte atividades de apoio à procura de emprego, à elaboração de um currículo ou de uma carta de apresentação, de simulação de uma entrevista de emprego, entre outros.

Paralelamente, a implementação deste projeto implica uma Mostra Formativa, integrada na atividade da ExpoTrofa.

Assim, deverá contar com as parcerias diretas das instituições educativas e formativas do concelho e com o tecido empresarial local.

### **Ações de Formação da DCT**

As ações de formação deverão ser promovidas pela Divisão de Cultura e Turismo da Câmara Municipal da Trofa, em parceria com a Agência de Turismo do Porto e do Norte de Portugal, contemplando as áreas de Técnicas de Atendimento; Gestão de Reclamações; Gestão Hoteleira – Alojamento, Restauração e Bebidas; Línguas Estrangeiras (Inglês, Francês, Espanhol e Alemão) aplicadas ao turismo; Cursos de Cozinha; e Marketing na Restauração, tendo como objetivo a qualificação de técnicos e de atores municipais no âmbito do turismo e do acolhimento de estrangeiros.

### **Trofa, Saber Partilhado**

Este projeto insere-se no âmbito da aprendizagem não formal ao longo da vida, da partilha de saberes e conhecimentos a um nível intergeracional e da solidariedade social.

O desenvolvimento e a implementação deste projeto implica a disponibilidade de munícipes com conhecimentos relevantes em determinadas áreas do saber e em artes (e.g. carpintaria, mecânica, arte sacra, etnografia, entre outros) para receber e ensinar jovens e adultos que pretendam adquirir conhecimentos nessas áreas específicas.

De igual modo, pretende-se criar e dinamizar uma **Bolsa de Voluntariado de Leitores**, a qual implica a disponibilidade de munícipes de todas as idades para se deslocarem a escolas e outros espaços municipais (a definir) e promoverem espaços de leitura e de discussão das temáticas abordadas.

Este projeto implica a participação ativa da Autarquia, do mundo associativo e dos munícipes em geral.

### **Objetivo Geral**

**4.3.** Dinamizar estágios curriculares e profissionais de nível superior em instituições do concelho.

### **Um estágio connosco!**

Face ao facto do concelho da Trofa não possuir ensino superior e, por se considerar o impacto deste nível de ensino fulcral no desenvolvimento de uma comunidade, pretende-se desenvolver um projeto no âmbito da criação de uma bolsa de estágios, curriculares e profissionais, direcionada aos alunos do ensino superior. Poderão ser recetores destes candidatos entidades públicas (Câmara Municipal da Trofa, Juntas de Freguesia), entidades privadas/particulares (tecido empresarial, mundo associativo e instituições particulares de solidariedade social). De igual modo, em parceria com o IPDJ, deverão ser promovidos intercâmbios e estágios internacionais, tais como, *Sócrates*, *Leonardo Da Vinci*, entre outros.

## **5. Infraestruturas, Equipamentos Escolares e Acessibilidades**

### **Objetivo Geral**

**5.2.** Promover o ensino não formal em escolas desativadas do concelho.

### **Universidade Sénior Itinerante**

Com este projeto, pretende-se que a Universidade Sénior de Rotary da Trofa chegue a outras freguesias do concelho.

Para tal, a Câmara Municipal da Trofa poderá disponibilizar espaços físicos (e.g. escolas desativadas). De igual modo, este projeto deverá contar com o apoio da Universidade Sénior de Rotary da Trofa e com o mundo associativo do concelho (e.g. ASCOR, Muro de Abrigo, Gota D'Água, entre outros).

### **Objetivo Geral**

**5.3.** Promover a abertura das escolas à comunidade, nomeadamente através da abertura das bibliotecas escolares e dos espaços gimnodesportivos, em períodos não letivos.

### **Escola Aberta**

Com este projeto pretende-se abrir à comunidade, em períodos não letivos, as instalações de determinados estabelecimentos de ensino, no que concerne à utilização das bibliotecas e dos espaços gimnodesportivos (prática de ténis, atletismo, minigolfe, basquetebol, entre outros desportos).

De igual modo, este projeto deve potenciar a prática de desporto orientada pelas associações de âmbito desportivo, dentro das escolas, promovendo parcerias entre agrupamentos e associações e, também, a responsabilização social dos espaços públicos.

### **Objetivo Geral**

**5.4.** Reduzir os índices de perigosidade nos estabelecimentos escolares e nas áreas circundantes a estes.

### **Trofa Segura**

Este projeto visa a prevenção rodoviária, em particular nas zonas limítrofes aos espaços escolares, de modo a reduzir a probabilidade de acidentes nestes locais.

Assim, pretende-se potenciar o trabalho desenvolvido pelas forças de segurança locais e pelo Agrupamento de Escolas do Coronado e Covelas. Este projeto para a sua execução deverá contar, ainda, com o apoio da FAP Trofa.

Outro âmbito de ação deste projeto incidirá na revisão dos planos e dispositivos de

emergência em contexto escolar, contando com a participação da USP, da Proteção Civil, da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Trofa.

### **Parque ConVida**

Ao considerar o espaço ambiental e de lazer privilegiado que se está a desenvolver no concelho da Trofa – Parque das Azenhas – pretende-se implementar e dinamizar atividades de índole pedagógico neste local, em parceria com as associações de âmbito ambiental do concelho, nomeadamente, atividades ao ar livre (e.g. observação de pássaros).

## **VI. CONTROLO E AVALIAÇÃO**

### **1. Monitorização**

Após o processo de auscultação e de diagnóstico participativo, emergiu a necessidade de construção do Observatório da Educação do Município da Trofa. Este dispositivo deverá atuar como um veículo permanente de recolha, registo e produção de informação, com recurso a uma base de dados que facilitará a atualização e sistematização de indicadores chave para o desenvolvimento educacional do concelho, como por exemplo: escolaridade da população, distribuição da população escolar em cada uma das escolas e agrupamentos do território educativo, oferta educativa/formativa existente e necessidades de formação face ao mercado de trabalho, taxa de sucesso/insucesso escolar, taxa de abandono escolar, atividades de enriquecimento curricular, medidas de educação especial para alunos com necessidades educativas especiais, medidas de apoio socioeducativo para alunos com dificuldades de integração e aprendizagem, equipamentos sociais, desportivos e culturais, segundo a área de intervenção e valência (infância, juventude, família, reabilitação, integração), entre outros. Integrará, igualmente, a gestão de processos operacionais relevantes, como por exemplo, a gestão de refeições escolares, a gestão de intervenção nos equipamentos escolares e de transportes escolares.

De igual modo, o processo de recolha e sistematização da informação deverá ser realizado através da recolha de dados, registo e produção de informação constante e permanentemente atualizada. A informação alojar-se-á numa base de dados, de acordo com os formatos de referência do Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE) do Ministério da Educação. Esta base de dados aglutinadora da informação no âmbito da educação/formação deverá ser atualizada anualmente, no início de cada ano letivo.

Para além de facilitar o processo de recolha e sistematização de informação por vezes dispersa por várias fontes, a dinamização do Observatório da Educação terá ainda como principais objetivos:

- Contribuir para a construção de um dispositivo que permita às escolas/agrupamentos, autarquia e a todos os parceiros desenvolver uma intervenção sustentada e informada;
- Facilitar o acesso a toda a informação e serviços disponíveis através de um interface único, simples e personalizado (disponível a qualquer momento);

- Contribuir para uma melhor apropriação do PEM pelas várias entidades locais e a mobilização destes na sua concretização a diferentes níveis e com diversos contributos;
- Constituir um instrumento de comunicação e informação regular, permitindo a difusão dos conhecimentos produzidos e ao mesmo tempo dar visibilidade às boas práticas;
- Divulgar o PEM e respetivos Planos de Intervenção à população em geral; e
- Possibilitar e contribuir para a dinamização, implementação e monitorização do PEM.

## **2. Avaliação**

O Projeto Educativo Municipal da Trofa promoveu o estabelecimento de práticas sistemáticas de cooperação, numa lógica evolutiva e transversal, e de uma dinâmica de auscultação, participação, implicação e compromisso dos agentes educativos.

Neste sentido, o Projeto Educativo Municipal da Trofa tem permitido o acesso às necessidades e às mais-valias existentes em territórios educativos, promovendo a definição de uma política educativa local e o planeamento estratégico, articulado e sustentado da educação, assumindo-se como um elemento catalisador e regulador da ação educativa e formativa no Município.

O processo de elaboração do Projeto Educativo Municipal da Trofa não termina com a definição do plano de intervenção, pelo que será fundamental proceder à implementação das propostas apresentadas e à disponibilização de mecanismos de controlo para a sua avaliação periódica. Por seu turno, a avaliação é entendida como um instrumento para explicar e avaliar os resultados das iniciativas realizadas, conduzindo sempre a um diagnóstico que pode sugerir a reorientação ou o reforço de iniciativas, a adequação dos recursos disponíveis e alterar, se necessário, o trajeto da ação. Neste sentido, trata-se fundamentalmente de um sistema aberto de aprendizagem e correção do projeto, em qualquer fase do seu desenvolvimento. De igual modo, reforça-se a ideia de que o Projeto Educativo Municipal é um processo dinâmico, que pode e deve ser sujeito a alterações e ajustes no sentido e melhorar a qualidade dos serviços educativos e formativos. A avaliação atuará como um instrumento de impacto nas decisões futuras, contribuindo igualmente para revestir de maior visibilidade as intervenções e os seus resultados e, ainda, permitirá o acesso a informação detalhada, para se formularem novos planos de intervenção, intensificando projetos e atividades e corrigindo outros.

Cumulativamente, o processo de avaliação do Projeto Educativo Municipal apresenta um conjunto de vantagens, tais como, a regulação da ação educativa, o

aperfeiçoamento do PEM, a mobilização da comunidade educativa, a especialização dos intervenientes e a comunicação, de acordo com os critérios de pertinência dos objetivos, coerência, eficácia, eficiência e oportunidade.

Por fim, a monitorização e a avaliação periódica do PEM é um processo fundamental para que este seja implementado de acordo com as especificidades locais, permitindo medir o grau de realização das ações, a retroação do PEM e a sua consolidação.

Assim, pretende-se (1) o acompanhamento anual da execução do Projeto Educativo Municipal por parte de um grupo de trabalho constituído pela equipa autárquica em parceria com o Conselho Municipal de Educação da Trofa, com recurso a questionários, *checklists*, narrativas, painéis, *focus group*, entrevistas, fontes de dados, observação direta e análise estatística; (2) a elaboração de um relatório anual de avaliação referente à execução e impacto do PEM, sendo este elaborado pela equipa autárquica (entidade gestora) em parceria com o Conselho Municipal de Educação da Trofa, com base na informação sistematicamente recolhida e no plano de intervenção.

## SÍNTESE

A concretização plena do PEM implicará a participação efetiva de todas as entidades locais com impacto em matéria de educação neste processo, permitindo a partilha de informação estratégica entre os mesmos e a unificação, na diversidade, de respostas catalisadoras de uma ação convergente, reforçando parcerias para o desenvolvimento de intervenções integradas e multidisciplinares, num circuito de cooperação e de partilha de responsabilidades.

**SIGLÁRIO**

<b>A</b>	Autoestradas
<b>ACES</b>	Agrupamento de Centros de Saúde
<b>ACES Santo Tirso/Trofa</b>	Agrupamento de Centros de Saúde de Santo Tirso e Trofa
<b>ACRESCI</b>	Associação Cultural Recreativa e Social de Cidai
<b>ADAPTA</b>	Associação para a Defesa do Ambiente e do Património na Região da Trofa
<b>AdePorto</b>	Agência de Energia do Porto
<b>AEBA</b>	Associação Empresarial do Baixo Ave
<b>AEC</b>	Atividades de Enriquecimento Curricular
<b>AIMMAP</b>	Associação dos Industriais Metalúrgicos Metalomecânicos e Afins de Portugal
<b>AMI</b>	Assistência Médica Internacional
<b>AMP</b>	Área Metropolitana do Porto
<b>ANEMM</b>	Associação Nacional das Empresas Metalúrgicas e Eletromecânicas
<b>ANQ</b>	Agência Nacional para a Qualificação
<b>APPACDM</b>	Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental
<b>Aquaplace</b>	Academia Municipal da Trofa
<b>APEE - Autismo</b>	Associação de Pais e Encarregados de Educação de Crianças e Jovens com Perturbação do Espectro do Autismo
<b>ARS</b>	Administração Regional de Saúde
<b>ARSN</b>	Administração Regional de Saúde do Norte, I.P.
<b>ASAS</b>	Associação de Solidariedade e Ação Social
<b>ASCOR</b>	Associação de Solidariedade do Coronado
<b>ASVA</b>	Associação dos Silvicultores do Vale do Ave
<b>ATL</b>	Atividades de Tempos Livres
<b>BH</b>	Bacia Hidrográfica
<b>BMIF</b>	Brigada Municipal de Intervenção Florestal.
<b>BTT</b>	Bicicleta Todo o Terreno
<b>CAF</b>	Componente de Apoio à Família
<b>CAFAP</b>	Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental
<b>CAO</b>	Centro de Atividades Ocupacionais
<b>CCDRN</b>	Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte
<b>CCT</b>	Casa da Cultura da Trofa
<b>CCT</b>	Centro Comunitário da Trofa
<b>CDIL</b>	Centro Digital de Informação Local

<b>CEB</b>	Ciclo do Ensino Básico
<b>CEF</b>	Cursos de Educação e Formação
<b>CENFIM</b>	Centro de Formação Profissional da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica
<b>CET</b>	Cursos de Especialização Tecnológica
<b>cf.</b>	Confrontar com
<b>CFAE</b>	Centro de Formação de Associação das Escolas
<b>CIF</b>	Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde
<b>CLAS</b>	Comissões Locais de Ação Social
<b>CME</b>	Conselho Municipal de Educação
<b>CMT</b>	Câmara Municipal da Trofa
<b>CNC</b>	Controle Numérico Computadorizado
<b>CNO</b>	Centro Novas Oportunidades
<b>CONFAP</b>	Confederação Nacional das Associações de Pais
<b>CPCJ</b>	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
<b>CRE</b>	Centro Regional de Excelência
<b>CVP</b>	Cruz Vermelha Portuguesa
<b>DAEU</b>	Divisão de Ambiente e Espaços Urbanos
<b>DASS</b>	Divisão de Ação Social e Saúde
<b>DCT</b>	Divisão de Cultura e Turismo
<b>DEDJ</b>	Divisão de Educação, Desporto e Juventude
<b>DGERT</b>	Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho
<b>DGEST</b>	Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares
<b>DGIDC</b>	Direção-Geral da Educação
<b>DGS</b>	Direção-Geral da Saúde
<b>DL</b>	Decreto-Lei
<b>DR</b>	Diário da República
<b>DREN</b>	Direção Regional de Educação do Norte
<b>DSE</b>	Direção-Geral da Saúde
<b>DSP</b>	Departamento de Saúde Pública
<b>EB1</b>	Ensino Básico do 1.º Ciclo
<b>EB2</b>	Ensino Básico do 2.º Ciclo
<b>EB3</b>	Ensino Básico do 3.º Ciclo
<b>EDP</b>	Energias de Portugal, S.A.
<b>EFA</b>	Educação e Formação de Adultos
<b>e.g.</b>	Por exemplo
<b>ELLIJ</b>	Encontro Lusófono de Literatura Infante Juvenil
<b>E. M.</b>	Empresa Municipal

<b>EN</b>	Estradas Nacionais
<b>ES</b>	Escola Secundária
<b>FAP</b>	Federação de Associações de Pais
<b>FLUP</b>	Faculdade de letras da Universidade do Porto
<b>FIJE</b>	Fórum Inovação e Jovens Empreendedores
<b>GAVE</b>	Gabinete de Avaliação Educacional
<b>GEPE</b>	Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação
<b>GIA</b>	Gabinetes de Informação e Apoio
<b>GMAPP</b>	Gabinete Municipal de Acompanhamento Psicológico e Pedagógico
<b>GNR</b>	Guarda Nacional Republicana
<b>ha</b>	Hectares
<b>HACCP</b>	Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controlo
<b>I-A</b>	Investigação-ação
<b>IC</b>	Itinerário Complementar
<b>ICOMOS</b>	Conselho Internacional dos Monumentos e Sítios
<b>IEFP</b>	Instituto do Emprego e Formação Profissional
<b>IGE</b>	Inspeção Geral da Educação
<b>IHRU</b>	Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana, I.P.
<b>INE</b>	Instituto Nacional de Estatística
<b>IP</b>	Itinerário Principal
<b>IPAMB</b>	Instituto de Promoção Ambiental
<b>IPDJ</b>	Instituto Português do Desporto e da Juventude
<b>IPSS</b>	Instituição Particular de Solidariedade Social
<b>ISMAI</b>	Instituto Superior da Maia
<b>km<sup>2</sup></b>	Quilómetro quadrados
<b>JI</b>	Jardim de Infância
<b>LBSE</b>	Lei de Bases do Sistema Educativo
<b>m<sup>2</sup></b>	Metro quadrado
<b>NEE</b>	Necessidades Educativas Especiais
<b>NUT</b>	Unidade Territorial Estatística
<b>ONG</b>	Organização Não Governamental
<b>ONGA</b>	Organização Não Governamental do Ambiente
<b>OPJ</b>	Orçamento Participativo Jovem
<b>PASSE</b>	Programa de Alimentação Saudável em Saúde Escolar
<b>PACSHSEE</b>	Programa Específico de Avaliação das Condições de Segurança, Higiene e Saúde nos Estabelecimentos de Educação e Ensino
<b>PCAAC</b>	Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados
<b>PDM</b>	Plano Diretor Municipal
<b>PEM</b>	Projeto Educativo Municipal

<b>PNL</b>	Plano Nacional de Leitura
<b>PNM</b>	Plano Nacional de Matemática
<b>PNPSO</b>	Programa Nacional e Promoção da Saúde Oral
<b>PNSE</b>	Programa Nacional de Saúde Escolar
<b>PNV</b>	Programa Nacional de Vacinação
<b>PRESSE</b>	Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar
<b>QUERCUS</b>	Associação Nacional de Conservação da Natureza
<b>RBE</b>	Rede de Bibliotecas Escolares
<b>RBTrofa</b>	Rede de Bibliotecas da Trofa
<b>REN</b>	Reserva Ecológica Nacional
<b>RNAJ</b>	Registo Nacional de Associações Juvenis
<b>RSI</b>	Rendimento Social de Inserção
<b>RSU</b>	Resíduos Sólidos Urbanos
<b>RVCC</b>	Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências
<b>SABE</b>	Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares
<b>SCMT</b>	Santa Casa da Misericórdia da Trofa
<b>SIGO</b>	Sistema de Informação e Gestão da Oferta Educativa e Formativa
<b>SPO</b>	Serviços de Psicologia e Orientação
<b>TIC</b>	Tecnologias de Informação e Comunicação
<b>UCC</b>	Unidades de Cuidados Continuados
<b>UEE</b>	Unidade de Ensino Estruturado
<b>UFCD</b>	Unidades de Formação de Curta Duração
<b>UNESCO</b>	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
<b>USF</b>	Unidade de Saúde Familiar
<b>USP</b>	Unidade de Saúde Pública
<b>ZEP</b>	Zona Especial de Proteção

## **GLOSSÁRIO**

**Abandono escolar.** Saída do sistema de ensino antes do cumprimento da idade obrigatória fixada na lei.

**Abandono escolar precoce.** Saída do sistema de ensino e de formação antes de concluído o ensino secundário ou formação equivalente.

**Carta Educativa.** É um instrumento de planeamento, como metodologia de intervenção no planeamento e ordenamento da Rede Educativa inserida no contexto mais abrangente do ordenamento territorial, a qual tem como meta a atingir a melhoria da educação, do ensino, da formação e da cultura num dado território, ou seja, ser parte integrante do seu desenvolvimento social.

**Centros de Novas Oportunidades.** São unidades orgânicas da iniciativa de entidades formadoras com um conjunto de valências diversificadas no âmbito da resposta às necessidades de qualificação da população adulta. Compete-lhes o encaminhamento de adultos para ofertas de educação e formação ou para o reconhecimento, validação e certificação de competências adquiridas ao longo da vida, para efeitos escolares e/ou profissionais.

**Conselho Municipal de Educação** O artigo 3.º do Decreto-Lei n.º7/2003, de 15 de janeiro, define o Conselho Municipal de Educação (CME) como sendo “uma instância de coordenação e consulta, que tem por objetivo promover, a nível municipal, a coordenação da política educativa, articulando a intervenção, no âmbito do sistema educativo, dos agentes educativos e dos parceiros sociais interessados, analisando e acompanhando o funcionamento do referido sistema e propondo as ações consideradas adequadas à promoção de maiores padrões de eficiência e eficácia do mesmo.”

**Curso de Educação e Formação.** Curso destinado a jovens com idade superior a 15 anos que lhes permite concluir o 3.º Ciclo do Ensino Básico ou o 12.º ano de escolaridade, através de um percurso flexível, concretizando um projeto profissional, sem prejuízo do prosseguimento de estudos.

**Curso de Educação e Formação de Adultos.** Oferta de Educação e Formação de adultos que pretendam elevar as suas qualificações. Estes cursos desenvolvem-se através de percursos de dupla certificação, ou de habilitação escolar quando se revele

adequado ao perfil e história de vida dos adultos. Destinam-se a indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos que pretendam completar o 4.º, 6.º, 9.º e 12.º ano de escolaridade ou desejem obter uma qualificação profissional. Certificam habilitação académica e/ou profissional conforme o tipo de percurso prosseguido.

**Curso Profissional.** Curso conducente a uma qualificação profissional que facilita o ingresso no mercado de trabalho e simultaneamente garante uma habilitação escolar que permite o prosseguimento de estudos. Atribui diploma de conclusão de nível secundário e qualificação de nível 4. Ainda existem a funcionar Cursos Profissionais que atribuem nível 2 de qualificação profissional e 9.º ano de escolaridade, mas são todos referentes à saída profissional de “Instrumentista”.

**Dupla Certificação.** O reconhecimento de competências para exercer uma ou mais atividades profissionais e de uma habilitação escolar, através de um diploma.

**Educação Formal.** Educação escolar. Modalidade da educação centrada nas escolas e no sistema educativo institucionalizado, legitimado pelo Ministério da Educação.

**Educação Informal.** Esta modalidade de educação engloba tudo aquilo que aprendemos mais ou menos espontaneamente a partir do meio em que vivemos, das pessoas com quem nos relacionamos, informalmente, dos livros que lemos, ou da televisão que vemos, da multiplicidade de experiências que vivemos diariamente com mais ou menos intencionalidade em relação ao seu potencial de aprendizagem. A educação informal não é orientada confunde-se com o processo de socialização dos indivíduos.

**Educação Não Formal.** Modalidade da educação que opera fora da estrutura do sistema educativo formal e obedece a uma estrutura e organização distintas da escola podendo, no entanto, levar a uma certificação. Pode assumir uma perspetiva de complemento ou suplemento à educação escolar. Esta modalidade da educação pode acontecer em diferentes locais tais como: Associações, Comissões, Centros de saúde, Bibliotecas, Creches, ATL's, IPSS, Autarquias, projetos de luta contra a pobreza e exclusão social, CPCJ, Instituições (juvenis, recreativas, profissionais, de voluntariado), entre outros.

**Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências.** Processo que permite ao indivíduo com, pelo menos, 18 anos de idade o reconhecimento, a

validação e a certificação de competências adquiridas e desenvolvidas ao longo da vida.

**Taxa de conclusão de ciclo.** Relação percentual entre o número de alunos que, no termo de um ano letivo, obtêm aproveitamento no fim do ciclo de ensino, ou seja, no 4.º, 6.º, 9.º e 12.º ano, e o número de alunos matriculados, nesse ano letivo.

**Taxa real de escolarização.** Relação percentual entre o número de alunos matriculados num determinado ciclo de estudos, em idade normal de frequência desse ciclo, e a população residente dos mesmos níveis etários.

**Taxa de retenção.** Relação percentual entre o número de alunos que não transitaram para o ano de escolaridade seguinte e o número de alunos matriculados e avaliados, nesse ano letivo.

**Valor esperado do contexto.** Média de resultados dos exames nacionais de escolas em contextos similares.

## **BIBLIOGRAFIA**

- Afonso, A. (1999). *Educação Básica, Democracia e Cidadania: dilemas e perspectivas*. Porto: Afrontamento.
- Afonso, N. (2004). A Globalização, o Estado e a Escola Pública. *Revista do Fórum Português de Administração Educacional*, 4.
- Alarcão, M. (2000). *(Des) Equilíbrios familiares*. Coimbra: Quarteto Editora.
- Ardoino, J. (1984). Pédagogie de projet ou projet éducatif?. *Pour*, 94, 5-13.
- Azevedo, J. (2011). *Liberdade e política pública de educação: ensaio sobre um novo compromisso social pela educação*. V. N. Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Almeida, A.N. & Vieira, M. M. (2006). *A escola em Portugal: Novos Olhares, Outros Cenários*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.
- Barroso, J. (1999). *A escola entre o local e o global: Perspetivas para o século XXI*. Lisboa: Educa.
- Boutinet, J.P. (1990). *Anthropologie du projet*. Paris: PUF.
- Caballo Villar, M. (2001). *A Cidade Educadora de Organização e Intervenção Municipal*. Lisboa: Edições Piaget.
- Canário, R. (1999). *Educação de Adultos: um campo e uma problemática*. Lisboa: Educa.
- Cohen, L. e Manion, L. (1994) *Research Methods in Education*, 4th ed., London: Routledge.
- Escudero Muñoz, J. (1994). La elaboración del proyecto de centro: una posibilidad para la mejora de la educación?. *Comunidad Educativa*, 215, 20-29.
- Europa 2020. (2010). *Estratégia para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo*. Bruxelas: Comissão Europeia.

- League of Schools Reaching Out. (1991). *Action research handbook for fifteen schools: a multi-site action research case study*. Boston: Center on families, Communities, Schools and Children's Learning, Institute for Responsive Education.
- Lewin, K. (1948). *Action research and minority problems*. In Lewin, K. *Resolving social conflicts: selected papers on group dynamics*. New York: Harper and Row.
- Macedo, B. (1995). *A construção do projecto educativo de escola: processos de definição da lógica de funcionamento da escola*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Machado, J. (2004). Cidade educadora e administração local da educação na cidade de Braga. *Actas dos ateliers do Vº Congresso Português de Sociologia*. Braga: Universidade do Minho.
- Moreira J. M. & Alves, A. A. (2010). Gestão pública e teoria das burocracias: entre a visão clássica da Administração Pública e o novo paradigma da Governação Pública. *Revista Cadernos INA*, 47.
- Morin, E. (2000). *As grandes questões do nosso tempo*. Lisboa: Editorial Notícias.
- Nóvoa, A. et al. (1992). *Formação para o desenvolvimento. Uma experiência participada de formação de agentes de desenvolvimento*. Lisboa: Edições Fim de Século.
- Rojo, V., Jiménez, E., Flores, J., Clares, P., Santero, J., & Rodríguez, S. (2002). *Diseño y evaluación de programas*. Madrid: Editorial EOS.
- Sanches, I. (2005). Compreender, Agir, Mudar, Incluir. Da investigação-acção à educação inclusiva. *Revista Lusófona de Educação*, 5, 127-142.

### **Documentos Consultados**

Carta Educativa do Concelho da Trofa (2006);

Diagnóstico da Plataforma Interinstitucional Concelhia para a Formação e Qualificação (2012);

Diagnóstico de Situação de Saúde do Agrupamento dos Centros de Saúde do Grande Porto I- Santo Tirso/Trofa (2012);

Planos de Atividades Anuais (DEDJ, DCT, DASS, DAEU da Câmara Municipal da Trofa) (2012);

Plano de Desenvolvimento Municipal da Trofa (2013);

Relatório de Atividades da CPCJ da Trofa (2012);

Relatório de Atividades da Loja Social (2012).

### **Projetos Educativos**

Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas do Castro (2008);

Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas do Coronado e Covelas (2008);

Projeto Educativo do Agrupamento Vertical da Trofa (2007);

Projeto Educativo do Colégio da Trofa (2008);

Projeto Educativo da Escola Secundária da Trofa (2009)

Projeto Educativo de Gondomar (2011);

Projeto Educativo de Sesimbra (2010).

### **Sítios da Internet**

Diário da República Portuguesa: [www.dre.pt](http://www.dre.pt)

FEP – UCP: [www.fep.porto.ucp.pt](http://www.fep.porto.ucp.pt)

GEPE (Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação): [www.gepe.min-edu-pt](http://www.gepe.min-edu-pt)

Ministério da Educação do Governo de Portugal: [www.portugal.gov.pt/pt/os-ministerios/ministerio-da-educacao-e-ciencia.aspx](http://www.portugal.gov.pt/pt/os-ministerios/ministerio-da-educacao-e-ciencia.aspx)

INE (Instituto Nacional de Estatística): [www.ine.pt](http://www.ine.pt)

Município da Trofa: [www.mun-trofa.pt](http://www.mun-trofa.pt)

# **ANEXOS**

Projeto Educativo Municipal da Trofa

## ANEXO 1 – Guião semiestruturado de entrevista PEM/Ficha de Avaliação da Satisfação

<b>Projeto Educativo Municipal &amp; Carta Educativa: Entrevista</b>	
Nome de Entrevistado:	Função:
Local:	Data:

### Introdução temática:

O principal foco desta entrevista é o Projeto Educativo Municipal (PEM) no concelho da Trofa, refletindo sobre princípios orientadores, linhas estratégicas, principais problemas, necessidades do agrupamento/escola,... no sentido de reunir o maior número de informação disponível sobre a sua realidade educativa e contexto envolvente. Com a premissa base de que o PEM pretender ser um projeto aglutinador dos recursos, necessidades, interesses e dinâmicas das várias instituições do Concelho, numa lógica de mobilização e de participação ativa.

**Principal objetivo:** dar voz ativa a um interlocutor privilegiado, o diretor de agrupamento/escola.

#### 1. Principais problemas/necessidades da área educativa

Ao nível do agrupamento/escola

Ao nível do concelho

#### 2. Principais problemas/necessidades da área formativa

Ao nível do agrupamento/escola

Ao nível do concelho

#### 3. Projetos/programas socioeducativos presentes no agrupamento/escola

Projetos/programas internos e externos

Projetos/programas nacionais e internacionais (candidaturas)

#### 4. Projetos de referência (emblemáticos) do agrupamento/escola

#### 5. Principais linhas orientadoras a privilegiar no PEM

6. De acordo com o documento de análise sobre os projetos educativos de agrupamento/escola (Trofa, Coronado e Covelas, Castro, Escola Secundária da Trofa e Colégio da Trofa) foram identificados os seguintes **problemas como prioritários:** (1) O abandono escolar; (2) O insucesso escolar; (3) A indisciplina; (4) A ausência de boas práticas ao nível da educação cívica; (5) A necessidade da promoção da saúde; (6) A ausência de boas práticas

ao nível da segurança escolar; (7) A reduzida participação e envolvimento da comunidade educativa, em particular, das famílias nas dinâmicas escolares.



### Avaliação da Satisfação

O presente questionário tem como principais objetivos conhecer a sua opinião e o seu grau de satisfação face aos debates temáticos realizados no âmbito do PEM e da Carta Educativa, pelo que solicitamos o seu preenchimento. A sua opinião é uma mais-valia para a avaliação desta iniciativa e para a melhoria de futuras ações. O questionário é anónimo!

<b>Iniciativa:</b>
Data   Horário

Assinale a sua opinião, seguindo a seguinte escala:

1	2	3	4	5
Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Nem Satisfeito Nem Insatisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito

	1	2	3	4	5
Relevância da ação					
Interesse e utilidade do tema					
Adequação dos conteúdos					
Clareza dos conteúdos					
Qualidade dos oradores					
Tempo disponível face aos objetivos					

Espaço físico					
Horários					
Duração					
Organização					
Avaliação global					

---

**Sugestões de temáticas a abordar ou atividades a realizar futuramente:**

---

---

---

Agradecemos a sua colaboração!

## **DIAGNÓSTICO EDUCATIVO**

A Câmara Municipal da Trofa encontra-se, neste momento, em processo de elaboração do Projeto Educativo Municipal e de revisão da Carta Educativa. Mesmo tratando-se de dois documentos abertos, estes dois instrumentos irão propor soluções capazes de afirmar a singularidade concelhia e resolver eventuais fragilidades educativas.

Partindo-se do pressuposto que a educação é uma matéria francamente abrangente, torna-se absolutamente importante, neste processo, conhecer e perceber toda a amplitude da realidade concelhia, pois apenas por essa via será possível fazer face aos constrangimentos e problemas sentidos e vividos. Nesse sentido, estamos a solicitar a colaboração dos vários agentes/atores educativos e formativos do Município da Trofa, pois acreditamos que apenas através de um processo participado conseguiremos alcançar tal estado.

Assim, agradecemos o preenchimento do presente questionário, que se constitui, entre outros, como um instrumento central para o conhecimento do Concelho da Trofa.

Gratos pela colaboração,

**Nota importante:**

Todos os dados solicitados reportam-se ao final do ano letivo 2010/2011, com exceção dos casos devidamente assinalados nas questões.

### **1. Identificação da Instituição**

Designação **Agrupamento de Escolas de Coronado e Covelas**

Morada \_\_\_\_\_

Telefone \_\_\_\_\_ Fax \_\_\_\_\_ E-mail \_\_\_\_\_

Diretor \_\_\_\_\_

Data de preenchimento \_\_\_\_\_

Preenchido por \_\_\_\_\_

## 2. Caracterização do Ensino Pré-Escolar

Complete as tabelas:

Jardins de Infância	2010/2011		2009/2010	2008/2009	2007/2008	2006/2007
	Alunos inscritos (Nº)	Lista de espera (Nº)	Alunos inscritos (Nº)	Alunos inscritos (Nº)	Alunos inscritos (Nº)	Alunos inscritos (Nº)
Jl de Feira Nova						
EB 1 e Jl de Vila						
EB 1 e Jl de Portela						
EB 1 e Jl de Fonteleite						
EB 1 e Jl de Querelêdo						
EB 1 e Jl de Casal						

Jardins de Infância	Nº de alunos com NEE (2010/2011)										Medidas de Apoio <sup>2</sup> (de acordo com legislação em vigor)
	Problemáticas <sup>1</sup>										
	DM <sup>3</sup>				DCSM <sup>4</sup>		DCP <sup>5</sup>		DEP <sup>6</sup>		
	PC <sup>7</sup>		OPM <sup>8</sup>		M	F	M	F	M	F	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Jl de Feira Nova											
EB 1 e Jl de Vila											
EB 1 e Jl de Portela											
EB 1 e Jl de Fonteleite											
EB 1 e Jl de Querelêdo											
EB 1 e Jl de Casal											

Nº de alunos do pré-escolar transferidos durante o ano letivo 2010/2011				
Jardim de Infância	Nº de entradas	Proveniência	Nº de saídas	Destino
Jl de Feira Nova				
EB 1 e Jl de Vila				
EB 1 e Jl de Portela				
EB 1 e Jl de Fonteleite				

<sup>1</sup> Identifique as problemáticas existentes

<sup>2</sup> Identifique as medidas de apoio adotadas para cada uma das problemáticas identificadas

<sup>3</sup> Domínio Motor

<sup>4</sup> Domínio Cognitivo, Sensorial e/ou Motor

<sup>5</sup> Domínio Comunicação e Personalidade

<sup>6</sup> Domínio Emocional e Personalidade

<sup>7</sup> Paralisia Cerebral

<sup>8</sup> Outros problemas motores

EB 1 e JI de Querelêdo				
EB 1 e JI de Casal				

Origem dos alunos do pré-escolar (2010/2011)							
Área de residência	Jardim de Infância						
Alvarelos							
Bougado, Santiago							
Bougado, S. Martinho							
Coronado, S. Mamede							
Coronado, S. Romão							
Covelas							
Guidões							
Muro							
Outro concelho							

Alunos de nacionalidades diversas (2010/2011)		Alunos de minorias étnicas (2010/2011)	
Nacionalidade	Nº	Etnia	Nº

Nº de alunos abrangidos pela Ação Social Escolar (2010/2011, 3º Período)							
Jardim de infância	Total	Escalão A	Escalão B	Escalão C	Escalão D	Escalão E	Escalão F
JI de Feira Nova							
EB 1 e JI de Vila							
EB 1 e JI de Portela							
EB 1 e JI de Fonteleite							
EB 1 e JI de Querelêdo							
EB 1 e JI de Casal							

Nº de alunos que frequentaram as atividades de animação socioeducativa (CAF) (2010/2011, 3º Período)							
Jardim de infância	Total	Escalão A	Escalão B	Escalão C	Escalão D	Escalão E	Escalão F
JI de Feira Nova							
EB 1 e JI de Vila							
EB 1 e JI de Portela							
EB 1 e JI de Fonteleite							
EB 1 e JI de Querelêdo							

EB 1 e JI de Casal							
--------------------	--	--	--	--	--	--	--

Nº de alunos que recorreram às atividades de acolhimento (2010/2011, 3º Período)							
Jardim de Infância	Total	Escalão A	Escalão B	Escalão C	Escalão D	Escalão E	Escalão F
Jl de Feira Nova							
EB 1 e JI de Vila							
EB 1 e JI de Portela							
EB 1 e JI de Fonteleite							
EB 1 e JI de Querelêdo							
EB 1 e JI de Casal							

Nº de alunos que recorreram às atividades de prolongamento de horário (2010/2011, 3º Período)							
Jardim de Infância	Total	Escalão A	Escalão B	Escalão C	Escalão D	Escalão E	Escalão F
Jl de Feira Nova							
EB 1 e JI de Vila							
EB 1 e JI de Portela							
EB 1 e JI de Fonteleite							
EB 1 e JI de Querelêdo							
EB 1 e JI de Casal							

### 3. Caracterização do Ensino Básico – 1º Ciclo

Complete as tabelas:

Escola	2010/2011	2009/2010	2008/2009	2007/2008	2006/2007
	Alunos inscritos (Nº)				
EB 1 de Feira Nova					
EB 1 e JI de Vila					
EB 1 e JI de Portela					
EB 1 e JI de Fonteleite					
EB 1 e JI de Querelêdo					
EB 1 e JI de Casal					

Escola	Nº de alunos com NEE (2010/2011)				
	Problemáticas <sup>9</sup>				Medidas de Apoio <sup>10</sup> (de acordo com legislação em vigor)
	DM <sup>11</sup>	DSCM <sup>12</sup>	DCP <sup>13</sup>	DEP <sup>14</sup>	

<sup>9</sup> Identifique as problemáticas existentes

<sup>10</sup> Identifique as medidas de apoio adotadas para cada uma das problemáticas identificadas

<sup>11</sup> Domínio Motor

<sup>12</sup> Domínio Cognitivo, Sensorial e/ou Motor

<sup>13</sup> Domínio Comunicação e Personalidade

<sup>14</sup> Domínio Emocional e Personalidade

	PC <sup>15</sup>		OPM <sup>16</sup>							
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
EB 1 de Feira Nova										
EB 1 e JI de Vila										
EB 1 e JI de Portela										
EB 1 e JI de Fonteleite										
EB 1 e JI de Querelêdo										
EB 1 e JI de Casal										

Nº de alunos com NEE por ano de escolaridade (2010/2011)				
Escola	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano
EB 1 de Feira Nova				
EB 1 e JI de Vila				
EB 1 e JI de Portela				
EB 1 e JI de Fonteleite				
EB 1 e JI de Querelêdo				
EB 1 e JI de Casal				

Nº de alunos do 1º CEB transferidos durante o ano letivo (2010/2011)				
Ano	Nº de entradas	Proveniência	Nº de saídas	Destino
1º Ano				
2º Ano				
3º Ano				
4º Ano				

Nº de alunos do 1º CEB em abandono escolar (2010/2011)				
Escola	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano
EB 1 de Feira Nova				
EB 1 e JI de Vila				
EB 1 e JI de Portela				
EB 1 e JI de Fonteleite				
EB 1 e JI de Querelêdo				
EB 1 e JI de Casal				

Escola	Nº de alunos em absentismo escolar (2010/2011)			
	até 25% de faltas	25% > faltas ≥ 50%	50% > faltas ≥ 75%	+ 75% faltas
EB 1 de Feira Nova				
EB 1 e JI de Vila				

<sup>15</sup> Paralisia Cerebral

<sup>16</sup> Outros problemas motores

EB 1 e JI de Portela				
EB 1 e JI de Fonteleite				
EB 1 e JI de Querelêdo				
EB 1 e JI de Casal				

Escola	Nº total de alunos do 1º CEB retidos por escola				
	2010/2011	2009/2010	2008/2009	2007/2008	2006/2007
EB 1 de Feira Nova					
EB 1 e JI de Vila					
EB 1 e JI de Portela					
EB 1 e JI de Fonteleite					
EB 1 e JI de Querelêdo					
EB 1 e JI de Casal					

Escola	Nº total de alunos do 1º CEB que transitaram de ano de escolaridade				
	2010/2011	2009/2010	2008/2009	2007/2008	2006/2007
EB 1 de Feira Nova					
EB 1 e JI de Vila					
EB 1 e JI de Portela					
EB 1 e JI de Fonteleite					
EB 1 e JI de Querelêdo					
EB 1 e JI de Casal					

Escola	Classificação dos alunos do 1º CEB nas provas de aferição de língua portuguesa																								
	2010/2011					2009/2010					2008/2009					2007/2008					2006/2007				
	Nº de alunos					Nº de alunos					Nº de alunos					Nº de alunos					Nº de alunos				
	A	B	C	D	E	A	B	C	D	E	A	B	C	D	E	A	B	C	D	E	A	B	C	D	E
EB 1 de Feira Nova																									
EB 1 e JI de Vila																									
EB 1 e JI de Portela																									
EB 1 e JI de Fonteleite																									
EB 1 e JI de Querelêdo																									
EB 1 e JI de Casal																									

Escola	Classificação dos alunos do 1º CEB nas provas de aferição de matemática																								
	2010/2011					2009/2010					2008/2009					2007/2008					2006/2007				
	Nº de alunos					Nº de alunos					Nº de alunos					Nº de alunos					Nº de alunos				
	A	B	C	D	E	A	B	C	D	E	A	B	C	D	E	A	B	C	D	E	A	B	C	D	E
EB 1 de Feira Nova																									
EB 1 e JI de Vila																									
EB 1 e JI de Portela																									
EB 1 e JI de Fonteleite																									



Nº de alunos do 1º CEB abrangidos pela ação social escolar (2010/2011, 3º Período)		
Escola	Escalão A	Escalão B
EB 1 de Feira Nova		
EB 1 e JI de Vila		
EB 1 e JI de Portela		
EB 1 e JI de Fonteleite		
EB 1 e JI de Querelêdo		
EB 1 e JI de Casal		

#### 4. Caracterização do Ensino Básico - 2º e 3º Ciclos

Complete as tabelas:

Ano letivo	Nº de alunos inscritos no 2º e 3º ciclos do ensino básico (não incluir os alunos CEF)					
	Total	5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano
2010/2011	Alunos (Nº)					
	Turmas (Nº)					
2009/2010	Alunos (Nº)					
	Turmas (Nº)					
2008/2009	Alunos (Nº)					
	Turmas (Nº)					
2007/2008	Alunos (Nº)					
	Turmas (Nº)					
2006/2007	Alunos (Nº)					
	Turmas (Nº)					

Nº de alunos com NEE (2010/2011)							
Total	Sexo		5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano
	M	F					

Escola	Nº de alunos com NEE (2010/2011)										Medidas de Apoio <sup>18</sup> (de acordo com legislação em vigor)
	Problemáticas <sup>17</sup>								DEP <sup>22</sup>		
	DM <sup>19</sup>				DCSM <sup>20</sup>		DCP <sup>21</sup>				
PC <sup>23</sup>		OPM <sup>24</sup>		M	F	M	F	M	F	M	F
EB 1 de Feira Nova	M	F	M								
EB 1 e JI de Vila											
EB 1 e JI de Portela											

<sup>17</sup> Identifique as problemáticas existentes

<sup>18</sup> Identifique as medidas de apoio adotadas para cada uma das problemáticas identificadas

<sup>19</sup> Domínio Motor

<sup>20</sup> Domínio Cognitivo, Sensorial e/ou Motor

<sup>21</sup> Domínio Comunicação e Personalidade

<sup>22</sup> Domínio Emocional e Personalidade

<sup>23</sup> Paralisia Cerebral

<sup>24</sup> Outros problemas motores

EB 1 e JI de Fonteleite											
EB 1 e JI de Querelêdo											
EB 1 e JI de Casal											
EB 2/3 de S. Romão do Coronado											

Nº de alunos em absentismo escolar (2010/2011) (não incluir os alunos CEF)				
Ano	até 25% de faltas	25% > faltas ≥ 50%	50% > faltas ≥ 75%	> 75% faltas
5º Ano				
6º Ano				
7º Ano				
8º Ano				
9º Ano				

Nº de alunos em abandono escolar (não incluir os alunos CEF)					
Ano letivo	5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano
2010/2011					
2009/2010					
2008/2009					
2007/2008					
2006/2007					

Nº de alunos retidos (não incluir os alunos CEF)					
Ano letivo	5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano
2010/2011					
2009/2010					
2008/2009					
2007/2008					
2006/2007					

Nº de alunos que transitaram de ano de escolaridade (não incluir os alunos CEF)					
Ano letivo	5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano
2010/2011					
2009/2010					
2008/2009					
2007/2008					

2006/2007					
-----------	--	--	--	--	--

Nº de alunos transferidos durante o ano letivo 2010/2011				
Ano	Nº de entradas	Proveniência	Nº de saídas	Destino
5º Ano				
6º Ano				
7º Ano				
8º Ano				
9º Ano				

Disciplina	Classificação nas provas de aferição do 2º CEB (6º ano)																								
	2010/2011					2009/2010					2008/2009					2007/2008					2006/2007				
	Nº de alunos					Nº de alunos					Nº de alunos					Nº de alunos					Nº de alunos				
	A	B	C	D	E	A	B	C	D	E	A	B	C	D	E	A	B	C	D	E	A	B	C	D	E
Língua Portuguesa																									
Matemática																									

Disciplina	Classificação nos exames nacionais do 3º CEB (9º ano)																								
	2010/2011					2009/2010					2008/2009					2007/2008					2006/2007				
	Nº de alunos					Nº de alunos					Nº de alunos					Nº de alunos					Nº de alunos				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Língua Portuguesa																									
Matemática																									

Origem dos alunos do 2º e 3º CEB (2010/2011) (não incluir os alunos CEF)			
Concelho de Residência	Nº	Se residente no Concelho da Trofa	
		Freguesia	Nº
Trofa		Alvarelhos	
Maia		Bougado, Santiago	
Santo Tirso		Bougado, S. Martinho	
Vila do Conde		Coronado, S. Mamede	
Vila Nova de Famalicão		Coronado, S. Romão	
Outros _____		Covelas	
		Guidões	
		Muro	

Alunos de nacionalidades diversas (2010/2011)		Alunos de minorias étnicas (2010/2011)	
Nacionalidade	Nº	Etnia	Nº

Nº de alunos abrangidos pela ação social escolar (2010/2011) (não incluir os alunos CEF)					
Escalão	5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano
Escalão A					
Escalão B					

Atividades extracurriculares oferecidas aos alunos do 2º e do 3º CEB (2010/2011) (não incluir os alunos CEF)				
Atividade	Alunos inscritos (Nº)	Nº de professores	Duração semanal	Horário de funcionamento

### Cursos de Educação e Formação (CEF)

Cursos de Educação e Formação implementados (2010/2011)									
Designação do curso	T/N <sup>25</sup>	Ano <sup>26</sup>	Nº AI <sup>27</sup>	Nº AR <sup>28</sup>	Nº AA <sup>29</sup>	Nº de alunos dos CEF em absentismo Escolar			
						≤ 25% faltas	25% > faltas ≥ 50%	50% > faltas ≥ 75%	>75% faltas

Nº de alunos que transitaram de ano de escolaridade					
Ano letivo	5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano
2010/2011					
2009/2010					
2008/2009					
2007/2008					
2006/2007					

Origem dos alunos CEF (2010/2011)			
Concelho de Residência	Nº	Se residente no Concelho da Trofa	
		Freguesia	Nº
Trofa		Alvarelhos	
Maia		Bougado, Santiago	
Santo Tirso		Bougado, S. Martinho	
Vila do Conde		Coronado, S. Mamede	
Vila Nova de Famalicão		Coronado, S. Romão	

<sup>25</sup> Tipologia / Nível

<sup>26</sup> Ano de escolaridade

<sup>27</sup> Número de alunos inscritos em cursos de educação e formação

<sup>28</sup> Número de alunos retidos dos cursos de educação e formação

<sup>29</sup> Número de alunos que abandonaram efetivamente o sistema de ensino.

Outros _____		Covelas	
		Guidões	
		Muro	

Nº de alunos dos CEF abrangidos pela ação social escolar (2010/2011)					
Escalão	5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano
Escalão A					
Escalão B					

## 5. Caracterização do Pessoal Docente e Não Docente (Ano letivo 2010/2011)

### 5.1. Pessoal docente 2010/2011

	Nível de Ensino	Nº total	Sem turma	Tipo de vínculo	Nº	Período de permanência no Agrupamento	Nº	
Nº de educadores e professores ao nível do Agrupamento	Pré-escolar			Contratos		<7 anos		
				Quadro de Zona Pedagógica		8 a 14 anos		
				Quadro de Escola		15 a 20 anos		
				Outro		>de 20 anos		
	1º CEB				Contratos		<7 anos	
					Quadro de Zona Pedagógica		8 a 14 anos	
					Quadro de Escola		15 a 20 anos	
					Outro		> de 20 anos	
	2º e 3º CEB				Contratos		<7 anos	
					Quadro de Zona Pedagógica		8 a 14 anos	
					Quadro de Escola		15 a 20 anos	
					Outro		> de 20 anos	

Professores do 2º e do 3º CEB por área disciplinar/departamento (2010/2011)	
Área/departamento	Nº

Origem do pessoal docente (2010/2011)			
Concelho de Residência	Nº	Se residente no Concelho da Trofa	
		Freguesia	Nº
Trofa		Alvarelos	
Maia		Bougado, Santiago	
Santo Tirso		Bougado, S. Martinho	
Vila do Conde		Coronado, S. Mamede	

Vila Nova de Famalicão		Coronado, S. Romão	
Outros _____		Covelas	
		Guidões	
		Muro	

## 5.2. Pessoal não docente 2010/2011

Escola / Jardim de Infância	Nº total	Média de idades	Técnicos superiores (Nº) <sup>30</sup>	Assistentes técnicos (Nº) <sup>31</sup>	Assistentes operacionais (Nº) <sup>32</sup>	Contrato de emprego e inserção (Nº)
Jl de Feira Nova						
EB 1 de Feira Nova						
EB 1 e Jl de Vila						
EB 1 e Jl de Portela						
EB 1 e Jl de Fonteleite						
EB 1 e Jl de Querelêdo						
EB 1 e Jl de Casal						
EB 2/3 de S. Romão do Coronado						

Caracterização do pessoal não docente ao nível do Agrupamento (2010/2011)					
Habilitações académicas	Nº	Tipo de vínculo		Tempo de serviço	Nº
Sem escolaridade		Voluntário		<7 anos	
1º CEB		Prestação de serviços		8 a 14 anos	
2º CEB		Contrato de emprego e inserção		15 a 20 anos	24
3º CEB		Contrato a termo resolutivo certo		> de 20 anos	
Ensino Secundário / Formação Profissional		Contrato por tempo indeterminado			
Ensino superior		Outro			

Origem do pessoal não docente ao nível do Agrupamento (2010/2011)			
Concelho de Residência	Nº	Se residente no Concelho da Trofa	
		Freguesia	Nº
Trofa		Alvarelos	
Maia		Bougado, Santiago	
Santo Tirso		Bougado, S. Martinho	
Vila do Conde		Coronado, S. Mamede	
Vila Nova de Famalicão		Coronado, S. Romão	
Outros _____		Covelas	
		Guidões	
		Muro	

<sup>30</sup> Psicólogos, terapeutas da fala, etc... que exerçam funções em exclusivo em determinada escola.

<sup>31</sup> Pessoal administrativo, etc...

<sup>32</sup> Auxiliares de ação educativa, cozinheiras, auxiliares de cozinha, etc...

## 6. Serviços de Apoio

Nº de refeições servidas aos alunos do Pré-Escolar (2010/2011)							
Escola	Alunos com escalão						
	Total (Nº)	A	B	C	D	E	F
Jl de Feira Nova							
EB 1 e Jl de Vila							
EB 1 e Jl de Portela							
EB 1 e Jl de Fonteleite							
EB 1 e Jl de Querelêdo							
EB 1 e Jl de Casal							

Nº de refeições servidas aos alunos do 1º CEB (2010/2011)				
Escola	Alunos			
	Total (Nº)	Alunos sem escalão	Alunos com escalão A (Nº)	Alunos com Escalão B (Nº)
EB 1 e Jl de Vila				
EB 1 de Feira Nova				
EB 1 e Jl de Portela				
EB 1 e Jl de Fonteleite				
EB 1 e Jl de Querelêdo				
EB 1 e Jl de Casal				

Nº médio de refeições servidas mensalmente na Escola Básica de Castro (2010/2011)				
Total	Alunos com escalão A (Nº)	Alunos com Escalão B (Nº)	Professores	Pessoal não docente

Indique se existe e classifique cada um dos serviços prestados pelo **Agrupamento** de acordo com a seguinte escala:

**MB:** Muto Boa; **B:** Boa; **R:** Razoável; **M:** Má; **MM:** Muito Má

Serviços de alimentação na escola sede do Agrupamento	Sim	Não	Classificação
Consultas de nutrição			
Pessoal especializado para a elaboração de ementas Caso tenha respondido afirmativamente, especifique qual a formação do pessoal. _____			
Auditorias e controlo de qualidade das refeições			
HACCP – Hazard Analysis and Critical Control Points			
Formação profissional ao pessoal da cantina e refeitório			
Plano de animação das cantinas			
Outros. Quais? _____			

Indique se existe e classifique cada um dos serviços prestados pelo **Agrupamento e Equipa de Saúde Escolar** de acordo com a seguinte escala:

**MI:** Muito Interessante; **I:** Interessante; **PI:** Pouco interessante; **NI:** Nada Interessante; **S/O:** Sem opinião

Serviço prestados pelo Agrupamento	Sim	Não	Classificação	Nº técnicos afetos	Nº alunos abrangidos
Consulta de psicologia					
Orientação vocacional					
Consulta de terapia da fala					
Equipa da saúde escolar					
PRESSE – Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar					
PASSE – Programa de Alimentação Saudável em Saúde Escolar					
Outro. Qual? _____					

Mais-valias (serviços de apoio)	Carências (serviços de apoio)

Classifique cada um dos serviços prestados pela **Câmara Municipal da Trofa** de acordo com a seguinte escala:

**MB:** Muto Boa; **B:** Boa; **R:** Razoável; **M:** Má; **MM:** Muito Má

Escola	Consulta de psicologia (GMAPP)	Consulta de terapia da fala (GMAPP)	Consulta de nutrição	Grupos de intervenção	Apoio Divisão de ação social e saúde	Transportes
Jl de Feira Nova						
EB 1 e Jl de Vila						
EB 1 e Jl de Portela						
EB 1 e Jl de Fonteleite						
EB 1 e Jl de Querelêdo						
EB 1 e Jl de Casal						
EB 2/3 de S. Romão do Coronado						

## 7. Associativismo

A Escola tem Associação de Estudantes? Sim \_\_\_\_ Não \_\_\_\_

Nome do presidente:	Contacto:
Principais atividades desenvolvidas.	

--

## 8. Plano Anual de Atividades

Classifique cada uma das atividades / programas e projetos habitualmente propostos pela **Câmara Municipal da Trofa**, de acordo com a seguinte classificação:

**MI:** Muito Interessante; **I:** Interessante; **PI:** Pouco interessante; **NI:** Nada Interessante; **S/O:** Sem opinião

Atividade / Projeto	MI	I	PI	NI	S/O
A Minha Nova Escola					
Ações de Formação (Gira-Vólei, Minibasquetebol, Badminton, Atletismo E Ginástica)					
Atividades de Enriquecimento Curricular					
Comemoração do Dia Mundial da Voz – Projeto “Voz Que Ensina, Voz Que Cuido”					
Componente de Apoio À Família					
Consulta de Terapia da Fala					
Corta Mato Escolar Municipal					
Cursos / Ação de Sensibilização de Primeiros Socorros					
Desfile de Carnaval					
Desporto Escolar					
Dia do Professor					
Dia Internacional da Pessoa Deficiente					
Dia Mundial da Criança					
Dia Mundial da Música – Espetáculo com Feijão & Nabiça					
Dia Mundial do Ambiente					
Escola Desportiva Municipal – Andebol					
Escola Desportiva Municipal – Atividades De Exploração Da Natureza					
Escola Desportiva Municipal – Gira-Vólei					
Escola Desportiva Municipal – Hip-Hop					
Escola Desportiva Municipal – Patinagem					
Espaço Jovem: Semana da Juventude					
Expressão Físico-Motora (Pré-Escolar)					
Feira do Livro					
Férias Lúdico-Desportivas (Natal, Páscoa E verão)					
Hora do Conto e do Saber					
Natal: Decoração de Espaços Públicos					
Natal: Distribuição de Presentes					
O Cantinho das Dúvidas					

Olimpíadas Escolares					
Orçamento Participativo Jovem					
Programa “Família Em Ação” – Projeto “Dia Da Família”					
Programa “Família Em Ação” – Projeto “Educação Parental”					
Programa KID – Projeto “Orientação Escolar e Vocacional”					
Programa KID – Projeto “Ser Diferente”					
Programa KID: Crescer, Intervir, e Desenvolver – Projeto “Estou a Crescer”					
Programa Novas aprendizagens - Badminton					
Programa Novas Aprendizagens - Gira-Vólei					
Programa Novas Aprendizagens: Minibasketebol					
Programa: Mais Formação, Mais Educação – Projeto “Conhecer Para Melhor Cuidar”					
Programa: Mais Formação, Mais Educação – Projeto “Escola em Debate”					
Programa: Prevenir É Cuidar – Projeto “Quanto Mais Cedo...Melhor”					
Programa: Prevenir É Cuidar – Projeto Saber para Conhecer					
Programa: Prevenir É Cuidar – Projeto Vou para a Escola					
Projeto de Educação Ambiental – A água é um bem precioso					
Projeto de Educação Ambiental – A compostagem na escola					
Projeto de Educação Ambiental – A velocidade do sol – conceção e corrida de carrinhos solares					
Projeto de Educação Ambiental – Alterações climáticas vs. Poluição atmosférica					
Projeto de Educação Ambiental – Casa segura					
Projeto de Educação Ambiental – Concurso jornal SOS					
Projeto de Educação Ambiental – Concurso de desenho					
Projeto de Educação Ambiental – Crescer e viver com qualidade					
Projeto de Educação Ambiental – energia vs. sustentabilidade					
Projeto de Educação Ambiental – Inundações					
Projeto de Educação Ambiental – Liga-Te à Energia					
Projeto de Educação Ambiental – Oficina de papel reciclado					
Projeto de Educação Ambiental – Ondas de calor e seca					
Projeto de Educação Ambiental – Perigos de incêndio					
Projeto de Educação Ambiental – Prevenção rodoviária					
Projeto de Educação Ambiental – Programa educação proteção civil – Primeiro a segurança – BRISA					
Projeto de Educação Ambiental – Proteger a floresta dos incêndios					
Projeto de Educação Ambiental – Qualidade do ar – O clima está a mudar					
Projeto de Educação Ambiental – Reciclar é ganhar – separação de resíduos					
Projeto de Educação Ambiental – Sismos					
Projeto Muito +					
Psicomotricidade (Pré-Escolar E 1º CEB)					
Semana da água e da floresta					

Semana da floresta autóctone					
Semana da leitura					
Semana da poesia					
Tertúlias juvenis					
Uma dica, um avanço na prevenção					

Indique os Clubes / Projetos / Atividades / Ateliês desenvolvidos pela EB 2/3 do Agrupamento:

Designação	Breve descrição

## 9. Caracterização das Famílias

Habilitações académicas dos pais ou encarregados de educação dos alunos (2010/2011)									
(Ensino Regular)									
Habilitações académicas	Pré-escolar			1º CEB			2º e 3º CEB		
	Pai (Nº)	Mãe (Nº)	EE (Nº) <sup>33</sup>	Pai (Nº)	Mãe (Nº)	EE (Nº) <sup>26</sup>	Pai (Nº)	Mãe (Nº)	EE (Nº) <sup>26</sup>
Sem escolaridade									
1º CEB									
2º CEB									
3º CEB									
Ensino Secundário / Ensino Profissional									
Ensino Superior 1º ciclo (Bacharelato, Licenciatura)									

<sup>33</sup> Encarregado de educação | Deverá preencher – se apenas quando o encarregado de educação não coincide com o pai ou a mãe do aluno.

Ensino Superior 2º ciclo (Mestrado, Doutoramento)									
---	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Ocupação dos pais ou encarregados de educação dos alunos (2010/2011) (Ensino Regular)									
Profissão	Pré-escolar			1º CEB			2º e 3º CEB		
	Pai (Nº)	Mãe (Nº)	EE (Nº) <sup>26</sup>	Pai (Nº)	Mãe (Nº)	EE (Nº) <sup>26</sup>	Pai (Nº)	Mãe (Nº)	EE (Nº) <sup>26</sup>
Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresa									
Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas									
Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio									
Pessoal Administrativo e Similares									
Pessoal dos Serviços e Vendedores									
Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas									
Operários, Artífices e Trabalhadores Similares									
Operadores de Instalações e Máquinas e Trabalhadores da Montagem									
Trabalhadores Não Qualificados									
Desempregado(a)									

Participação dos pais ou dos encarregados de educação dos alunos (2010/2011) (Ensino Regular)						
Tipo de participação	Pré-escolar		1º CEB		2º e 3º CEB	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Associação de pais						
Participação nas reuniões de pais						
Participação / organização de atividades culturais/recreativas						
Obtenção de informações						
Gestão de pessoal						
Gestão de refeições / cantinas / refeitórios						
Outras. Quais?						

Habilitações académicas dos pais ou encarregados de educação (2010/2011) (CEF's)									
Habilitações académicas	Pré-escolar			1º CEB			2º e 3º CEB		
	Pai (Nº)	Mãe (Nº)	EE (Nº) <sup>34</sup>	Pai (Nº)	Mãe (Nº)	EE (Nº) <sup>26</sup>	Pai (Nº)	Mãe (Nº)	EE (Nº) <sup>26</sup>
Sem escolaridade									
1º CEB									
2º CEB									

<sup>34</sup> Encarregado de educação | Deverá preencher – se apenas quando o encarregado de educação não coincide com o pai ou a mãe do aluno.

3º CEB									
Ensino Secundário / Ensino Profissional									
Ensino Superior 1º ciclo (Bacharelato, Licenciatura)									
Ensino Superior 2º ciclo (Mestrado, Doutoramento)									

Ocupação dos pais ou encarregados de educação dos alunos (2010/2011) (CEF's)									
Profissão	Pré-escolar			1º CEB			2º e 3º CEB		
	Pai (Nº)	Mãe (Nº)	EE (Nº) <sup>26</sup>	Pai (Nº)	Mãe (Nº)	EE (Nº) <sup>26</sup>	Pai (Nº)	Mãe (Nº)	EE (Nº) <sup>26</sup>
Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresa									
Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas									
Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio									
Pessoal Administrativo e Similares									
Pessoal dos Serviços e Vendedores									
Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas									
Operários, Artífices e Trabalhadores Similares									
Operadores de Instalações e Máquinas e Trabalhadores da Montagem									
Trabalhadores não qualificados									
Desempregado(a)									

Participação dos pais ou encarregados de educação dos alunos (2010/2011) (CEF's)						
Tipo de participação	Pré-escolar		1º CEB		2º e 3º CEB	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Associação de pais						
Participação nas reuniões de pais						
Participação / organização de atividades culturais/recreativas						
Obtenção de informações						
Gestão de pessoal						
Gestão de refeições / cantinas / refeitórios						
Outras. Quais?						

10. A instituição possui algum tipo de parceria/protocolo? Sim \_\_\_\_ Não \_\_\_\_

10.1 Se respondeu afirmativamente, especifique.

11. A escola tem algum recinto polidesportivo coberto? Sim \_\_\_\_ Não \_\_\_\_

11.1 Se sim, é habitualmente alugado / cedido a entidades / associações externas? Sim \_\_\_\_ Não \_\_\_\_

**Obrigado pela colaboração!**

**Nota:**

Pode ser acrescentada ou anexada qualquer informação que não seja questionada no presente documento ou que considere relevante para o enriquecimento do Projeto Educativo Municipal e da Carta Educativa do Concelho.

Em caso de dúvida contacte os serviços.

**CÂMARA MUNICIPAL DA TROFA**

Divisão de Educação\_ Carlos Miranda | Sérgio Costa | Sónia Costa

TLF: 252 409 850 | [pem@mun-trofa.pt](mailto:pem@mun-trofa.pt) | [www.mun-trofa.pt](http://www.mun-trofa.pt)

### **ANEXO 3 - Análise Territorial do Município**

Devido à sua situação geográfica, o concelho da Trofa apresenta-se como um interface entre o Vale do Ave e a Área Metropolitana do Porto, constituindo um nó de articulação entre estas duas unidades territoriais. De igual modo, do ponto de vista da geografia física, é notório o papel do concelho da Trofa na transição entre a Área Metropolitana do Porto e o Vale do Ave, sendo o seu território atravessado pelo fecho principal, que separa a bacia hidrográfica do rio Ave, o qual delimita o concelho, a norte, da bacia hidrográfica do rio Leça, a sul.

#### **Orografia**

O concelho da Trofa apresenta características morfológicas pouco diferenciadas, com um relevo pouco acidentado e com vertentes pouco declivosas e vales amplos e pouco encaixados. A morfologia do território é marcada pelo desenvolvimento de sistemas orográficos nos limites poente e nascente do concelho, que demarcam as cumeadas das principais bacias de drenagem. O território apresenta orografia suave, sob influência da fase terminal do vale do Ave, na metade norte do concelho.

De igual modo, apresenta altitudes entre os 17 e os 261 metros, pelo que a cota mais baixa se localiza junto ao Rio Ave, e as cotas mais elevadas se registam nos montes de Santa Eufémia e Marão, nos limites sudoeste e oeste do concelho, e em Cantoneiros-Camposa no limite nascente, fronteira com Santo Tirso. As Serras de Bougado, Monte de Vale e Cabrito e Paradela formam elevações da mesma ordem de altitudes nas zonas central e oriental, e estabelecem a continuidade para a área de orografia mais acidentada, de Covelas e São Martinho de Bougado.

Do ponto de vista do enquadramento morfo estrutural, o concelho da Trofa assenta na unidade do maciço antigo, sendo as formações geológicas desta região constituídas essencialmente por terrenos modernos, de formação mais recente, relativas a aluviões e a antigas praias, solos de rochas eruptivas, neste caso, graníticas e solos de xistos, subdivididos por diferentes épocas de formação, nomeadamente do silúrico, ordovícico e complexo xisto grauváquico.

## **Hidrografia**

Em termos hidrográficos, o concelho da Trofa é dividido por duas bacias hidrográficas (BH) principais, a BH do Rio Ave, delimitando o concelho a norte, e a BH do Rio Leça, delimitando o concelho a sul.

No que concerne à BH do Rio Ave, esta é de pequenas dimensões, drenando numa área aproximada de 840 km, sendo que o curso principal se desenvolve ao longo de 101 km. No que concerne à morfologia, este rio desenvolve-se na maioria da sua extensão num vale encaixado até à sua foz, em Vila do Conde. Apresenta uma altitude média de 268 m, destacando-se o facto de que 60% da sua área de drenagem se encontrar abaixo dos 280 m de altitude. É, importante salientar, que diz respeito a uma BH bastante urbanizada.

## **Ecologia**

Em termos de grandes zonas ecológicas, o município da Trofa encontra-se fixado na Zona Basal Atlântica, altitude inferior a 400 m, conferindo-lhe características climáticas de zona Mediterrânea Atlântica.

## **Clima**

No que se refere aos aspetos climáticos, o concelho da Trofa pode ser classificado como mediterrâneo de influência atlântica, onde a continentalidade é pouco acentuada e a proximidade do oceano Atlântico funciona como um elemento moderador. De um modo geral, o clima é marcado por verões quentes e secos e invernos moderados e chuvosos, enquadrando-se as variações climáticas no geral do continente português. No que concerne à precipitação, é importante referir que esta se distribui assimetricamente, com os totais anuais médios a oscilar entre os 1400-3000 mm. A análise dos regimes mensais da precipitação evidencia um período muito chuvoso, que se estende de outubro a março, um período de transição constituído pelos meses de primavera (abril a junho) e outro, seco, de julho a setembro.

Relativamente à temperatura, esta região caracteriza-se por invernos frescos, com a temperatura mínima média do mês mais frio a variar entre 2°C e 4°C, e verões moderados a quentes, com a temperatura máxima média do mês mais quente a variar entre 23 e 32°C. A

temperatura média diária da região varia entre os 12,5°C e os 15°C, sendo os meses de julho e agosto os mais quentes.

No que diz respeito à caracterização da ocupação do solo, é de salientar que a área florestal do concelho estende-se por 3700 ha, ou seja, cerca de 51% da superfície total, sendo portanto o uso florestal predominante na composição da paisagem do concelho. O tecido urbano contínuo ocupa 0,47% de área do concelho e o tecido urbano descontínuo ocupa 16%. A repartição do espaço pelas ocupações referidas apresenta diferenciações nas oito freguesias, sendo que a ocupação florestal é predominante em quase todas as freguesias, com particular incidência na freguesia de Covelas, onde ocupa 95% do espaço, enquanto que a superfície agrícola tem a expressão preponderante na freguesia de Santiago de Bougado. A ocupação das áreas sociais tem maior expressão nas freguesias de São Martinho de Bougado, Santiago de Bougado e São Romão do Coronado.

## Flora

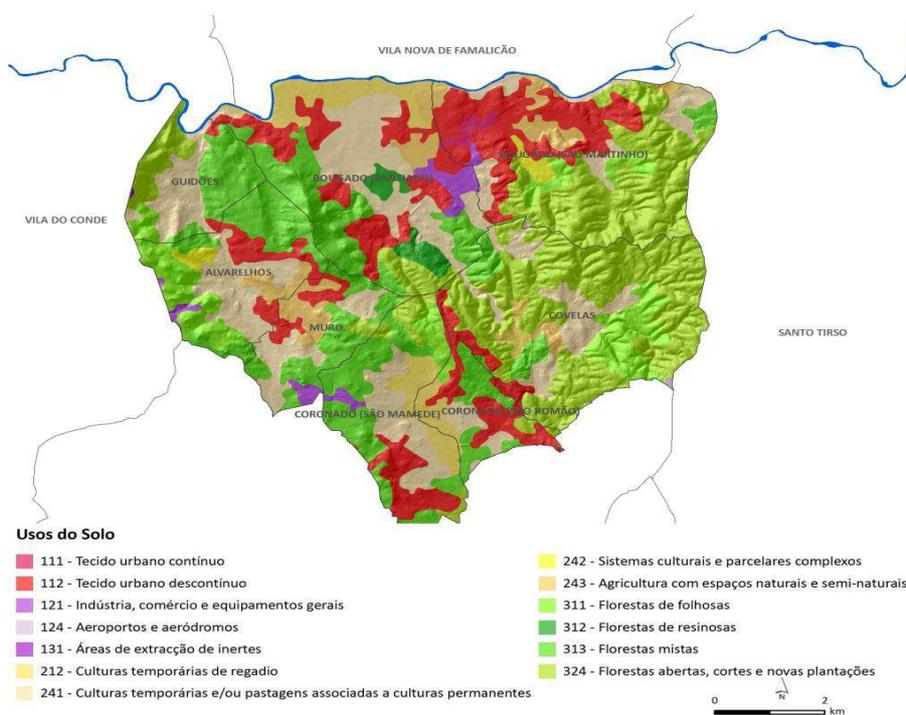
A área florestal da Trofa é composta maioritariamente por povoamentos puros e dominantes de eucalipto (*Eucalyptus globulus*), que perfazem o total de 2,67 ha, ou seja, de aproximadamente 71% da área florestal. O restante espaço florestal é composto por povoamentos mistos, de pinheiro bravo (*Pinus pinaster*) e eucalipto.

A proliferação do pinheiro ocorreu, sobretudo, a partir dos anos 40, aquando da reflorestação de inúmeros baldios serranos e, depois, por substituição de áreas agrícolas abandonadas ou pouco produtivas, nomeadamente olivais. O eucalipto, por sua vez, foi fruto de grande expansão após os anos 70, associada a lucros que o rápido desenvolvimento desta espécie proporciona, nomeadamente na sua articulação com a indústria de celulose e papel. De igual modo, importa referir a importância do elevado nível de degradação do solo, a exigência de água e a perigosidade face à ocorrência de incêndios que a florestação de eucalipto acarreta para a saúde da população.

Na parte nascente do território concelhio predomina a mancha florestal de eucalipto e desenvolvem-se alguns campos agrícolas junto às linhas de água principais, sendo a ocupação urbana pouco densa, o que se deve à presença de vastas áreas com declives acentuados, inseridas na Reserva Ecológica Nacional (REN) e, conseqüentemente, condicionadas a determinados usos. Na zona noroeste do Município da Trofa, designadamente nas freguesias do Muro, Guidões e Alvarelhos, a ocupação humana surge

de forma dispersa, ao longo dos eixos viários, sendo os aglomerados constituídos por moradias unifamiliares ligadas a áreas agrícolas que ocupam as várzeas junto aos cursos de água. Nas encostas do Monte de São Gens e de Santa Eufémia predominam as áreas florestais, dominadas pelo eucalipto. Na freguesia de São Martinho do Bougado predomina uma forte ocupação urbana e industrial, pelo que na freguesia de Santiago do Bougado desenvolvem-se as zonas de aluvião agrícolas. Ambas as freguesias constituem o maior e mais povoado centro do concelho, tendo dado origem à cidade da Trofa, que se afirma como um núcleo urbano denso, na margem esquerda do Rio Ave, marcado por uma forte ocupação urbana, industrial e agrícola. No extremo sul da área do concelho, situa-se a zona de cabeceira da bacia hidrográfica do Rio Leça, pelo que o povoamento se apresenta disperso, desenvolvendo-se ao longo dos eixos viários e predominando as áreas de campos agrícolas.

**Mapa i:** Usos do solo no concelho da Trofa.



## Análise Rodoviária

O Decreto-Lei n.º 222/98, de 17 de julho, dividiu a rede viária do continente em rede nacional fundamental e rede nacional complementar. A rede nacional fundamental integra os itinerários principais (IP)<sup>35</sup> e a rede nacional complementar os itinerários complementares (IC)<sup>36</sup> e as estradas nacionais (EN)<sup>37</sup>. Todos os lanços das estradas da rede rodoviária nacional poderão, mediante despacho do ministro da tutela do setor rodoviário, ser dotados de características de autoestradas (A)<sup>38</sup>. Destacam-se de seguida as autoestradas e as estradas nacionais que atravessam o concelho da Trofa:

**A3:** Porto-Valença (passa na Trofa). É o principal eixo viário de ligação do Vale do Ave ao exterior e à Galiza;

**EN 104:** Ligação de Azurara a Trofa (Azurara-Trofa);

**EN 14:** Ligação Porto-Braga (Porto (IC 23) -Trofa-Vila Nova de Famalicão-Braga);

## Análise Ferroviária

A rede ferroviária do Vale do Ave é constituída por duas linhas:

**Linha do Minho (Eixo Porto – Braga):** atravessa no Vale do Ave os municípios da Trofa e Vila Nova de Famalicão. Estabelece a ligação do Vale do Ave ao Porto e a Espanha;

---

<sup>35</sup> **Itinerários principais (IP):** Vias de comunicação de maior interesse nacional que servem de base de apoio a toda a rede rodoviária nacional e asseguram a ligação entre os centros urbanos com influência supra distrital e destes com os principais portos, aeroportos e fronteiras (n.º 2 do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 222/98, de 17 de julho).

<sup>36</sup> **Itinerários complementares (IC):** Vias que, no contexto do plano rodoviário nacional, estabelecem as ligações de maior interesse regional, bem como as principais vias envolventes e de acesso nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto (n.º 3 do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 222/98, de 17 de julho).

<sup>37</sup> **Estradas nacionais (EN):** Estabelecem a ligação entre a rede nacional fundamental e os centros urbanos de influência concelhia ou supra concelhia, mas infra distrital (n.º 2 do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 222/98, de 17 de julho).

<sup>38</sup> **Autoestradas (A):** Vias projetadas e construídas para o tráfego motorizado, que não servem as propriedades limítrofes e que: exceto em pontos especiais ou que temporariamente disponham de faixas de rodagem distintas para os dois sentidos de tráfego, as quais serão separadas uma da outra por uma zona central não destinada ao tráfego ou, excecionalmente, por outros dispositivos; não tenham cruzamentos de nível com qualquer outra estrada, via-férrea ou via de elétricos ou caminho de pé posto; e estejam especialmente sinalizadas como autoestrada (n.º 1 do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 222/98, de 17 de julho).

**Linha do Minho (Eixo Porto – Guimarães):** atravessa Trofa, Santo Tirso, Vila Nova de Famalicão, Vizela e Guimarães.

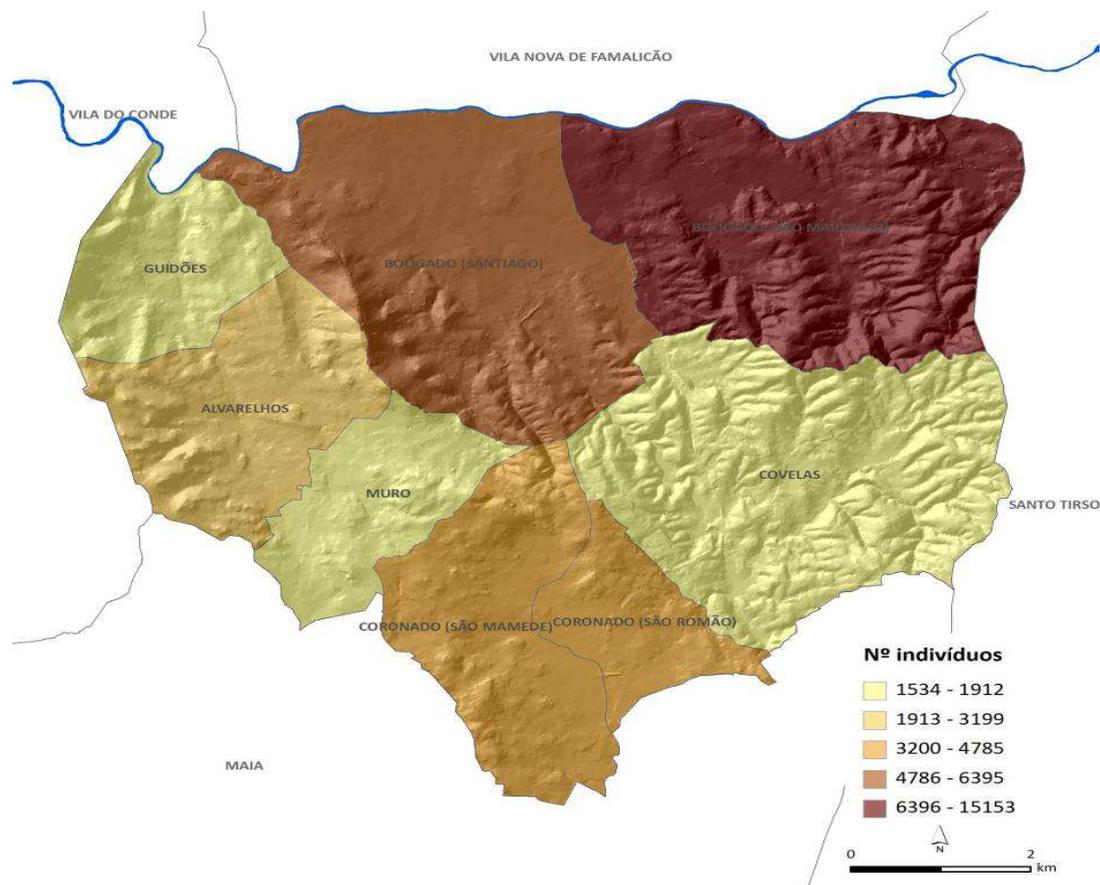
Este eixo tem a particularidade de estruturar as áreas mais industrializadas e com maior densidade populacional do Vale do Ave (Guimarães – Vizela – Vila Nova de Famalicão – Santo Tirso-Trofa).

### **Portos e Aeroportos**

O concelho da Trofa, integrado na Área Metropolitana do Porto, beneficia de notáveis comunicações rodoviárias de acesso ao litoral do país, sendo por inerência favorecido em termos proximidade e de ligação ao Porto de Leixões e ao Aeroporto Internacional Sá Carneiro.

## ANEXO 4 – Análise demográfica do concelho

Mapa ii. Distribuição de população por freguesia no concelho da Trofa.



**Quadro i.** Distribuição de população por freguesia no concelho da Trofa,

<b>Freguesia</b>	<b>População residente</b>		<b>Diferença</b>	<b>Peso no concelho (%)</b>
	<b>2001</b>	<b>2011</b>		
<b>Alvarelhos</b>	3 146	3 151	+ 5	8,1
<b>Bougado (Santiago)</b>	6 759	6 422	- 337	16,5
<b>Bougado (S. Martinho)</b>	13 933	15 190	+ 1 257	38,9
<b>Coronado (S. Mamede)</b>	4 053	4 292	+ 239	11
<b>Coronado (S. Romão)</b>	4 150	4 827	+ 677	12,4
<b>Covelas</b>	1 662	1 536	- 126	3,9
<b>Guidões</b>	1 906	1 659	- 247	4,3
<b>Muro</b>	1 972	1 922	- 50	4,9
<b>Trofa</b>	37 581	38 999	+ 1418	

Fonte: INE, I.P. – Censos 2001 e 2011.

**Quadro x.** População Residente em Portugal, na Zona Norte e nos Municípios da Área Metropolitana do Porto, segundo Grandes Grupos Etários e Género, 2011.

	Total			0 a 14 anos			15 a 24 anos			25 a 64 anos			65 e mais anos		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
<b>Portugal</b>	10541840	5031 231	5510 609	1560 030	797525	762505	1137143	576952	560191	5795886	2796175	2999711	2048781	860579	188202
<b>Norte</b>	3679416	1758614	1920802	548133	280142	267991	422618	213940	208678	2064183	994457	1069726	644482	270075	374407
<b>Santo Tirso</b>	71266	34129	37137	9629	4867	4762	8058	4121	3937	40906	19719	21187	12673	5422	7251
<b>Gondomar</b>	167672	80721	86951	25431	13091	12340	18607	9417	9190	97698	47003	50695	25936	11210	14726
<b>Espinho</b>	31633	14986	16647	3944	2 047	1897	3390	1724	1666	17578	8409	9169	6721	2806	3915
<b>Trofa</b>	<b>38999</b>	<b>18785</b>	<b>20164</b>	<b>5955</b>	<b>2966</b>	<b>2989</b>	<b>4937</b>	<b>2489</b>	<b>2448</b>	<b>22657</b>	<b>11010</b>	<b>11647</b>	<b>5400</b>	<b>2320</b>	<b>3080</b>
<b>Maia</b>	135318	64814	70504	22658	11546	11112	13803	7015	6788	80127	38073	42054	18730	8180	10550
<b>Matosinhos</b>	175253	83297	91956	25035	12735	12300	18532	9436	9096	102434	48669	53765	29252	12457	16795
<b>Porto</b>	236517	107495	129022	28186	14391	13795	24519	12377	12142	127738	59431	68307	56074	21296	34778
<b>Póvoa de Varzim</b>	63342	29893	33449	10304	5272	5032	7620	3812	3808	35657	16825	18832	9761	3984	5777
<b>Valongo</b>	93879	44968	48911	15468	7918	7550	10373	5219	5154	55137	26305	28832	12901	5526	7375
<b>Vila do Conde</b>	79462	38361	41101	12851	6536	6315	8967	4609	4358	45622	22145	23477	12022	5071	6951
<b>Vila Nova De Gaia</b>	301891	144199	157692	46193	23560	22633	32341	16355	15986	175441	83738	91703	47916	20546	27370
<b>Arouca</b>	22260	10730	11530	3389	1678	1711	2694	1373	1321	12098	5960	6138	4079	1719	2360
<b>Oliveira de Azeméis</b>	68347	33102	35245	9464	4732	4732	7819	3952	3867	38747	19011	19736	12317	5407	6910
<b>S. João da Madeira</b>	21637	10159	11478	3087	1548	1539	2486	1240	1246	12411	5798	6613	3653	1573	2080

<b>Vale de Cambra</b>	22730	10997	11733	2840	1448	1392	2485	1294	1191	12448	6090	6358	4957	2165	2792
<b>Santa Maria da Feira</b>	139152	67217	71935	21650	11164	10486	15953	8112	7841	80330	38867	41463	21219	9074	12145

Fonte: INE, I.P. – Anuário Estatístico da Região Norte, 2011

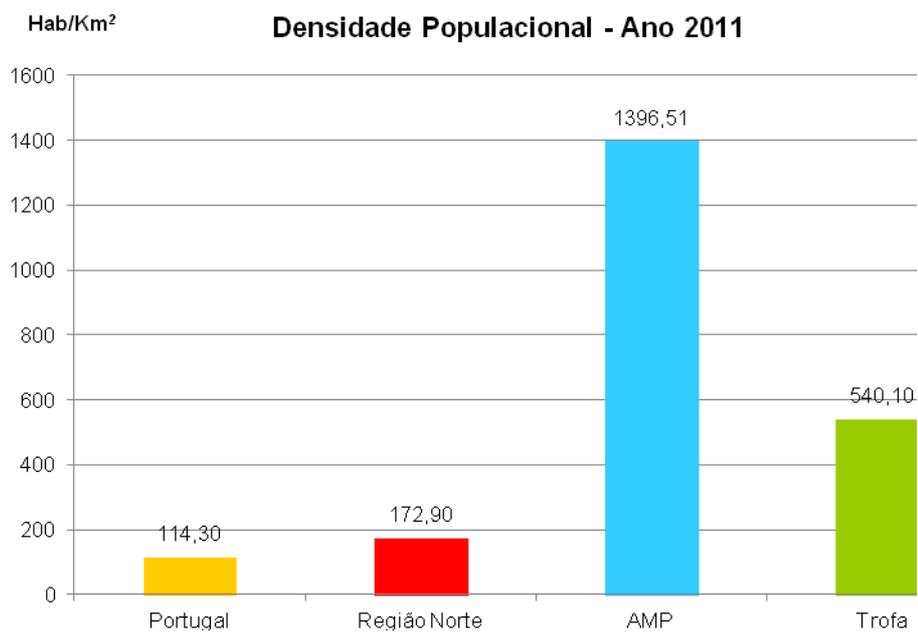
**Quadro xi.** Indicadores de População em Portugal, na Zona Norte e nos Municípios da Área Metropolitana do Porto, 2011.

	<b>Densidade Populacional (Hab/Km2)</b>	<b>Taxa de Crescimento Efetivo (%)</b>	<b>Taxa de Crescimento Natural (%)</b>
<b>Portugal</b>	114,30	- 0,29	- 0,06
<b>Norte</b>	172,90	- 0,40	0,00
<b>AMP</b>	1 258,24	- 0,32	0,01
<b>Santo Tirso</b>	521,70	- 0,47	- 0,06
<b>Gondomar</b>	1 271,60	- 0,29	0,10
<b>Espinho</b>	1 502,30	- 0,56	- 0,21
<b>Trofa</b>	<b>540,10</b>	<b>- 0,19</b>	<b>0,22</b>
<b>Maia</b>	1 630,50	0,00	0,04
<b>Matosinhos</b>	2 807,70	- 0,20	0,16
<b>Porto</b>	5 710,20	- 0,79	- 0,36
<b>Póvoa de Varzim</b>	770,50	- 0,23	0,17
<b>Valongo</b>	1 249,60	- 0,03	0,34
<b>Vila do Conde</b>	533,20	- 0,15	0,22
<b>Vila Nova De Gaia</b>	1 792,00	- 0,38	0,14
<b>Arouca</b>	67,60	- 0,49	- 0,09
<b>Oliveira de Azeméis</b>	424,20	- 0,50	- 0,13
<b>S. João da Madeira</b>	2 724,00	- 0,30	0,10

<b>Vale de Cambra</b>	154,30	- 0,72	- 0,33
<b>Stª. Maria da Feira</b>	644,60	- 0,18	0,22

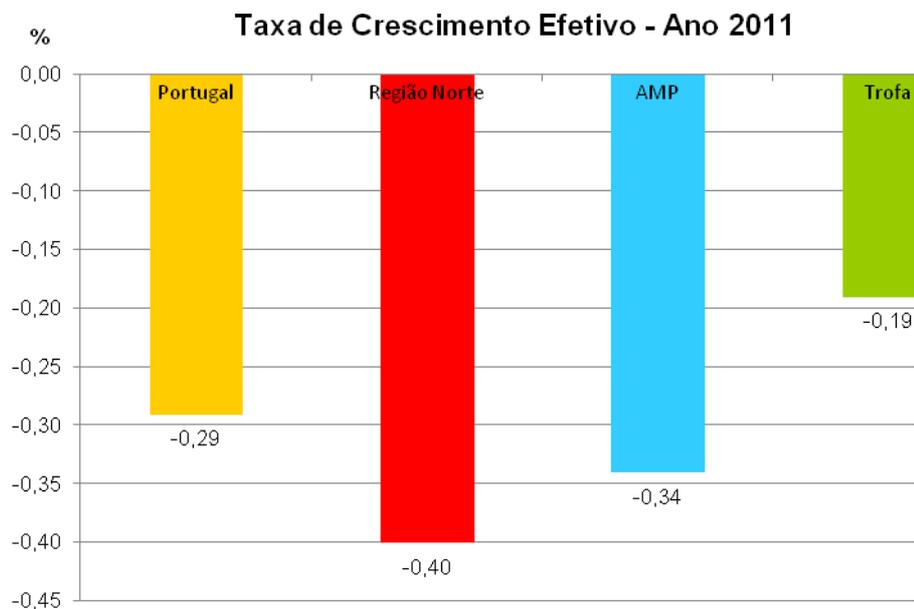
Fonte: Pordata: INE, I.P. – Anuário Estatístico da Região Norte, 2011

**Gráfico i.** Densidade Populacional dos Municípios da Área Metropolitana do Porto, 2011.



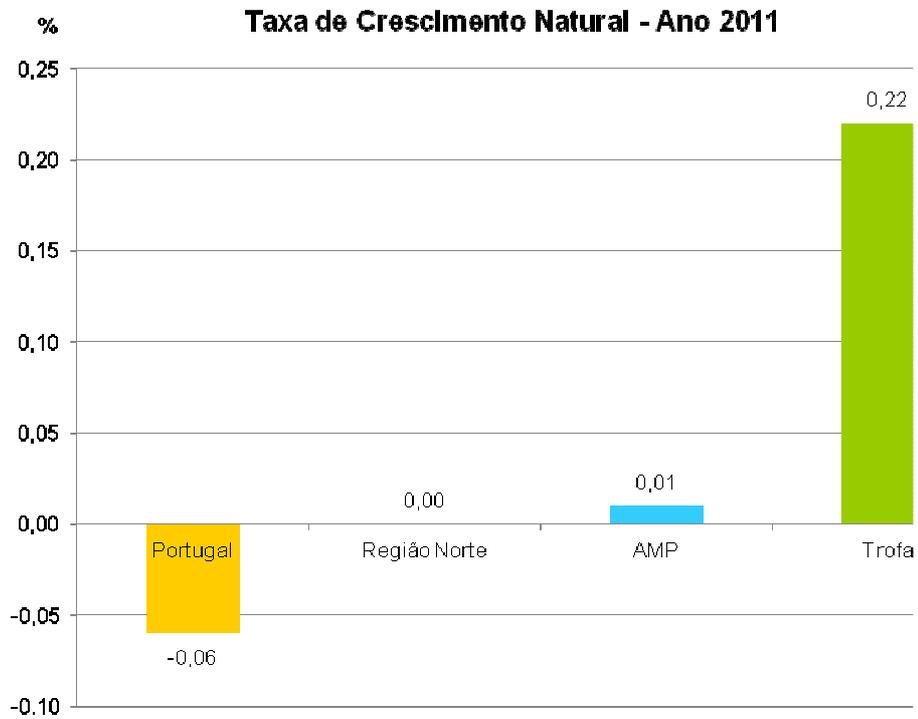
Fonte: INE, I.P. – Anuário Estatístico da Região Norte, 2011

**Gráfico ii.** Taxa de Crescimento Efetivo em Portugal, na Região Norte e nos Municípios da Área Metropolitana do Porto, 2011.



Fonte: INE, I.P. – Anuário Estatístico da Região Norte, 2011

**Gráfico iii.** Taxa de Crescimento Natural em Portugal, na Região Norte e nos Municípios da Área Metropolitana do Porto, 2011.



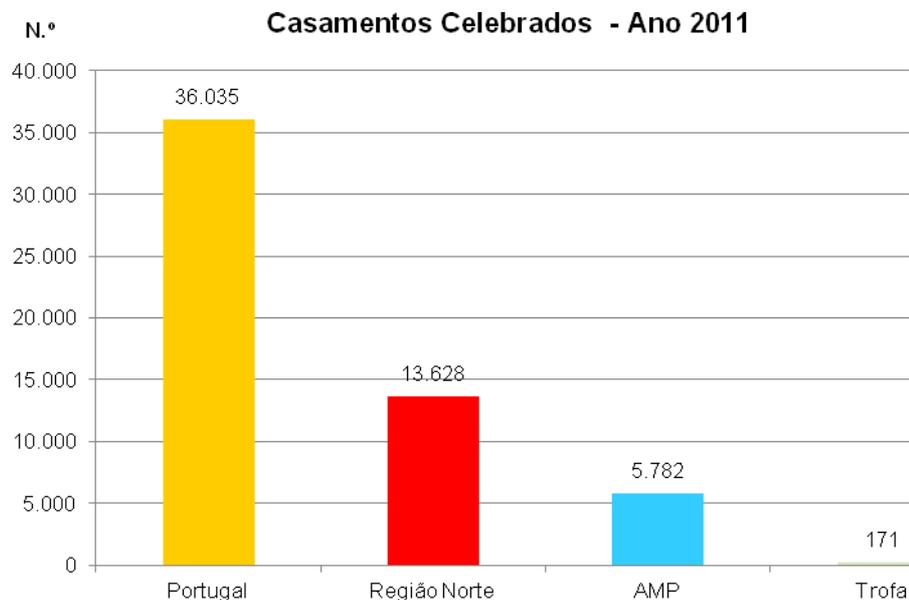
Fonte: INE, I.P. – Anuário Estatístico da Região Norte, 2011

**Quadro xii.** Casamentos Celebrados, Proporção de Casamentos Católicos, Proporção de Casamentos entre portugueses, Taxa Bruta de Nupcialidade e Taxa Bruta de Divórcio, 2011.

	<b>Casamentos Celebrados (Total)</b>	<b>Proporção de Casamentos Católicos (%)</b>	<b>Proporção de casamentos entre portugueses e estrangeiros (%)</b>	<b>Taxa bruta de nupcialidade (%)</b>	<b>Taxa bruta de divórcio</b>
<b>Portugal</b>	36035	39.5	11.6	3.4	2.5
<b>Norte</b>	13628	40.1	6.1	3.7	2.5
<b>Santo Tirso</b>	245	56.3	2.0	3.4	2.5
<b>Gondomar</b>	417	48.2	3.6	2.5	3.2
<b>Espinho</b>	214	42.9	5.6	6.7	3.0
<b>Trofa</b>	<b>171</b>	<b>58.8</b>	<b>2.3</b>	<b>4.4</b>	<b>2.2</b>
<b>Maia</b>	448	45.6	12.1	3.3	3.3
<b>Matosinhos</b>	533	44.1	8.3	3.0	3.0
<b>Porto</b>	970	37.9	20.4	4.1	3.0
<b>Póvoa de Varzim</b>	303	41.5	5.3	4.8	3.0
<b>Valongo</b>	279	41.5	4.3	3.0	3.0
<b>Vila do Conde</b>	340	50.6	3.8	4.3	3.1
<b>Vila Nova de Gaia</b>	953	46.8	4.5	3.2	3.2
<b>Arouca</b>	91	58.2	3.3	4.1	1.5
<b>Oliveira de Azeméis</b>	201	53.7	6.5	2.9	2.3
<b>S. João da Madeira</b>	138	41.3	6.5	6.4	3.7
<b>Vale de Cambra</b>	91	48.0	6.6	4.0	2.7
<b>Stª. Maria da Feira</b>	388	52.5	4.6	2.8	2.8

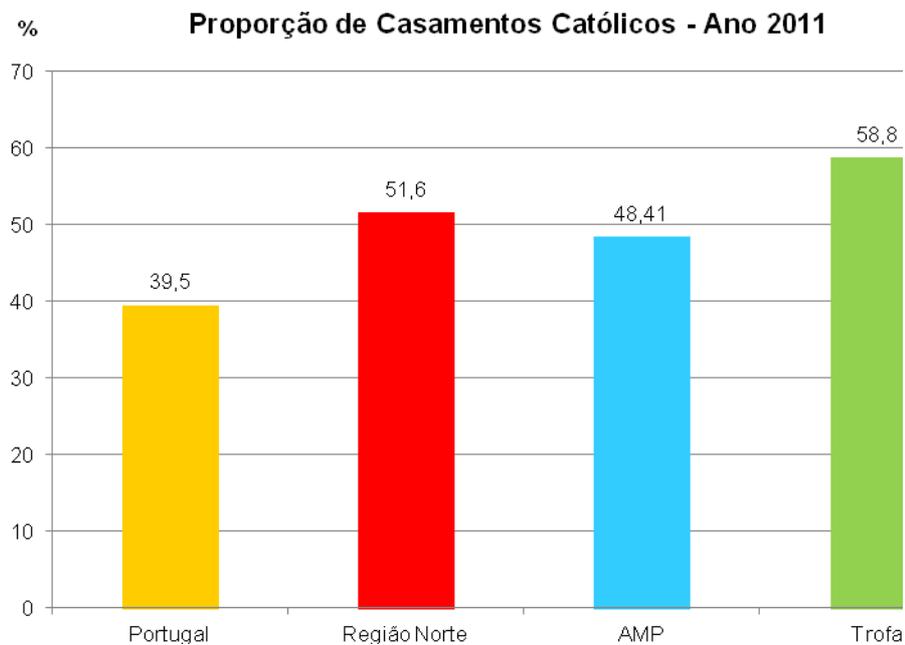
Fonte: INE, I.P. – Anuário Estatístico da Região Norte, 2011

**Gráfico iv.** Número de Casamentos Celebrados nos Municípios da Área Municipal do Porto, 2011.



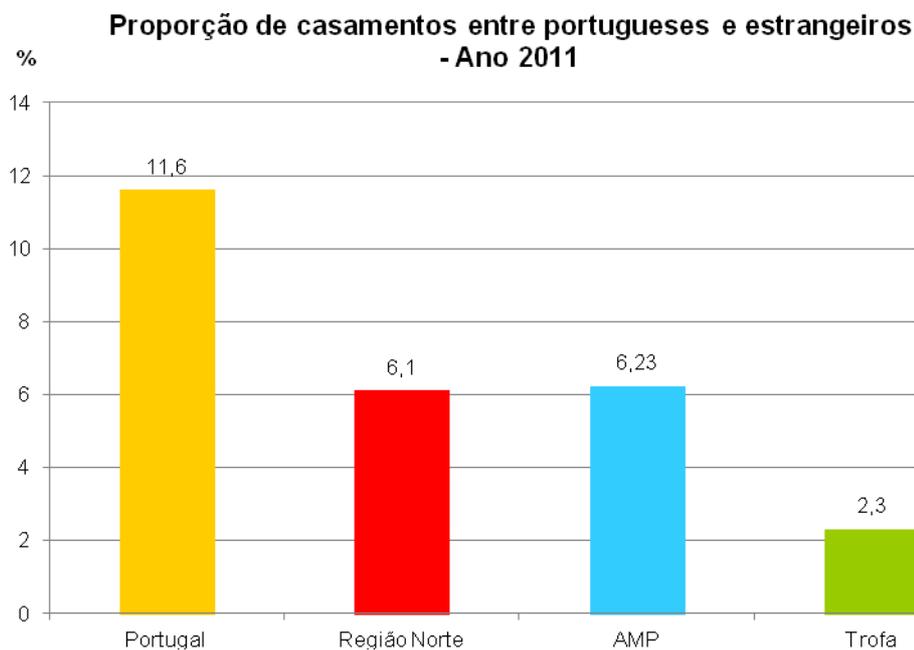
Fonte: INE, I.P. – Anuário Estatístico da Região Norte, 2011

**Gráfico v.** Proporção de Casamentos Católicos em Portugal, na Zona Norte e na Área Metropolitana do Porto, 2011.



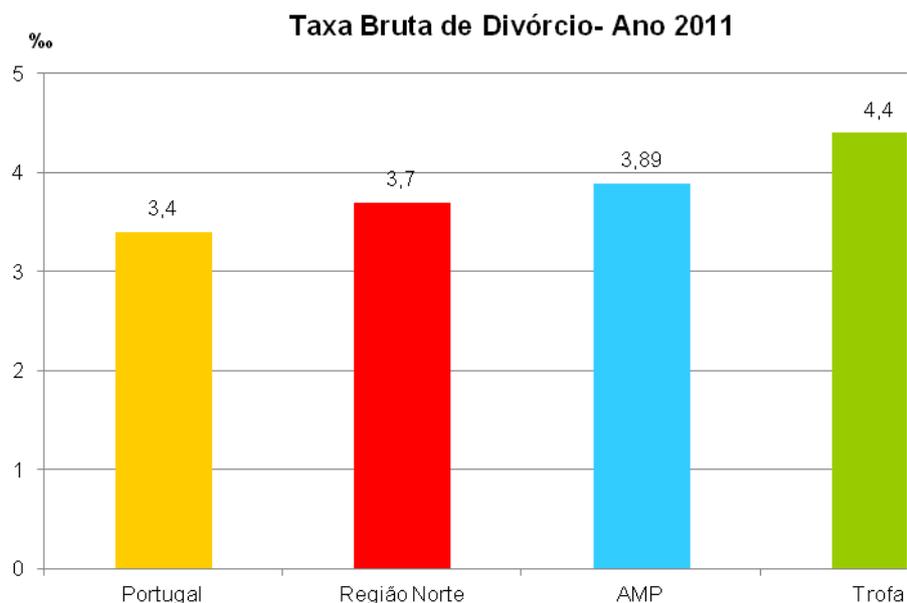
Fonte: INE, I.P. – Anuário Estatístico da Região Norte, 2011

**Gráfico vi.** Proporção de Casamentos entre Portugueses e Estrangeiros em Portugal, na Região Norte e nos Municípios da Área Metropolitana do Porto, 2011.



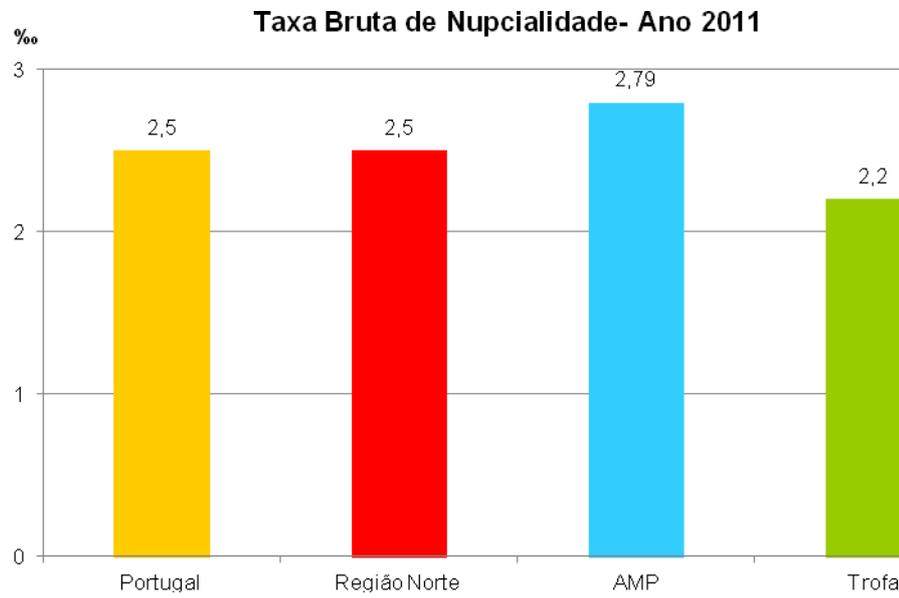
Fonte: INE, I.P. – Anuário Estatístico da Região Norte, 2011

**Gráfico vii.** Taxa Bruta de Nupcialidade em Portugal, na Região Norte e nos Municípios da Área Metropolitana do Porto, 2011.



Fonte: INE, I.P. – Anuário Estatístico da Região Norte, 2011

**Gráfico viii.** Taxa Bruta de Divórcio em Portugal, na Região Norte e nos Municípios da Área Metropolitana do Porto, 2011.



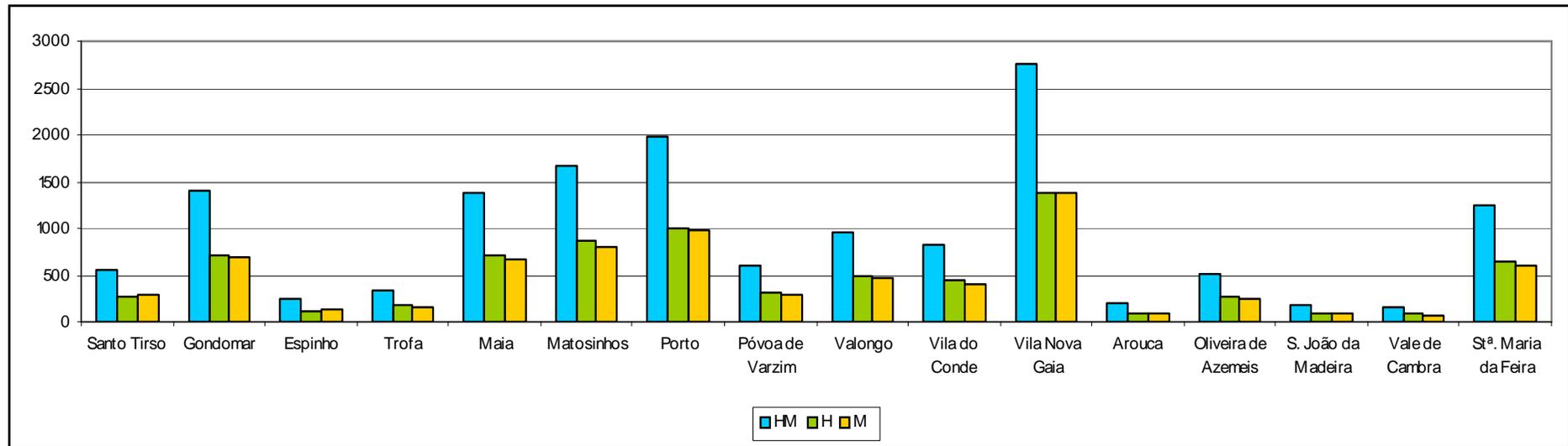
Fonte: INE, I.P. – Anuário Estatístico da Região Norte, 2011

**Quadro xiii.** Indicadores de Nados-Vivos e Óbitos em Portugal, na Região Norte e nos Municípios da Área Metropolitana do Porto, 2011.

	Indicadores de Natalidade					Indicadores de Mortalidade				
	Nados Vivos (Nº.)			Nados Vivos fora Casamento (%)	Taxa Bruta de Natalidade (%)	Óbitos				Taxa Bruta de Mortalidade (%)
	HM	H	M	Total	Total	HM	H	M	Com menos de 1 ano	HM
<b>Portugal</b>	96856	49688	47167	41489	9.2	102848	52544	50301	302	9.7
<b>Norte</b>	31525	16160	15365	10342	8.6	31578	16215	15363	99	8.6
<b>Santo Tirso</b>	551	264	287	150	7.7	593	304	289	3	8.3
<b>Gondomar</b>	1399	705	694	564	8.3	1233	670	563	2	7.3
<b>Espinho</b>	235	111	124	122	7.4	301	161	140	1	9.5
<b>Trofa</b>	<b>338</b>	<b>177</b>	<b>161</b>	<b>101</b>	<b>8.7</b>	<b>254</b>	<b>126</b>	<b>128</b>	<b>2</b>	<b>6.5</b>
<b>Maia</b>	1376	705	671	495	10.2	865	417	448	1	6.4
<b>Matosinhos</b>	1664	871	793	717	9.5	1375	680	685	8	7.8
<b>Porto</b>	1975	994	981	1058	8.3	2822	1381	1441	2	11.9
<b>Póvoa de Varzim</b>	592	308	284	157	9.3	482	264	218	3	7.6
<b>Valongo</b>	961	484	477	350	10.2	642	356	286	3	6.8
<b>Vila do Conde</b>	829	435	394	245	10.4	652	349	303	3	8.2
<b>Vila Nova Gaia</b>	2762	1386	1381	1221	7.8	2353	1203	1150	13	7.8
<b>Arouca</b>	194	97	97	52	8.7	215	104	111	1	8.7
<b>Oliveira de Azeméis</b>	521	269	252	170	8.7	607	306	301	2	7.6
<b>S. João da Madeira</b>	187	92	95	84	8.6	165	91	74	0	7.6
<b>Vale de Cambra</b>	152	81	71	49	6.7	228	108	120	0	6.7
<b>Stª. Maria da Feira</b>	1248	649	599	340	9.0	948	497	451	3	6.8

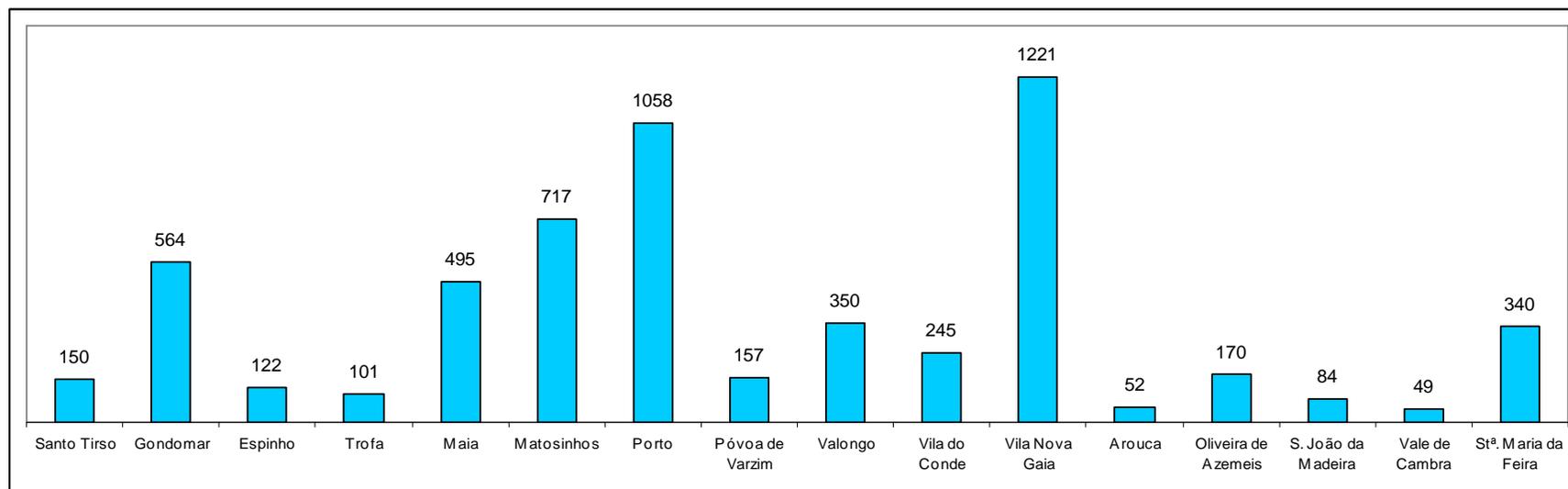
Fonte: INE, I.P. – Anuário Estatístico da Região Norte, 2011

**Gráfico v.** Número de Nados-vivos nos Municípios da Área Metropolitana do Porto, 2011.



Fonte: INE, I.P. – Anuário Estatístico da Região Norte, 2011

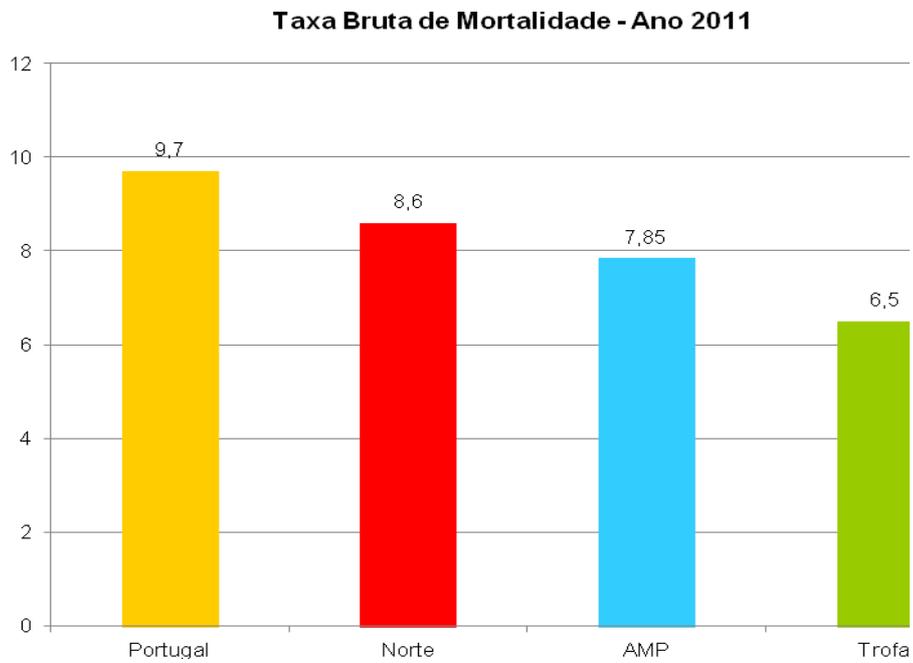
**Gráfico vi.** Número de Nados-vivos fora do casamento em Portugal, na Zona Norte e nos Municípios da A. M. P, 2011.



Fonte: INE, I.P. – Anuário Estatístico da Região Norte, 2011

Fonte: INE, I.P. – Anuário Estatístico da Região Norte,2011

**Gráfico vii.** Taxa Bruta de Mortalidade em Portugal, Zona Norte e Municípios da Área Metropolitana do Porto, 2011.



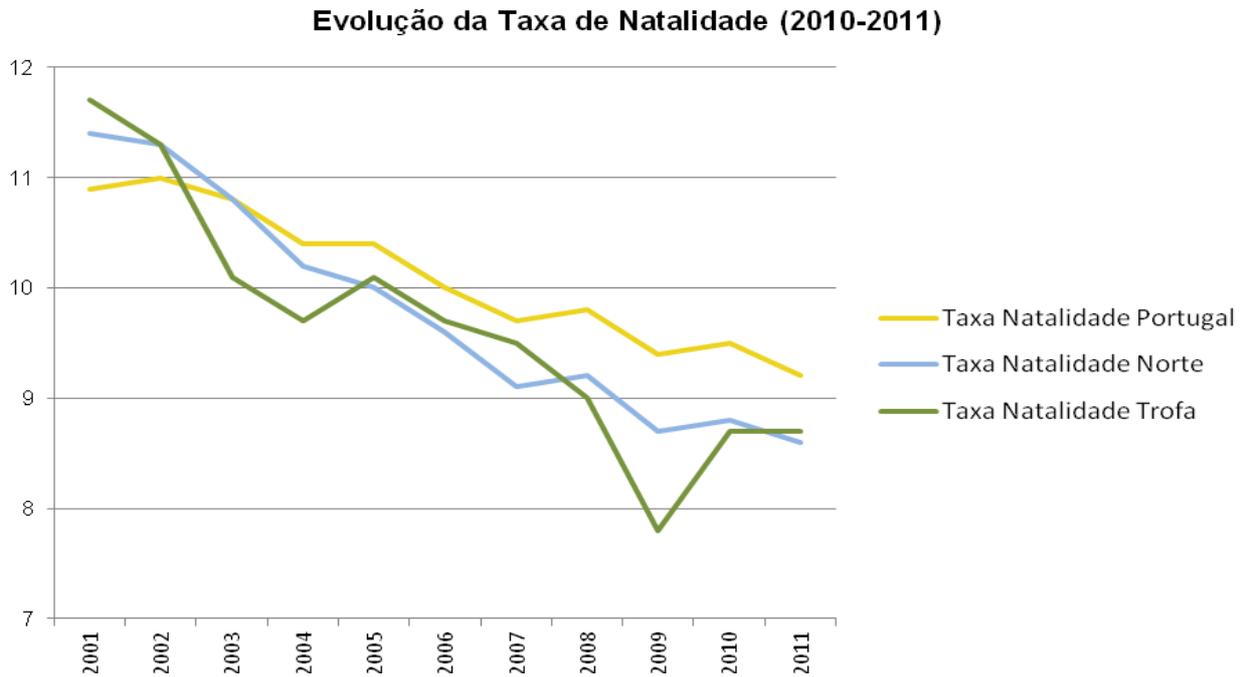
Fonte: INE, I.P. – Anuário Estatístico da Região Norte,2011

**Quadro xiv.** Evolução da Natalidade e Mortalidade em Portugal, na Zona Norte e na Trofa, de 2001 a 2011.

	<b>Ano</b>	<b>Taxa Natalidade (%)</b>	<b>Taxa Mortalidade (%)</b>
<b>Portugal</b>	2001	10,9	10,2
	2002	11	10,2
	2003	10,8	10,4
	2004	10,4	9,7
	2005	10,4	10,2
	2006	10	9,6
	2007	9,7	9,8
	2008	9,8	9,8
	2009	9,4	9,8
	2010	9,5	10
2011	9,2	9,7	
<b>Norte</b>	2001	11,4	8,7
	2002	11,3	8,7
	2003	10,8	8,9
	2004	10,2	8,3
	2005	10	8,7
	2006	9,6	8,3
	2007	9,1	8,4
	2008	9,2	8,4
	2009	8,7	8,5
	2010	8,8	8,6
	2011	8,6	8,6
<b>Trofa</b>	<b>2001</b>	<b>11,7</b>	<b>6,5</b>
	<b>2002</b>	<b>11,3</b>	<b>6,6</b>
	<b>2003</b>	<b>10,1</b>	<b>6,6</b>
	<b>2004</b>	<b>9,7</b>	<b>6,7</b>
	<b>2005</b>	<b>10,1</b>	<b>6,7</b>
	<b>2006</b>	<b>9,7</b>	<b>6,8</b>
	<b>2007</b>	<b>9,5</b>	<b>7,8</b>
	<b>2008</b>	<b>9</b>	<b>6,5</b>
	<b>2009</b>	<b>7,8</b>	<b>5,7</b>
	<b>2010</b>	<b>8,7</b>	<b>6,2</b>
	<b>2011</b>	<b>8,7</b>	<b>6,5</b>

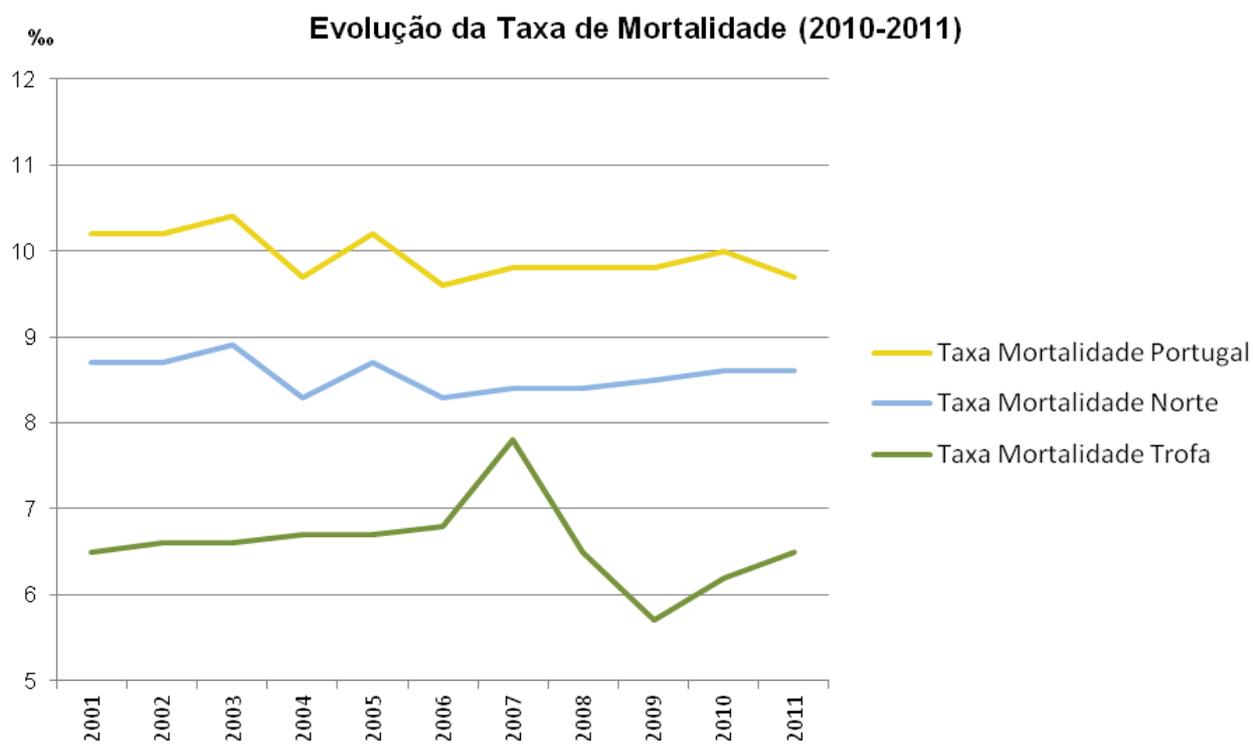
Fonte: INE, I.P. - Anuários Estatísticos da Região Norte de 2006 a 2011

**Gráfico viii.** Tendência da evolução da Taxa de Natalidade em Portugal na Zona Norte e na Trofa entre 2001 e 2011.



Fonte: INE, I.P. - Anuários Estatísticos da Região Norte de 2006 a 2011

**Gráfico ix.** Tendência da evolução da Taxa de Mortalidade em Portugal na Zona Norte e na Trofa entre 2001 a 2011.



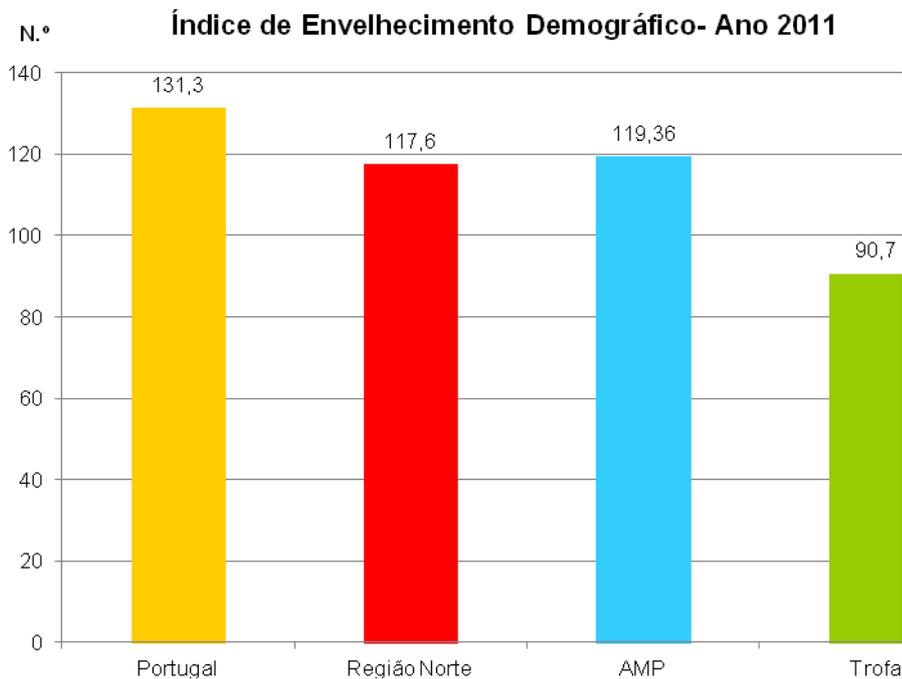
Fonte: INE, I.P. - Anuários Estatísticos da Região Norte de 2006 a 2011.

**Quadro xv.** Índice de Envelhecimento, Índice de Longevidade e Índice de Dependência de Idosos em Portugal, na Região Norte e nos Municípios da Área Metropolitana do Porto, 2011.

	<b>Índice de Envelhecimento (nº.)</b>	<b>Índice de Longevidade (nº.)</b>	<b>Índice de Dependência de Idosos (nº.)</b>
<b>Portugal</b>	131.3	48.4	29.6
<b>Norte</b>	134.1	47.4	25.9
<b>Stº Tirso</b>	131.6	45.8	25.9
<b>Trofa</b>	<b>90.7</b>	<b>41.6</b>	<b>19.6</b>
<b>Espinho</b>	170.4	46.5	32.1
<b>Maia</b>	82.7	42.4	19.9
<b>Matosinhos</b>	116.8	44.3	24.2
<b>Porto</b>	198.9	51.1	36.8
<b>Póvoa de Varzim</b>	94.7	44.4	22.6
<b>Valongo</b>	83.4	41.4	19.7
<b>Vila do Conde</b>	93.5	44.3	22.0
<b>Vila Nova de Gaia</b>	103.7	44.9	23.1
<b>Gondomar</b>	102.0	43.1	22.3
<b>Arouca</b>	120.4	51.6	27.6
<b>Oliveira de Azeméis</b>	130.1	26.5	46.1
<b>Stª. Maria da Feira</b>	98.0	43.8	22.0
<b>S. João da Madeira</b>	118.3	46.6	24.5
<b>Vale de Cambra</b>	174.5	48.3	33.2

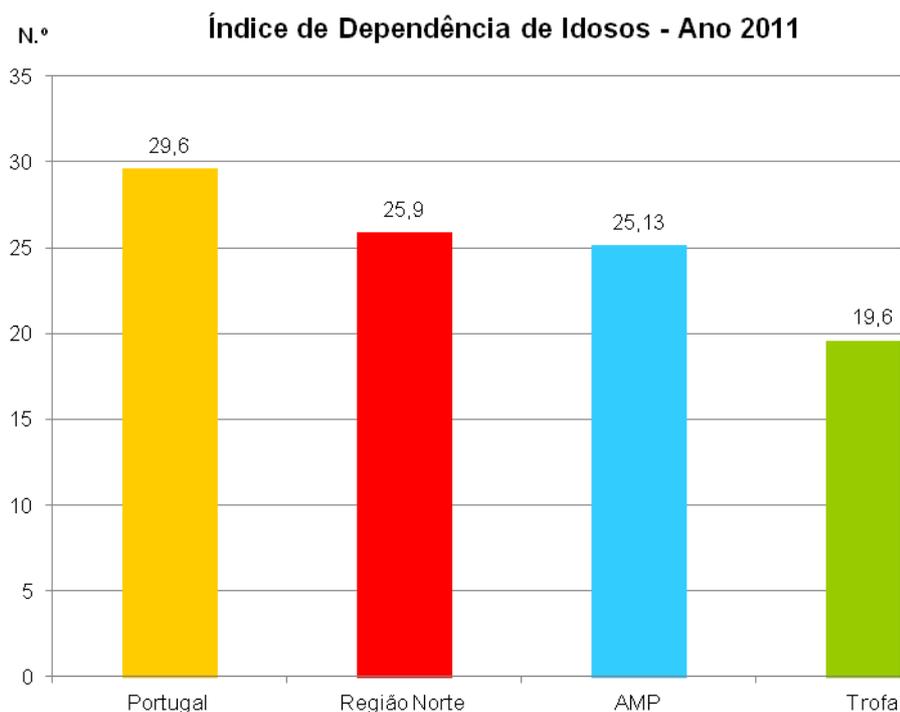
Fonte: INE, I.P. – Anuário Estatístico da Região Norte, 2011

**Gráfico x.** Índice de Envelhecimento em Portugal, na Região Norte e nos Municípios da Área Metropolitana do Porto, 2011.



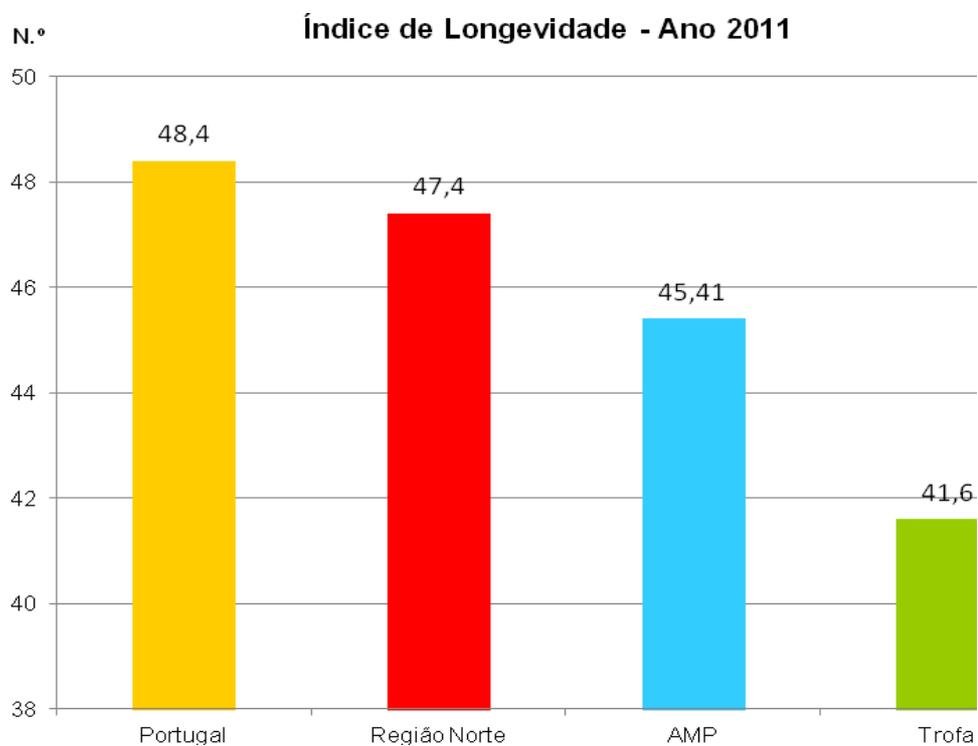
Fonte: INE, I.P. – Anuário Estatístico da Região Norte, 2011

**Gráfico xi.** Índice de Dependência de Idosos em Portugal, na Região Norte e nos Municípios da Área Metropolitana do Porto, 2011.



Fonte: INE, I.P. – Anuário Estatístico da Região Norte, 2011

**Gráfico xii.** Índice de Longevidade em Portugal, na Região Norte e nos Municípios da Área Metropolitana do Porto, 2011.



Fonte: INE, I.P. – Anuário Estatístico da Região Norte, 2011

**ANEXO 5 - Espaços Socioeducativos do Município da Trofa****Quadro ii.** Equipamentos Culturais Municipais.

Equipamento	Proprietário / gestor	Morada	Email	Telefone
Casa da Cultura	C. M. Trofa	Avenida D. Diogo Mourato Lagoa - Santiago de Bougado 4785-580 Trofa	cct@mun-trofa.pt	252 400 090
Biblioteca Municipal	C. M. Trofa	Avenida D. Diogo Mourato Lagoa - Santiago de Bougado 4785-580 Trofa	cct@mun-trofa.pt	252 400 090
FIJE	C. M. Trofa	R. Infante D. Henrique, 307 Edifício Terraços do Infante 4785 - 185 Trofa	fije.geral@mail.telepac.pt	252 400 980

**Quadro iii .** Equipamentos Desportivos Municipais.

Equipamento	Proprietário / gestor	Morada	Email	Telefone
Aquaplace - Academia Municipal da Trofa	C. M. Trofa	R. António Sá Couto de Araújo 4785 - 409 Trofa		252 480 000
Pavilhão Desportivo de São Romão do Coronado	C. M. Trofa	Rua Escola C + S 4745-517 S. Romão do Coronado	institucional.aecc@gmail.co m	252 419 400.
Campo de Minigolfe da Escola EB 2/3 S. R. Coronado	C. M. Trofa	Rua da Costa 4745-517 S. Romão do Coronado	institucional.aecc@gmail.co m	229 527 151
Campo de Ténis da Escola EB 2/3 S. R. Coronado	C. M. Trofa	Rua da Costa 4745-517 S. Romão do Coronado	institucional.aecc@gmail.co m	229 527 151
Espaço Lúdico Desportivo Cidade Nova	C. M. Trofa	Rua Imaculada Conceição 4785-684 Santiago Bougado		
Complexo Desportivo de Guidões	C. M. Trofa	Rua Monte de Baixo 4745-201 Guidões	guidoes.fc@gmail.com	

**Quadro iv.** Estabelecimentos de Ensino do Agrupamento de Escolas de Coronado.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CORONADO	Estabelecimentos de Ensino	Morada	Telefone
	EB1 FEIRA NOVA	Rua da Escola Nova 4745-468 S. Mamede Coronado	229 820 866
	JI FEIRA NOVA	Rua de Água Levada 4745-401 S. Mamede Coronado	229 826 869
	EB1/JI PORTELA	Rua Dr. Délio Santarém 4745-561 S. Romão Coronado	229 820 735
	EB1/JI FONTELEITE	Rua António Sérgio 4745-507 S. Romão Coronado	229 821 103
	EB1/JI QUERELÊDO	Lugar de Querelêdo 4785-063 Covelas TRF	229 821 064
	EB1/JI VILA	Rua Nossa Senhora de Lurdes 4745-497 S. Mamede Coronado	229 820 862

	EB 2/3 CORONADO	Rua da Costa 4745-517 S. Romão do Coronado	229 527 151
	EB1 GIESTA 1	Rua da Escola, n.º47 4745-014 Alvarelhos	229 820 853
	EB1 GIESTA 2	Rua Central de Cidoi 4745-058 Alvarelhos	229 826 105
	JI GIESTA	Rua de Sá 4745-445 Alvarelhos	229 826 160
	EB1/JI CERRO1	Rua Joaquim Franco Fer. Lopes, n.º214 e 228, 4745-224 Guidões	229 826 121
	EB1/JI CERRO2	Travessa do Viso, n.º26 4745-260 Guidões	229 820 320
	EB1/JI ESTAÇÃO	Travessa Arnaldo Gonçalves 4745-319 Muro	229 820 855
	EB 2/3 CASTRO	Rua Central do Ribeiro 4745-094 Alvarelhos	229 823 894

**Quadro v.** Estabelecimentos de Ensino do Agrupamento de Escolas da Trofa.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA TROFA	Estabelecimentos de Ensino	Morada	Telefone
	EB1/JI ESPRELA 1	Rua Pinheiro Chagas 4785-180 Trofa	252 417 229
	EB1/JI PARADELA	Rua Arnaldo Gama 4785-231 Trofa	252 417 448
	EB1/JI PARANHO	Rua Nuno Álvares Pereira, n.º16 4785-384 Trofa	252 414 123 252 419 947
	JI ESPRELA	Rua Bartolomeu Dias 4785-160 Trofa	252 417 454
	EB1/JI FINZES	Rua António Feliciano Castilho 4785-287 Trofa	252 428 280
	EB1/JI LAGOA	Rua Mestre Portela 4785-589 Trofa	252 417 456
	EB1/JI BAIROS	Rua Nossa Senhora do Desterro, n.º26 4785-523 Trofa	252 417 487
	EB1/JI CEDÕES	Rua da Escola de Cedões 4785-537 Trofa	252 412 551
	EB 2/3 PROF. NAPOLEÃO SOUSA MARQUES	Rua Abílio Costa Couto, n.º 78 4785-275 Trofa	252 403 600
	ESCOLA SECUNDÁRIA DA TROFA	Rua Dr. António Pires de Lima 4785-313 Trofa	252 416 718

**Quadro vi.** Rede de Estabelecimentos de Ensino Privado da Trofa.

Estabelecimentos de Ensino	Morada	Email	Telefone
Colégio da Trofa	Rua Rainha Santa Isabel 4785-269 Trofa	geral@colegiodatrofa.pt	252 412 360
Infantário dos Bombeiros Voluntários	Rua Defensores da Barca, n.º 60 , 4785-302 Trofa	infantario@bombeirostrofa.pt	252 419 698
Infantário da Santa Casa Misericórdia da Trofa	Rua Doutor Délio Santarém, n.º 11, 4745-561 São Romão do Coronado	creche@misericiadiatrofa.pt	229 864 767
Infantário do Centro Paroquial de Santiago de Bougado	Rua Abade Sousa Vieira, n.º 101, 4785-571 Santiago de Bougado	cassantiago@sapo.pt	252 412 902
Infantário do Centro Paroquial de São Martinho de Bougado	Rua Papa João Paulo II, Apartado 244, 4785-141 São Martinho do Bougado	centro.social.trofa@gmail.com	252 414 383

<b>Infantário das Irmãs Reparadoras do Sagrado Coração de Jesus</b>	Rua Nossa Senhora de Lurdes, n.º 408, 4745-497 S. Mamede do Coronado	jnfcorj@netcabo.pt	229 821 237
---	--	--------------------	-------------

**Quadro vii.** Entidades de Formação Profissional da Trofa.

<b>Entidade</b>	<b>Morada</b>	<b>Email</b>	<b>Telefone</b>
<b>AEBA</b>	Rua Imaculada Conceição n.º 86, 4785-684 Trofa	geral@aeba.pt	252 403 860
<b>CENFIM</b>	Rua João Paulo II, n.º 146 4785-141 Trofa	trofa@cenfim.pt	252 400 530
<b>CFAE MAIA/TROFA</b>	Escola Secundária de Águas Santas, Rua Nova do Corim 4425-151 Águas Santas	cfaemaiaTrofa@mail.telepac.pt	229 738 422
<b>ESPAÇO T</b>	Rua Infante D. Henrique, 246/248, 4785-187 Trofa	espaço-trofa@espacot.pt	252 416 336
<b>PSIAGIR</b>	Rua 1º de Maio, nº20 4785-353 Trofa	psiagir@sapo.pt	252 412 392
<b>SOL DO AVE</b>	Rua do Pombal, n.º.386 Azurém, 4800-023 Guimarães	formacao@soldoave.pt	253 512 333

**Quadro viii.** Entidades responsáveis pela Educação e Formação de Adultos.

<b>Entidade</b>	<b>Morada</b>	<b>Email</b>	<b>Telefone</b>
<b>Escola Secundária da Trofa</b>	Rua Dr. António Pires de Lima 4785-313 Trofa	sa@aetrofa.com	252 416 718
<b>CENFIM</b>	Rua João Paulo II, n.º 146 4785-141 Trofa	trofa@cenfim.pt	252 400 530
<b>AEBA</b>	Rua Imaculada Conceição n.º 86, 4785-684 Trofa	geral@aeba.pt	252 403 860

**Quadro ix.** Instituições Particulares de Solidariedade Social do concelho da Trofa.

<b>Entidade</b>	<b>Morada</b>	<b>Email</b>	<b>Telefone</b>
<b>Irmadade de Santa Casa Misericórdia da Trofa</b>	Rua José Régio, n.º 3, 4785-350 S. Martinho Bougado	misericordia_trofa@iol.pt	252 450 800
<b>Cruz Vermelha Portuguesa</b>	Largo do Cruzeiro, Edifício das Camélias, Loja n.º 7, 4785-300 S. Martinho Bougado	cruzvermelha@iol.pt	252 419 083
<b>Centro Social Paroquial S. Martinho Bougado – Lar Joaquim Ribeiro</b>	Rua Papa João Paulo II, Apartado 244, 4785-141 S. Martinho Bougado	lar.padre.joaquim.ribeiro@gmail.pt	252 414 383
<b>Associação de Solidariedade Social Muro de Abrigo</b>	Rua de Real, n.º 1, 4745 - 347 Muro Trofa	murodeabrigo@iol.pt	966 858 394
<b>Centro Social Paroquial S. Mamede Coronado</b>	Paróquia São Mamede de Coronado 4745-442 S. Mamede Coronado		229 811 598
<b>ASCOR – Associação de Solidariedade Social do Coronado</b>	Rua do Horizonte, nº1008, 4745-532 S. Romão Coronado	ascor-associacao@sapo.pt	934 902 518

<b>ASAS – Centro Comunitário da Trofa</b>	Rua António Sérgio 4785-370 S. Martinho Bougado	asassts@mail.telepac.pt / geral.cct@asassts.com	252 400 510
<b>APPACDM da Trofa</b>	Rua S. João Bosco, nº.141 4785 - 357 S. Martinho Bougado	appacdmdatarofa@mail.telepac.pt	252 409 060
<b>Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Trofa</b>	Rua de Dom Pedro V 4785-306 Trofa.	direccao@bombeirostrofa.pt	252 400 700

## **ANEXO 6. Sistema Educativo**

De igual modo, considerando o atual quadro sociopolítico, será ainda relevante proceder à leitura das atribuições da Divisão de Educação, Desporto, Juventude e Cultura da Câmara Municipal da Trofa, de acordo com o artigo 22.º do Despacho n.º 4832/2013 de 8 de abril. Desta forma, são da égide desta Divisão, em matéria de educação, as seguintes: (a) promover o diagnóstico da realidade escolar do concelho e a participação no processo de planeamento das estruturas educativas, designadamente através da implementação da carta educativa, articulando a conceção dos equipamentos com as políticas sociais e educativas definidas; (b) assegurar a gestão da rede escolar no que diz respeito aos estabelecimentos de ensino sob responsabilidade da Câmara Municipal da Trofa, designadamente quanto à dotação de mobiliário, equipamento e material didático e atribuição de verbas para o pagamento de alugueres de telefones e fundo de manuseio; (c) assegurar a gestão de recursos humanos (pessoal não docente dos estabelecimentos de ensino sob responsabilidade da Câmara Municipal da Trofa); (d) garantir a administração das refeições escolares obedecendo a critérios de qualidade; (e) gerir e organizar o serviço de transportes escolares e afins, assegurando inclusive a elaboração do Plano Anual de Transportes Escolares; (f) assegurar a receção, estudo, análise e encaminhamento de solicitações de munícipes na área socioeducativa; (g) assegurar a organização administrativa e do arquivo da Divisão; (h) elaborar estudos, projetos ou ações sobre o absentismo e o abandono escolar; (i) desenvolver e apoiar programas de formação; (j) organizar, gerir e implementar projetos educativos; (k) organizar e gerir programas não letivos, direcionados aos alunos do ensino pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico; (l) apoiar e incentivar a rede de bibliotecas escolares em articulação com a Divisão da Cultura; (m) fomentar e coordenar a participação do Município em programas e iniciativas para a educação; (n) assegurar os serviços de ação social escolar, atenuando as discrepâncias sociais; (o) detetar as insuficiências económicas e sociais, propondo medidas adequadas; (p) colaborar na elaboração da carta educativa; (q) garantir a representação do município nas Assembleias de Agrupamentos de Escolas; (r) desenvolver programas ou ações que visem o desenvolvimento da criatividade da população escolar, estimulando práticas de vivência coletiva, proporcionando ofertas extracurriculares diversificadas e rentabilizando os espaços escolares. E ainda, as seguintes: (a)

assegurar a avaliação e a intervenção nas valências de psicologia e de terapia da fala às crianças e adolescentes do concelho; (b) garantir a prevenção de situações de risco ao nível clínico e de aprendizagem em crianças do ensino pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico; (c) promover a realização de ações de informação para professores, educadores e encarregados de educação.

O sistema educativo em Portugal estrutura-se de acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE), de 1986 (Lei n.º 46/86, de 14 de outubro, alterada pelas Leis n.º 115/97, de 19 de setembro, 49/2005, de 30 de agosto, e 85/2009, de 27 de agosto), em educação pré-escolar e educação escolar, por sua vez dividida em ensino básico, ensino secundário, ensino superior e educação extraescolar. A Lei de Bases do Sistema Educativo estabelece um vasto conjunto de princípios gerais, reconhecendo o direito à educação para todos, com igualdade de oportunidades visando o sucesso e a realização pessoal dos indivíduos. Estabelece, ainda, a não profissionalidade do ensino público e o direito ao estabelecimento de escolas não públicas, nomeadamente, privadas, cooperativas e religiosas.

A educação pré-escolar destina-se a crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a entrada na escolaridade obrigatória, sendo de frequência facultativa e ministrada em jardins-de-infância públicos ou privados, sendo que os públicos são gratuitos. A educação escolar compreende o ensino básico, o ensino secundário e o ensino superior, e ainda, as designadas modalidades especiais de educação, para responder a necessidades diferenciadas. O ensino básico e o ensino secundário são obrigatórios e gratuitos, sendo que têm a duração total de doze anos, compreendendo crianças e jovens cujas idades variam entre os 6 e os 18 anos, organizando-se da seguinte forma: 1.º ciclo do ensino básico (1º, 2º, 3º e 4º anos, ou seja, contemplando crianças dos 6 aos 10 anos de idade), 2.º ciclo do ensino básico (5º e 6º anos, direcionados a crianças entre os 10 e os 12 anos de idade), 3.º ciclo do ensino básico (7º, 8º e 9º anos, contemplando jovens dos 12 aos 15 anos de idade) e ensino secundário (10º, 11º e 12º anos de escolaridade, direcionado a jovens de idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos). O ensino encontra-se organizado segundo formas diferenciadas, orientadas quer para o prosseguimento de estudos quer para o mundo do trabalho. O currículo dos cursos de nível secundário tem, então, um referencial de três anos letivos e compreende: (a) cursos científico-humanísticos, com quatro tipos de cursos vocacionados essencialmente para o prosseguimento de estudos de nível superior; (b) cursos tecnológicos, com dez cursos que visam o ingresso no mundo do trabalho, permitindo o prosseguimento de estudos em cursos pós-secundários não superiores ou, ainda, no ensino superior; (c) cursos artísticos especializados, organizados nas áreas de artes visuais, audiovisuais, dança e música, têm como objetivo assegurar formação artística especializada, permitindo

a entrada no mundo do trabalho, ou permitindo o prosseguimento de estudos em cursos pós-secundários não superiores ou, ainda, no ensino superior; e (d) cursos profissionais, estruturados em diferentes áreas, organizados em módulos, destinados a proporcionar a entrada no mundo do trabalho, facultando também o prosseguimento de estudos em cursos pós-secundários não superiores ou, ainda, no ensino superior. Aos alunos que tenham completado este nível de ensino é atribuído um diploma de estudos secundários. Os cursos tecnológicos, artísticos especializados e profissionais conferem, ainda, um diploma de qualificação profissional de nível 3.

Até ao ano de 2012, a educação e a formação de jovens e adultos ofereceu uma segunda oportunidade a indivíduos que abandonaram a escola precocemente ou que estão em risco de a abandonar, bem como àqueles que não tiveram oportunidade de a frequentar quando jovens e, ainda, aos que procuraram a escola por questões de natureza profissional ou valorização pessoal, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida, através da iniciativa “Novas Oportunidades”, cujo objetivo se alicerçava em alargar o referencial mínimo de formação ao 12.º ano de escolaridade, proporcionando novas vias para aprender e progredir, e cuja estratégia assentava em dois pilares fundamentais: (1) tornar o ensino profissionalizante uma opção efetiva para os jovens e (2) elevar a formação de base da população ativa. De igual modo, esta iniciativa contribuiu, ainda, para uma maior autoestima de todos os intervenientes.

As diferentes modalidades de educação e formação de jovens e adultos permitiram adquirir uma certificação escolar e/ou uma qualificação profissional e, ainda, o prosseguimento de estudos de nível pós-secundário não superior ou o ensino superior, compreendendo as seguintes modalidades: (a) sistema de reconhecimento, validação e certificação de competências (RVCC), adquiridas ao longo da vida, por via formal, informal e não formal; (b) cursos de educação e formação para jovens; (c) cursos de educação e formação de adultos e formações modulares; (d) ensino recorrente de nível básico e nível secundário; (e) ações de curta duração S@bER +; e (f) sistema de aprendizagem, sob a responsabilidade do IEFP.

No sistema educativo figuram ainda os cursos de especialização tecnológica (CET), de ensino pós-secundário não superior, que possibilitam percursos de formação especializada em diferentes áreas tecnológicas e permitem a inserção no mundo do trabalho ou o prosseguimento de estudos de nível superior. Neste caso, a formação realizada nos CET é creditada no âmbito do curso superior em que o aluno seja admitido. A conclusão com aproveitamento de um CET confere um diploma de especialização tecnológica e qualificação profissional de nível 4, podendo ainda dar acesso a um certificado de aptidão profissional.

**Quadro xvi.** Números relativos ao nível de escolaridade atingido da população residente na Trofa e por freguesia.

Zona Geográfica	População		População residente segundo o nível de escolaridade atingido																Analfabetos com 10 ou mais anos		Taxa de analfabetismo
			Nenhum nível de escolaridade		Ensino pré-escolar		Ensino básico						Ensino secundário		Ensino pós-secundário		Ensino superior				
					1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo												
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	
<b>Alvarelos</b>	3151	1553	212	96	55	28	1108	525	543	295	540	284	408	201	31	16	254	108	96	37	3,31
<b>Bougado Santiago</b>	6422	3133	459	183	126	67	2256	1065	827	426	1117	631	942	476	45	29	650	256	224	67	3,81
<b>Bougado São Martinho</b>	15190	7205	1108	394	325	150	4258	1896	1867	957	2747	1479	2720	1361	185	114	1980	854	462	112	3,37
<b>Coronado (São Mamede)</b>	4292	2106	297	137	110	54	1518	729	574	285	691	371	639	334	35	18	428	178	140	53	3,65
<b>Coronado (São Romão)</b>	4827	2341	357	158	133	72	1567	736	669	357	883	470	738	351	36	17	444	180	127	45	2,99
<b>Covelas</b>	1536	753	139	56	32	15	626	305	190	104	245	135	179	89	13	7	112	42	78	27	5,56
<b>Guidões</b>	1659	804	114	43	39	23	658	315	258	149	285	145	196	80	12	7	97	42	69	26	4,63
<b>Muro</b>	1922	918	125	59	46	22	633	291	248	131	309	158	295	152	21	9	245	96	50	14	2,88
<b>Trofa</b>	<b>38999</b>	<b>18813</b>	<b>2811</b>	<b>1126</b>	<b>866</b>	<b>431</b>	<b>12624</b>	<b>5862</b>	<b>5176</b>	<b>2704</b>	<b>6817</b>	<b>3673</b>	<b>6117</b>	<b>3044</b>	<b>378</b>	<b>217</b>	<b>4210</b>	<b>1756</b>	<b>1246</b>	<b>381</b>	<b>3,54</b>

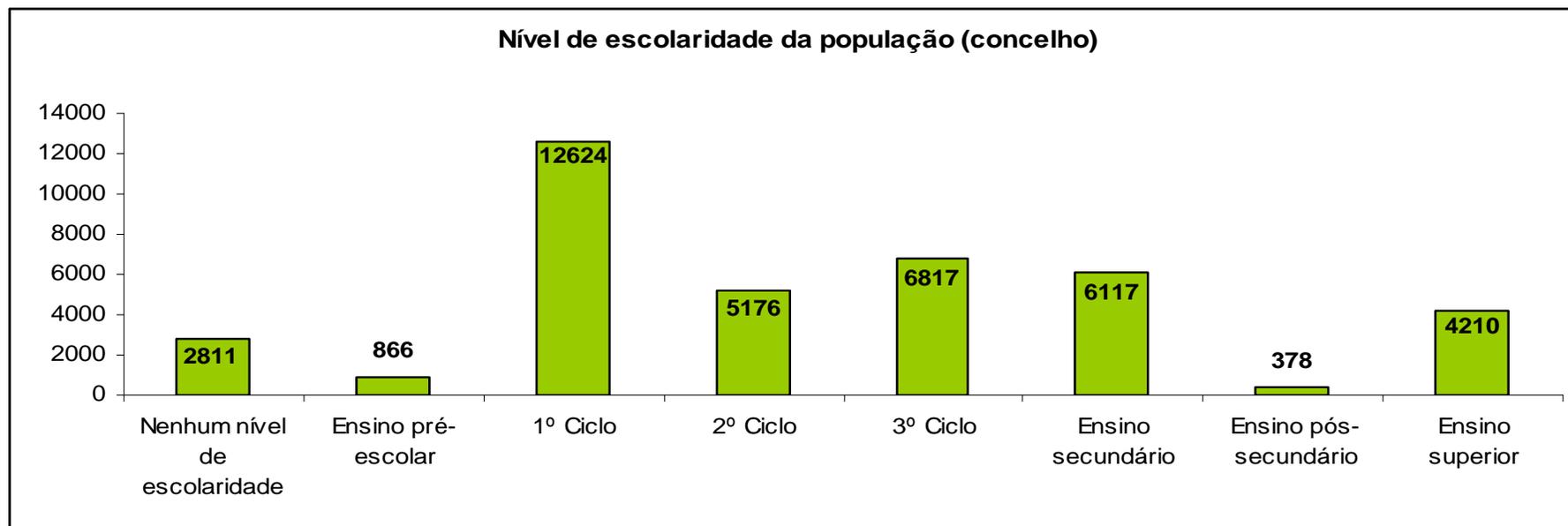
Fonte: INE, I.P. – Anuário Estatístico da Região Norte, 2011

Quadro xvii. Números relativos ao nível de escolaridade atingido da população residente nos concelhos da AMP.

Concelho	População		População residente segundo o nível de escolaridade atingido																	Analfabetos com 10 ou mais anos	Analfabetismo
			Nenhum nível de escolaridade		Ensino pré-escolar		Ensino básico						Ensino secundário		Ensino pós-secundário		Ensino superior				
							1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo										
							HM	H	HM	H	HM	H							HM		
<b>Santo Tirso</b>	71530	34334	5089	2055	1482	717	25979	12026	9604	5034	11346	6121	9972	5034	543	270	7515	3077	2814	886	4,29
<b>Trofa</b>	38999	18813	2811	1126	866	431	12624	5862	5176	2704	6817	3673	6117	3044	378	217	4210	1756	1246	381	3,54
<b>Espinho</b>	31786	15112	2215	836	605	318	10597	4852	3395	1819	4980	2582	4743	2420	188	108	5063	2177	1379	379	4,70
<b>Maia</b>	135306	64855	8995	3856	4045	2082	35434	15896	12673	6715	20995	11106	24048	12393	1412	747	27704	12060	3043	877	2,53
<b>Matosinhos</b>	175478	83444	11847	4782	4106	2070	50178	22121	16911	9143	26967	14345	29240	14886	1693	918	34536	15179	5029	1273	3,16
<b>Porto</b>	237591	108104	12937	4660	4831	2469	62261	24904	20117	10414	35093	17388	36012	18052	1729	993	64611	29224	6245	1300	2,84
<b>Póvoa de Varzim</b>	63408	29958	4603	1839	1654	857	19237	8680	9161	4714	10210	5318	9651	4793	443	231	8449	3526	2080	564	3,67
<b>Valongo</b>	93858	45016	6433	2697	2499	1330	27813	12765	10963	5887	16117	8524	16291	8128	909	504	12833	5181	2352	676	2,81
<b>Vila do Conde</b>	79533	38469	5894	2488	2111	1096	25320	11689	10724	5884	12964	6765	11655	5863	657	370	10208	4314	2701	867	3,79
<b>Valongo</b>	93858	45016	6433	2697	2499	1330	27813	12765	10963	5887	16117	8524	16291	8128	909	504	12833	5181	2352	676	2,81
<b>Vila do Conde</b>	79533	38469	5894	2488	2111	1096	25320	11689	10724	5884	12964	6765	11655	5863	657	370	10208	4314	2701	867	3,79
<b>Vila Nova de Gaia</b>	302295	144490	21192	8685	7151	3662	88875	40548	31644	16920	49870	26084	51048	25735	2715	1369	49800	21487	8715	2379	3,20
<b>Gondomar</b>	168027	81007	11544	4736	3807	1935	51370	23652	18993	10360	29082	15604	29757	14834	1524	840	21950	9046	4967	1362	3,27
<b>Arouca</b>	22359	10799	2428	934	509	253	7812	3874	3481	1850	3357	1763	2619	1245	222	115	1931	765	1476	451	7,30
<b>Oliveira de Azeméis</b>	68611	33282	4674	1807	1538	761	23389	10996	10322	5301	11313	6319	10124	5034	630	379	6621	2685	2555	752	4,07
<b>Santa Maria da Feira</b>	139312	67402	10089	4091	3575	1868	45460	21768	19681	10454	22673	11980	20404	10126	1074	555	16356	6560	4982	1497	3,97
<b>São João da Madeira</b>	21713	10222	1262	502	572	292	6366	2843	2512	1241	3638	1981	3838	1890	246	157	3279	1316	581	159	2,94
<b>Vale de Cambra</b>	22864	11079	1963	654	481	250	8240	3961	2943	1521	3170	1796	3211	1632	253	160	2603	1105	1317	326	6,26

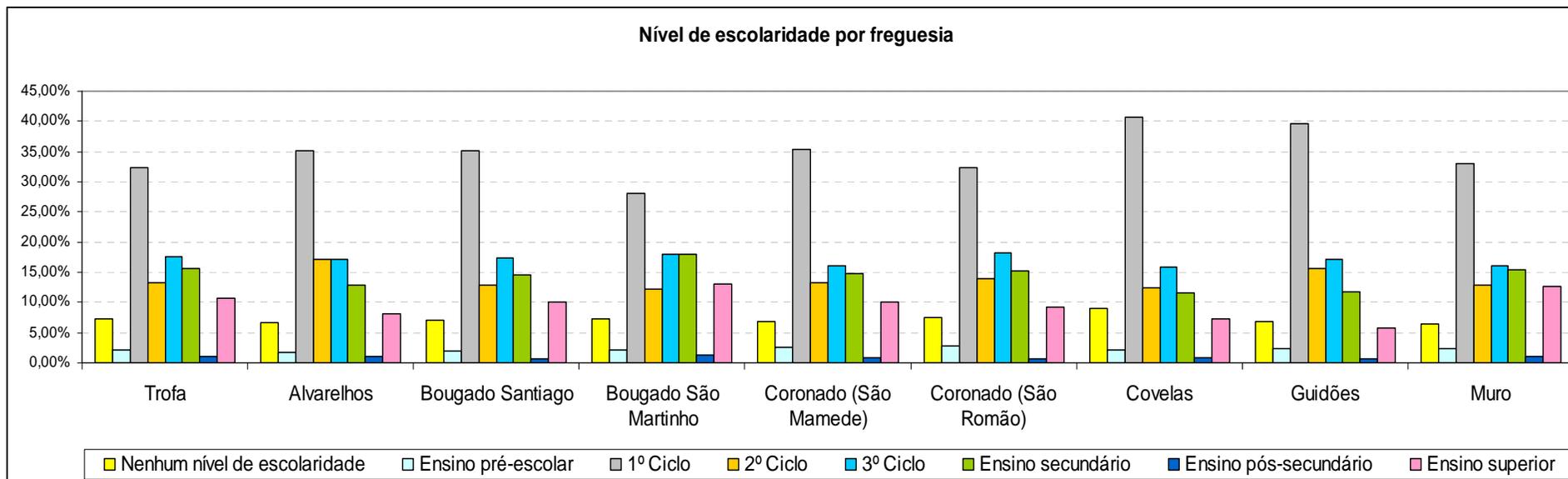
Fonte: INE, I.P. – Censos, 2011

**Gráfico xiii** .Nível de escolaridade no concelho da Trofa em 2011.



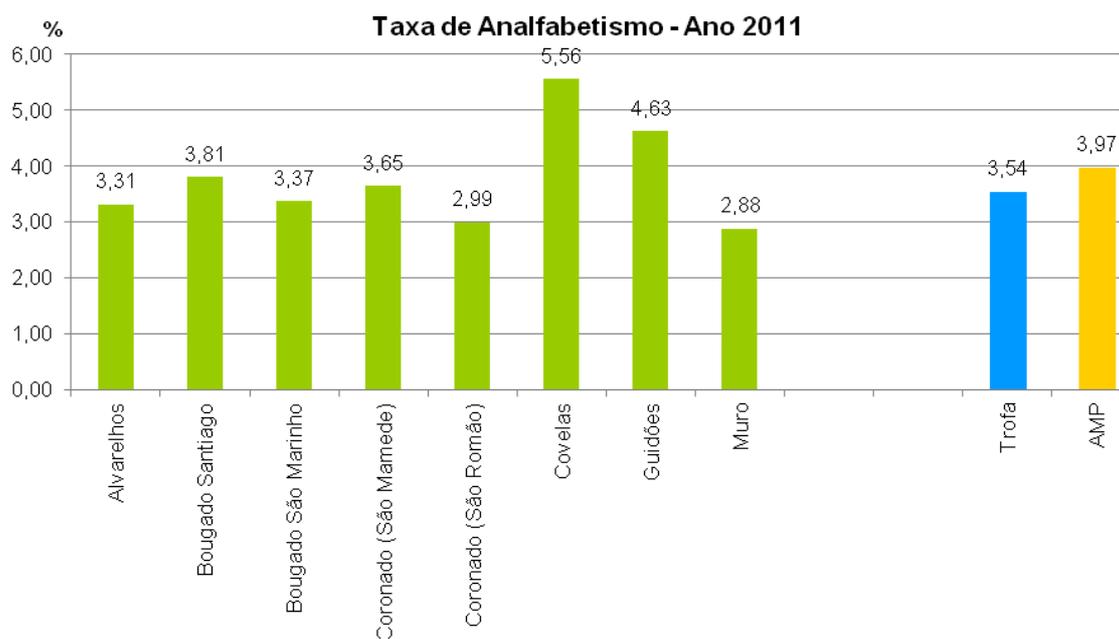
Fonte: INE, I.P. – Anuário Estatístico da Região Norte, 2011

**Gráfico xiv.** Nível de escolaridade por freguesia no concelho da Trofa em 2011.



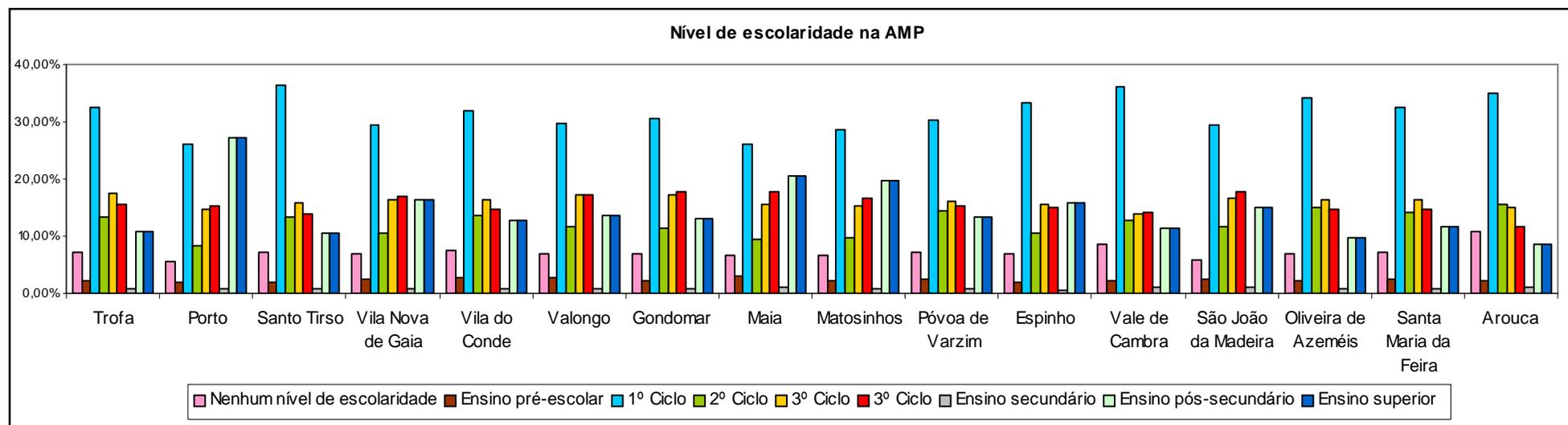
Fonte: INE, I.P. – Anuário Estatístico da Região Norte, 2011

**Gráfico xv.** Taxa de analfabetismo no concelho da Trofa em 2011.



Fonte: INE, I.P. – Anuário Estatístico da Região Norte, 2011

**Gráfico xvi.** Nível de escolaridade nos concelhos da AMP, no ano de 2011.



Fonte: INE, I.P. – Anuário Estatístico da Região Norte, 2011

**Quadro xviii.** Número de Alunos matriculados segundo o Nível de Ensino Ministrado e a Natureza Institucional do Estabelecimento em Portugal, na Zona Norte e nos Municípios da Área Metropolitana do Porto, de 2007/08 a 2010/11.

		Educação Pré-escolar		Ensino Básico						Ensino Secundário	
				1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo			
		Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado
<b>Portugal</b>	2007/2008	141854	124304	445768	52824	233272	30052	372344	52924	280286	69191
	2008/2009	142347	132281	433288	54826	236174	35750	424806	98349	377981	120346
	2009/2010	141044	133343	424587	54932	236023	37225	409416	94279	369979	114003
	2010/2011	143472	132653	410040	54580	241652	36611	389692	74141	343341	97554
<b>Norte</b>	2007/2008	56001	36960	165709	14248	88065	9272	143185	18463	95273	28400
	2008/2009	55250	39670	158926	14818	87815	12460	165080	45068	130630	51966
	2009/2010	54487	41062	154513	14902	87478	13163	156929	40850	128416	49934
	2010/2011	54812	40300	146403	16637	88107	12275	147784	28969	121557	41412
<b>Santo Tirso</b>	2007/2008	1074	655	3065	494	1505	512	2382	813	1910	762
	2008/2009	1055	689	2901	505	1502	554	3312	836	2709	829
	2009/2010	1065	692	2780	552	1445	579	3147	891	2673	888
	2010/2011	1009	700	2634	503	1398	580	2608	891	2272	909
<b>Trofa</b>	<b>2007/2008</b>	<b>606</b>	<b>183</b>	<b>1791</b>	<b>87</b>	<b>1061</b>	<b>35</b>	<b>1506</b>	<b>47</b>	<b>1040</b>	<b>-</b>
	<b>2008/2009</b>	<b>645</b>	<b>164</b>	<b>1748</b>	<b>91</b>	<b>1024</b>	<b>82</b>	<b>1748</b>	<b>497</b>	<b>1426</b>	<b>551</b>
	<b>2009/2010</b>	<b>651</b>	<b>216</b>	<b>1670</b>	<b>98</b>	<b>973</b>	<b>102</b>	<b>2019</b>	<b>435</b>	<b>1280</b>	<b>501</b>
	<b>2010/2011</b>	<b>645</b>	<b>211</b>	<b>1596</b>	<b>107</b>	<b>984</b>	<b>90</b>	<b>1699</b>	<b>258</b>	<b>1214</b>	<b>393</b>
<b>Espinho</b>	2007/2008	628	279	1719	0	985	0	1597	143	1686	302
	2008/2009	659	317	1610	0	927	0	1912	130	1937	352
	2009/2010	618	287	1593	0	874	0	1726	205	1972	320
	2010/2011	629	278	1509	0	897	0	1652	163	1760	376
	2007/2008	1777	865	6734	504	3331	217	5053	441	3362	735

<b>Gondomar</b>	2008/2009	1832	1074	6483	538	3 356	257	6047	1321	4780	1532
	2009/2010	1825	1147	6246	542	3487	288	6185	980	4660	1294
	2010/2011	1797	1169	5968	516	3697	314	6062	675	4066	977
<b>Maia</b>	2007/2008	1369	1342	5212	379	2689	83	4045	78	2888	451
	2008/2009	1407	1860	5096	419	2836	93	5138	300	3903	665
	2009/2010	1432	1878	5133	430	2957	95	5406	157	3612	589
	2010/2011	1653	1851	5006	470	3111	117	4751	176	3408	413

**Quadro xix.** Número de Alunos matriculados segundo o Nível de Ensino Ministrado e a Natureza Institucional do Estabelecimento em Portugal, na Zona Norte e nos Municípios da Área Metropolitana do Porto, de 2007/08 a 2011/12 (continuação).

		Educação Pré-escolar		Ensino Básico						Ensino Secundário	
				1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo			
		Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado
<b>Matosinhos</b>	2007/2008	1393	2217	6316	875	3599	100	5664	462	4366	236
	2008/2009	1426	2444	237	882	3628	237	6304	1543	5348	1225
	2009/2010	1550	2571	6152	862	3619	185	6647	1157	5210	1253
	2010/2011	1665	2507	5930	852	3827	203	5662	782	4699	824
<b>Porto</b>	2007/2008	2168	5767	8912	4566	5112	2163	10465	3430	8950	7560
	2008/2009	2238	5888	839	4471	5264	2420	13000	6461	14215	10669
	2009/2010	2214	5075	8186	4467	5356	2369	10816	5066	13774	10249
	2010/2011	2136	5680	7750	4310	6451	2335	9611	4447	14222	9918
<b>Póvoa de Varzim</b>	2007/2008	623	1013	3325	187	1864	87	2964	81	2267	53
	2008/2009	633	1073	3240	183	1746	92	3320	93	2552	91
	2009/2010	1787	1177	3328	183	1855	89	3386	104	2858	167
	2010/2011	628	1179	3021	187	1797	96	2890	117	2840	52
<b>Valongo</b>	2007/2008	1231	1030	4112	678	2325	274	3643	231	2493	110
	2008/2009	1257	1168	4070	699	2457	418	3813	1272	2919	1012

	2009/2010	1367	1159	4003	724	2365	418	3804	1011	2949	896
	2010/2011	1530	1126	3842	669	2330	357	3818	499	2712	488
<b>Vila do Conde</b>	2007/2008	1444	675	3735	43	1922	0	2691	45	1555	205
	2008/2009	1430	654	3603	38	1968	17	3027	389	1790	456
	2009/2010	1378	814	3559	47	2012	27	3010	453	1839	483
	2010/2011	1369	806	3468	44	1941	20	3043	304	1851	473
<b>Vila Nova de Gaia</b>	2007/2008	3213	2821	12461	1151	6504	220	9681	542	4769	3155
	2008/2009	3150	3394	12060	1430	6549	894	10664	3151	6502	5278
	2009/2010	3154	3590	11699	1397	6641	881	10918	2822	7214	5269
	2010/2011	3184	3511	11248	1362	6850	1205	10555	1798	5924	3914

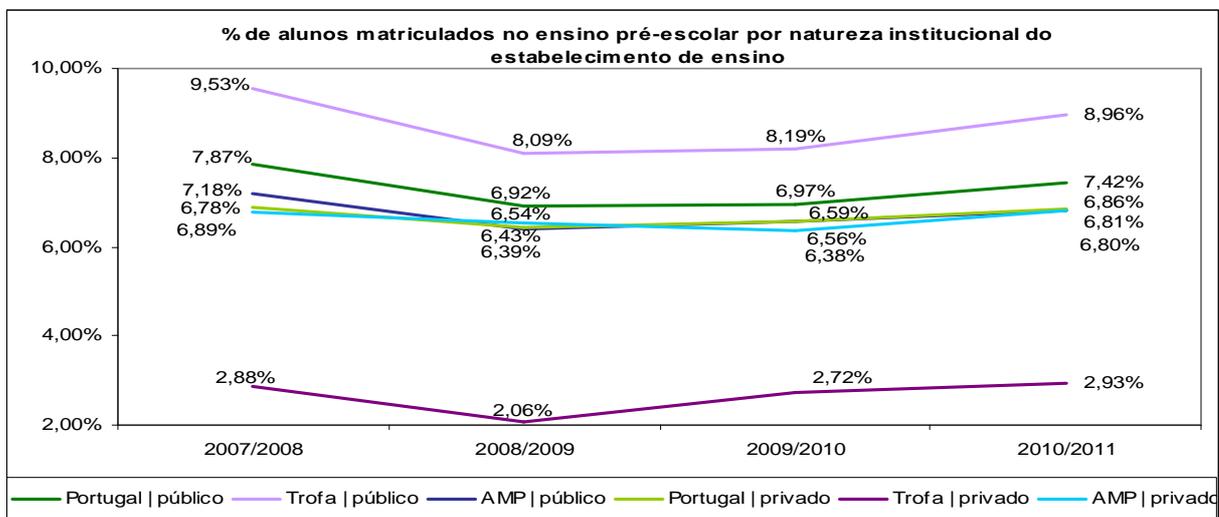
**Quadro xx.** Número de Alunos matriculados segundo o Nível de Ensino Ministrado e a Natureza Institucional do Estabelecimento em Portugal de 2007/08 a 2011/12 – (continuação).

		Educação Pré-escolar		Ensino Básico						Ensino Secundário	
				1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo			
		Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado
<b>Arouca</b>	2007/2008	422	70	1107	0	590	0	1040	24	502	0
	2008/2009	434	74	1055	1	600	43	1122	344	639	418
	2009/2010	434	115	977	0	1238	151	929	376	665	251
	2010/2011	446	88	926	0	582	62	944	220	680	133
<b>Oliveira de Azeméis</b>	2007/2008	927	814	2904	150	1623	0	2613	11	1478	0
	2008/2009	954	752	2759	155	1611	0	3 483	333	2462	170
	2009/2010	824	740	2710	140	1557	0	3247	306	2764	158
	2010/2011	882	766	2492	129	1714	0	2835	231	2166	103
<b>S João da Madeira</b>	2007/2008	444	430	1311	120	775	43	1289	208	1919	152
	2008/2009	455	383	1311	124	823	38	1586	164	2438	186
	2009/2010	475	387	1317	107	740	36	1815	183	2246	282
	2010/2011	508	343	1281	115	965	36	1302	203	2025	302
<b>Vale de Cambra</b>	2007/2008	597	36	898	0	504	0	901	0	792	0
	2008/2009	601	37	847	0	474	0	1038	0	876	0
	2009/2010	532	40	862	0	488	0	884	85	839	1
	2010/2011	500	42	871	0	523	0	848	1	827	1
<b>Stª Maria</b>	2007/2008	2692	1263	6507	204	3245	692	4900	1121	2316	1159
	2008/2009	2617	1322	6198	231	3298	642	7341	1796	4685	1540

<b>da Feira</b>	2009/2010	2527	1318	6018	248	2993	649	6437	1384	4306	1627
	2010/2011	2746	1025	5658	272	3109	675	6319	1061	3763	1230

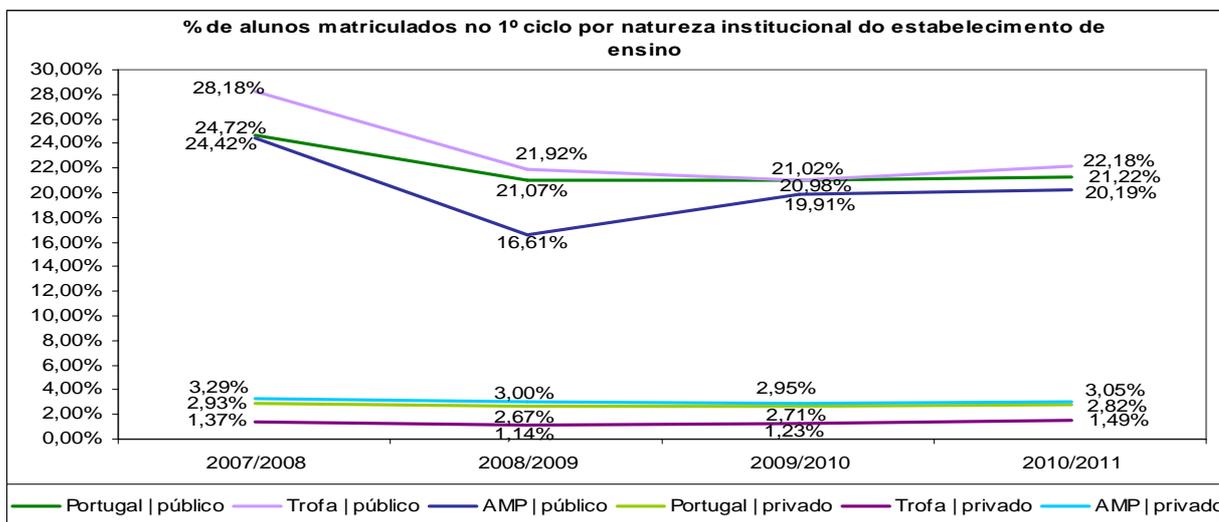
Fonte: <http://www.dgeec.mec.pt>; INE- Anuários 2009/2010/201

**Gráfico xvii.** Número de Alunos Matriculados no ensino pré-escolar, por natureza institucional do estabelecimento de ensino, em Portugal, na AMP e Trofa.



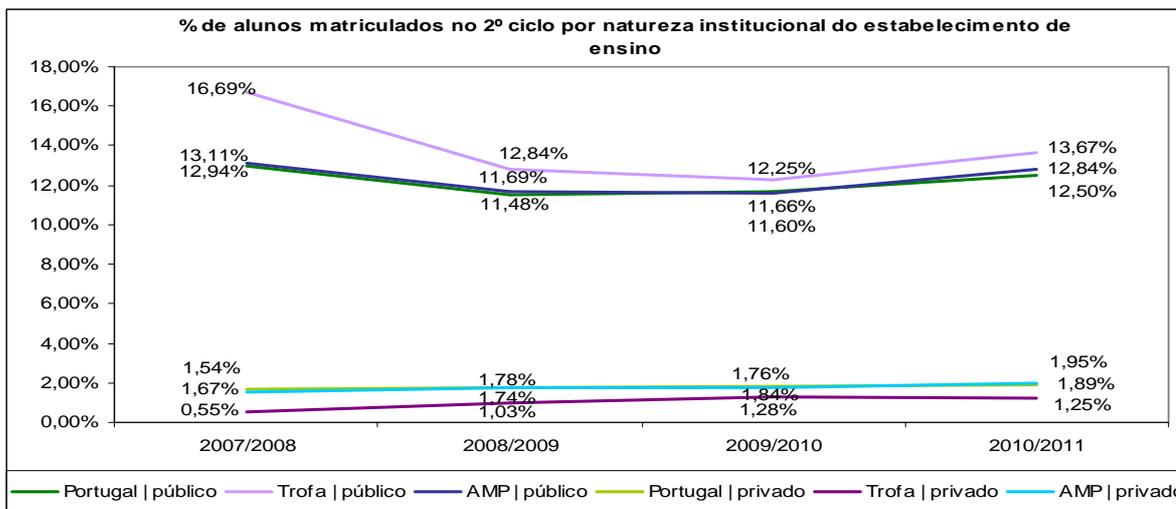
Fonte: <http://www.dgeec.mec.pt>; INE- Anuários 2009/2010/2011

**Gráfico xviii.** Número de Alunos Matriculados no 1º ciclo, por natureza institucional do estabelecimento de ensino, em Portugal, na AMP e Trofa.



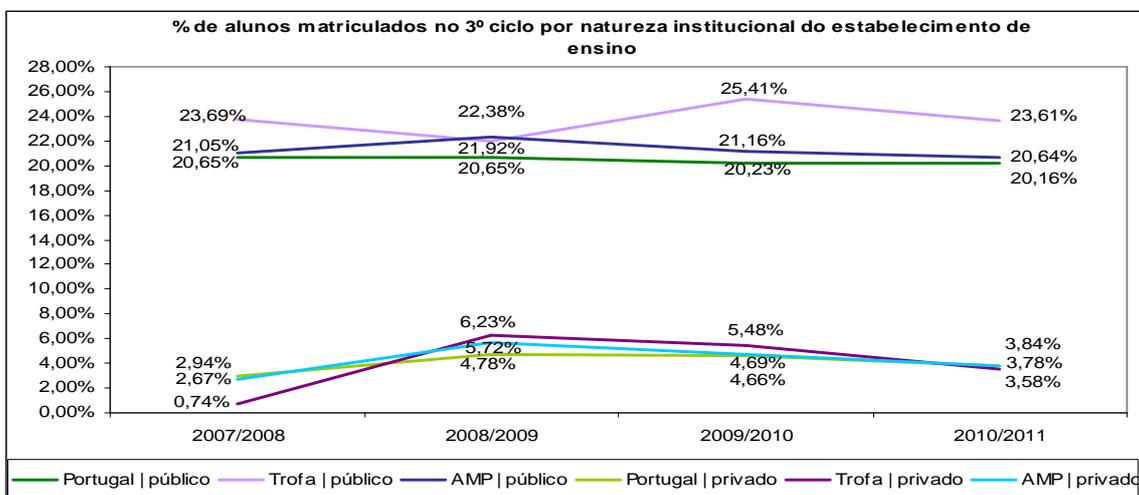
Fonte: <http://www.dgeec.mec.pt>; INE- Anuários 2009/2010/2011

**Gráfico xix.** Número de Alunos Matriculados no 2º ciclo, por natureza institucional do estabelecimento de ensino, em Portugal, na AMP e Trofa.



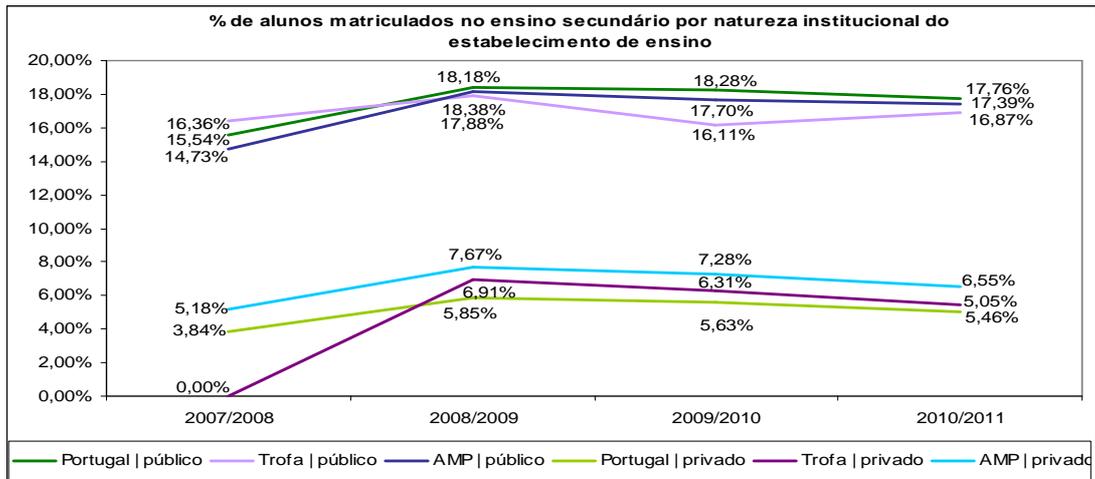
Fonte: <http://www.dgeec.mec.pt>; INE- Anuários 2009/2010/2011

**Gráfico xx.** Número de Alunos Matriculados no 3º ciclo, por natureza institucional do estabelecimento de ensino em Portugal, na AMP e Trofa.



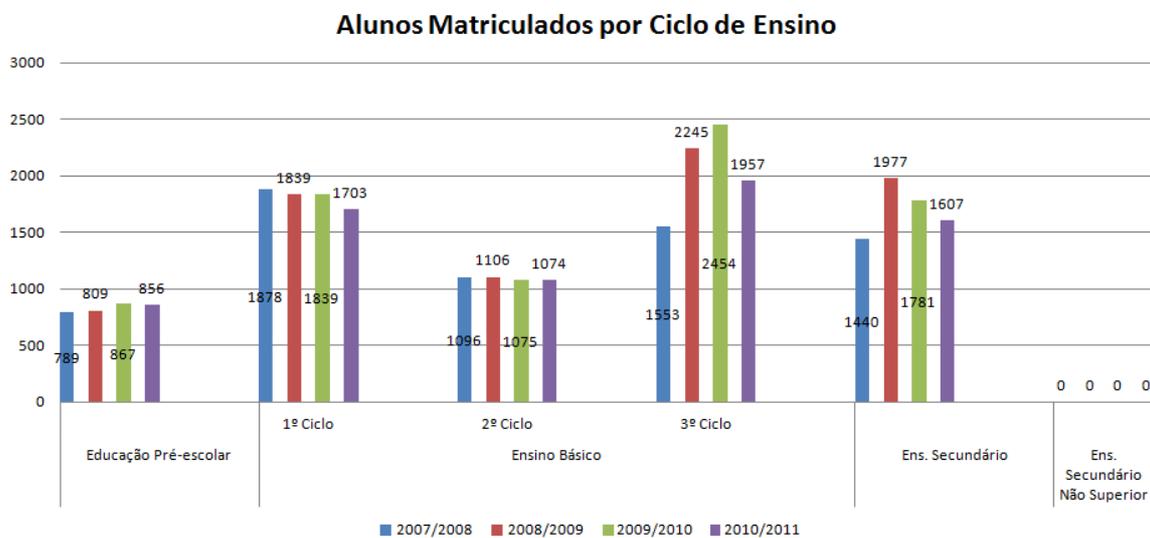
Fonte: <http://www.dgeec.mec.pt>; INE- Anuários 2009/2010/2011

**Gráfico xxi.** Número de Alunos Matriculados no ensino secundário, por natureza institucional do estabelecimento de ensino, em Portugal, na AMP e Trofa.



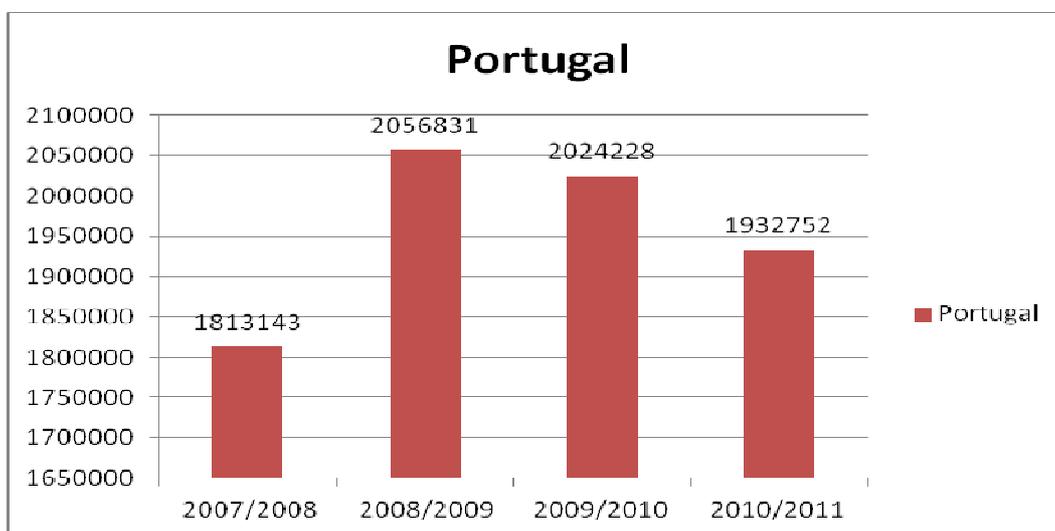
Fonte: <http://www.dgeec.mec.pt>; INE- Anuários 2009/2010/2011

**Gráfico xxii.** Número de Alunos Matriculados segundo o Ciclo de Ensino Ministrado na Trofa de 2007 a 2011.



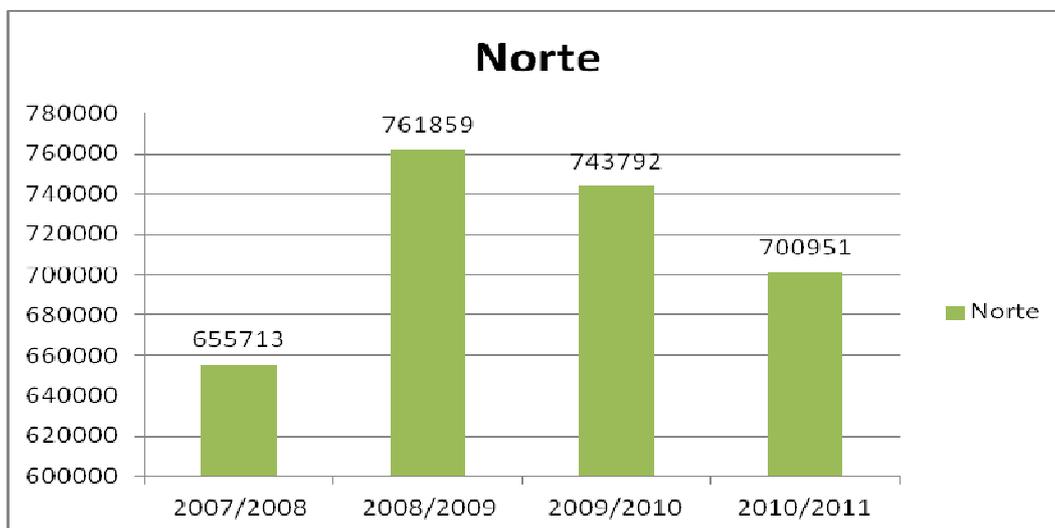
Fonte: <http://www.dgeec.mec.pt>; INE- Anuários 2009/2010/2011

**Gráfico xxiii.** Evolução do Número de Alunos Matriculados segundo o Nível de Ensino Ministrado em Portugal, de 2007 a 2011.



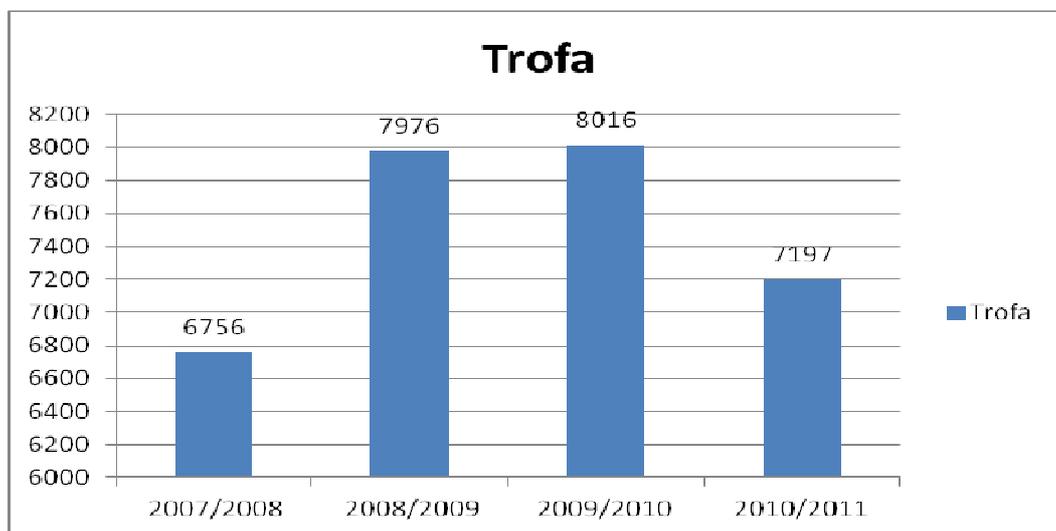
Fonte: <http://www.dgeec.mec.pt>; INE- Anuários 2009/2010/2011

**Gráfico xxiv.** Evolução do Número de Alunos Matriculados segundo o Nível de Ensino Ministrado na Região Norte, de 2007 a 2011.



Fonte: <http://www.dgeec.mec.pt>; INE- Anuários 2009/2010/2011

**Gráfico xxv.** Evolução do Número de Alunos Matriculados segundo o Nível de Ensino Ministrado na Região Norte, de 2007 a 2011.



Fonte: <http://www.dgeec.mec.pt>; INE- Anuários 2009/2010/2011

Faixa etária	Taxa bruta de pré-escolarização		Taxa real de pré-escolarização		Taxa de escolarização			Evolução (%) da taxa de escolarização (1991-2011)			Taxa real de escolarização			Taxa real de escolarização no ensino superior	Taxas de conclusão (6º ano)			Taxas de conclusão (9º ano)		Taxa de saída da escola sem conclusão do ensino secundário	Taxas de conclusão (ensino superior)			Taxa de alfabetismo na população Residente (+ 10 anos)	Conclusão do ensino básico (+ 25 anos de idade)	Conclusão do ensino secundário (+ 25 anos de idade)	Conclusão do ensino superior (+ 25 anos de idade)	População residente (+ 25 anos de idade) com graus de mestre e doutor
	3-5	4	5	12-14	15-17	18-23	15-17	2º ciclo	3º ciclo	Secundário	10-11	12-14	15-17		18-23	15-19	20-24	25-29	20-24		25-29	20-24	25-29					
<b>Portugal</b>	87,6	77,5	83,6	97,7	92,9	52,5	30,8	74,5	75,8	60,9	28,4	96,8	96,3	95,4	87,8	85,6	60,8	59,7	27,1	29,1	28,6	94,8	45,0	29,4	14,9	1,69		
<b>Continente</b>	87,3	77,3	83,2	97,8	93,2	52,9	30,6	74,9	76,3	61,7	29,0	97,0	96,6	95,7	88,4	86,2	61,6	60,5	26,5	29,7	29,0	94,8	45,3	29,6	15,0	1,72		
<b>Norte</b>	86,3	78,8	83,2	97,9	92,7	49,9	43,9	77,4	78,5	63,5	28,0	97,6	96,8	95,6	87,2	83,4	60,0	55,9	28,9	27,6	25,8	95,0	39,4	25,0	12,9	1,39		
<b>Ave</b>	84,1	75,7	80,4	98,0	92,5	47,3	51,6	77,4	79,6	63,9	26,8	98,1	97,5	96,4	88,3	83,1	59,1	52,2	30,3	24,7	21,1	95,3	34,9	20,3	9,5	0,83		
<b>Santo Tirso</b>	87,6	80,7	84,8	98,5	92,9	46,8	49,5	76,9	80,2	63,8	27,4	98,1	97,0	96,2	88,0	82,9	59,4	53,1	29,9	25,0	21,2	95,7	33,3	19,4	9,2	0,78		
<b>Trofa</b>	<b>76,9</b>	<b>70,8</b>	<b>81,2</b>	<b>98,5</b>	<b>91,7</b>	<b>47,0</b>	-	<b>77,1</b>	<b>77,8</b>	<b>62,5</b>	<b>26,5</b>	<b>97,5</b>	<b>97,7</b>	<b>96,3</b>	<b>88,4</b>	<b>84,2</b>	<b>61,2</b>	<b>54,4</b>	<b>30,0</b>	<b>25,4</b>	<b>20,7</b>	<b>96,5</b>	<b>37,6</b>	<b>21,6</b>	<b>9,3</b>	<b>0,76</b>		
<b>Grande Porto</b>	85,4	76,9	83,7	97,8	93,6	53,6	32,0	77,1	77,6	63,7	31,0	96,9	96,5	96,2	87,1	85,8	62,5	62,1	26,2	33,2	34,0	96,9	48,5	32,9	18,1	2,19		
<b>Espinho</b>	88,6	75,9	90,8	95,5	90,0	50,6	28,9	71,1	77,5	61,8	30,1	96,2	94,8	95,2	85,3	82,1	61,3	58,6	28,8	33,0	32,6	95,3	41,9	27,4	15,2	1,59		
<b>Gondomar</b>	81,0	72,9	81,8	97,5	94,4	51,9	35,7	77,6	77,4	64,1	28,2	97,1	96,4	96,2	87,6	85,8	62,5	59,3	25,5	26,8	25,1	96,7	44,0	26,9	11,9	1,17		
<b>Maia</b>	89,3	81,1	87,0	97,6	94,9	56,2	33,3	79,2	79,2	68,6	34,0	97,9	97,2	97,1	89,6	89,4	67,1	66,9	22,9	35,5	38,7	97,5	54,4	38,0	20,7	2,24		
<b>Matosinhos</b>	85,2	77,7	82,9	97,9	94,3	55,8	27,4	76,9	78,9	64,7	31,8	97,3	96,1	95,5	87,5	86,0	63,8	64,2	24,1	35,2	37,7	96,8	49,5	34,6	19,5	2,40		

<b>Porto</b>	94,0	81,0	83,4	97,6	93,5	59,7	21,0	75,8	75,1	61,4	36,4	95,7	95,9	95,7	87,9	87,4	65,1	69,6	23,4	44,7	48,1	97,2	56,0	41,9	27,5	4,27
<b>Póvoa de Varzim</b>	86,0	74,8	77,6	98,3	92,9	47,7	52,0	76,8	78,7	64,2	27,6	98,2	96,3	95,8	85,0	82,6	57,2	52,5	32,4	25,5	24,4	96,3	39,8	25,4	13,1	1,15
<b>Valongo</b>	83,4	79,0	85,7	98,2	93,1	49,7	36,4	78,0	78,6	62,6	27,0	96,8	96,8	96,9	86,2	83,7	61,1	57,5	27,2	26,3	26,6	97,2	44,9	28,3	12,8	1,15

**Quadro xxi.** Número de Alunos matriculados segundo o Nível de Ensino Ministrado e a Natureza Institucional do Estabelecimento em Portugal de 2007/08 a 2011/12.

**Quadro xxi.** Número de Alunos matriculados segundo o Nível de Ensino Ministrado e a Natureza Institucional do Estabelecimento em Portugal de 2007/08 a 2011/12 (continuação)

Faixa etária	Taxa bruta de pré-escolarização		Taxa de escolarização			Evolução (%) da taxa de escolarização (1991-2011)	Taxa real de escolarização			Taxa real de escolarização no ensino superior	Taxas de conclusão (6º ano)			Taxas de conclusão (9º ano)		Taxa de saída da escola sem conclusão do ensino secundário	Taxas de conclusão (ensino superior)			Taxa de alfabetismo na população Residente ( + 10 anos)	Conclusão do ensino básico (+ 25 anos de idade)	Conclusão do ensino secundário (+ 25 anos de idade)	Conclusão do ensino superior (+ 25 anos de idade)	População residente (+ 25 anos de idade) com graus de mestre e doutor		
	3-5	4	5	12-14	15-17		18-23	15-17	10-11		12-14	15-17	18-23	15-19	20-24		25-29	20-24	25-29						18-24	25-29
<b>Vila do Conde</b>	86,7	80,3	81,4	98,0	90,9	47,4	50,2	77,7	77,6	60,7	26,9	96,4	96,7	96,2	84,4	81,8	55,9	51,2	33,5	24,2	25,8	96,2	39,5	24,6	12,5	1,21
<b>Vila Nova de Gaia</b>	81,1	72,8	84,4	98,0	93,7	52,1	32,9	77,0	77,5	63,6	29,8	97,0	96,8	96,4	86,7	85,7	61,4	61,2	27,2	31,6	31,7	96,8	47,3	31,2	16,0	1,72
<b>Arouca</b>	80,4	75,6	79,0	98,6	91,1	43,7	56,2	79,1	74,9	61,3	23,9	97,7	97,9	95,9	87,6	78,4	56,0	47,9	34,5	22,0	16,5	92,7	27,2	15,8	7,7	0,57
<b>Oliveira de Azeméis</b>	89,3	83,6	84,2	98,6	91,8	47,6	50,0	76,1	78,9	62,6	26,7	98,2	98,0	96,8	89,4	84,4	59,6	51,2	29,8	22,9	19,5	95,9	34,0	18,8	8,4	0,62
<b>Santa Maria da Feira</b>	90,1	83,7	84,1	97,9	92,9	49,5	54,0	77,5	79,0	64,4	28,1	98,0	97,5	96,4	88,4	84,9	62,4	55,8	26,6	27,8	24,9	96,0	36,9	22,1	10,9	0,92
<b>São João da Madeira</b>	99,5	90,3	82,7	97,1	93,1	52,0	35,4	76,6	78,4	68,7	32,2	99,0	98,1	97,8	91,1	88,9	64,5	60,6	25,3	29,0	27,4	97,1	45,6	29,0	14,4	1,14
<b>Vale de Cambra</b>	93,6	90,3	87,2	97,4	92,4	52,8	44,6	78,8	80,1	65,5	31,6	99,1	98,8	97,7	93,5	87,6	69,9	58,7	22,9	28,8	22,9	93,7	32,9	19,9	9,7	0,75

**Quadro xxii.** Dados educativos relativos a Portugal, Região Norte e concelhos pertencente à AMP, nos anos letivos de 2008/09 a 2011/12.

		Taxa bruta de pré-escolarização	Taxa bruta de escolarização		Ensino Básico							Relação de feminidade no ensino secundário
			Ensino básico	Ensino Secundário	Taxa de retenção e desistência no Ensino Básico				Taxa de transição/conclusão no ensino secundário			
					Total	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Total	Cursos gerais/científico-humanísticos	Cursos vocacionais/profissionais Privado	
<b>Portugal</b>	2008/2009	83,4	130,6	146,7	7,8	3,6	7,6	14,0	80,9	78,6	84,9	52,0
	2009/2010	85,0	127,1	146,2	7,9	3,7	7,7	13,8	80,7	78,9	83,7	51,3
	2010/2011	87,4	122,2	134,9	7,5	3,3	7,4	13,3	79,2	77,7	81,6	50,7
<b>Norte</b>	2008/2009	83,9	131,8	140,5	6,4	2,6	5,3	12,4	83,3	80,3	88,1	52,4
	2009/2010	87,3	128,1	141,6	6,2	2,7	5,3	11,5	83,0	81,0	86,0	51,4
	2010/2011	90,1	121,7	131,7	6,1	2,5	5,3	11,2	82,1	80,0	85,2	51,4
<b>Santo Tirso</b>	2008/2009	89,8	148,1	144,5	5,2	2,1	3,3	10,3	84,7	81,6	87,5	49,0
	2009/2010	100,8	145,8	152,8	5,6	2,6	4,1	10,1	83,1	80,4	85,5	49,2
	2010/2011	105,3	136,9	148,9	4,9	2,3	4,0	8,4	86,3	82,4	89,7	49,4
<b>Trofa</b>	<b>2008/2009</b>	<b>68,5</b>	<b>123,6</b>	<b>131,7</b>	<b>7,6</b>	<b>2,0</b>	<b>6,2</b>	<b>15,9</b>	<b>79,7</b>	<b>79,4</b>	<b>80,3</b>	<b>44,8</b>
	<b>2009/2010</b>	<b>73,3</b>	<b>128,3</b>	<b>122,2</b>	<b>7,0</b>	<b>2,7</b>	<b>6,2</b>	<b>13,0</b>	<b>85,6</b>	<b>87,6</b>	<b>81,3</b>	<b>49,5</b>
	<b>2010/2011</b>	<b>72,5</b>	<b>117,5</b>	<b>107,5</b>	<b>6,0</b>	<b>3,2</b>	<b>4,2</b>	<b>10,6</b>	<b>79,9</b>	<b>81,1</b>	<b>77,0</b>	<b>47,4</b>
<b>Espinho</b>	2008/2009	112,2	173,4	239,9	6,2	3,7	5,4	10,1	87,9	84,6	92,9	50,6
	2009/2010	113,0	169,1	254,4	6,7	3,7	5,2	11,4	84,8	83,5	86,6	49,1
	2010/2011	122,2	167,4	245,8	6,1	3,2	4,0	10,9	83,1	81,6	85,1	50,9
<b>Gondomar</b>	2008/2009	55,7	107,8	109,8	6,8	2,3	5,6	14,3	83,6	82,6	86,3	53,0
	2009/2010	58,6	103,6	107,5	6,6	2,5	5,7	13,2	82,5	82,2	83,0	50,9
	2010/2011	59,8	101,4	92,1	6,2	2,1	5,5	12,2	82,1	82,5	80,9	51,4

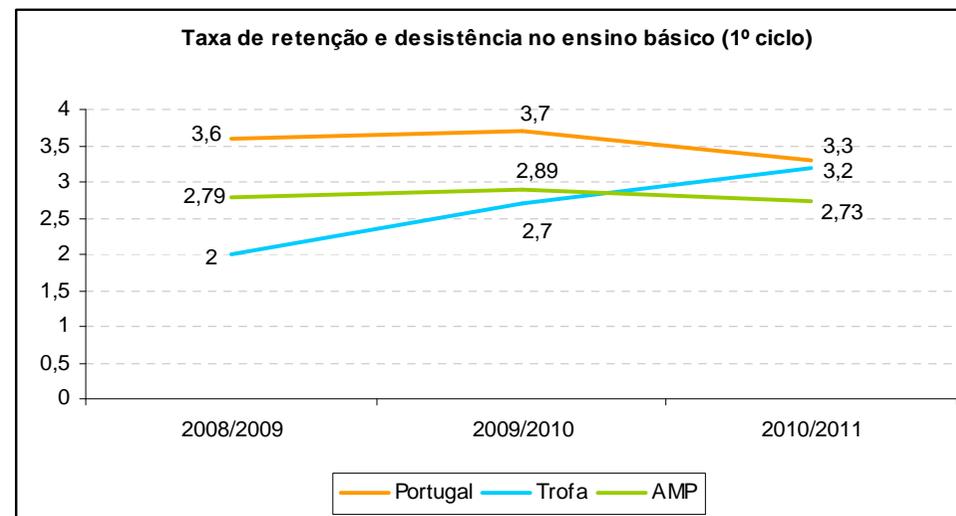
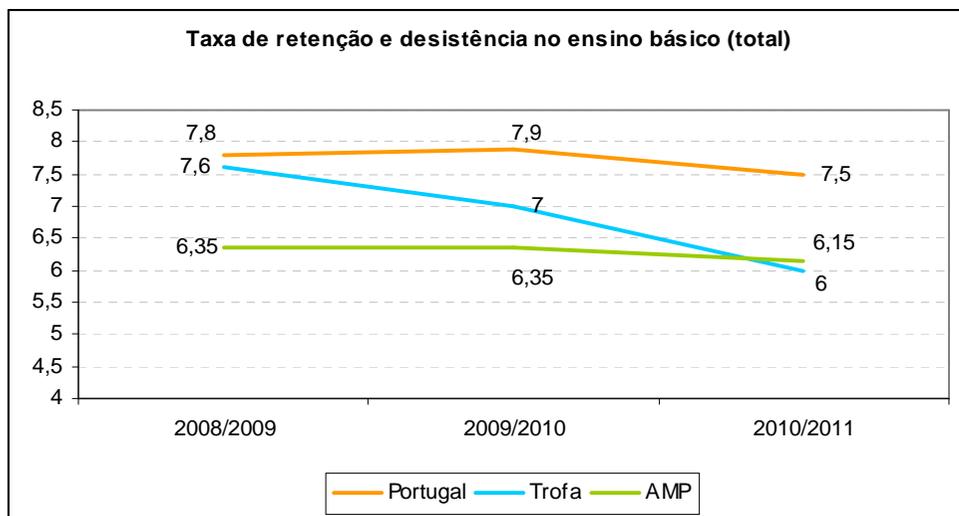
<b>Maia</b>	2008/2009	65,6	96,3	102,8	6,9	2,7	7,0	13,2	78,4	76,5	82,5	44,5	
	2009/2010	66,1	95,8	94,9	6,1	2,2	6,0	11,8	80,8	80,1	82,2	45,1	
	2010/2011	70,7	90,1	84,9	6,0	2,2	5,6	11,7	79,5	77,0	84,6	44,6	
		<b>Taxa bruta de pré-escolarização</b>	<b>Taxa bruta de escolarização</b>		<b>Ensino Básico</b>								<b>Relação de feminidade no ensino secundário</b>
					<b>Taxa de retenção e desistência no Ensino Básico</b>				<b>Taxa de transição/conclusão no ensino secundário</b>				
			<b>Ensino básico</b>	<b>Ensino Secundário</b>	<b>Total</b>	<b>1º Ciclo</b>	<b>2º Ciclo</b>	<b>3º Ciclo</b>	<b>Total</b>	<b>Cursos gerais/científico-humanísticos</b>	<b>Cursos vocacionais/profissionais Privado</b>		
<b>Matosinhos</b>	2008/2009	75,3	123,8	119,3	7,2	2,9	5,9	14,4	78,8	74,9	86,9	50,2	
	2009/2010	81,1	122,6	122,2	7,4	2,6	7,0	14,7	78,3	74,6	85,4	49,7	
	2010/2011	82,8	114,0	107,8	7,0	2,3	6,3	14,0	77,0	73,5	85,5	50,7	
<b>Porto</b>	2008/2009	142,3	238,5	401,2	6,9	3,2	7,8	11,4	82,9	83,3	82,3	51,7	
	2009/2010	142,4	220,5	410,8	7,1	3,6	7,7	11,2	82,3	83,4	80,8	50,2	
	2010/2011	146,3	219,0	434,9	7,0	3,2	8,2	10,8	82,0	83,0	80,7	50,9	
<b>Póvoa de Varzim</b>	2008/2009	73,3	116,9	106,1	6,7	2,1	6,4	12,4	86,0	87,0	83,7	52,8	
	2009/2010	80,9	115,4	113,8	5,3	2,6	5,0	8,6	85,2	83,6	89,4	53,5	
	2010/2011	85,0	111,3	114,5	4,7	2,2	3,2	9,0	77,5	78,9	73,5	52,0	
<b>Valongo</b>	2008/2009	75,1	130,9	119,6	6,8	2,4	5,9	13,9	82,9	80,4	90,1	50,8	
	2009/2010	78,0	124,7	121,5	7,2	2,6	6,3	14,7	77,7	76,1	81,7	50,2	
	2010/2011	83,0	115,4	101,0	7,2	2,8	7,3	13,0	78,8	78,0	80,8	50,9	
<b>Vila do Conde</b>	2008/2009	80,5	116,0	81,5	6,8	2,5	7,0	13,2	83,1	77,6	92,1	52,5	
	2009/2010	87,3	115,8	88,4	7,2	3,3	6,5	13,5	84,0	80,8	89,0	51,9	
	2010/2011	86,6	113,5	89,6	7,8	3,9	7,4	13,8	82,7	80,9	85,4	52,8	
<b>Vila Nova De Gaia</b>	2008/2009	67,0	112,9	115,8	7,5	2,9	6,9	15,0	83,8	77,8	88,8	50,2	
	2009/2010	71,3	110,7	123,7	7,2	3,5	6,7	13,0	83,0	77,7	87,1	50,1	
	2010/2011	71,8	106,6	97,7	7,0	2,9	6,8	12,5	82,4	77,3	86,2	49,6	
<b>Arouca</b>	2008/2009	80,4	136,5	124,8	6,8	4,4	7,9	9,3	87,8	84,5	93,3	54,2	
	2009/2010	84,0	162,6	112,4	6,4	4,1	6,1	9,7	90,9	87,7	96,1	49,5	

	2010/2011	87,7	125,4	101,4	7,5	3,8	8,8	11,1	91,5	90,8	92,4	51,0
<b>Oliveira de Azeméis</b>	2008/2009	92,1	124,1	107,8	5,9	3,6	4,6	10,4	89,0	85,5	93,6	47,0
	2009/2010	89,1	120,1	123,5	6,3	3,4	6,6	10,3	84,7	84,9	84,5	44,8
	2010/2011	95,8	114,9	97,2	4,9	2,9	3,2	8,6	84,8	86,2	83,1	50,7

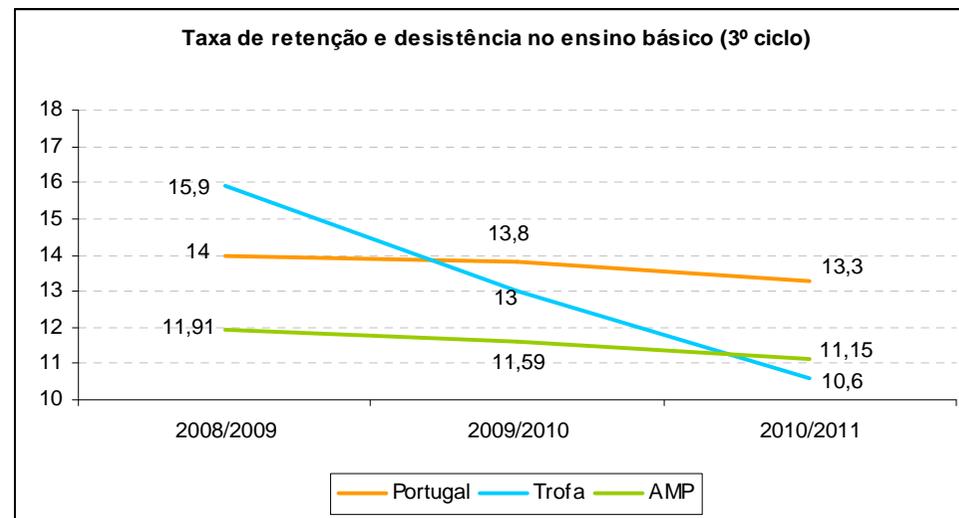
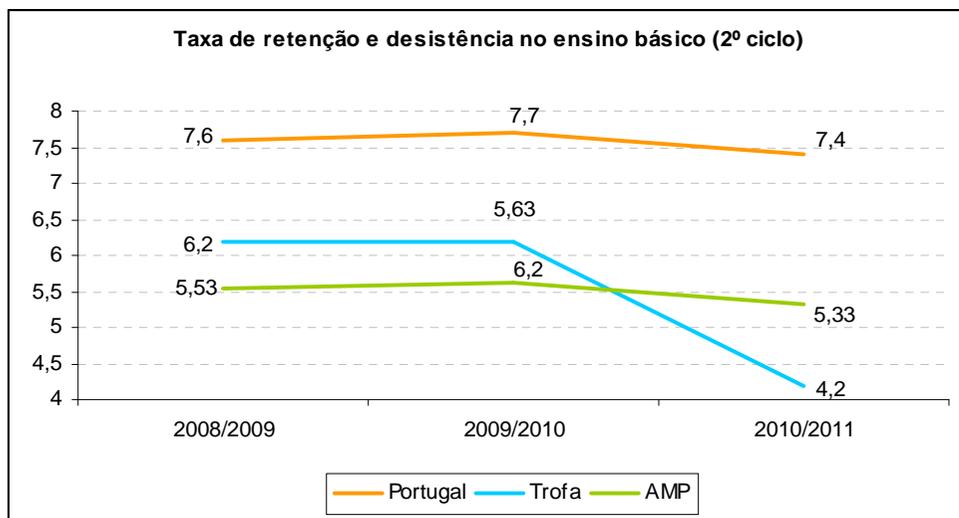
		Taxa bruta de pré-escolarização	Taxa bruta de escolarização		Ensino Básico							Relação de feminidade no ensino secundário
			Ensino básico	Ensino Secundário	Taxa de retenção e desistência no Ensino Básico			Taxa de transição/conclusão no ensino secundário				
					Total	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Total	Cursos gerais/científico-humanísticos	Cursos vocacionais/profissionais Privado	
St. Maria da Feira	2008/2009	85,7	129,5	119,4	7,2	3,2	5,4	14,0	83,0	83,1	82,9	51,9
	2009/2010	87,3	117,3	117,7	7,2	3,0	6,9	13,1	82,6	83,7	80,9	49,8
	2010/2011	91,1	114,0	99,3	6,4	2,2	4,5	13,1	80,7	82,2	78,2	52,6
S. João da Madeira	2008/2009	127,4	190,0	358,5	3,8	2,6	1,6	7,0	87,6	82,6	96,0	52,9
	2009/2010	131,6	198,6	359,6	3,2	2,0	2,3	5,4	86,8	86,1	87,7	49,5
	2010/2011	137,7	187,5	340,7	3,5	3,3	0,9	5,7	83,5	81,9	85,5	49,6
Vale de Cambra	2008/2009	99,1	116,6	105,5	4,5	1,2	2,3	9,8	82,4	80,4	86,2	49,4
	2009/2010	99,0	114,3	106,2	5,8	1,7	2,4	13,1	83,0	84,8	80,4	47,3
	2010/2011	100,9	115,7	107,7	6,0	1,7	4,3	12,4	86,8	86,0	88,2	52,3

Fonte: <http://www.dgeec.mec.pt>

Gráficos xxvi, xxvii, xxviii, xxix. Taxa de retenção e desistência, por nível de ensino, em Portugal, na AMP e na Trofa.

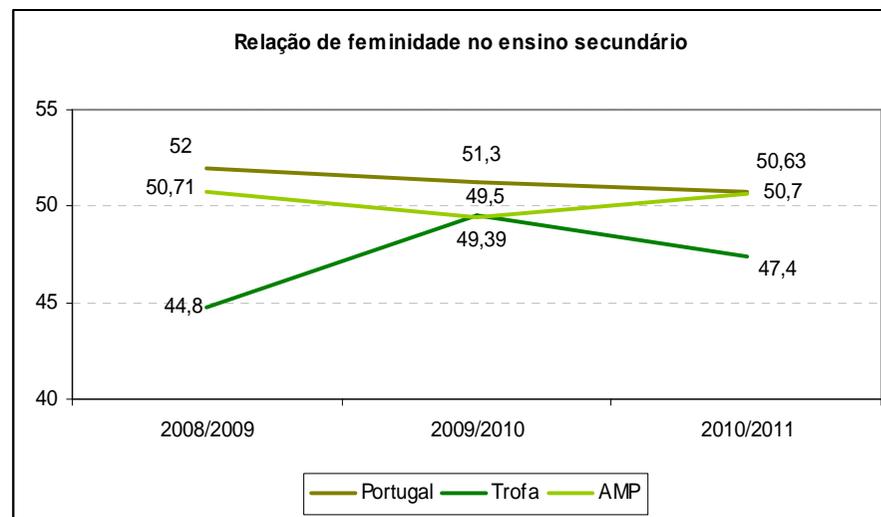
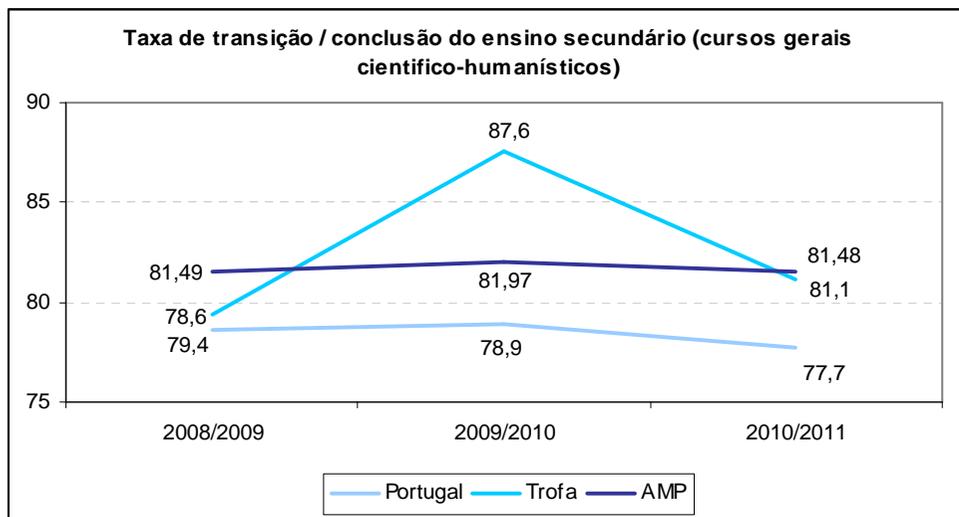
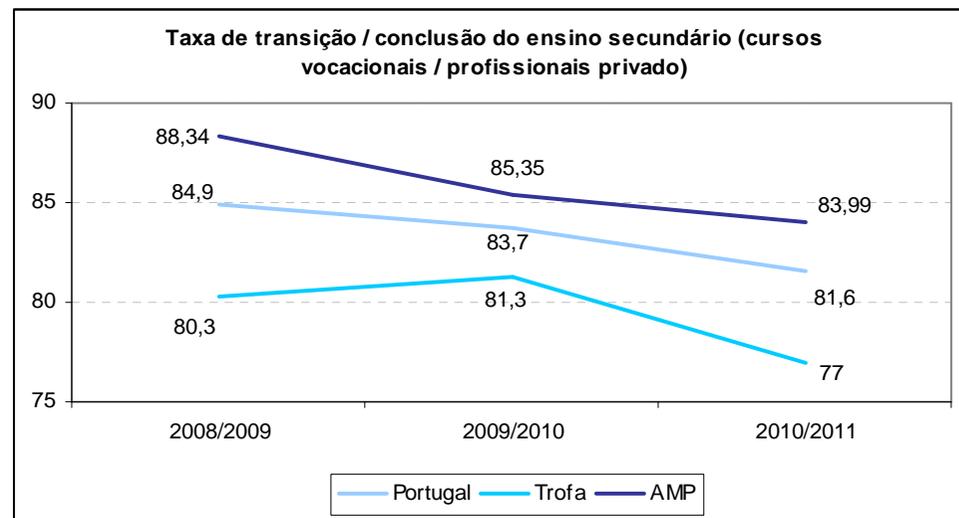
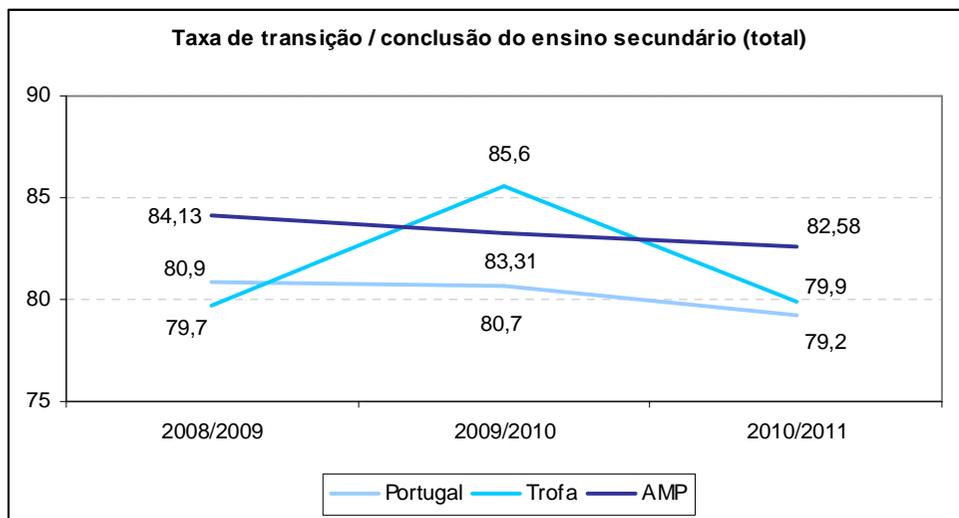


Fonte: <http://www.dgeec.mec.pt>



Fonte: <http://www.dgeec.mec.pt>

**Gráficos xxx, xxxi, xxxii.** Taxa de transição e conclusão por nível de ensino no concelho da Trofa, AMP e Portugal.



**Gráfico xxxiii.** Relação de feminidade no ensino secundário no concelho da Trofa, AMP e Portugal.

Fonte: <http://www.dgeec.mec>.

**Quadro xxx.** Número de Alunos matriculados no Ensino Profissional segundo o Nível de Formação/Ensino e a Natureza Institucional do Estabelecimento em Portugal de 2007/08 a 2011/12.

		Total			Nível 2 (3º ciclo do ensino básico)			Nível 3 (ensino secundário)		
		Total	Público	Privado	Total	Público	Privado	Total	Público	Privado
<b>Portugal</b>	2007/2008	71 214	35 646	35 568	1 037	423	614	70 177	35 223	34 954
	2008/2009	94 049	54 734	39 315	611	192	419	93 438	54 542	38 896
	2009/2010									
	2010/2011									
<b>Norte</b>	2007/2008	25 960	14 149	11 811	273	-	273	25 687	14 149	11 538
	2008/2009	35 113	21 797	13 316	200	-	200	34 913	21 797	13 116
	2009/2010									
	2010/2011									
<b>Santo Tirso</b>	2007/2008	976	546	430	38	-	38	938	546	392
	2008/2009	1 302	791	511	38	-	38	1 264	791	473
	2009/2010	1 530	937	593	36	-	36	1 494	937	557
	2010/2011	1 548	948	600	39	-	39	1 509	948	561
<b>Trofa</b>	<b>2007/2008</b>	<b>134</b>	<b>134</b>	-	-	-	-	<b>134</b>	<b>134</b>	-
	<b>2008/2009</b>	<b>221</b>	<b>221</b>	-	-	-	-	<b>221</b>	<b>221</b>	-
	<b>2009/2010</b>	<b>244</b>	<b>244</b>	-	-	-	-	<b>244</b>	<b>244</b>	-
	<b>2010/2011</b>	<b>229</b>	<b>229</b>	-	-	-	-	<b>229</b>	<b>229</b>	-
<b>Espinho</b>	2007/2008	628	334	294	22	-	22	606	334	272
	2008/2009	729	448	281	-	-	-	729	448	281
	2009/2010	854	502	352	35	-	35	819	502	317
	2010/2011	861	468	393	38	-	38	823	468	355
	2007/2008	631	512	119	-	-	-	631	512	119

<b>Gondomar</b>	2008/2009	856	736	120	-	-	-	856	736	120
	2009/2010	875	809	66	-	-	-	875	809	66
	2010/2011	954	816	138	-	-	-	954	816	138

Fonte: <http://www.dgeec.mec.pt>

**Quadro xxx.** Número de Alunos matriculados no Ensino Profissional segundo o Nível de Formação/Ensino e a Natureza Institucional do Estabelecimento em Portugal de 2007/08 a 2011/12 – *Continuação.*

		Total			Nível 2 (3º ciclo do ensino básico)			Nível 3 (ensino secundário)		
		Total	Público	Privado	Total	Público	Privado	Total	Público	Privado
<b>Maia</b>	2007/2008	365	252	113	-	-	-	365	252	113
	2008/2009	505	386	119	-	-	-	505	386	119
	2009/2010	619	479	140	-	-	-	619	479	140
	2010/2011	602	459	143	-	-	-	602	459	143
<b>Matosinhos</b>	2007/2008	821	597	224	-	-	-	821	597	224
	2008/2009	1 274	976	298	-	-	-	1 274	976	298
	2009/2010	1 468	1 079	389	-	-	-	1 468	1 079	389
	2010/2011	1 184	956	228	-	-	-	1 184	956	228
<b>Porto</b>	2007/2008	3 551	1 167	2 384	29	-	29	3 522	1 167	2 355
	2008/2009	4 214	1 660	2 554	-	-	-	4 214	1 660	2 554
	2009/2010	4 840	1 958	2 882	13	-	13	4 827	1 958	2 869
	2010/2011	5 159	1 916	3 243	16	-	16	5 143	1 916	3 227
	2007/2008	238	238	-	-	-	-	238	238	-
	2008/2009	331	331	-	-	-	-	331	331	-

<b>Póvoa de Varzim</b>	2009/2010	447	447	-	-	-	-	447	447	-
	2010/2011	456	456	-	-	-	-	456	456	-
<b>Valongo</b>	2007/2008	285	175	110	-	-	-	285	175	110
	2008/2009	430	325	105	-	-	-	430	325	105
	2009/2010	648	520	128	-	-	-	648	520	128
	2010/2011	653	529	124	-	-	-	653	529	124
<b>Vila do Conde</b>	2007/2008	409	204	205	-	-	-	409	204	205
	2008/2009	624	391	233	-	-	-	624	391	233
	2009/2010	680	454	226	-	-	-	680	454	226
	2010/2011	704	487	217	-	-	-	704	487	217

Fonte: <http://www.dgeec.mec.pt>

**Quadro xxx.** Número de Alunos matriculados no Ensino Profissional segundo o Nível de Formação/Ensino e a Natureza Institucional do Estabelecimento em Portugal de 2007/08 a 2011/12 – *Continuação*.

		Total			Nível 2 (3º ciclo do ensino básico)			Nível 3 (ensino secundário)		
		Total	Público	Privado	Total	Público	Privado	Total	Público	Privado
<b>Vila Nova de Gaia</b>	2007/2008	1 253	629	624	-	-	-	1 253	629	624
	2008/2009	1 822	1 109	713	-	-	-	1 822	1 109	713
	2009/2010	2027	1376	651	11	-	11	2 106	1376	640
	2010/2011	2 258	1448	810	11	-	11	2 247	1448	799
<b>Arouca</b>	2007/2008	101	101	-	-	-	-	101	101	-
	2008/2009	192	192	-	-	-	-	192	192	-
	2009/2010	204	204	-	-	-	-	204	204	-
	2010/2011	249	249	-	-	-	-	249	249	-
<b>Oliveira de Azeméis</b>	2007/2008	402	402	-	-	-	-	402	402	-
	2008/2009	611	611	-	-	-	-	611	611	-
	2009/2010	692	692	-	-	-	-	692	692	-
	2010/2011	688	688	-	-	-	-	688	688	-
<b>S. João da Madeira</b>	2007/2008	313	313	-	-	-	-	313	313	-
	2008/2009	603	490	113	-	-	-	603	490	113
	2009/2010	794	597	197	-	-	-	794	597	197
	2010/2011	864	632	232	-	-	-	864	632	232
<b>Vale de Cambra</b>	2007/2008	148	148	-	-	-	-	148	148	-
	2008/2009	198	198	-	-	-	-	198	198	-
	2009/2010	270	270	-	-	-	-	270	270	-
	2010/2011	246	246	-	-	-	-	246	246	-
	2007/2008	725	467	258	-	-	-	725	467	258

<b>Stª Maria da Feira</b>	2008/2009	1 007	644	363	-	-	-	1 007	644	363
	2009/2010	1 204	757	447	-	-	-	1 204	757	447
	2010/2011	889	719	170	-	-	-	889	719	170

Fonte: <http://www.dgeec.mec.pt>

**Quadro xxxi.** Número médio de alunos por computador e por computador com Internet em Portugal, na Zona Norte e nos Municípios da Área Metropolitana do Porto, 2011.

	Número médio de alunos por computador					Número médio de alunos por computador com Internet				
	Total	Ensino Básico			Ensino Secundário	Total	Ensino Básico			Ensino Secundário
		1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo			1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	
<b>Portugal</b>	2,0	1,0	3,7	3,7	3,6	2,2	1,1	4,9	4,7	4,3
<b>Norte</b>	2,0	1,0	3,7	3,7	3,8	2,2	1,0	4,8	4,7	4,5
<b>Stº Tirso</b>	2,1	0,9	4,6	4,8	3,5	2,2	1,0	5,0	5,3	4,2
<b>Trofa</b>	2,0	1,0	3,2	3,8	8,9	2,3	1,0	5,4	5,2	9,5
<b>Espinho</b>	2,2	1,0	3,4	3,5	4,7	2,3	1,0	3,9	3,9	5,1
<b>Gondomar</b>	1,9	1,0	3,8	3,6	4,5	2,2	1,0	6,3	5,5	5,5
<b>Maia</b>	2,1	1,0	4,1	4,8	7,0	2,2	1,1	5,3	5,8	7,8
<b>Matosinhos</b>	1,9	1,0	4,2	3,8	4,0	2,2	1,0	5,2	4,6	4,9
<b>Porto</b>	2,0	1,0	3,7	3,7	3,8	2,2	1,0	5,1	5,1	4,2
<b>Póvoa de Varzim</b>	2,0	1,0	3,7	3,7	3,8	2,2	1,0	5,1	5,1	4,2
<b>Valongo</b>	1,9	1,0	3,9	3,9	3,9	2,1	1,0	5,6	4,9	4,2
<b>Vila do Conde</b>	1,9	1,0	4,3	4,1	2,9	2,0	1,0	5,2	4,8	3,4
<b>V. N. Gaia</b>	1,9	1,0	4,4	4,1	3,9	2,1	1,0	5,5	5,0	4,4
<b>Arouca</b>	2,0	1,0	2,5	3,9	7,5	2,0	1,0	2,6	4,3	8,2
<b>Oliveira de Azeméis</b>	1,8	1,0	3,4	3,3	3,8	1,9	1,0	4,1	3,8	4,0
<b>Stª. Maria da Feira</b>	2,0	1,0	3,9	4,1	6,4	2,3	1,0	5,7	6,1	8,6
<b>S. João Madeira</b>	2,1	1,0	5,1	3,3	3,0	2,4	1,1	6,6	4,1	3,9
<b>Vale de Cambra</b>	2,3	1,0	5,6	5,6	7,4	2,7	1,0	9,7	10,0	23,0

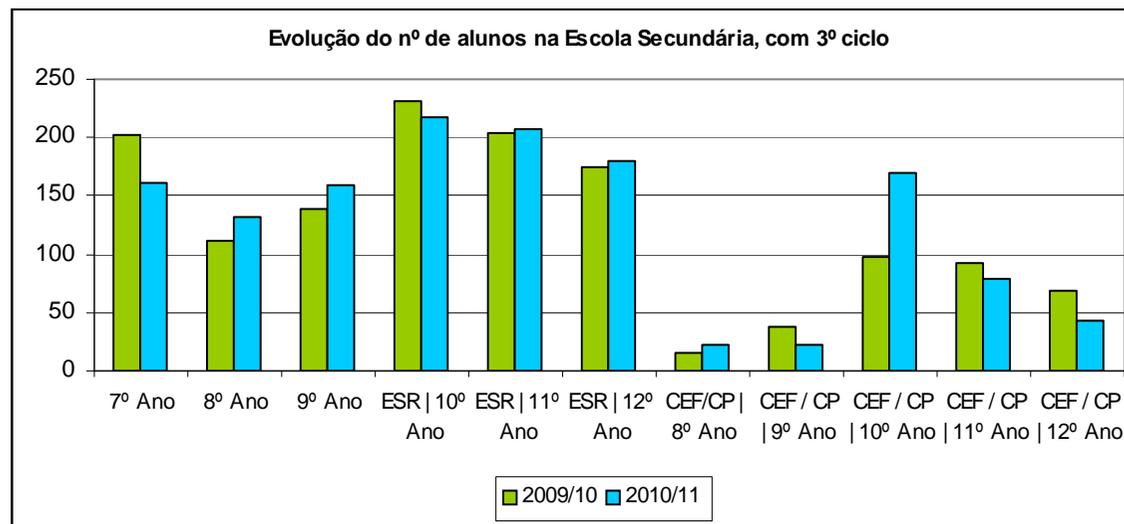
Fonte: INE, I.P. – Anuário Estatístico da Região Norte, 2011

**Quadro xxxii.** Número de Estabelecimentos de Ensino em Portugal, na Zona Norte e nos Municípios da Área Metropolitana do Porto, 2012.

	Educação pré-escolar			Ensino Básico										Ensino Secundário		
				1º Ciclo				2º Ciclo			3º Ciclo					
	Total	Público	Privado	Total	Público	Privado	< 21 alunos	Total	Público	Privado	Total	Público	Privado	Total	Público	Privado
<b>Portugal</b>	6812	4379	2433	5225	4669	556	393	1179	913	266	1516	1169	347	937	566	371
<b>Norte</b>	2462	1743	719	1867	1728	139	124	374	295	79	516	387	129	329	189	140
<b>Sto. Tirso</b>	47	36	11	49	44	5	2	8	5	3	15	9	6	8	4	4
<b>Trofa</b>	21	17	4	20	19	1	0	4	3	1	5	4	1	2	1	1
<b>Espinho</b>	18	11	7	13	13	0	0	4	4	0	7	4	3	6	3	3
<b>Gondomar</b>	69	47	22	63	59	4	0	11	9	2	16	13	3	8	5	3
<b>Maia</b>	69	37	32	45	41	4	1	8	7	1	12	9	3	5	3	2
<b>Matosinhos</b>	77	32	45	42	38	9	0	14	11	3	20	17	3	10	6	4
<b>Porto</b>	161	52	109	93	54	39	1	45	20	25	56	28	28	57	18	39
<b>Póvoa Varzim</b>	36	19	17	27	26	1	0	6	5	1	8	7	1	4	3	1
<b>Valongo</b>	51	30	21	35	29	6	0	9	6	3	11	9	2	4	3	1
<b>Vila Conde</b>	58	46	12	43	42	1	2	5	5	0	7	7	0	3	2	1
<b>V. N. Gaia</b>	146	87	59	113	102	11	1	21	15	6	31	23	8	16	9	7
<b>Arouca</b>	17	16	1	21	21	0	5	2	2	0	3	3	0	1	1	0
<b>O. Azeméis</b>	47	31	16	33	30	3	20	7	7	0	9	9	0	3	3	0
<b>S. M. da Feira</b>	110	84	26	72	69	3	0	12	10	2	13	11	2	7	4	3
<b>S. J. Madeira</b>	15	10	5	11	9	2	0	3	2	1	6	4	2	6	4	2
<b>Vale Cambra</b>	24	23	1	17	17	0	2	2	2	0	2	2	0	1	1	0

Fonte: INE, I.P. – Anuário Estatístico da Região Norte, 2011

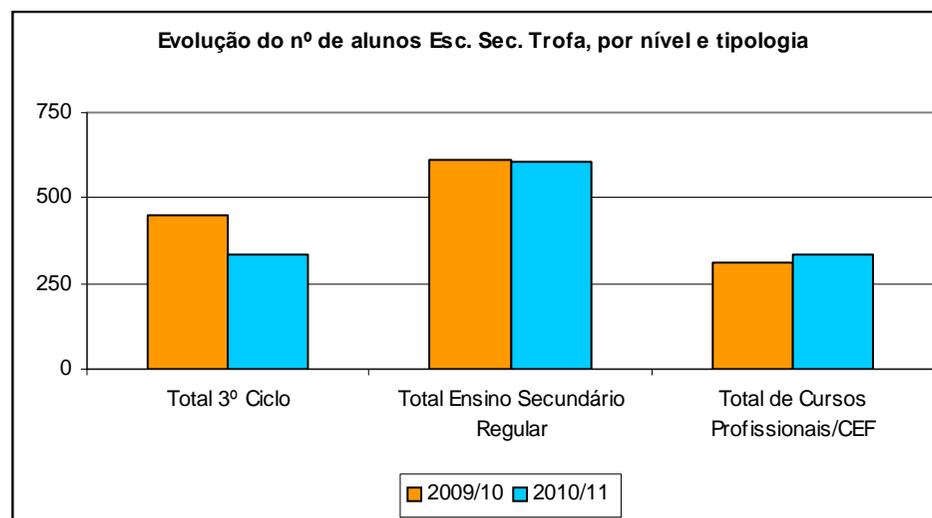
**Gráfico xxxiv. Evolução do Número de Alunos da Escola Secundária da Trofa com 3º ciclo.**



Fonte: Escola Secundária da Trofa.

**Gráfico xxxv. Evolução do Número de Alunos da Escola Secundária da Trofa por nível e tipologia de ensino.**

Fonte: Escola Secundária da Trofa.





**Quadro xxxiii.** Evolução do Número de alunos do Jardim de Infância do Centro Social de Santiago de Bougado por ano Letivo.

	2009/10	2010/2011	2011/12
2 Anos	0		6
3 Anos	19		12
4 Anos	18		8
5 Anos	13		12
<b>Total do Pré-Escolar</b>	<b>50</b>		<b>38</b>

Fonte: Estabelecimentos de Ensino.

**Quadro xxxiv.** Evolução do Número de alunos do Jardim de Infância do Centro Social de São Martinho de Bougado por ano Letivo.

	2009/10	2010/2011	2011/12
2 Anos	0	0	25
3 Anos	0	0	24
4 Anos	0	0	0
5 Anos	0	0	9
<b>Total do Pré-Escolar</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>58</b>

Fonte: Estabelecimentos de Ensino.

**Quadro xxxv.** Evolução do Número de alunos da Santa Casa da Misericórdia da Trofa por ano Letivo.

	2009/10	2010/2011	2011/12
Até 2 Anos	32	32	39
3 Anos	23	24	22
4 Anos	16	19	24
5 Anos	0	9	17
<b>Total do Pré-Escolar</b>	<b>71</b>	<b>84</b>	<b>102</b>

Fonte: Estabelecimentos de Ensino.

**Quadro xxxvi.** Evolução do Número de alunos do Jardim de Infância das Irmãs Reparadoras do Sagrado Coração de Jesus por ano Letivo.

	2009/10	2010/2011	2011/12
2 Anos	20		10
3 Anos	18		9
4 Anos	10		11
5 Anos	12		5
<b>Total do Pré-Escolar</b>	60		35

Fonte: Estabelecimentos de Ensino.

**Quadro xxxvii.** Evolução do número de alunos do Colégio da Trofa por Ano Letivo (existe tb. Gráfico no capítulo 5).

	2009/10	2010/11	2011/12
2 Anos	0	-	-
3 Anos	19	-	-
4 Anos	16	-	-
5 Anos	24	24	24
6 Anos	0	-	-
<b>Total do Pré-Escolar</b>	59	55	60
1º Ano	-	-	-
2º Ano	-	-	-
3º Ano	-	-	-
4º Ano	-	-	-
<b>Total do 1º Ciclo</b>	97	105	102
5º Ano	-	-	-
6º Ano	-	-	-
<b>Total do 2º Ciclo</b>	57	55	65
7º Ano	-	-	-
8º Ano	-	-	-
9º Ano	-	-	-

<b>Total do 3º Ciclo</b>		69	85	88
Ensino Secundário	10º Ano	-	-	
	11º Ano	-	-	
	12º Ano	-	-	
<b>Total do Ensino Secundário</b>		184	290	301
<b>Total da Escola</b>		<b>466</b>	<b>590</b>	<b>616</b>

Fonte: Estabelecimentos de Ensino.

**Quadro xxxvii.** Número de Docentes por Agrupamento de Escolas e Escolas Secundárias do Ensino Público e por Ano Letivo.

	2010		2011		2012	
	Contratados a termo	Efetivos (CIT)	Contratados a termo	Efetivos (CIT)	Contratados a termo	Efetivos (CIT)
<b>A. Trofa</b>					5*	261*
<b>A. Coronado e Covelas</b>	37	81	20	80	22*	143*
<b>A . Castro</b>			25	42	-	-
<b>E. Secundária da Trofa</b>			31	160	-	-

- Inclui os professores do extinto agrupamento de Castro
- Inclui os professores do extinto agrupamento de escolas da Trofa

Fonte: Estabelecimentos de Ensino.

**Quadro xxxviii.** Número de Docentes/Formadores por Estabelecimento de Ensino/Formação Privado e por Ano Letivo.

	Ano Letivo 2009/10		Ano Letivo 2010/11		Ano Letivo 2011/12	
	Contratado a termo	Efetivo	Contratado a termo	Efetivo	Contratado a termo	Efetivo
<b>Colégio da Trofa</b>						
<b>Centro Social de Santiago de Bougado</b>		2		2		2
<b>Centro Social de São Martinho de Bougado</b>	0	0	0	0	0	4
<b>Infantário da Santa Casa da Misericórdia da Trofa</b>		6		6		6
<b>Infantário da Irmãs reparadoras do Sagrado Coração de Jesus</b>		2		2		2
<b>Infantário dos Bombeiros Voluntários da Trofa</b>						

Fonte: Estabelecimentos de Ensino.

**Quadro xxxix.** Número de Pessoal não Docente por Agrupamento de Escolas e Escolas Secundárias do Ensino Público e por Ano Letivo.

	Ano Letivo 2009/10				Ano Letivo 2010/11				Ano Letivo 2011/12			
	Ass. Operacional	Ass. Oper. c/funções de Animador	Assistente Técnico	Técnico Superior	Ass. Operacional	Ass. Oper. c/funções de Animadora	Assistente Técnico	Técnico Superior	Ass. Operacional	Ass. Oper. c/funções de Animadora	Assistente Técnico	Técnico Superior
Agr. da Trofa												
Agr. de Coronado												
Agr. Castro												
Esc. Secundária da Trofa												

Fonte: Estabelecimentos de Ensino.

**Quadro xl.** Número de Pessoal não Docente por Estabelecimento de Ensino/Formação Privado e por Ano Letivo.

	Ano Letivo 2009/10				Ano Letivo 2010/11				Ano Letivo 2011/12			
	Ass. Operacional	Ass. Oper. c/funções de Animador	Assistente Técnico	Técnico Superior	Ass. Operacional	Ass. Oper. c/funções de Animadora	Assistente Técnico	Técnico Superior	Ass. Operacional	Ass. Oper. c/funções de Animadora	Assistente Técnico	Técnico Superior
Colégio da Trofa												
Centro Social de Santiago de Bougado	6	0	0	0	6	0	0	0	6	0	0	0

<b>Centro Social de São Martinho de Bougado</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	8	0	0	1
<b>Infantário da Santa Casa da Misericórdia da Trofa</b>	8	0	4	1	8	0	8	1	8	0	2	1
<b>Infantário da Irmãs reparadoras do Sagrado Coração de Jesus</b>	3	0	0	0	3	0	0	0	3	0	0	0
<b>Infantário dos Bombeiros Voluntários da Trofa</b>												

Fonte: Estabelecimentos de Ensino

**Quadro xli.** Evolução do Número de Alunos inscritos nas Atividades de Enriquecimento Curricular por Agrupamento, Atividade e por Ano Letivo

<b>Agrupamentos</b>	<b>Atividades</b>	<b>2009/10</b>	<b>2010/11</b>	<b>2011/12</b>
<b>Trofa</b>	Ensino Inglês	894	838	834
	Atividade Física e Desportiva	894	838	834
	Ensino Música	894	838	-
	Atividades Lúdico Expressivas	-	-	834
	Apoio ao Estudo	894	838	834
<b>Coronado e Covelas</b>	Ensino Inglês	497	416	440
	Atividade Física e Desportiva	497	416	440
	Ensino Música	497	416	-
	Atividades Lúdico Expressivas	-	-	440
	Apoio ao Estudo	497	416	440
<b>Castro</b>	Ensino Inglês	290	273	284
	Atividade Física e Desportiva	290	273	284
	Ensino Música	290	-	-
	Atividades Lúdico Expressivas	-	273	284
	Apoio ao Estudo	290	273	284

Fonte: Câmara Municipal da Trofa – Pelouro da Educação

**Quadro xlii.** Número total de Alunos inscritos nas Atividades de Enriquecimento Curricular por Agrupamento entre 2009/10 e 2011/12

<b>Agrupamentos</b>	<b>2009/10</b>	<b>2010/11</b>	<b>2011/12</b>
<b>Trofa</b>	894	838	834
<b>Coronado e Covelas</b>	497	416	440
<b>Castro</b>	290	273	284
<b>Total</b>	<b>1681</b>	<b>1527</b>	<b>1558</b>

Fonte: Câmara Municipal da Trofa – Pelouro da Educação

## ANEXO 7. Ação Social, Transportes Escolares, Refeições Escolares e Prolongamento de Horário

**Quadro xliii.** Número de alunos que usufruem dos auxílios económicos por escalão, por Agrupamento e Ano Letivo no 1º Ciclo.

Agrupamentos de Escolas	2009/2010		2010/2011		2011/2012	
	Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B
<b>Trofa</b>	223	259	200	248	143	229
<b>Coronado e Covelas</b>	144	126	131	105	115	96
<b>Castro</b>	62	95	56	78	41	96
<b>Total</b>	<b>429</b>	<b>480</b>	<b>387</b>	<b>431</b>	<b>299</b>	<b>421</b>

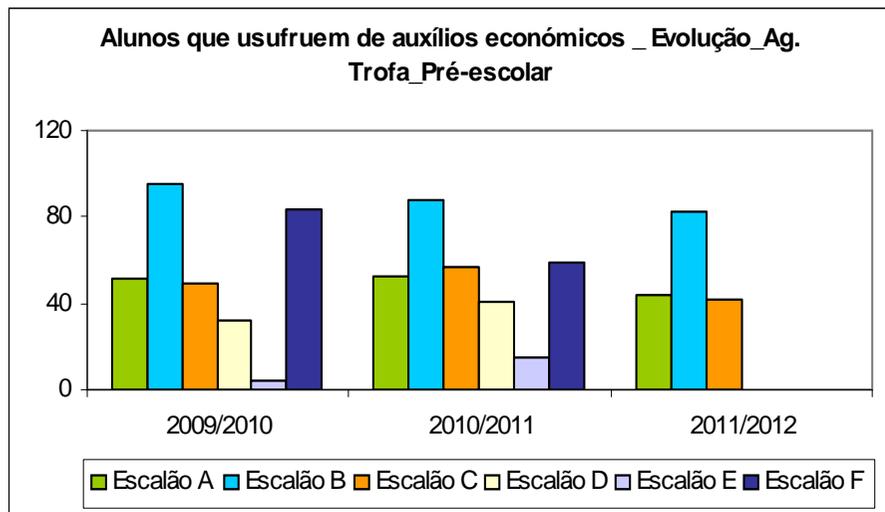
Fonte: Câmara Municipal da Trofa – Pelouro da Educação

**Quadro xliv.** Número de alunos que usufruem dos auxílios económicos por escalão, por Agrupamento e Ano Letivo no Pré-Escolar.

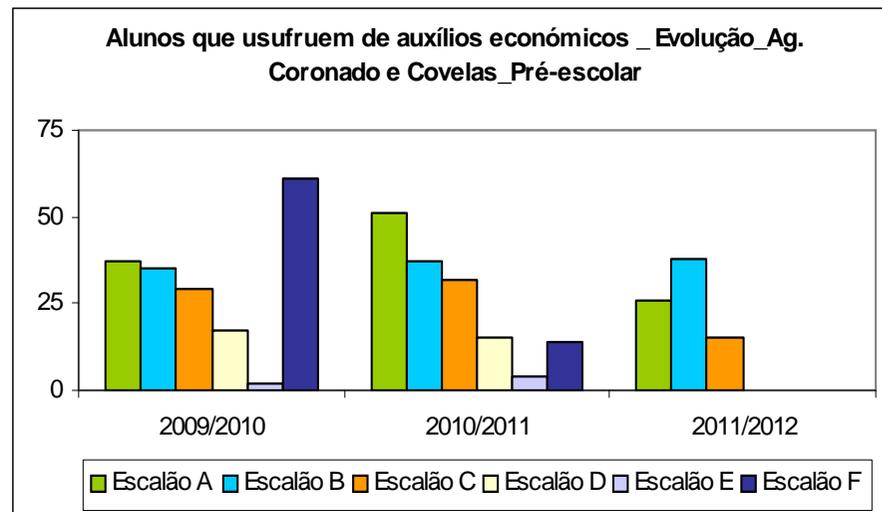
Agrupamentos de Escolas	Escalões 2009/210						Escalões 2010/2011						Escalões 2011/2012					
	A	B	C	D	E	F	A	B	C	D	E	F	A	B	C	D	E	F
<b>Trofa</b>	51	95	49	32	4	84	52	88	57	41	15	59	44	82	42	-	-	-
<b>Coronado e Covelas</b>	37	35	29	17	2	61	51	37	32	15	4	14	26	38	15	-	-	-
<b>Castro</b>	25	46	29	27	2	27	29	41	39	16	4	24	17	32	31	-	-	-
<b>Nº Total alunos</b>	<b>113</b>	<b>176</b>	<b>107</b>	<b>76</b>	<b>8</b>	<b>172</b>	<b>132</b>	<b>166</b>	<b>128</b>	<b>72</b>	<b>23</b>	<b>97</b>	<b>81</b>	<b>152</b>	<b>88</b>	-	-	-

Fonte: Câmara Municipal da Trofa – Pelouro da Educação.

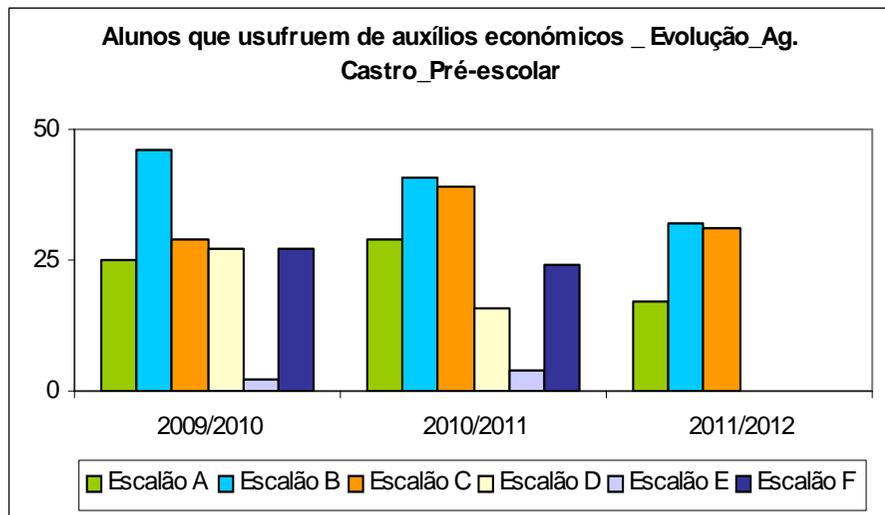
Gráficos xxxvi, xxxvii, xxxviii, xxxix. Evolução dos Auxílios Económicos por Escalão e por Ano Letivo no Pré –Escolar.



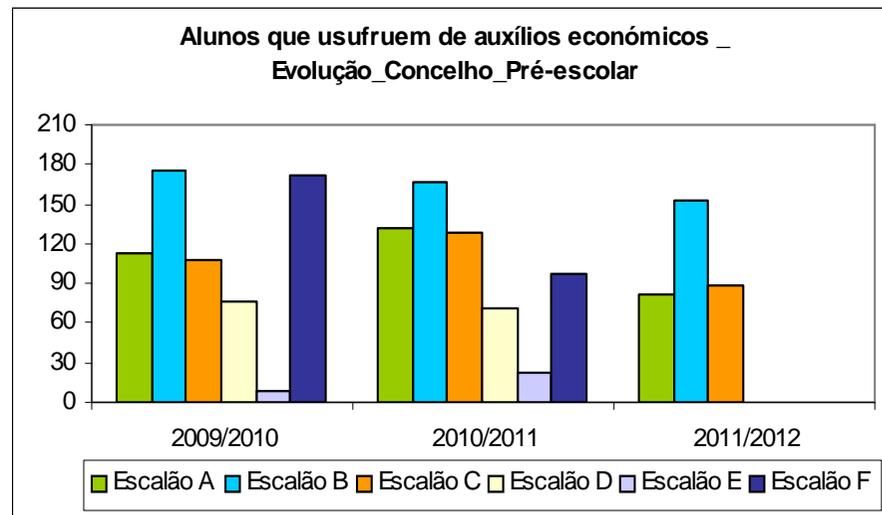
Fonte: Câmara Municipal da Trofa – Pelouro da Educação



Fonte: Câmara Municipal de Trofa – Pelouro da Educação.

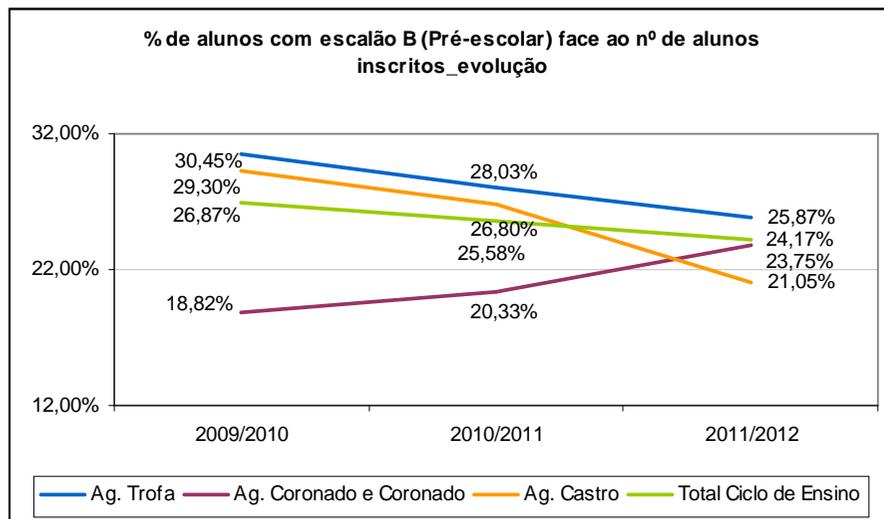


Fonte: Câmara Municipal da Trofa – Pelouro da Educação

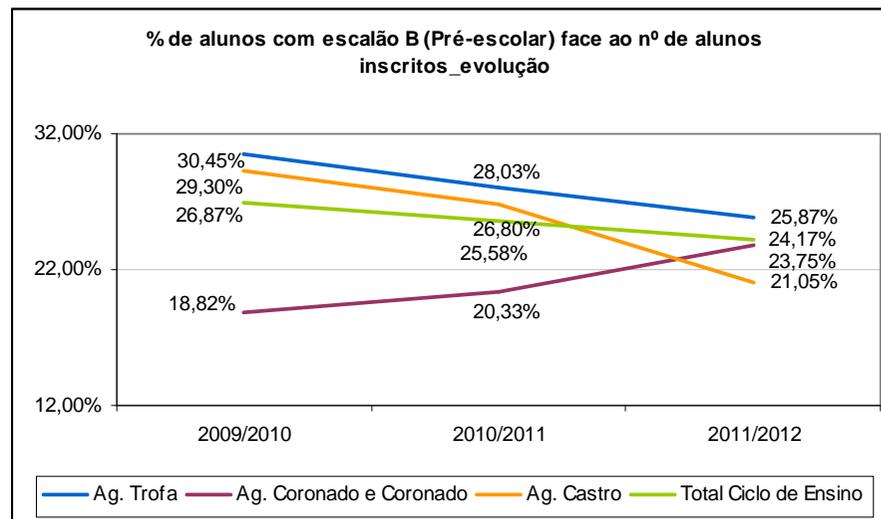


Fonte: Câmara Municipal de Trofa – Pelouro da Educação.

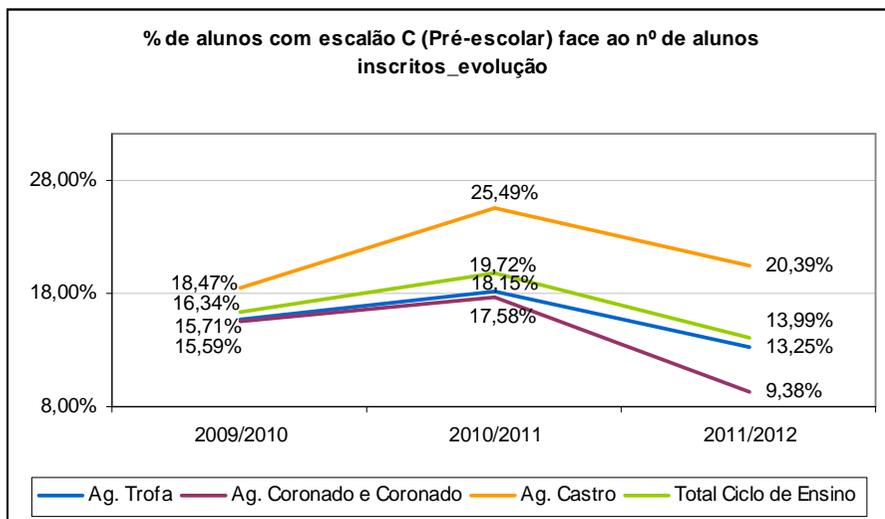
Gráficos xl, xli, xlii, xliii, xliv, xlv. Evolução dos Auxílios Económicos por Escalão e por Ano Letivo no Pré-Escolar.



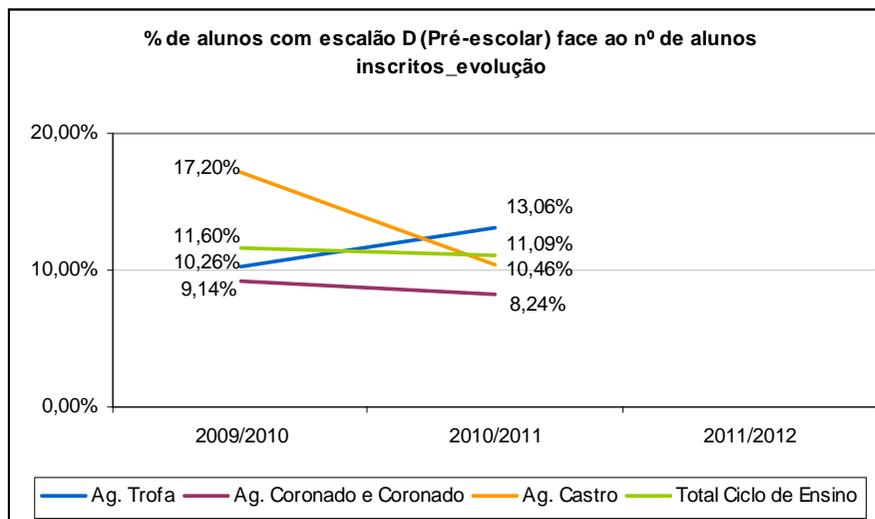
Fonte: Câmara Municipal da Trofa – Pelouro da Educação



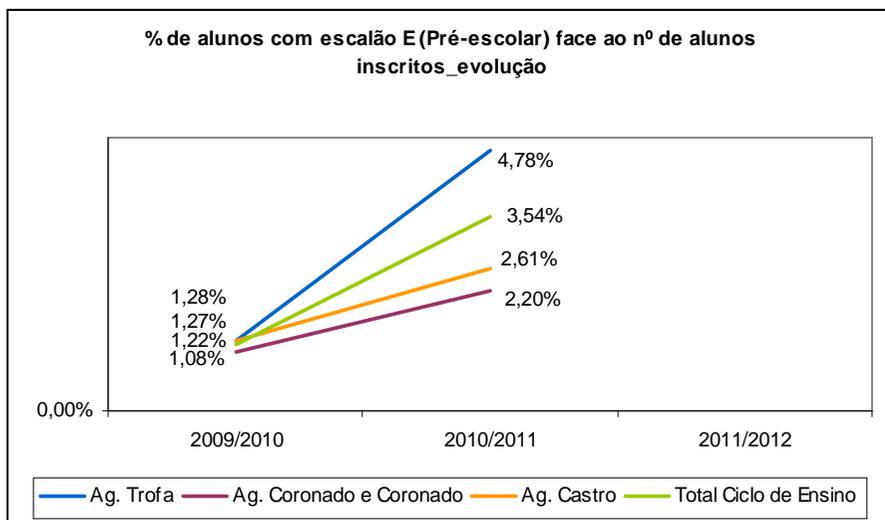
Fonte: Câmara Municipal de Trofa – Pelouro da Educação.



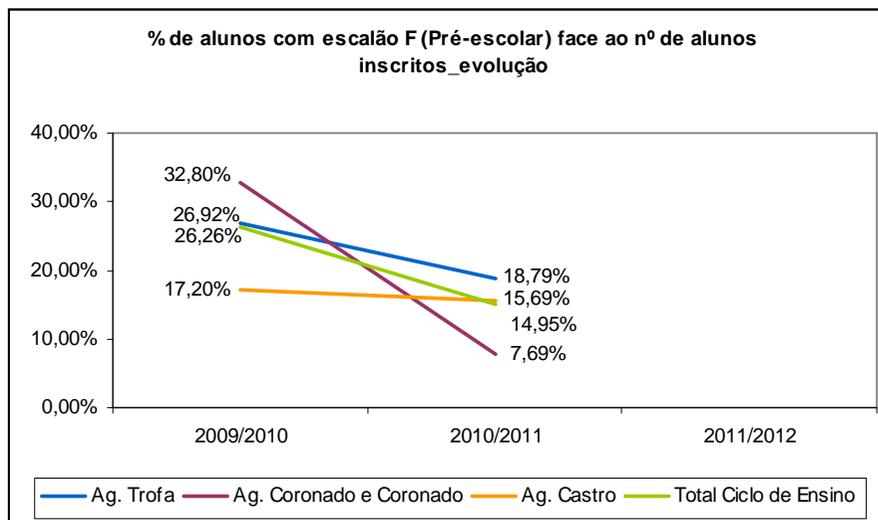
Fonte: Câmara Municipal da Trofa – Pelouro da Educação



Fonte: Câmara Municipal de Trofa – Pelouro da Educação.



Fonte: Câmara Municipal da Trofa – Pelouro da Educação



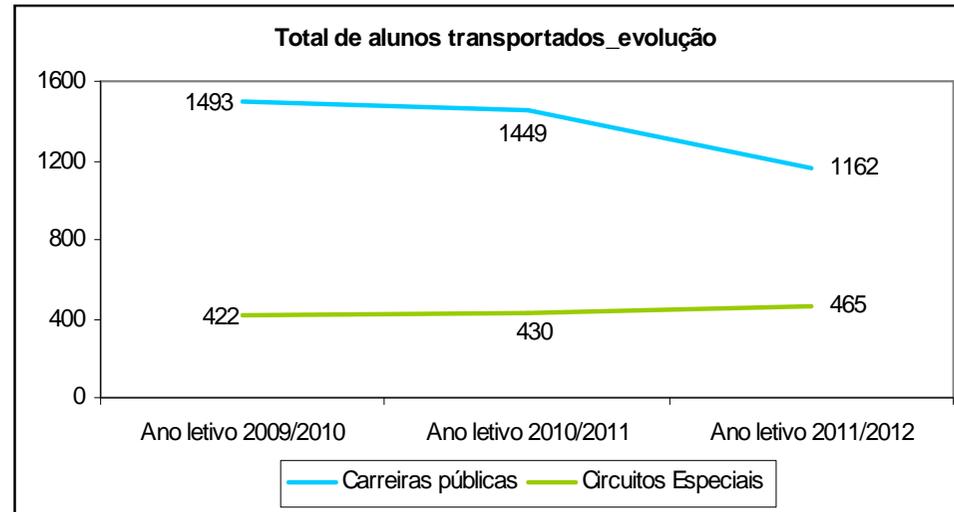
Fonte: Câmara Municipal de Trofa – Pelouro da Educação.

**Quadro xlv.** Número de Alunos abrangidos pelos transportes escolares de 2009/10 a 2011/12.

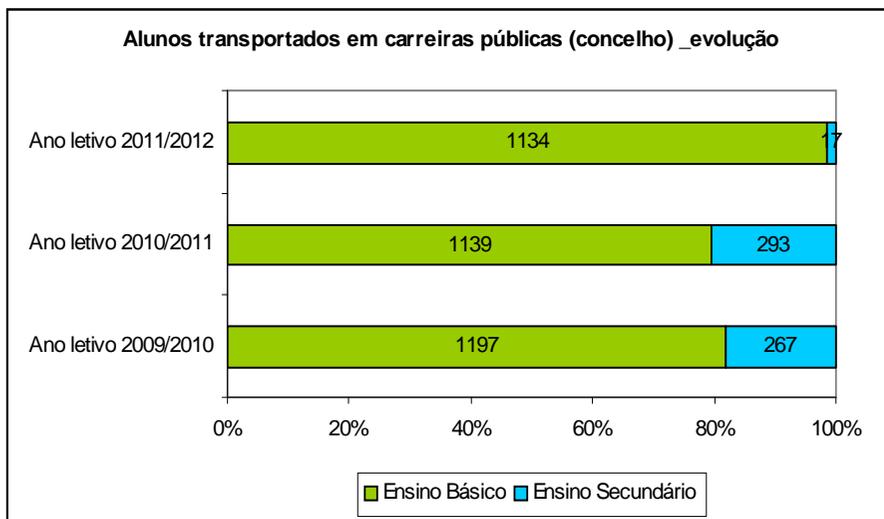
		2009/2010		2010/2011		2011/2012	
		Carreira Pública	Circuitos Especiais	Carreira Pública	Circuitos Especiais	Carreira Pública	Circuitos Especiais
<b>Ensino Pré-escolar</b>	<b>No Concelho</b>	0	149	0	183	0	140
	<b>Fora do Concelho</b>	0	0	0	0	0	0
<b>Ensino Básico</b>	<b>No Concelho</b>	1197	266	1139	240	1134	320
	<b>Fora do Concelho</b>	18	0	13	0	11	0
<b>Ensino Secundário</b>	<b>No Concelho</b>	267	0	293	0	17	0
	<b>Fora do Concelho</b>	10	0	3	0	0	0
<b>Ensino Especial</b>	<b>No Concelho</b>	0	0	0	0	0	5
	<b>Fora do Concelho</b>	1	7	1	7	0	0
<b>Total nº alunos</b>		<b>1493</b>	<b>422</b>	<b>1449</b>	<b>430</b>	<b>1162</b>	<b>465</b>

Fonte: Câmara Municipal de Trofa – Pelouro da Educação.

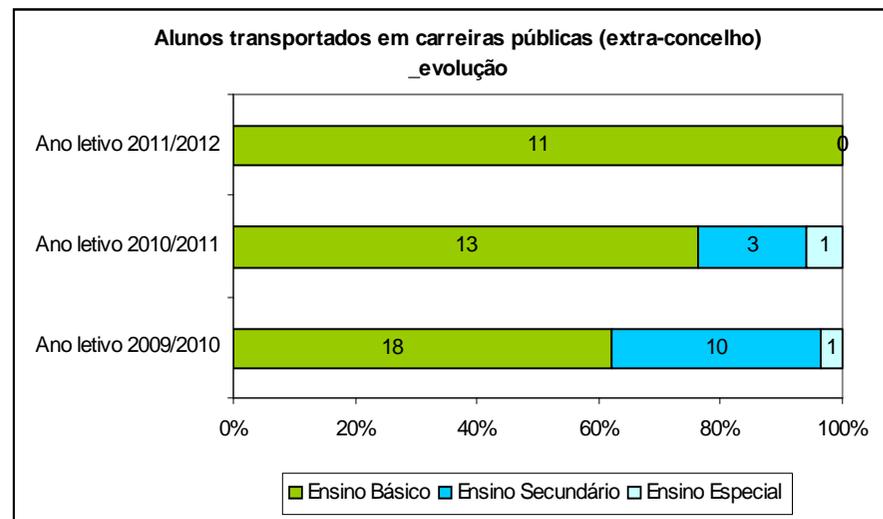
Gráficos xlvii, xlviii, xlix, l. Evolução do Número de alunos abrangidos pelos transportes escolares entre 2009/10 a 2011/12.



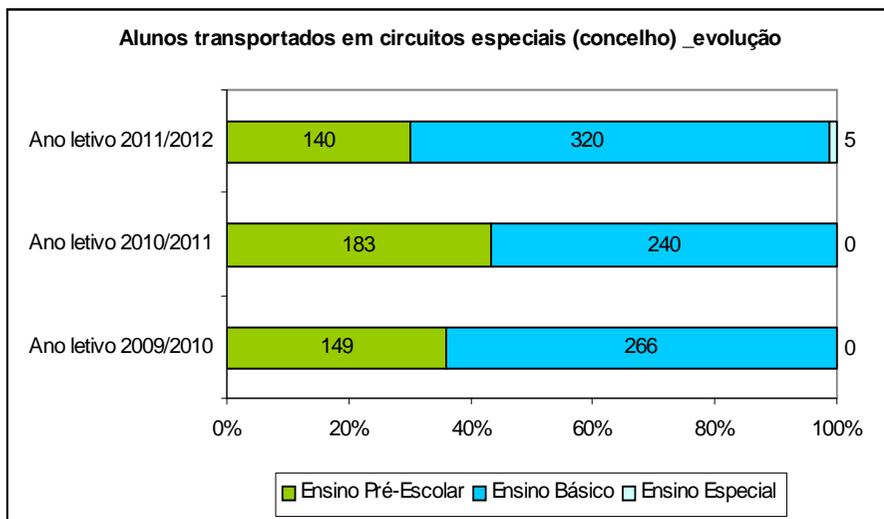
Fonte: Câmara Municipal de Trofa – Pelouro da Educação.



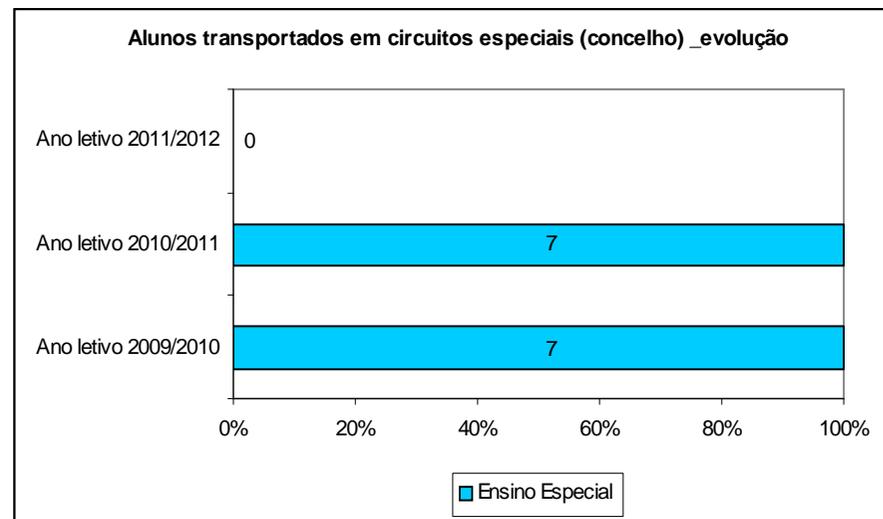
Fonte: Câmara Municipal de Trofa – Pelouro da Educação.



Fonte: Câmara Municipal de Trofa – Pelouro da Educação.



Fonte: Câmara Municipal de Trofa – Pelouro da Educação.



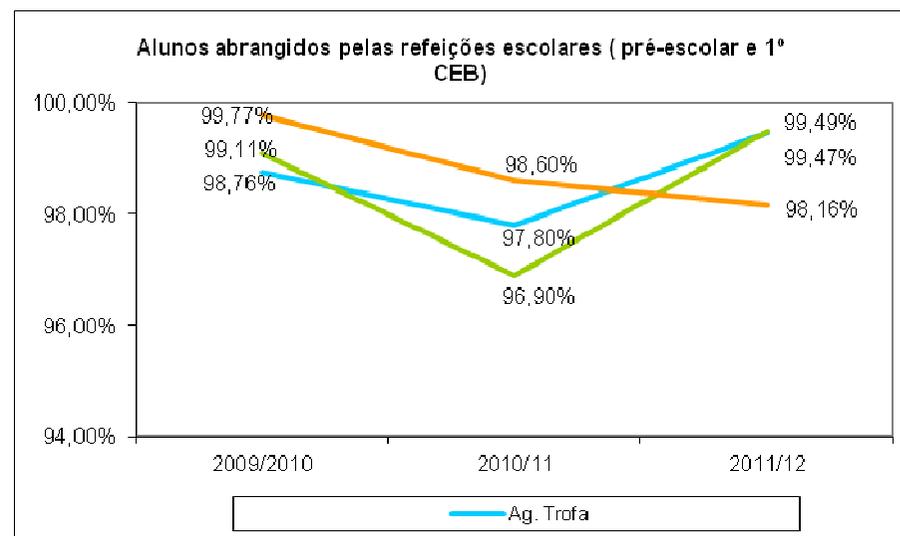
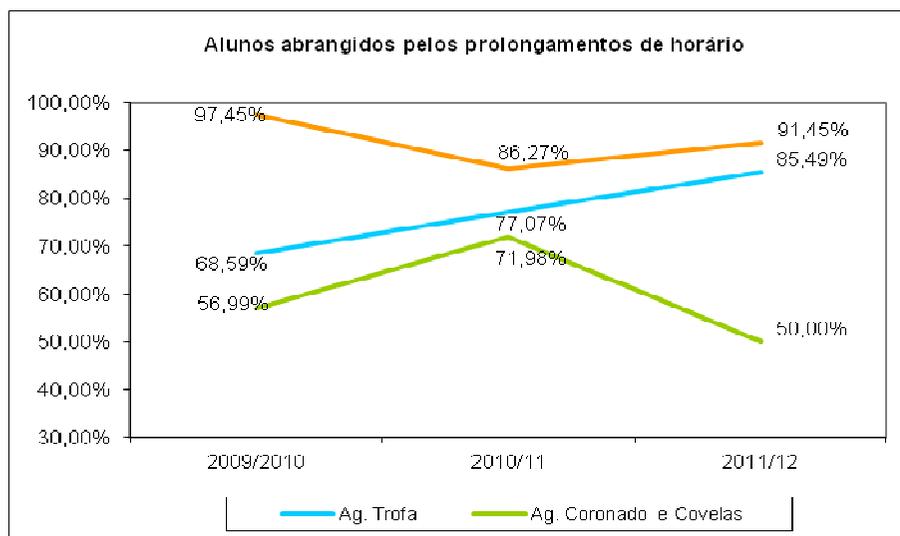
Fonte: Câmara Municipal de Trofa – Pelouro da Educação.

**Quadro xlv.** Número de alunos da Educação Pré-escolar abrangidos pelas refeições escolares e prolongamento de horário, por Agrupamento e Ano Letivo.

		2009/2010		2010/11		2011/12	
Agrupamentos de Escolas	Jardim de Infância / EB1	Alimentação	Prolongamento de Horário	Alimentação	Prolongamento de Horário	Alimentação	Prolongamento de Horário
<b>Trofa</b>	EB1/JI Esprela	108	24	108	25	108	24
	EB1/JI Paradela	68	0	59	0	68	0
	EB1/JI Paranho	269	38	244	43	232	42
	Jl Esprela	46	30	49	36	50	44
	EB1/JI Finzes	309	37	312	61	301	74
	EB1/JI Lagoa	108	13	104	23	104	23
	EB1/JI Bairros	128	33	126	28	139	28
	EB1/JI Cedões	125	44	132	31	133	36
	EB1 Cidai	38	0	25	0	-	-
<b>Coronado e Covelas</b>	EB1 Feira Nova	126	0	114	0	115	0
	Jl Feira Nova	49	32	49	49	45	0
	EB1/JI Portela	154	8	140	13	126	19
	EB1/JI Fonteleite	104	15	110	15	108	19
	EB1/JI Querelêdo	85	19	70	25	81	23
	EB1/JI Vila	98	20	53	21	99	29
	EB1/JI Casal	61	17	94	13	31	0
<b>Castro</b>	EB1 Giesta 1	81	0	78	0	69	0
	EB1 Giesta 2	30	0	26	0	34	0
	Jl Giesta	49	49	48	48	43	39
	EB1/JI Cerro 1	77	44	63	18	64	16
	EB1/JI Cerro 2	58	0	65	23	64	22
	EB1/JI Estação	152	65	147	48	158	62

Fonte: Câmara Municipal de Trofa – Pelouro da Educação.

**Gráficos li, lii.** Evolução do Número de alunos da Educação Pré-escolar abrangidos por refeições escolares e Prolongamento de Horário entre 2009/10 e 2011/12.



Fonte: Câmara Municipal de Trofa – Pelouro da Educação.

Fonte: Câmara Municipal de Trofa – Pelouro da Educação.

## ANEXO 8. Indicadores Estatísticos

Quadro xvii. Resultados Esperados Prova de Aferição – Ensino Básico.

Concelho	2 Disciplinas									Português		Matemática	
	N.Provas	Nota_Média	hab_md_pais	pais123	escA	%EnsRegular	%docentesQ	VEC		N_Provas	Nota_Média	N_Provas	Nota_Média
<b>Gondomar</b>	2608	2,867	8,15	20,14	29,01	96,42	70,08	2,870	-	1301	2,85	1307	2,89
<b>Maia</b>	2208	2,940	9,33	30,10	19,12	98,39	71,13	2,870	+	1105	2,90	1103	2,98
<b>Matosinhos</b>	2579	2,888	9,09	28,68	24,42	96,77	71,98	2,870	+	1290	2,87	1289	2,91
<b>Porto</b>	5205	3,043	9,55	33,63	28,96	94,57	61,96	2,870	+	2591	2,97	2614	3,11
<b>Póvoa Varzim</b>	1399	3,054	8,00	21,97	31,06	98,06	66,17	2,870	+	699	3,02	700	3,09
<b>Santo Tirso</b>	1582	2,881	7,78	21,60	27,29	94,53	58,99	2,870	+	791	2,89	791	2,87
<b>Trofa</b>	809	2,952	7,50	17,28	23,99	95,07	66,20	2,870	+	404	2,88	405	3,02
<b>Valongo</b>	1828	2,886	8,17	20,56	28,72	96,30	70,44	2,870	+	912	2,85	916	2,92
<b>Vila do Conde</b>	1316	2,943	7,87	18,90	24,00	94,33	67,36	2,870	+	658	2,91	658	2,98
<b>V. N. Gaia</b>	5108	2,861	8,60	23,25	24,18	95,42	70,01	2,870	-	2551	2,88	2557	2,84
<b>Espinho</b>	701	2,974	8,98	30,50	25,18	95,41	72,60	2,870	+	350	2,98	351	2,97
<b>Oliveira de Azeméis</b>	1159	2,947	7,32	21,31	18,28	94,51	61,88	2,870	+	577	2,90	582	3,00
<b>S. M. Feira</b>	2777	2,841	7,19	16,45	27,21	96,93	66,39	2,870	-	1386	2,87	1391	2,81
<b>S. J. Madeira</b>	750	3,015	8,90	34,32	14,80	99,46	68,10	2,870	+	374	2,91	376	3,12
<b>Vale Cambra</b>	367	2,823	8,03	19,51	16,47	97,18	61,40	2,870	-	182	2,88	185	2,77
<b>Arouca</b>	398	2,942	6,82	13,06	23,73	94,18	57,30	2,870	+	199	2,88	199	3,01

Quadro xlviii. Resultados Esperados Prova de Aferição – Ensino Secundário.

8 disciplinas									
Concelho	N_Provas	Nota_Média	hab_md_pais	pais123	escA	% ens Regular	% docentes Q	VEC	
<b>Gondomar</b>	2458	10,28	7,81	19,08	24,84	70,71	72,54	10,06	+
<b>Maia</b>	1522	10,33	9,20	33,70	14,42	78,98	78,87	10,10	+
<b>Matosinhos</b>	2141	10,63	9,37	33,02	15,85	73,56	79,58	10,08	+
<b>Porto</b>	7823	11,15	9,89	36,83	21,09	74,29	67,18	10,07	+
<b>Póvoa de Varzim</b>	1567	10,37	9,02	32,64	22,01	82,80	73,10	10,12	+
<b>Santo Tirso</b>	1346	9,64	7,28	19,77	17,66	58,18	64,63	9,98	-
<b>Trofa</b>	866	10,73	7,74	20,59	18,42	73,22	84,70	9,94	+
<b>Valongo</b>	1482	9,29	8,44	24,41	24,01	81,87	77,53	10,17	-
<b>Vila do Conde</b>	1010	9,44	7,50	17,65	20,16	68,63	66,80	10,02	-
<b>Vila Nova de Gaia</b>	3524	10,36	8,44	25,19	21,04	65,63	74,12	10,04	+
<b>Espinho</b>	1001	10,20	9,86	39,45	21,43	72,63	81,35	10,08	+
<b>Oliveira de Azeméis</b>	742	9,80	7,29	21,03	11,48	56,76	64,00	10,06	-
<b>Santa Maria da Feira</b>	1765	10,42	6,83	16,65	23,55	66,53	75,45	10,02	+
<b>São João da Madeira</b>	1047	10,22	8,63	37,56	14,75	66,58	70,30	10,09	+
<b>Vale de Cambra</b>	417	9,98	8,27	23,72	15,43	62,73	67,60	9,92	+
<b>Arouca</b>	313	10,12	6,89	15,36	21,34	55,61	56,30	9,98	+

## ANEXO 9. Ficha de Atividade/Ficha de Avaliação de Atividade

Designação da Atividade:								
Linha Orientadora:				Objetivo Específico:				
Objetivo Geral:				Estratégia em que se insere:				
Atividade			Recursos		Organização / Implementação			
O que vamos fazer e quem vamos alcançar ( <i>outputs</i> )		Descrição da Atividade	Que recursos iremos utilizar? ( <i>inputs</i> )		Local de Realização	Data	Instituição(ões)	
Proposta de Atividade	Destinatários		Humanos	Materiais/Financeiros			Promotora	Parceira(s)

		0						
--	--	---	--	--	--	--	--	--

<b>Atividade:</b>	
-------------------	--

<b>Linha Orientadora em que se insere:</b>	
<b>Objetivo(s) da Atividade:</b>	
<b>Data:</b>	
<b>Onde se realiza:</b>	
<b>A quem se destina:</b>	
<b>Recursos Humanos Envolvidos:</b>	
<b>Instituições Envolvidas:</b>	
<b>Responsáveis:</b>	
<b>Resultados Esperados:</b>	
<b>Avaliação:</b>	

## ANEXO 10. Diário de Bordo PEM

	2011	2012	2013
	Análise documental e análise estatística	Construção de instrumentos de observação em contexto ecológico e de entrevistas semiestruturadas	Análise dos indicadores PEM
	Auscultação e envolvimento dos interlocutores educativos do concelho (I Jornadas PEM)	Auscultação e envolvimento dos interlocutores educativos do concelho (Sessões temáticas e II Jornadas PEM)	Elaboração do cronograma de atividades
<b>PROCESSO</b>		Realização de reuniões sistemáticas de trabalho	Definição da metodologia
		Análise das entrevistas semiestruturadas, diagnóstico	Auscultação e envolvimento dos interlocutores educativos do concelho (Sessões temáticas e III Jornadas PEM)
		Análise SWOT	Definição das linhas orientadoras
			Designação dos objetivos gerais e dos objetivos específicos
			Elaboração do relatório final

### PROPOSTAS ESTRATÉGICAS DE AÇÃO

Implementação

Monitorização, Observatório da Educação

Avaliação

Elaboração de relatório anual